FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2	
Nome da Pasta	Informativo da Diocese de Nova Iguaçu: 1977-1978
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	179
Quantidade e tipo de documentação	Livro
Dia/ Mês/Ano	1977 e 1978
Formato	Livro em A5
Resumo	O livro reúne os informativos internos da Diocese de Nova Iguaçu correspondentes aos anos de 1977 e 1978. Nele constam editoriais, notícias, cartas de leitores, matérias publicadas em jornais, trechos de entrevistas, artigos com temas como educação, Pastoral Operária, ações sociais, entre outros.
Palavras-Chave	Pastoral Operária, Paulo Freire, Dom Adriano.
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos aqui a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Cúria: de forma geral, trata-se de Fundos, subdivididos em caixas.

Ano 1 - 1

INFORMATIVO

0

Julho/1'

Informativo interno da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

Responsável: Secretariado de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu,RJ. Tel.(021)767-0472

/ Preço: Cr$ 2,00/

INFORMATIVO: por quê? para quê?

D. Adriano

Nossa diocese tem dois órgãos oficiais: O Boletim e A Folha. Não bastam ? Por que mais um INFORMATIVO ? Por que dispersão de forças ?

Se olharmos bem o objetivo do nosso Boletim Diocesano e sua realidade de já oito anos e meio, veremos que é um órgão da Cúria Diocesana a serviço da diocese. Predominam de longe os assuntos oficiais.

Quanto ao nosso semanário A Folha, que saiu pela primeira vez em 11 de junho de 1972 - cinco anos portanto de atividade initerrupta -, o seu objetivo principal é a Liturgia encarnada na vida.

Nossos dois órgãos precisam ser completados. Precisamos de mais comunicação dentro da diocese, entre as paróquias, entre os movimentos, entre os agentes de pastoral. Precisamos conhecer melhor o que vai acontecendo sob a inspiração do Espírito Santo e sempre à custa de muito sacrifício em todos os pontos de nossa diocese. Precisamos tonar conhecidos certos dados importantes da Igreja universal e da Igreja do Brasil. Precisamos comunicar uns aos outros - como louvor do Pai - certas experiências de base que podiam ser incentivo para outras comunidades.

O nível do nosso INFORMATIVO é diocesano. Quer dizer: os acontecimentos regionais, paroquiais, comunitários que aqui são comunicados devem ter, a qualquer respeito,uma dimensão comunitária diocesana. Com esta linha o INFORMA

TIVO não absorve nem anula os boletins paroquiais. Pelo contrário: incentiva-os. Como é gostoso por ex. ler no boletim paroquial que o "distinto casal Fulano e Fulana, agentes de pastoral de nossa paróquia, tiveram a felicidade de mais um gentil rebento" etc.etc. Ou: "Recebemos somente uma lista em branco. Após encerramento do balancete, chegou-nos mais quatro listas. Falta-nos ainda três".

Não, o nosso INFORMATIVO, que será antes de tudo um órgão do Conselho Diocesano de Pastoral e do Secretariado Diocesano de Pastoral, não quer anular os outros dois órgãos diocesanos nem absorver os boletins paroquiais. Quer completar, complementar. Sempre na mesma linha de nossa diocese e de nossa pastoral: servir os irmãos para servir aquele que é nosso irmão e nosso único libertador: Jesus Cristo.

Eis por que o INFORMATIVO terá vida longa. Nele as forças vivas de nossa diocese não se dispersam. Ao contrário: juntam-se e multiplicam-se.

(Nova Iguaçu, 29 de junho de 1977).

§ Não é o mundo que duvida dos cristãos, muitas vezes são os cristãos que duvidam de si próprios. Duvidam da eficácia social da sua fé e assim, por preguiça e comodismo, se dispensam de esforço.
Instalam-se confortavelmente na presença da vida futura e eximem-se de trabalhar para a melhoria da condição / temporal dos homens.

Cardeal DANIÉLOU

CARO LEITOR:

Esta página do nosso **INFORMATIVO** É sua. Nela serão selecionadas as cartas a serem enviadas a nós.

É uma parte importante, para o bom desenvolvimento e aperfeiçoamento do nosso jornal. Funciona / como um termômetro onde serão lançadas as suas opiniões, suas sugestões e suas críticas.

Como fazer um **INFORMATIVO**; sem um mínimo de troca ? Como poderíamos nos aperfeiçoar e responder / melhor às suas necessidades, sem uma parte de diálogo?

SERIA IMPOSSÍVEL!

É claro, que nesse primeiro número não poderíamos lançar cartas, pois elas ainda não existem e nem poderiam existir. Mas para o 2º número é fundamental a colaboração de vocês.

Para enviá-las, o endereço é:

INFORMATIVO

Rua: Capitão Chaves, 60
26.000- Nova Iguaçu - RJ.

VIVER E REVELAR JESUS CRISTO

Quem não está engajado ou não busca, progressiva e conscientemente engajar-se na vida dos operários da Baixada Fluminense, não é capaz de responder ao desafio de revelar-lhes Jesus Cristo. Jesus mesmo nos deu o exemplo de vida comprometida e engajamento como necessidade para levar o Evangelho. Ele se engajou e se comprometeu com o seu povo: *" pôde sentir simpatia por por nossas frquezas porque foi tentado do mesmo modo que nós" / (Heb. 4,15). " Despojou-se de tudo e tomou a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens" (Filp. 2,6-7).*

Seu compromisso foi com a libertação do que era velho e opressor, pois veio para criar um mundo novo: *"Eu vim para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos , para pôr em liberdade os oprimidos" (Lc.4,18).*

É sua vida e sua ação, mais que suas palavras, que o revelam. Ele mesmo é fiel a seu princípio de que *"quem faz a verdade vem à luz".*

Também para nós, aqui na Baixada, é agindo numa linha de compromisso e libertação com o povo, que revelamos Jesus Cristo. É assim que esta luta se torna o lugar privilegiado da revelação e da conversão.

De fato, como encontrar Jesus Cristo e torná-lo visível se não o manifestamos em nossa vida e ação ? Se não refazemos as atitudes dele, sua experiência de vida, nossa linguagem peca por falta de autenticidade. Como levar esperança aos operários, se estamos acomodados e temos medo ? Como levá-los a engajar-se numa luta pela libertação se estamos do lado dos interesses dos opressores ? Como querer que se ponham a caminho, se nossas palavras e nossa vida são a favor da acomodação, da ordem estabecida e da tranquilidade ? *Os que estão mortos não podem dar vida.*

Só os próprios operários e aqueles que se comprometem com a libertação da classe operária, podem com autenticidade, dizer quem é Jesus Cristo para os trabalhadores. O engajamento é condição indispensável para todo e qualquer trabalho de evangelização da classe operária. Esta deveria ser a convicção e também/ o constante apelo feito a todos que se decidem a pôr em prática / uma pastoral operária.

TORNAR A IGREJA PRESENTE E VIVA NA CLASSE OPERÁRIA

De algum tempo para cá, começaram a surgir capelas e igrejas dedicadas a São José Operário e a Jesus Cristo Trabalhador. Isto não basta para despertar o interesse dos operários pela igreja e corrigir o seu afastamento. Pergunto-me até se é correto dizer que a classe operária se afastou da igreja.

Não será que o que aconteceu não foi o contrário ? Não terá sido a Igreja que se afastou da classe operária por se ter identificado com os interesses da classe média e da burguesia ? Por não reconhecer que a luta do operário é legítima e por tê-la condenado ?

Confundiu a luta operária com ódio.

Hoje ela começa a descobrir que a luta operária é um fato evidente, uma realidade imposta à classe pelas forças da explosão, ou da corrupção.

Já começa a entender que entre a luta operária e o amor cristão não existe oposição e contradição.

Busca de trabalho, vigilância por salários justos, segurança no trabalho, etc, é proclamação do dever da prática da justiça. Trabalhar com consciência, com opinião profissional, / com esperança é um DIREITO e um DEVER de JUSTIÇA.

O amor evangélico não condena a luta operária, mas a exige. Não se ama os oprimidos sem se comprometer com eles na sua luta. Ama-se esploradores e opressores, combatendo-os.

Ama-se libertando A UNS DA MISÉRIA e a OUTROS DO PECADO DA INJUSTIÇA. O engajamento dos trabalhadores cristãos / na luta operária permite-lhes permanecer fiéis à classe operária e à Igreja. Eles só podem favorecer que a Igreja se torne, no mundo do trabalho, um sinal de ESPERANÇA e LIBERTAÇÃO.

§§§§§§§§§ §§§§§§§§§§

(*) - Do Pe. Guy Poisson, da Conferência Católica do Canadá sobre a proibição do Iº Exército à realização de uma conferência sobre Direitos Humanos no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu: "Em meu país, esta ordem seria simplesmente impensável".

GRUPOS DE BASE: UMA EXPERIÊNCIA

O trabalho de formação e animação de grupos de base ocupa um lugar fundamental dentro da idéia pastoral conscientizadora. Diante da situação de injustiça social que caracteriza nossa sociedade, somente a partir da presença atuante e consciente do povo marginalizado é que se poderá falar em transformação. O grupo de base é o alicerce dessa presença.

No entanto, ter a intenção conscientizadora é uma coisa. Colocá-la em prática é outra. A lentidão e as dificuldades do trabalho levam muitas vezes os agentes de pastoral a procurar nos treinamentos, nos cursos, nos livros, as "fórmulas mágicas" da conscientização. Na verdade, não há "fórmulas", muito menos "mágicas". O que há é um aprendizado permanente calcado nas experiências vivas dos grupos e nas pistas de trabalho por eles abertas. Mas para isso é preciso saber "ler" essas experiências, saber captar sua riqueza, saber confiar na capacidade dos grupos de construir seu próprio caminho.

Dentro dessa linha, vamos ver como as coisas se passaram num grupo que se desenvolveu a partir da discussão sobre problemas do bairro.

O ponto de partida: a realidade sentida

Quais os problemas do nosso bairro ? Quais os principais ? Por que existem esses problemas por aqui ? Já se fez alguma coisa para melhorar ? O que podemos fazer ?

Ao cabo de algumas reuniões em torno desses temas, o grupo elegeu a falta de escola como o problema principal. Ficaram também decididos os primeiros passos da ação: *fazer um levantamento das crianças sem escola e encaminhar um abaixo-assinado dos moradores à Prefeitura.*

Como se vê o grupo conseguiu estabelecer para si um objetivo imediato (*escola*), capaz de ser transformado em ação concreta (*pesquisa no bairro, abaixo-assinado*). Não caiu no círculo vicioso da reflexão pela reflexão. Esta teve uma "utilidade" imediata, produziu uma ação. Com isso, a continuidade e o vigor do grupo foram assegurados.

Por outro lado, o importante nessa etapa não foram as reflexões profundas. Mas sim o fato do grupo ter começado, ao longo das discussões, a construir concretamente uma dinâmica de trabalho coletivo: o hábito de todos falarem o que pensam; a valorização de todas as opiniões; o modo democrático de tomar decisões; etc.

Além de tornar mais ágil o funcionamento do grupo, essa vivência vai ajudando as pessoas a se darem conta do próprio valor e do grupo.

Ação e reflexão caminham juntas.

Para colocar em prática a pesquisa, foi escolhida uma comissão. Antes de iniciar seu trabalho, a comissão pediu sugestões ao grupo. Houve alguns debates e ficou estabelecido que a pesquisa, além de levantar o número exato de crianças sem escola(*para dar mais força ao pedido à Prefeitura*) serviria também para uma aproximação com os outros moradores tendo em vista o apoio ao movimento. Foi então elaborada uma ficha-roteiro para a pesquisa, a ser preenchida junto a cada morador.

Nesse ponto, é interessante notar como uma pequena ação auxiliar que nasceu para fortalecer a ação principal (*pedido à Prefeitura*) se transformou numa experiência enriquecedora para o grupo. Descobrindo a importância da pesquisa como instrumento de contato com o povo, o grupo reafirmou na prática a sua abertura para o conjunto da comunidade.

Por outro lado, na avaliação da pesquisa, houve discussões bastante ricas a respeito das diferentes reações apresentadas pelos moradores (*apoio, indiferença, medo, agressividade, etc*). Por que reações diferentes diante de uma mesma realidade ? Nesse processo, o grupo chegou a se definir como o "fermento" da união no bairro.

É importante observar que o próprio grupo, na sua prática concreta, cria as condições e o caminho da reflexão. Ao animador ou agente cabe perceber os momentos adequados para questionar e ajudar o grupo. Não adianta nada querer impor um ritmo ou um padrão de reflexão que não é o do grupo, sob pena de se resvalar para a doutrinação vazia.

A experiência acumulada permite o avanço da consciência

Com a pesquisa e o abaixo-assinado prontos, o grupo passou a se dirigir à Prefeitura.

Iniciou-se então uma nova etapa de experiências. Compor comissões; dialogar com o poder público; enfrentar os corredores da burocracia; submeter-se ora ao descaso, ora à adulação das autoridades; ouvir promessas efusivas e verificar que elas não se cumprem; constatar que a realidade político-administrativa é movida por um jogo de interesses, onde os pequenos não jogam, são conside

rados peças; oscilar entre o otimismo e a decepção, entre a descrença e a perseverança.

Para o grupo, viver toda essa experiência significou um amadurecimento considerável. Por outro lado, passou a dominar procedimentos técnicos (*ofícios, protocolos, entrevistas, etc*) indispensáveis ao trato com o poder publico. Com isso acumulou conhecimentos antes considerados privilégio dos "instruídos" e avança/ na sua autonomia.

Por outro lado, consolidou a forma democrática de funcionamento, adquirindo com isso uma maior capacidade de agir e refle-/ tir coletivamente.

Mais ainda, a partir dos subsídios fornecidos pela experiência concreta pode ampliar o seu nível de consciência. Assim, por exemplo, o grupo retomou, com muito maior profundidade, toda a discussão inicial sobre os problemas do bairro, suas causas e os obstáculos à sua solução.

A conscientização não é um passo: é uma caminhada

O grupo ainda não conseguiu a escola. Talvez consiga, talvez não consiga: não depende somente dele.

Mas o certo é que no seu movimento de enfrentar a realidade, o grupo vai levantando o véu de ilusão que a encobre. Nos seus/ altos e baixos, nos seus acertos e erros, vai temperando sua capacidade de transformá-la.

O grupo caminha. E caminhando constrói o caminho.

-----/////-----

(*) - Do Bispo de Santos - Dom Davi Picão: " Duas injustiças iguais: causar e não combater o mal".

A 1ª REGIÃO PASTORAL

Nosso **INFORMATIVO** dedicará uma série de artigos às Regiões Pastorais, com o objetivo de torná-las mais conhecidas. Vamos começar pela 1ª Região que tem sua sede na Catedral, mas, antes, uma observação sobre

AS SETE REGIÕES PASTORAIS:

A divisão e agrupamento das paróquias da diocese em sete Regiões Pastorais, foi o meio encontrado para tornar mais flexíveis os limites paroquiais para:

1. melhor aproveitamento de seus recursos humanos
2. troca mais frequente de suas experiências
3. avaliação periódica mais aprofundada
4. implantação oportuna de novos lugares de reunião e culto.

A 1ª REGIÃO EM NÚMEROS:

A 1ª Região compreende 11 paróquias: CATEDRAL, CALIFÓRNIA, POSSE, VILA DE CAVA, MIGUEL COUTO, SANTA RITA, PARQUE FLORA, / JARDIM IGUAÇU, TINGUÁ, K 11, N. Sª DE FÁTIMA.

Segundo levantamento feito por ocasião do 10º aniversário de episcopado diocesano de D. Adriano, trabalham na 1ª Região : 14 padres, 23 religiosas, 330 catequistas, 1.111 agentes leigos, distribuídos pelos seguintes grupos ou obras: 136 grupos de reflexão de adultos, 48 grupos de jovens, 60 grupos de preparação para o batismo, 24 grupos de preparação para o casamento, 7 grupos para o crisma, 35 obras diversas.

As 11 paróquias trabalham numa realidade humana muito densa e muito pouco conhecida. Sirvam de amostra estes dados, colhidos em 1970, apenas no território da Catedral: 13 Igrejas Evangélicas (aí também anunciam o Evangelho), 1 templo do Racionalismo

Cristão e 41 centros espíritas e terreiros de umbanda que socorrem o povo em suas necessidades espirituais e temporais.

Em toda a Região funcionam 45 escolas municipais e 32 escolas estaduais. É na 1ª Região que se localizam os jornais, os principais clubes, a administração municipal. Aí estão também os prinicpais organismos diocesanos: CÚRIA, CENTRO DE PASTORAL CATEQUÉTICA, CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES, CÁRITAS, SECRETARIADO DE PASTORAL, SECRETARIADO DO CURSILHO e COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA.

CONSELHO DE PASTORAL REGIONAL

A Coordenação Pastoral da Região está confiada ao Conselho/ Pastoral Regional com 36 membros: padres, religiosas e leigos.

O coordenador é o Padre Agostinho Pretto. Secretárias:Clara Coca e Irmã Margarida. Coordenadores de reuniões: Irmã Madalena, José Epifânio, Décio e Israel. Responsáveis pelo intercâmbio:... Américo, Hermes, Sebastião, Frederico e Conceição.Tesoureiro:... Djalma. Informação geral: Mauro, Antônia e Rosa.

As reuniões se realizam mensalmente na segunda sexta-feira, e obedecem ao seguinte esquema: Leitura da Ata - leitura e meditação de um texto apropriado - notícias gerais - notícias das paróquias - estudo de um tema.

Cada paróquia contribue mensalmente, com Cr$ 30,00 para as despesas do Secretariado.

PASTORAL OPERÁRIA

O objetivo da 1ª Região, este ano, é tomar consciência da realidade operária que nos cerca. A inconsciência desta realidade é o maior obstáculo a uma pastoral encarnada.

No início do ano, os membros do Conselho Pastoral passaram / um dia juntos, no Centro Social de Tinguá. Na reunião de março, trataram do tema " Como começar um grupo de base no meio popular". Na reunião de abril: " A situação do desempregado e do biscateiro".

Cada membro do Conselho recebeu a tarefa de entrevistar um desempregado e apresentar o resultado na reunião. Em maio, o tema foi: " Por que existe desemprego?". Em junho:" Os problemas ligados ao desemprego".

Cada participante recebeu a tarefa de entrevistar um operário. A média da frequência é julgada muito boa: 92% de presença.

****

(*) - Da VIIª Jornada de Reflexão Teológica realizada em Lima - Perú: " Fazer teologia a partir do pobre não é entretenimento de eruditos, pelo contrário, trata-se de uma tarefa para os que assumem responsavelmente a causa das Bem-Aventuranças do Evangelho".

(*) - De Dom Hélder Câmara, que fêz 25 anos de Episcopado, à televisão francesa: "Espero que a juventude de todo o mundo seja capaz de criar um novo socialismo, um socialismo humano para um mundo melhor". Considerou ainda o socialismo como a profecia dos tempos modernos.(JB-10/06/77).

CATEQUESE

REGIÃO II: Encontro geral das catequistas em Itaguaí, todo 3º sábado de cada mês.

Objetivo: Formação de catequistas e tentar unificar os trabalhos na região.

Iniciamos em 76 com 3 tardes de reflexão:

- MISSÃO
- PEDAGOGIA DA CATEQUESE
- SER IGREJA

Cada mês:
- EUCARISTIA
- ENCONTRO COM CRIANÇAS
- PENITÊNCIA

'77
- CARTAZES (material didático)
- BÍBLIA

REGIÃO IV: Em '77, 3 reuniões gerais de catequistas, para maior conhecimento, relacionamento e aproveitar para conhecer idéias novas através da troca de experiências.

DATAS: 24/04
28/08
27/11

LOCAL: Igreja N.Sª da Conceição- Nilópolis.

REGIÃO III: Iniciamos um trabalho com as catequistas, tendo como objetivo, unificar a catequese, maior conhecimento entre elas e troca de experiências.

LOCAL: Engenheiro Pedreira
DIA : 1º domingo de cada mês.
HORÁRIO: 14 horas.
1º ENCONTRO: 5 de junho
ASSUNTO: Descobrir com elas, o que seria melhor tratar em nossos encontros.
2º ENCONTRO: 3 de julho
ASSUNTO: Problemas gerais da catequese na paróquia.

§§§

ENCONTRO DOMINICAL

Algumas sugestões para Modelos de culto dominical sem missa.

a) Grupos pequenos, de 20 a 70 pessoas. Grupos já formados ou tendo alguma formação. Pode-se usar aqui o processo de diálogo em torno da reflexão do texto bíblico, em lugar da pregação. O diálogo pode ser mais enriquecedor ao mesmo tempo que aproxima os elementos do grupo. O diálogo entretanto deve mover-se sempre no sentido da procura e descoberta da mensagem em relação à vida concreta que levam e que percebem no bairro e na área. O dirigente ou dirigentes devem ser orientados para este tipo de diálogo. Ao final do culto, o dirigente que tiver mais facilidade de expressão, lembrará os pontos mais ressaltados pelo grupo. Este culto não constará apenas de reflexão e de diálogos,/ mas também de cânticos e orações e terminará com uma oração feita espontaneamente por algum assistente.

b) Grupos maiores: 80, 100 e mais pessoas.
A reflexão em termos de diálogo já se torna mais difícil. Daí sugerirmos a forma de uma mensagem ou prédica após a leitura do texto. É aconselhável que dois ou mais dirigentes falem, havendo cânticos no decorrer do culto, para quebrar a monotonia. É aconselhável que os dirigentes suscitem algum diálogo, para que os assistentes não fiquem meramente passivos. A preparação dos assistentes deste tipo de culto deve orientá-los para uma curta prédica, que não deve ficar ao nível de considerações moralizantes, mas pouco a pouco aludir à vida concreta, despertando o sentido das responsabilidades coletivas.

c) Grupos pequenos ainda não formados, ou com pouca formação.
Deve-se fazer apelo a dirigentes de outros grupos para que venham ajudar, encorajar o grupo, auxiliando seus responsáveis.

Estas sugestões vão aqui no sentido de abrir perspectivas e ainda com o intuito de fazer ver que não se deve padronizar a forma do culto, mas deixar uma margem suficiente de platicidade.

(++++++++++++++++)

(*) - Dom Thomaz Balduino, bispo de Goiás Velho (GO), enviou a carta ao cardeal arcebispo de S. Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, nos seguintes termos:
" Caríssimo D. Paulo, Deus lhe pague e a toda sua Igreja o gesto nobre e exato de solidariedade. O Sr. não imagina o bem que isso fez ao meu povo. Seu telegrama junto com numerosa correspondência foi lido na Catedral de Goiás lotada de povo para um encontro na missa de solidariedade".
A carta de D. Paulo foi de solidariedade a D. Thomas, que sofreu acusação de ser comunista.

(*) - Numa assembléia, 28 bispos reunidos em Santa Maria (RS), discutiram o trabalho de ação pastoral com os agricultores e índios, chegando à conclusão de que a reforma agrária deve ser realizada/ o mais cedo possível, porque ajudaria a resolver o problema social do agricultor, terminaria com a invasão das reservas indígenas e diminuiria o êxodo rural, que marginaliza o homem do interior nas cidades grandes.

(*) - Em solidariedade aos bispos Thomaz Balduino e Pedro Casaldáliga, 16 jesuítas de Salvador (BA), escreveram-lhe uma carta de apoio à eles e ao povo a quem estão defendendo.

(*) - Do bispo de Teófilo Otoni (MG) sobre as denúncias de infiltração comunista na Igreja, lembra a a frase de São Paulo: " é na fraqueza humana que a fôrça de Deus se manifesta mais".

(*) - Comemorando os 500 anos da sua fundação, a Universidade de Tubingem, na República Federal da Alemanha, acaba de conceder o título honorífico de Dr. Honoris Causa a nosso Bispo D. Adriano Hypólito, por ser um dos importantes agentes da pastoral na Igreja do Brasil.
Nas áreas rurais e nos imensos aglomerados humanos que cresceram na periferia do Rio de Janeiro, D. Adriano lidera uma pastoral dirigida sobretudo para o crescimento e libertação da pessoa humana.

Além disso, tornou-se conhecido pela sua posição em defesa dos direitos humanos fundamentais na Baixada Fluminense. Esta foi a causa pela qual foi sequestrado e gravemente destratado em Setembro de 1976, por um grupo clandestino.

(*) - Além de D. Adriano, o professor russo, residente em Moscou, Ewgenij Barabanow; o cientista alemão Fredrich von Weizsacher e o pesquisador bíblico Laurentius Klein, também alemão, serão agraciados / com o mesmo título.(do Jornal alemão "Kirchenbote).

(*) - No dia 12 de junho de 1977, a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu lançou uma nota sobre a edição clandestina do jornal " A FOLHA". A nota condena os autores dessa edição clandestina que procuraram/ criar confusão nos fiéis e difamar a linha pastoral da Diocese e do Bispo. Acrescenta ainda que a diocese aceita divergências mas repudia com veemência tais métodos que, pela sua baixeza moral, só dispõem sobre seus autores.

Ainda na mesma nota, a Mitra Diocesana reafirma sua solidariedade à Conferência Nacional / dos Bispos do Brasil e aos Bispos D. Pedro Casaldáliga e D. Thomaz Balduino, vítimas de seu grande amor à causa de Jesus Cristo.

(*) - D. Alano: Denúncia não é fato isolado - o Bispo de Marabá, Dom Alano Pena, afirmou em Brasília que considera absurda a acusação de subversão feita a Dom Evaristo / Cardoso Avelar: " Não aceito a acusação de que um padre

da Igreja Católica tenha incitado a população de Perdidos, a cometer um assassinato. Esta tentativa de envolver Dom Estevão não pode ser dissociada de movimentos semelhantes que estão sendo conduzidos no sentido de incriminar bispos, como foi feito com Dom Pedro Casaldáliga e Dom Thomaz Balduino, por Dom Sigaud".

(*) - Por ocasião da proibição da reunião sobre os direitos humanos, que seria realizada no Centro de Formação no dia 13 de junho, o Bispo Diocesano recebeu protestos/ de solidariedade. Entre os quais, um telegrama do escritor Alceu de Amoroso Lima que diz: " Felicito grande bispo justa homenagem Universidade de Tubigen protestando contra inominável proibição Direitos Humanos".

Recebeu também um abaixo-assinado dos participantes de uma vigília de Oração de solidariedade, realizada na Arquidiocese de São Paulo.

(*) - Em nota oficial, o Bispo diocesano D. Adriano Hipólito esclareceu que a reunião sobre os Direitos Humanos, só não foi realizada por ordem do Sr. comandante do Iº Exército.

Esclarece ainda a nota que :" como a conferência era absolutamente legal e como a diocese de Nova Iguaçu tem um Bispo Diocesano, que é uma autoridade/ suprema e seu pastor responsável, é incompreensível/ que sucedesse tal intervenção sem qualquer entendimento pessoal com o Bispo Diocesano, ou sem qualquer comunicação oficial.

A Pastoral da Diocese de N. Iguaçu preocupa-se com os direitos humanos nos seus mais diversos aspectos. Mais: preocupa-se com todos os problemas que atingem a pessoa humana e a comunidade, sempre a partir do Evangelho de Jesus Cristo, sempre a partir da Sã Doutrina da Igreja, sem qualquer conotação ideológica ou político-partidária.

Por isso mesmo, a Diocese de N. Iguaçu respeita a interpretação deturpada do seu dever legítimo e inalienável. Aqueles que deformam nossas intenções/ e nosso esforço pastoral, procurem penetrar melhor no que é definitivo e essencial na mensagem de Jesus Cristo. Verão que não procuramos senão o bem dos

nossos irmãos, como realização do plano do Amor de Deus".

(*) - Conselho diocesano de Pastoral - No dia 19 de junho de 1977 realizou-se no Centro de Formação a 4ª sessão ordinária do Conselho Diocesano de Pastoral.

Na sessão anterior pediu-se que continuasse a ser tratado o tema "Pastoral Operária".

Para dar passos no encaminhamento da Pastoral Operária, que é a prioridade da pastoral diocesana, era preciso que refletíssemos sobre a síntese feita com os resultados do estudo da sessão anterior.

O plano foi modificado. Em vista de uma conferência sobre "Direitos Humanos" que iria realizar-se no Centro de Formação às 16 h desse mesmo domingo e que foi impedida pela polícia, criou-se uma enorme tensão / na casa. A sessão do Conselho Pastoral limitou-se apenas a considerar uns pontos práticos:

.apresentação das Regiões Pastorais V e VI;

.escolha do tema para a sessão de julho. O tema escolhido foi: "Ministérios e Serviços".

Pelas 14 hs terminou a sessão.

(*) - CLUBE DE MÃES - As coordenadoras continuam se reunindo semanalmente no Cepac, refletindo sobre os problemas / dos clubes, a vida da mulher, as condições do bairro.

Sempre na linha da ajuda mútua, buscam juntas as soluções possíveis para vários desses problemas.

OS DIREITOS DO HOMEM

Eis alguns trechos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada internacionalmente em 1948 na Organização das Nações Unidas (ONU).

O Brasil foi um dos países que assinou e se comprometeu a respeitar esta Declaração.



. Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal (artigo 3º);

. Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel , desumano ou degradante (artigo 5º);

. Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito à igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer / incitamento a tal discriminação (artigo 7º);

. Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado (atigo 9º);

. Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias, por quais meios e independentemente de fronteiras (artigo 17º);

.Todo homem tem direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes escolhidos (artigo 21º);

. Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra desemprego (artigo 23º).

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

storal operária

BISCATEIRO, depoimento de um trabalhador (*Abdias José s Santos*), *Ed. Vozes Ltda., 1977, p.66 - Cr$ 25,00*

valor deste livro está no fato de êle ser escrito por um biscairo e não por um doutor de universidade. O autor fala dos interesses de uma classe humana de trabalhadores, seus problemas e us anseios com relação à vida, à dignidade humana e à justiça / cial. Na linguagem simples, direta, às vezes até agressiva do tor, é descrito o drama de uma vida, que é igual a milhares de tras vidas, o apelo gritante e vigoroso de alguém que se sente justiçado e que quer lutar em favor de uma classe que, apesar importante (diga-se aliás necessária nas estruturas da socieda), permanece ainda sem vulto nem nome.

ralidade brasileira

EIS DIAS NOS PORÕES DA HUMANIDADE (*Carlos Mesters*), *Ed. bzes Ltda., 1977, p.116 - Cr$ 35,00*

este livro o autor descreve uma experiência pastoral vivida na omunidade de Areia Seca - um lugarejo situado na serra entre o eará e Piauí. Os fatos, narrados com a conhecida e típica simplidade do autor, assumem o tom quente e comovido de contos, despertando no leitor profundos sentimentos de compaixão e ternura... gente, é povo - o nosso povo - que existe nestes remotos " põões" da humanidade, nascendo, vivendo e sofrendo até a morte as ais baixas condições de vida, esquecido pelo resto do mundo. Preisava-se da sensibilidade humana e da capacidade de expressar-se em linguagem adequada de Carlos Mesters para levar a público os problemas humanos dessa gente, que mesmo pequena e pobre tem o direito a uma vida melhor.

pastoral litúrgico

DIRETÓRIO PARA MISSAS COM GRUPOS POPULARES (*CNBB*), *Ed. Paulinas, 1977, p.46 - Cr$ 10,00*

Documento aprovado pela XV Assembléia da CNBB - 8 a 17 de fevereiro de 1977 em Itaici, SP.
Em anexo: DIRETÓRIO PARA MISSAS COM CRIANÇAS - Documento da Sagrada Congregação para o Culto Divino - 1º de novembro de 1973.

estes livros podem ser encontrados na livraria do Cepac.

INFORMATIVO

Ano 1-Nº 1 Setembro/1977

Informativo interno da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

Rresponsável: Secretariado de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ. Tel.(021)767-0472

/ Preço: Cr$ 2,00/

- E D I T O R I A L -

Este é o Nº 1 do nosso INFORMATIVO Diocesano, isto quer dizer que regularmente, todos os meses, teremos mais uma publicação da Diocese.

Como disse nosso Bispo D. Adriano, o INFORMATIVO vem preencher uma lacuna que ainda existe nas publicações da Diocese (ver o Editorial do Nº 0 : " INFORMATIVO: Por que ? para que ?").

Como podemos notar, tanto no Nº0 quanto neste, o INFORMATIVO trata das questões da diocese, da Igreja do Brasil e do Mundo, assim como, e principalmente, das questões que afetam nosso povo.

É uma publicação que pretende aproximar ainda mais a Igreja da realidade do povo.

O INFORMATIVO é mais um instrumento no esforço feito pela Diocese, para que tenhamos uma Igreja do povo e não para o povo ou acima deste.

Do Concílio Vaticano II para cá, a Igreja tem feito um grande esforço para voltar a ser uma Igreja dos carpinteiros e pescadores como o foi a Igreja de Jesus e Pedro. Nesta busca e tentativa, passa a sèr uma Igreja que admite dúvidas e aflições e não mais uma Igreja de verdades prontas e fora da realidade do povo.

Continua

Para dificultar ainda mais essa busca, e nos colocar mais dúvidas, existem as incompreensões e até acusações que nos são feitas. Essas dúvidas existem / porque é uma Igreja que está buscando os carpinteiros/ e pescadores, que são hoje os desempregados, subempregados, operários, enfim todos os trabalhadores que vivem nas condições difíceis da nossa Baixada Fluminense.

Enfim, o INFORMATIVO vem tentar ajudar a Igreja e aos agentes pastorais, nessa busca do caminho de libertação.

NOTÍCIA

Notas da Baixada Fluminense:

90% das crianças da Baixada Fluminense, são vítimas de verminose e apenas 10% das casas dispõem de rede / de água e esgoto. É evidente uma relação entre estes dois problemas.
A falta de rede de água e esgoto, as valas abertas permitem a proliferação de germes que poluem a água potável. Daí a verminose e outras consequências.

§§§§§

EDUCAÇÃO de BASE

Para a maioria das pessoas que conhecem educação de base "por ouvir falar", esta é uma forma simplificada de educação destinada para aquelas pessoas que não tiverem acesso às oportunidades que o sistema tradicional de educação formal oferece. Com isso, educação de base aparece como alguma coisa de marginal, de "menor": um "quebra-galho", como se diz por aí. Esses preconceitos em relação à educação de base procedem de duas origens: o desconhecimento da realidade por um lado e, por outro lado, o desconhecimento do que seja, efetivamente, educação de base.

O que se pretende. aqui, não é teorizar sobre educação / de base. Apenas buscar-se-á, de maneira simples, mostrar / que se trata de algo bastante diferente daquilo que normalmente se pensa que esta atividade seja.

Um ponto básico: o respeito à realidade vivida do povo.

A educação de base apresenta como uma de suas características fundamentais o fato de que, qualquer que seja a forma/ concreta que venha a assumir (supletivo de primário, curso de capacitação profissional, formação agrícola,etc), o seu ponto de partida é a realidade vivida pelo grupo social para o qual se dirige. A educação de base não comporta modelos / fechados. Pelo contrário, cada atividade de educação de base é organizada em função das necessidades e potencialidades do grupo social que dela vai participar.

Esse respeito à realidade não é somente um dado moral. O respeito à realidade do participante tem profundas implicações práticas. O fato é que a educação de base pretende recuperar, de maneira organizada, o conjunto de conhecimentos/ que cada participante dessas atividades adquire durante a sua vida.

É indiscutível que cada participante de programas de educação de base tem uma experiência socia vivida. As pessoas/ trabalham, se divertem, sofrem, participam de atos de compra e venda de mercadorias, valorizam tais ou quais alimentos, ficam doentes e buscam soluções para as doenças,etc. Cada atividade dessas é conhecimento. E se esse conhecimento não é muito valorizado pela sociedade, nem por isso deixa de representar a base real para a aquisição de novos conhecimentos.

E com isso se coloca um outro ponto básico.

Outro ponto básico: a pedagogia.

A educação de base parte do respeito pela realidade vivida pelo grupo social para a qual se dirige, reconhecendo que esse grupo não parte do zero: o seu ponto de partida é a experiência social acumulada. Mas é preciso não esquecer que esta é a base, mas não é o objetivo. O objetivo da educação de base é sempre o avanço da capacidade de cada qual, e do grupo em seu conjunto, de melhorar o seu desempenho social. Para tanto, é preciso que:

1º) que os participantes de atividades de educação de base venham a descobrir e valorizar o seu / conhecimento;

2º) que esses participantes entrem de posse de instrumentos que possam melhorar o seu desempenho / social, a partir de sua realidade.

Com isso, a educação de base não é simplesmente a transferência de conhecimentos e de experiências. É fundamentalmente um processo de avanço da consciência e da prática social, instrumentalizada inclusive com a aquisição de novos / conhecimentos.

Essa questão da pedagogia é fundamental. Trata-se de algo mais do que oferecer instrumentos para um melhor desempenho profissional.

Trata-se de oferecer condições para um reencontro do homem consigo mesmo. Quando/ a educação de base assume a forma de um curso de capacitação profissional, por exemplo, não se busca simplesmente qualificar mão de obra. Trata-se, isso sim, de formar operários que conheçam como tais, e que sejam capazes de se comportar como tais. Trata-se / menos de formar um soldador, e bem mais de formar um operário que tem um desempenho social de qualidade superior, inclusive como soldador.



Concluindo:

A educação de base é, em última análise, um tipo de educação integral para a vida. Parte sempre e necessàriamente do respeito o mais absoluto da realidade daqueles a quem se destina, e tem por referência permanente uma pedagogia que incentiva a atividade criativa em vez daquela básicamente receptiva que caracteriza o ensino tradicional. Processo longo e trabalhoso, sem dúvida, a educação / de base destina-se a ser um instrumento para que o homem, individualmente ou em grupo, venha a ser, cada vez mais agente do que paciente da sociedade em que vive.

§§§§§§§§§§§§§§§§

Conversa entre dois moradores dos mocambos de Recife:
- O Brasil é feito por nós, sabia ?
- Sabia. E eu estou louco para acabar de fazê-lo.
- Pra quê ?
- Pra receber o "habite-se". (J.B.Cad.B - 7/8/77)

§§§§§

Pergunta de um dos estudantes explusos ao senhor Reitor da Universidade de Brasília: " Mas o Brasil não é feito por nós ?"
- Não. O Brasil é feito por nós.(J.B.Cad.B -7/8/77)

§§§§§

Filho, o Brasil é feito por nós.
- Pai, não dava pra fazer outro ?

(J.B. Cad.B - 7/8/77)

A 2ª REGIÃO PASTORAL

Esta Região, a mais afastada do centro da diocese, é composta das paróquias de: MANGARATIBA, MURIQUI, ITACURUÇÁ, ITAGUAÍ, PIRANEMA, GUANDÚ, UNIVERSIDADE RURAL e SEROPÉDICA.

Alguns dos núcleos habitacionais mais antigos do litoral brasileiro pertencem a esta Região.

Itaguaí e indiscutivelmente o centro da Região, tanto por sua situação geográfica como também por sua expansão industrial. A nova rodovia Rio- Santos abriu definitivamente esta região. Piranema, Seropédica, Universidade Rural e Guandú são paróquias relativamente novas; Mangaratiba, Muriquí e Itacuruçá só recentemente contam com vigários permanentes.

Há oito anos as paróquias começaram a constituir uma Região Pastoral de fato com os encontros bimestrais dos vigários. Estes encontros, quase desde seu início, foram participados pelos agentes de pastoral que trabalham nas várias / equipes e nos últimos anos tornaram-se mensais, nas terceira sexta-feiras de cada mês, de 20 às 22 horas, no Patronato / São José de Itaguaí.

Cada paróquia é representada por seu vigário, acompanhado por 2 membros do conselho paroquial.

O primeiro trabalho de conjunto que se realizou foi a reunião mensal de todas as catequistas da Região para mútua/ animação, troca de experiências e aperfeiçoamento de método/ e conteúdo. Data da mesma época (há 8 anos) o início da pastoral de juventude que se realiza principalmente por dias de reflexão para jovens. Há três anos deu-se início ao trabalho regional no setor de pastoral familiar: também com dias/ de reflexão. A pastoral de noivos se dá em dois lugares. / Três escolas de formação para agentes de pastoral funcionaram durante 2 anos, mas fecharam. As reuniões mensais regionais são bem participadas. A região deve muito ao movimento do Cursilho.

Depois de 8 anos de trabalho em conjunto podemos assinalar o seguinte:

1- trabalho de conjunto exige um espírito de conjunto:i. e. cada paróquia deve estar convencida que um trabalho, só em nível paroquial, esmerece.

2- as equipes de leigos são as que mais necessitam de intercambio. O trabalho deles exige de uma união de,no mínimo, 10 pessoas, com qualidades variadas, que nem sempre se encontram no território de uma só paróquia. O seu trabalho também precisa de revesamento de pessoas e de renovação constante de métodos e conteúdo.

O isolamento de uma equipe dentro de uma paróquia leva a uma monotonia que só pode ser evitada por intercâmbio em nível regional.

3- Os vários cursos e os dias de reflexão, isolados de uma pastoral paroquial que esteja aberta para a formação de comunidades, não tem sentido e levam à frustração.

4- Ultimamente (ano 1977) nota-se um certo cansaço no trabalho de conjunto desta Região.

Deve existir um espírito de conjunto, uma convicção / de que isoladamente não se resolve mais os problemas/ que a pastoral diocesana nos coloca. Nota-se uma tendência de as paróquias voltarem as costas uma para outra. Os protestos contra essa tendência começam a ser ouvidos, principalmente por parte dos agentes leigos que acusam os padres de botar a mão no arado e olhar para trás.

Espera-se que a união criada nestes oito anos consiga superar a tentação de retrair as atividades para níveis só / paroquiais.

****

NOTÍCIAS

Será realizado no dia 7 de Setembro o 1º Encontro de líderes jovens da Região I. Esse encontro será no Centro Social de Tinguá sob a responsabilidade / do Secretariado Diocesano de Pastoral.
O Secretariado pretende ao longo do ano realizar encontro de jovens nas outras regiões.

§§§§§

Indígenas e camponeses sem vez e sem voz:

Diante da atual situação dos indígenas e camponeses da região pacífica do sul, no México, os bispos locais lançaram um comunicado onde declaram que: " se agrava cada vez mais o estado de marginalização de nossos irmãos camponeses e indígenas, cuja voz não é ouvida em seus problemas sócio-econômicos políticos, já que a decisão que sobre ele se tomam são elaboradas nas altas esferas".

§§§§§

Com missas e rituais tribais foi lembrado em 15/7/77 a data em que morreram o padre salesiano Rudolf Luckenbein e o índio Simão, há um ano, em tiroteio / provocado e comandado pelo fazendeiro João Mineiro , que invadiu a reserva dos índios bororós em Barra do Graças, Mato Grosso.

§§§§§

A PASTORAL OPERÁRIA NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

1) A realidade em que vivemos

Vale a pena detalhar mais uma vez a realidade em que vive o homem da Baixada ? Dizem que todos já sabem dela.

Um homem desrespeitado e pisado.

10,11,12 hs de trabalho, todo dia = sem receber horas / extra, e mesmo que recebesse ainda insuficiente para sobreviver!

4,5,6 hs, às vezes, de transporte, todo dia... em condições que torna a viagem mais cansativa que o dia de trabalho.

Carteira profissional falsificada: é declarado como servente e dele exige trabalho de profissional. O salário, declarado na carteira profissional, não é o salário real recebido...

Tudo, e muito mais, por um, um e meio ou dois salários/ mínimos, às vezes um pouco mais... Será que salário mínimo é salário de gente e de família de gente ?

Quanto tempo sobra para o descanso ? Para a vida familiar ? Sábados e domingos só servem para novas horas extra, para biscates por conta própria ou enfim, para cuidar da construção da sua própria casa depois de ter construído a dos outros.

Quais as condições de saúde física e psicológica ? Tanto mais deverá trabalhar quanto mais necessitará de remédios para os nervos, para a coluna e para os filhos desidratados/ e subalimentados. É o círculo vicioso de um sistema viciado. Homem pisado, desrespeitado, sem direito de viver, muito menos de sobreviver;

sem direito ao descanso, à saúde, à vida familiar;

sem direito a ser reconhecido / na sua capacidade profissional.

Um homem maquinalizado.

O trabalhador vende sua força de trabalho: como se faz com o boi que o dono aluga

Como o boi não tem poder de discutir nem as condições nem o preço de sua vida.

Por um salário assim imposto, o homem que trabalha na fábrica ou nos serviços como transporte ou comércio, é reduzido à máquina: Máquina de produzir bens, máquina que, produzindo bens, produz lucro...

O cuidado que recebe é só o necessário para a máquina continuar a funcionar. Cuida-se do operário, como o carroceiro cuida do seu cavalo e como o mecânico cuida do motor/ do carro.

Às vezes nem isso. Motor é motor. Cavalo é cavalo.Custa bastante. E o empregado ? São tantos os que esperam, à porta, uma vaga para se empregar... Sai um, entra outro:"Se você não está satisfeito aqui, vá embora!"

A lei do mercado do trabalho, mercado livre, onde se regulam preços, é a lei da oferta e da procura. Se há muitos braços para poucos empregos, tanto melhor para a firma; baixará o preço do trabalho, e assim aumentará o lucro...

Desemprego e subemprego, realidades desumanas mas lucrativas, é o que o sistema oferece na Baixada aos migrantes que chegam do interior e aos jovens-adultos, no mercado do trabalho.

O homem torna-se máquina de produzir lucro. Seus direitos, na realidade, se reduzem às necessidades do cuidado que se presta a qualquer máquina de valor mais ou menos elevado. E as consequências sociais para os subúrbios infra - humanos ? Visão exagerada ? Interpretação fantasista ?... Acham ?

Visão e interpretação, sem dúvida incompletas, mas impostas pelo quadro dessa reflexão!

2) Uma Igreja a serviço do homem na Baixada.

Permitam-me prolongar um sonho famoso.

Eu sonho com uma Igreja que sinto em sua carne, que / sua missão é levar até o último bairro da Baixada a Boa Nova anunciada por Cristo: " O ESPÍRITO DO SENHOR ESTÁ SOBRE/ MIM, PORQUE ME UNGIU PARA EVANGELIZAR OS POBRES, ANUNCIAR / AOS CATIVOS A LIBERDADE..." (Lc. 4,18).

Sonho com uma Igreja que, para salvaguardar a sua inocência, deixa de lavar as mãos como Pilatos, e de fechar os

olhos, como a imagem da Justiça de olhos vedados. O perigo de quem não quer sujar as mãos é chegar a nem ter mãos para servir. E Igreja de olhos vedados não abriria caminhos novos, segundo as exigências evangélica. "Se a Palavra da Igreja não intervem para autenticar uma estrutura estabelecida ou para propor um modelo pré-fabricado, também não se limita a recordar alguns princípios gerais. Ao contrário, ela é algo que se desenvolve por meio de uma reflexão que é feita em permanente contato com as situações deste mundo , susceptíveis de mudanças, sob o impulso do Evangelho " (Carta de Paulo VI ao Cardeal Roy, Nº 42).

Sonho com uma Igreja que tenha a coragem de viver,em fidelidade a J.C., as exigências da Palavra que não deixa / de dizer ao homem.

Sonho com uma Igreja sem reticências e sem desculpas de inocência...

Sonho com uma Igreja... que somos nós... que saiba e viva o que ela sabe.

"O comunismo é ateu, materialista e supressor da prerogativas humanas; mas o capitalismo possui esses mesmos defeitos" (D. Ivo).

"O homem é o protagonista, o centro e o fim de toda a vida econômico-social" (GS 63).

"O trabalho deve ser remunerado de maneira a dar ao homem a possibilidade de cultivar dignamente a própria vida material, social, cultural e espiritual e a dos seus" (GS67)

"Acontece, frequentemente, que os que trabalham estão escravizados à própria atividade. Isto não encontra / justificação alguma nas chamadas leis econômicas. É preciso, portanto, adaptar todo o processo do trabalho produtivo às necessidades da pessoa e às formas de vida" (GS 67).

Direito ao trabalho, direito a trabalho dignamente / remunerado, direito a descanso e tempo livre para atender à vida familiar, cultural, social e religiosa, direito de participação dos trabalhadores na gestão da empresa, direito de criar livremente associações representativas e de participar livremente nas atividades das mesmas...etc...(GS 76 -69).

3) Uma Pastoral Operária na diocese.

Sonho com uma Igreja que seja Pentecostal, todos os dias: Igreja de missão sob o impulso do Espírito.

Sonho com uma Igreja em que os operários serão vistos/ como os primeiros e indispensáveis missionários do Evangelho no meio dos seus companheiros de trabalho e de vida.

Sonho com a Igreja que terá a coragem de dizer aos trabalhadores os seus direitos, todos os seus direitos, e também (talvez ainda mais) os seus deveres: o primeiro desses / sendo o dever da solidariedade e da união com os companheiros e, com eles, o dever da luta para transformar as estruturas e mentalidades de exploração, de marginalização e de escravização do homem trabalhador da Baixada e para permitir / os fundamentos de uma vida digna e humana a todo homem.

Esta Igreja na Baixada se lembrará que as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens daqui, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, são também suas(GS 1).

E a sua tentação pastoral terá "como objetivo habilitar o trabalhador no exercício da consciência crítica, capacitando o militante a agir de maneira cristã no movimento operário" (D. Angelico, O São Paulo, 30 Abril 77).

Verticalismo ? Horizontalismo ? O que sei é que não existe Igreja em plano vertical entre céu e terra, a não ser Igreja indissoluvelmente de linha vertical e horizontal porque A GLÓRIA DO PAI É O HOMEM, SEU FILHO, VIVO.

****

O INFORMATIVO

publicará uma série de artigos, para debate, sobre a prioridade de nossa Diocese - " PASTORAL OPERÁRIA ".-

O artigo acima foi o primeiro.

****

O BATISMO NA NOSSA DIOCESE

No dia 28 de junho, o SDP (Secretariado Diocesano de Pastoral) enviou 62 questionários sobre preparação de Pais e Padrinhos para o Batismo de crianças.

Recebemos 36 respostas. Excluídas 4 paróquias que não utilizaram cursos na preparação para o Batismo, eis um resumo de como se encontra a nossa Pastoral Batismal nas 32 paróquias:

1) Tempo de duração dos cursos:

50% gastam entre 1 e 3 hs.
40,4% gastam entre 3 e 5 hs.
6,5% gastam entre 5 e 7 hs.
3,1% gastam entre 7 e 9 hs.

2) Tema dos encontros:

A diversidade de temas é tão grande, que não nos permitiu uma estatística. Eis à título de exemplo, alguns / temas tratados:

* - O que nasce da carne é carne - Educação dos Filhos.
- O que nasce do espírito é espírito - Educação / cristã.
* - Identificação da "realidade" dos pais e reflexão sobre isso.
- Família cristã, Igreja e Comunidade
* - Por que batizar nossos filhos ? (3 palestras).

3) A reação dos Pais e Padrinhos:

Nº de Paróquias - 32

FAVORÁVEL	INDIFERENTES	DESFAVORÁVEL OBRIGADOS
8	4	20

4) O valor dos cursos a partir da visão do preparador:

As respostas se dividem em dois grupos:

- 43%, de maneira geral vêem nos cursos de Batismo pouco valor na medida em que não há uma continuidade e as pessoas que frequentam o curso não se conscientizam sobre a necessidade do engajamento.
- 55%, vêem nos cursos um valor de importância, pois a partir deles estabelecem contatos com as pessoas da comunidade de que acabam se conscientizando da significação do Batismo.
- Os outros 2% não responderam a questão.

5) As conclusões que os preparadores tiram do curso:

Também encontramos nas respostas, dois grupos de opinião:

- 46% das paróquias acham os cursos de preparação válidos , como acham válida qualquer tentativa de evangelizar ou anunciar a Boa Nova.
- 54% das paróquias questionam o instrumento "curso de Ba-/ tismo" como veículo de conscientização.

QUESTIONAMENTO:

A respeito deste pequeno levantamento, várias / questões podem ser feitas:

- Até que ponto se pode dizer que a Diocese tem uma Pastoral de Batismo ?

- O que está por trás de tanta diversidade ? Por exemplo. quanto ao tempo que pode variar de 1 a 9 hs ? Quanto aos temas ? Quanto à apreciação dos preparadores ? A reação dos pais ?

BBBBBBBBBBBBBBBBBBB

B

B

BBBBBBBBBBBBBBBBBB

NOTÍCIAS

Repressão na América Latina:

A " Comissão Terceiro Mundo da Igreja Católica",reunida em Genebra, afirmou que a repressão à Igreja católica na América Latina está aumentando. Noutra parte, o documento afirma: "Somos nós os europeus, que nos aproveitamos da exploração dos países em via de desenvolvimento na América Latina. Não vemos ou nos recusamos a ver que nossa prosperidade encontra sua fonte na carne dos povos oprimidos".

§§§§§

Nota da Ação Católica Operária (ACO) do Nordeste , relativa ao processo de explusão do Pe. Romano, seu assistente: "Queremos dizer que, sendo a ACO um movimento operário, não estranhamos ter que enfrentar nossas dificuldades, pois sabemos que sofrer apertos foi sempre uma constante na história da Classe Operária. Queremos dizer também que nós da ACO, assumimos juntamente com o Pe. Romano a responsabilidade do trabalho, inclusive as publicações que formam as substâncias do dossiêr de acusação.
As publicações são: "Nordeste, desenvolvimento sem Justiça","Nordeste , o homem proibido", "100 anos de Suor e Sangue" e "1º de maio".

§§§§§

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, também assumiu a responsabilidade do trabalho realizado pelo Pe. Romano e pela Ação Católica Operária.

§§§§§

Notícia sobre a Avaliação Diocesana:

A partir de Setembro a Diocese entra em processo de Avaliação. Essa avaliação é feita em três etapas:

Mês de Setembro - Avaliação das Paróquias
- Escolha de 2 elementos para a Avaliação Regional.

Mês de Outubro - Avaliação Regional realizada pelos que compoem a Região, mais 2 representantes de cada Paróquia.

Mês de Novembro - Assembléia Diocesana realizada pelos SDP e os elementos enviados de cada Região para a Avaliação.

Está sendo enviado a cada Paróquia um documento que fornece subsídios para a 1ª etapa de avaliação que é a Paroquial.

§§§§§

As despesas militares do mundo inteiro, segundo relatório do Instituto Internacional de Promoção da Paz, são 12 vezes maiores que a ajuda ao 3º Mundo. / 90% desse dinheiro bastaria para alimentar as pessoas famintas do mundo, dar-lhes educação, abrigo e trabalho.

§§§§§

De D. Celso Queroz, Bispo-auxiliar de São Paulo... "A Igreja deixou de ser uma espécie de departamento do Estado, ela voltou-se para o povo e isso vem provocando represálias das classes dominantes e do poder político.

§§§§§

De D. Vicente Scherer, cardeal arcebispo de Porto Alegre. " As reformas sociais não representam a principal tarefa da Igreja e nem a finalidade primordial do evangelho".

§§§§§

S A Ú D E

As doenças infecciosas e parasitárias resultantes / da desidratação e da falta de higiene são responsáveis por 40% do número total de mortes ocorridas no país.

As diarréias, a gripe, a tuberculose pulmonar e o tétano, representam por sua vez, de 85% a 90% das doenças / que afetam a população brasileira.

Para os habitantes do interior, o problema maior é o das moléstias endêmicas que atacam milhares de pessoas.

Dos 4.114 municípios brasileiros, 1.994 não possuem assistência médica; 2/3 dos médicos (profissionais) brasileiros estão na região Sudeste:

Rio de Janeiro - 1 médico por 327 pessoas
São Paulo - 1 médico por 1.400 pessoas
Nordeste - 1 médico por 4.200 pessoas.

No Seminário Regional de saúde Materno-infantil realizado em Garanhuns- Per., revelou-se que o índice de mortalidade infantil no Nordeste se situa, atualmente, em 51,20%, bastante superior ao verificar no país inteiro 37,17%, consequência direta da desnutrição: em cada dois nordestinos , um morre ainda criança. (Fonte: O Estado de São Paulo).

NOTÍCIA

Na Baixada: um leito para cada 1 mil 250 habitantes (a ONU recomenda para países subdesenvolvidos o mínimo de oito para cada grupo de mil pessoas), em toda região. Em Nova Iguaçu, os índices são inferiores aos do Nordeste, tanto na relação habitante/leito (950 para um) quanto na relação Médico/habitante (um para 5 mil e 38).

§§§§§

Amigos do bairro: Foi realizado no dia 30/7, o 9º Encontro de Amigos do Bairro. Compareceram ao todo 25 pessoas, representando 10 bairros. O tema/ do encontro girou em torno das principais dificuldades que o pessoal vem encontrando. Depois de "quebrar a cabeça", sairam novas idéias para continuar os trabalhos no bairro.

§§§§§

Foi realizado, com muito sucesso e proveito, na semana de 22 a 26 de agôsto a 3ª etapa do curso anual do Instituto Superior de Pastoral.
O tema dessa semana foi sobre a Bíblia, e o responsável das palestras foi o Pe. Carlos Mesters.

§§§§§

CARO LEITOR,

Nosso INFORMATIVO está com profundas dúvidas. Agradou ? não agradou ?... não sabemos! No número 0 pedimos críticas para melhorá-lo. Nada recebemos.

Dedicamos uma página para as cartas e sugestões dos leitores. Não recebemos nenhuma carta. Será que não há interesse ? Será que deveríamos acabar com o INFORMATIVO ? Como melhorá-lo ? Todas essas perguntas ficam para nós sem resposta.

Esperamos que a atitude de voces mude para que nosso INFORMATIVO seja também de voces.

Esperamos as cartas.

INFORMATIVO

RUA CAPITÃO CHAVES, 60
26.000 - Nova Iguaçu - R.J.



VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS -

pastoral

EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA Segundo Galiléia (*Mariano Baraglia*), *Ed. Vozes Ltda.*,

Este profundo estudo de teologia pastoral, teórico-prático focalizando a problemática moderna da evangelização em nosso contexto histórico e sócio-cultural, revela uma importância / especial. Sua leitura será de grande proveito tanto para as autoridades eclesiais e clero em geral, quanto para os reli - giosos e leigos dedicados à ação evangelizadora em nosso meio Latino Americano.

antropologia

RIO METRÓPOLES DE 300 FAVELAS (*Guida Nunes*), *Ed. Vozes Ltda., 1977 p.172*

Tratando-se de um amplo e analítico trabalho de campo so- bre a situação real, etnográfico-antropológica e social de uma das nossas metrópoles, o livro oferece um precioso mate - rial de estudo para sociólogos e a todos os que se interessam em problemas de ação social e promoção humana.

teologia

NOVA HISTÓRIA DA IGREJA (*vários autores*), *Ed. Vozes Ltda. 1977.*

Escrito por uma equipe dos melhores e mais sérios histo - riadores da Europa e da América. Esta obra monumental é algo de absolutamente nova e importante na historiografia.

Um modo teológico de narrar os fatos históricos relaciona dos com a vida da Igreja e seu amalgamento com a história do mundo.

Para maior incentivo à leitura, pela primeira vez a Livra ria do Cepac está promovendo descontos que variam de 10% a 40%, em todos seus livros.

Para destaque do MÊS DA BÍBLIA - setembro - todas as Bí- blias terão nesse mês um desconto de 20%.

Os livros acima mencionados podem ser encontrados na li- vraria do Cepac.

INFORMATIVO

Ano 1 Nº 2 Outubro/ 1977

Informativo interno da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

Responsável: Secretariado de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ. Tel.(021)767-0472

/ Preço: Cr$ 2,00/

- E D I T O R I A L -

Cúpula e Base (para reflexão)

Numa diocese como na paróquia e mesmo na comunidade de base há cúpula e base. Opõem-se? combatem-se? anula-se ou tentam anular-se? Então o relacionamento sadio está pertur bado e desta perturbação nascem muitos inconvenientes.

De per si cúpula e base deviam complementar-se. A cúpu la precisa da base para motivar-se, para conservar-se liga- da à realidade. Mas a base precisa da cúpula, para dinami- zar-se e receber impulsos.

Somente quando cúpula e base procuram entender-se, pa- ra servir a comunidade é que temos em ambas elementos váli- dos para um crescimento sadio.

A cúpula não é fatalmente cúpula. Quer dizer: nenhuma cúpula deveria entender-se como definitiva e perfeita. O i- deal seria se as cúpulas,isto é os órgãos de direção, consi derando-se como serviços da comunidade, se dispusessem à mudar, a ceder o lugar a outros elementos da comunidade.Tem po ideal para as cúpulas seria de um a três anos. Outros membros da comunidade assumem. E mesmo que alguns membros/ do grupo de cúpula (como por exemplo o bispo na diocese ou o vigário na paróquia) tivessem, por motivos de estrutura , de ficar mais tempo no seu cargo, a maioria dos integrantes da cúpula deveria aceitar o rodízio e, depois de algum tem- po de serviço, entregar a outros a responsabilidade.

E as bases? Numa comunidade sadia as bases têm condi- ções de oferecer elementos de renovação para a cúpula.

Continua

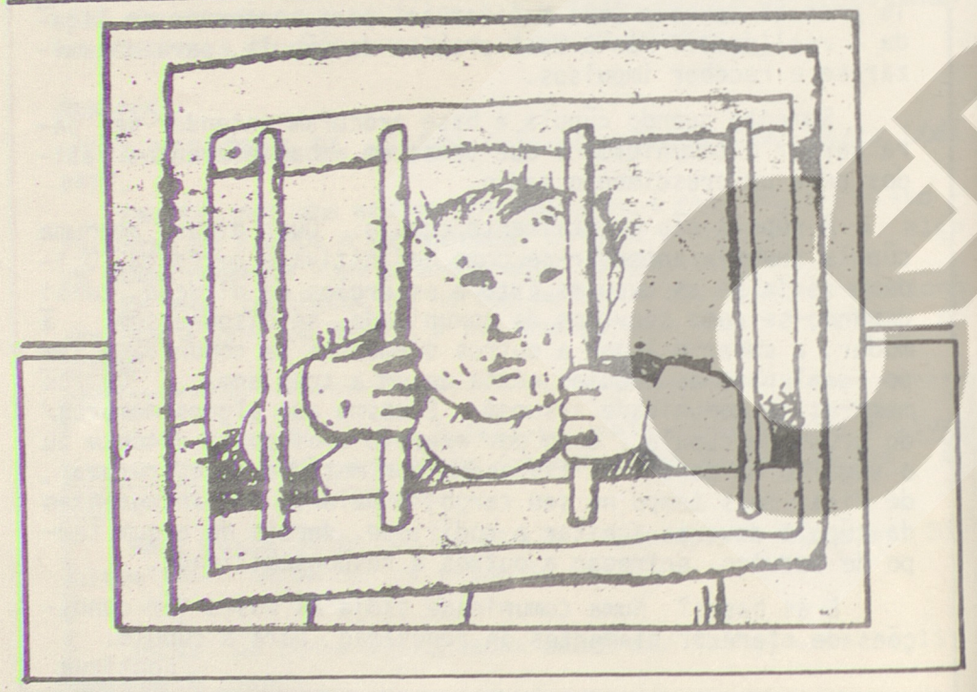
Uma vez que na base muitas pessoas aceitam a vocação de servir, então se torna mais fácil renovar as cúpulas. E com esta renovação dos quadros se dá mais chance de acompanhar/ o crescimento da comunidade com otimismo e esperança.

Uma cúpula que tem medo de renovação facilmente se petrifica. E como se julga dona do poder, faz tudo para conservar imóveis as bases.

Na diocese e nas paróquias as bases têm uma função importante: forçar a renovação das cúpulas, através de novas iniciativas, de novos impulsos, de novas atividades.

Quando as cúpulas não se renovam e, como consequência, se imobilizam, uma parte da culpa cabe às bases. E quando as bases se refugiam na passividade, quando das bases surgem vocação de serviço, então seria bom que as cúpulas fizessem um rigoroso exame de consciência: provavelmente estão impedindo a exploração dos carismas e a ação do Espírito Santo.

+ Adriano.



CARTA DOS LEITORES

Recebemos as seguintes cartas, dando a opinião sobre o nosso "INFORMATIVO". Vejamos então o que dizem os leitores / do INFORMATIVO:

* Diocese de São Mateus (ES)

Caríssimos: recebemos o primeiro "INFORMATIVO" e gostaríamos de continuar recebendo-o. Enviamo-lhes os nossos últimos boletins diocesanos e os roteiros de prioridades diocesanas deste ano sobre conscientização social e política.

Continuaremos mandando. Desejamo-lhes um bom trabalho.

(Pe. Balbino)

* Comunidade de S.Pedro e S. Paulo (Jardim Iguaçu)

A comunidade de S.Pedro e S.Paulo além de dar a sua opinião sobre o "INFORMATIVO", enviou duas contribuições que fortificam uma troca de experiências entre o que as paróquias realizam.

"Gostamos muito do 1º número do "INFORMATIVO" e compreendemos ter uma parte de responsabilidade para a continuidade / do mesmo".

Experiência com Grupos Jovens: Grupo pequeno, simples, mas com grande qualidade: gosta de se relacionar. O grupo partiu para visitas a outros grupos de outras comunidades. / Eles se constituíram numa equipe que promoveu um teatro intitulado "O Fantasma da Liberdade".

Experiência com o Conselho Paroquial: Foi realizada uma assembléia paroquial que tratou de diversos assuntos. Um dos problemas falados foi a situação do bairro em geral. Eles enumeraram três problemas mais urgentes: Calçamento de uma rua, saneamento, escola no local já reservado para ela.

Um grupo se reuniu e já está sendo encaminhado um abaixo-assinado específico para cada reivindicação.

A turma está trabalhando bem.

* Comunidade de Sta. Luzia: (Otília)

Pela primeira vez temos em nossa diocese, um "INFORMATIVO" realmente que fala a pura verdade, dos problemas da nossa Baixada. Tudo o que li neste "INFORMATIVO" é muito valioso e verdadeiro. Agora sim; tem um meio de informação autêntico, sincero e corajoso. Parabéns aos seus colaboradores.

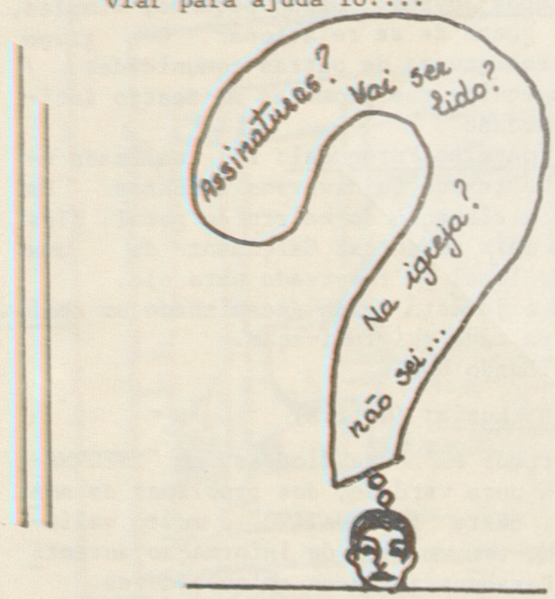
* Comunidade de Jardim Gláucia: (Pe. José Devos)

Li o primeiro número do "INFORMATIVO". O conteúdo é bom, principalmente esta experiência da Educação de base (pesquisa em redor da escola). Infelizmente não sei se o "INFORMATIVO" vai ser lido ou mesmo distribuído. Eu vejo que damos literatura ao pessoal que não tem tempo de ler se não lermos ou estudarmos junto com eles. Se este é o caso, a própria "Folha" já oferece bastante tema. Não vejo tanto a necessidade de mais um informativo visto o fato que o nosso pessoal lê poucas coisas a não ser coisas diretamente ligadas com a vida deles.

Queria saber como fazer com que seja lido este "INFORMATIVO" ? Através de assinaturas pessoais? Se deixamos na igreja para quem quizer levar, além de caro, fica na maioria das vezes jogado depois. Se deixamos com os grupos, perde-se facilmente ou fica guardado até acharem tempo para lê-lo.

Para mim o problema maior é a distribuição às pessoas interessadas.

OBS.: Leitor, o Pe. José Devos está com dificuldades, como demonstra na sua carta. Que sugestões você poderia enviar para ajudá-lo?...



PASTORAL OPERÁRIA

O QUE É.

Uma ação que permite à Igreja descobrir Deus presente e atuante - mas ainda não revelado - numa classe operária sofrida pelas injustiças e perseguida porque clama pela libertação.

Para caminhar com uma pastoral no mundo operário é necessário:

1 - uma Igreja que toma consciência que existe classe operária, problema operário e movimento operário (não confundir isto com comunismo).

2 - uma Igreja que se coloca à serviço da classe operária (os trabalhadores buscam um novo tipo de sociedade).

3 - uma atitude corajosa de bispos, padres e agentes no sentido de opção pela libertação total do povo oprimido.

Conheço muitos padres, leigos e alguns bispos que estão envolvidos em planos, projetos e programas de pastoral/ operária, pastoral do trabalhador, pastoral de mundo do trabalho e muitas outras denominações desta atividade. Depois de vinte anos de militância cristã no movimento operário ainda observo uma grande distância entre os trabalhadores e a Igreja institucional. Primeiro porque a Igreja, digo, na Igreja/ não existe uma unidade de pensamentos e de objetivos claros / no tocante aos problemas operários. Segundo porque esta Igreja ainda não identificada com a classe operária, com o problema operário, insiste em apresentar um Deus para salvar a classe operária, desligado ou condenando o movimento operário. Em contrapartida a classe operária vai vivendo um Cristo engajado no sofrimento do dia a dia. Os trabalhadores não conse- / guem entender que Deus é êste apresentado pela Igreja que permite a existência de estruturas tão injustas, mantidas e aperfeiçoadas por homens que convivem na mais perfeita harmonia / com esta mesma Igreja.

Tenho esperanças que esses primeiros sinais da Igreja se transforme no verdadeiro compromisso de revelar à classe operária o evangelho do Cristo Libertador. A pastoral não

vai levar Deus à classe operária. Ela vai encontrar Cristo sofrendo na pessoa de cada trabalhador na condução, na fábrica, nas reuniões de sindicato, nas greves, nas perseguições e em todas as formas de luta do movimento operário. É preciso ter muito cuidado para não desviar os trabalhadores da sua caminhada em busca da libertação. Mudar os rumos desta luta ou propor outras alternativas significa trair a classe operária. A pastoral deve ser um instrumento que vai revelar o Cristo presente no processo de libertação total.

Sòmente a partir de tais critérios é que posso acreditar nos planos pastorais, nos padres operários, nos agentes de pastoral (prefiro o têrmo militante que se identifica com a classe operária). Nenhum plano deve vir de cima pra baixo. Os evangelizadores do mundo operário devem ser os próprios operários. Eis aí a maior dificuldade para a pastoral. Como preparar os operários para evangelizar o seu próprio meio? É preciso preparar os operários que estão comprometidos com o movimento operário, que muitas vezes não acreditam ainda na Igreja mas acreditam nos seus companheiros e na caminhada da classe. Precisamos formar gente que topa a parada mesmo, que não desanima, que não para no meio do caminho, que não desiste, mesmo pressionado, perseguido ou prêso. O que vai alimentar esta militância é a fé. Fé que traz esperanças e que torna cada dia mais viva a presença de Cristo e sua Igreja. Não nos preocupemos em primeira instância com os complicados métodos de análise da realidade. Vamos antes dar testemunho do nosso compromisso com a classe e da nossa fé engajada na vida. A partir daí podemos descobrir a necessidade de análise. Os elementos concretos de análise estarão disponíveis e sem os grandes investimentos financeiros. A caminhada é muito longa. O investimento terá que ser a longo prazo. O trabalhador sem instrução, muitos analfabetos e sem grandes recursos intelectuais, reciocina devagar. Mas é fiel e chega lá. É preciso acreditar, acreditar, acreditar.....

CATÓLICOS POR SACERDOTES

	Nº de católicos	Nº de padres	Nº de cat.p/padres
A. Latina:	227.220.000	45.132	6.160
Brasil :	110.000.000	8.546	8.546

NORMAS PARA A PASTORAL DA PENITÊNCIA NA DIOCESE DE S. MATEUS (E.S.)

Ficou decidido na última assembléia que as normas continuariam as mesmas de 73, oportunamente revistas como segue:

1. A absolvição geral perdoa inteiramente os pecados, mesmo os mortais, da pessoa arrependida.

2. Tudo indica existirem entre nós as condições para válida e lícitamente usarmos a absolvição geral, conforme previsto pelo Rito. Então quando como e onde recorrermos ao direito que nos é oferecido?

a) Só se dará absolvição geral dentro de uma celebração penitencial comunitária, e sempre separada da missa.

b) Tais celebrações sejam cuidadosamente preparadas com grupos de fiéis, que participem do começo ao fim, e possivelmente com grupos divididos em categorias, ou grupos homogêneos, tais como jovens, casais, etc.

c) Lembre-se sempre aos fiéis, dentro dessas celebrações, a necessária disposição para uma participação proveitosa do Sacramento, isto é, arrependimento sincero, a vontade de conversão e mudança de vida, o empenho de reparar ou praticar obras de penitência e caridade. Sem isso, a prática do Sacramento cai na rotina, no formalismo, no abuso tão grave quanto o afastamento dos Sacramentos.

d) Nas capelas, principalmente nas maiores, julgamos que o padre poderia usar a absolvição geral em todas as visitas (ao menos cada dois meses), após ter sempre conseguido um conveniente espaço de tempo para quem quizer se confessar individualmente.

e) Nas Matrizes se organize uma vez por mês, quando o povo costuma se apresentar mais numeroso, e nas grandes solenidades litúrgicas: início do Advento, em preparação ao Natal; no início da Quaresma e da Semana Santa em vista da Páscoa; na festa do Padroeiro, ou ainda outros casos poderão ser apresentados.

A 3ª REGIÃO PASTORAL

1. A 3ª Região Pastoral compreende as paróquias de PARACAMBÍ, LAGES, JAPERÍ, ENGENHEIRO PEDREIRA, e paróquias de S.FRANCISCO, N.Sra. DA CONCEIÇÃO, N.Sra. FÁTIMA e, S. JOÃO, em Queimados.

   O principal centro comercial e populacional da região é Queimados. Todos os centros populacionais da 3ª região se formaram ao longo da ferrovia que desde 1858 liga Japerí à atual estação Pedro II, no Rio de Janeiro.

2. Como toda a Baixada, a 3ª região está em franca espansão. A título de exemplo,eis alguns dados:

Paracambí que, em 1940, tinha 10.095 habitantes: 4.610 na zona urbana e 5.477 na zona rural, possuia em 1973 25.399 habitantes: 22.175 na zona urbana e 3.224 na zona rural. De 1973 para cá a população cresceu em média 10% ao ano.

3. O catolicismo tradicional, há muito tempo, deixou de ser a única religião presente desde a época das primeiras freguesias. O primeiro templo protestante de 1919, em Paracambí, ficou o único até 1948, época em que inicia maior diversificação de Igrejas.

   Em 1971, já existiam em Paracambí, 25 Igrejas:
16 Assembléias de Deus; 2 Batistas; 2 Presbiterianas; 1 Metodista e 4 de outras denominações.

4. Uma pesquisa publicada em 1973 apresentava os principais motivos de conversão:

Bíblia e pregação	18,2%
Visitas de crentes e amigos	16,9%
Busca de conforto, tranquilidade e paz	16,6%
Desejo de salvação em Cristo	10,3%
Curas e bençãos	6,2%
Culto	6,2%
Testemunho a exemplo dos crentes	4,1%
Medo do inferno	4,1%
Visões e sonhos	3,3%
Outros motivos	5,8%
Sem declaração	8,3%
Total	100%

5. A mesma pesquisa recomendava entre outras as seguintes medidas pastorais na região 3:

   - desenvolver os movimentos de grupos bíblicos;
   - incentivar a nucleação na área, em vinculação com os / problemas sociais;
   - iniciar os cultos dominicais sem missa;
   - preparar a atuação do leigo.

   (1) Diocese de Nova Iguaçu - Protestantismo e Espiritismo - Rio de Janeiro 1973, por Francisco Rolim.

6. Os leigos não participam ainda no Conselho Regional, que se reune de 2 em 2 meses, na segunda quinta-feira.

   As reuniões se realizam na comunidade das irmãs da Casa de saúde Dr. Eiras. Este ano foram tratados os seguintes assuntos:

   . preparação de batismo, reunião de casais, catequese, / cursilho de cristandades, novas paróquias, ministério/ dos leigos.

   A senhorita Clara Coca do Secretariado Diocesano de Catequese reune as catequistas de toda a região, no 1º dimingo 7 do mês.

   Nesta região, ocorrem fatos graves, estudados na reunião do clero em setembro: O fechamento da Siderúrgica Lanari com o desemprego de 1.100 operários, e o processo de desapropriação de pequenos lavradores, movido pela Imobiliária Normandia.

$$$$$$$$$$$$$$$$

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

NOTÍCIAS DA DIOCESE

* No dia 07 de setembro, reuniu-se no Sítio das Irmas em Tingua, os representantes dos grupos jovens da 1ª região. O encontro foi muito proveitoso embora houvesse pouco tempo para estudo. Foi um encontro onde começou-se uma troca de experiência entre os grupos. Participaram representantes de 8 grupos num total de 15 pessoas. O ponto negativo foi a maneira como o pessoal foi convidado, e para vencer esta dificuldade, foi feita uma coordenação / que ficou com a tarefa de fazer um levantamento de todos os grupos jovens da região I e planejar um novo encontro.

£££££

* No dia 18 de setembro, a região IV por sua propria iniciativa, programou um encontro com todos os grupos jovens. Participaram do Encontro cerca de 150 jovens dos diversos grupos. Na primeira parte foi colocado os objetivos e dificuldades encontradas por cada grupo e posteriormente numa 2ª etapa onde os grupos então trocaram suas experiências. Na 3ª etapa, enquanto os representantes dos grupos faziam um relatório e síntese final, os jovens fizeram um show de recreação. Depois disso, houve um lanche, a apresentação da síntese do encontro e uma missa de encerramento. Os jovens da região IV também estão com a perspectiva de formar uma coordenação de jovens da sua região.

£££££

* No dia 02 de outubro, será realizado o encontro de jovens da região VII. Já está sendo / feita a convocação através de uma circular que será discutida por cada grupo de jovens. O encontro será na .....

£££££

* Já estão começando a chegar ao Secretariado , as primeiras respostas do Levantamento da Infra-estrututra Diocesana para o culto dominical. Esperamos ter para o próximo ano a avaliação de todo o levantamento. Para isso é necessário que todos respondam ao questionário/ enviado.

£££££

"Pela Justiça e Libertação"

(Suplemento EXTRA - Nº 1) do "INFORMATIVO"

"Com a responsabilidade que lhe confere o cargo de secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D Ivo Lorscheiter informava à imprensa, no dia 30 de julho último, ter recebido "de fontes fidedignas de Brasília e de Goiás um alerta de que seria iminente a expulsão de D Pedro Casaldáliga do Brasil". D Pedro, como se sabe, é espanhol.

Na semana anterior, em 22 de julho, deixava o Brasil o missionário menonita em Recife, Thomas Capuano, norte-americano, preso dias antes com o Pe Lawrence Rosebaugh, norte-americano também. Os dois exerciam sua ação pastoral junto aos mendigos da cidade. Solto quatro dias depois, o missionário foi obrigado a sair do país porque o Governo brasileiro negara a renovação do seu visto de permanência.

No começo desse mesmo mês de julho, o Ministro da Justiça determinara a instauração de inquérito, pela Superintendência da Polícia Federal de Pernambuco, para efeito de expulsão do Pe Romano Zufferey, suíço, trabalhador no Nordeste há mais de 10 anos como assistente eclesiástico da Ação Católica Operária (ACO).

Na verdade, esses três casos de expulsão ou de ameaça de expulsão não são os primeiros que atingem as igrejas desde 1964. Eles fazem parte de uma série que inclui, entre estrangeiros e brasileiros (estes, banidos ou exilados), os seguintes:

Já em abril de 1964, o Pe Francisco Lage, antigo pároco na Igreja ao movimento sindical, foi preso, indiciado e processado. Condenado a 28 anos de prisão, asilou-se na Embaixada do México, de onde seguiu para o exílio nesse país. No ano de 1966, era expulso do país o pastor norte-americano Brady Tyson, acusado de ter pronunciado uma conferência em Ribeirão Preto (SP), na qual criticava o Governo brasileiro.

No dia 5 de novembro de 1967, o Exército prendeu em Volta Redonda (RJ) o diácono francês Guy Thibault, acusado da distribuição de panfletos que falavam da situação operária e analisavam a política salarial do Governo. Sua expulsão foi decretada no dia 7 de dezembro. No dia 27 de agosto de 1968, consumou-se a expulsão do Pe Pierre Wauthier, francês, preso desde 18 de julho, durante a realização da greve de Osasco (SP).

O Pe Jan Honore Talpe, belga, foi preso no começo do ano de 1969, acusado de subversão em fábricas de Osasco (SP). Depois de seis meses de prisão, foi expulso, em 8 de agosto de 1969. Acusada de ter dado proteção a elementos subversivos, em Ribeirão Preto (SP), a Inmã Maurina Borges foi presa em 1970 e banida para o México.

Frei Tito de Alencar Lima, dominicano, preso em São Paulo desde novembro de 1969, acusado de subversão, foi banido para o Chile em 3 de abril de 1971. Neste mesmo ano, de 1971, o Pe José Pedandola, italiano, que exercia sua ação pastoral entre os pobres da Diocese de Crateús (CE), foi preso pela Polícia Federal e expulso do país.

O Pe Posé Combiin, belga, professor no Instituto Teológico de Recife (PE), conhecido por sua pregação em favor dos oprimidos, ao regressar da Europa, em 24 de março de 1972, foi impedido pela Polícia Federal de desembarcar no Brasil e mandado de volta.

Em 1975, foi a vez do Pe Francisco Jentel, francês, que, em Santa Terezinha, nos confins de Mato Grosso, Goiás e Pará, vinha trabalhando a favor de posseiros da região. Foi preso e condenado mas, no ano seguinte, absolvido. Viajou, então, para a Europa. De volta ao Brasil, com o passaporte em regra, seguiu para Fortaleza (CE). Mesmo sob a proteção do presidente da CNBB, D Aloisio Lorscheider, Jentel foi preso, sendo expulso em 15 de dezembro de 1975.

Pároco de Vila Rondon (PA), o Pe Giuseppe Fontanella, italiano, foi acusado de estimular posseiros a invadir terras particulares. Foi chamado a prestar depoimento no Quartel-General da 8a. Região Militar, em Belém (PA), e, em 8 de dezembro de 1976, saiu publicado o decreto de expulsão.

Tratar-se-ia, nessa série de expulsões e banimentos, de fatos desconexos, cada um deles fruto de circunstancias específicas? Ao contrário, verifica-se uma coerência nessa ação repressiva. Ela tem o mesmo sentido de outras violências praticadas contra brasileiros e estrangeiros, independentemente de confissão religiosa, cuja ação seja considerada inconveniente pelo Governo ou por grupos dominantes.

Entre muitos brasileiros processados, presos, torturados, condenados e até assassinados, lembrem-se apenas alguns casos mais recentes de perseguição contra religiosos, ocorridos desde julho do ano passado. O assassinato do Pe. João Bosco Burnier ocorreu quando, com D. Pedro Casaldáliga, protestava contra as torturas que estavam sendo infligidas a duas mulheres inocentes pela polícia de Ribeirão Bonito (MT). No momento, continua indiciado D Estêvão Cardoso Avelar, Bispo de Conceição do Araguaia, no Sul do Pará, tendo sido interrogado durante horas a fio, acusado de subverter o povo da região.

Também se inscrevem nesse quadro os atos de violência estimulados pela ação repressiva e por campanhas de calúnias e insinuações partidas de autoridades — contra os que se empenham na luta pela justiça. Dois casos mais recentes, igualmente ocorridos com religiosos, depois de julho de 1976, podem ser citados como exemplos. O assassinato do Pe. Rodolfo Lukenbein, alemão, missionário entre os índios, ocorreu quando cuidava da demarcação das terras dos mesmos. D. Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaç (RJ), sofreu uma bárbara e misteriosa agressão e, em seguida, seu carro foi destruído por uma bomba diante da sede da CNBB, no Rio de Janeiro (RJ). Nesse último caso, tornou-se estranha a rapidez com que o inquérito foi arquivado sem elucidação, especialmente quando se considera o costumeiro empenho de reprimir os atos de oposição.

Identificação com os oprimidos

O que fizeram esses e outros cristãos para serem perseguidos? Eles foram presos, expulsos, banido, torturados e mortos justamente porque lutavam ao lado dos pobres, dos humildes, dos pequenos, dos oprimidos. Sua dedicação desinteressada revela amor pelos oprimidos e denuncia, ao mesmo tempo, diversas formas de opressão. Sua atuação exemplar — ao lado dos índios, de apoio aos pequenos agricultores e posseiros, junto aos operários e marginalizados — desvenda algumas das injustiças instituídas na sociedade brasileira.

Pela ação e pelas palavras de missionários, fica claro que o extermínio de índios encontra suas raízes na ganancia de fazendeiros e de grandes empresas que querem se apropriar da terra que ainda resta às populações nativas. Diversos métodos servem aos propósitos dos exploradores: estradas penetram reservas indígenas e recortam suas propriedades; a violência chega ao morticínio de índios e de seus defensores; a política de "integração" arrasta fatalmente o índio a se tornar mão-de-obra duramente explorada nos seringais e nas fazendas. Não apenas a sobrevivência das pessoas é ameaçada, mas todo o povo é massacrado ao lhe roubarem a posse da terra, privando-o das condições necessárias para cultivar seus valores e conservar sua própria identidade.

A dedicada ação de religiosos católicos, pastores protestantes e leigos — lado a lado com pequenos agricultores, posseiros e assalariados rurais — revela a trágica situação de miséria de grande parte da população pelo crescimento selvagem do latifúndio e das grandes empresas agrícolas. Suas condições de vida e de trabalho tornam-se mais duras. Numa trágica contradição, enquanto os favores econômicos governamentais multiplicam as cabeças de gado e ampliam as plantações, o pequeno lavrador vê minguar a alimentação de sua família.

A atuação desses religiosos também se faz sentir entre os operários, que estão no núcleo da produção da riqueza brasileira. Eles foram atraídos às cidades para preencher os empregos da moderna indústria que se instalou em nosso país. Vindos do campo ou descendentes de famílias operárias que já estavam nas cidades, eles cresceram em número. Viram e vêem todos os dias a produção das fábricas em que trabalham crescer em volume e qualidade. Viram e vêem todos os dias seus patrões se enriquecerem de uma forma insultante. Viram e vêem seus salários diminuírem pelo arrocho salarial imposto pelo Governo e pelo constante aumento do custo de vida. Viram e vêem a necessidade de empregar seus filhos menores, prejudicando seu desenvolvimento normal e sua formação escolar. Viram e vêem seus sindicatos mutilados, sujeitos a intervenção constante do Governo, impedidos de desenvolver livremente suas tarefas fundamentais de representação e de defesa da classe trabalhadora. O resultado de tudo isso é o operário cada vez mais sacrificado, com fome e sem resistência às doenças.

A ação desses cristãos também revela a opressão na vida de milhões de brasileiros marginalizados da vida econômica, da vida social e da vida política do país. Chegando às cidades em busca da miragem industrial ou expulsos do campo, eles são os marginalizados urbanos e os *bóias-frias*. A ironia consiste em dizer que há pessoas marginalizadas — sem emprego certo e remuneração adequada — porque a população cresce demais.

A verdade é que, para que se dê a concentração da riqueza nas mãos de poucos, não basta rebaixar os salários. É preciso, além disso, manter uma imensa parcela de população que, quando se emprega, se emprega por qualquer preço; e, quando não consegue emprego, constitui a reserva de que se valem os patrões para fazer com que os próprios trabalhadores disputem entre si pela possibilidade de um trabalho.

Existe, assim, uma enorme parte da população das grandes cidades que jamais se empregará ou, quando o fizer, será parcialmente, como biscateiros, vendedores ambulantes, guardadores de carros, sem qualquer garantia. E os operários rurais, que se concentram nas pequenas e médias cidades, maldosamente apelidados de *bóias-frias*, são vítimas da intermediação do *gato*, que os contrata como animais de trabalho para os grandes fazendeiros e empresas rurais. Sujeitos à procura diária de emprego, os *bóias-frias* não contam com a garantia do salário mínimo, nem têm a proteção — ainda que precária — das leis trabalhistas, ficando desassistidos e roubados nos seus direitos de assistência médica e previdenciária.

Juntam-se a essas categorias as mulheres, que são duplamente exploradas: ganham salários menores quando fazem o mesmo tipo de trabalho que os homens, e arcam, ainda, com as pesadas tarefas do lar. Há também aqueles que, atingindo certo limite de idade, são precocemente desempregados porque seus patrões sabem que um exército de jovens está em busca de emprego e que os jovens produzirão mais por menores salários. A multidão dos marginalizados nas grandes, médias e pequenas cidades cresce à medida que cresce a riqueza produzida no país.

Exigências do evangelho

A identificação desses religiosos com os oprimidos foi determinada por sua aceitação das exigências do Evangelho. Eles sofrem perseguição porque compartilham da luta dos opri-

midos contra a injustiça. Compartilham, também, de sua grande esperança de libertação. Eles, testemunhas fiéis, e nós, solidários com eles, compreendemos que a perseguição recai sobre a Igreja empenhada na transformação do mundo, dedicada a transmitir a boa nova da libertação onde existe a exploração dos homens de carne e osso, na realidade de agora. Sabemos também que a Igreja não sofre perseguição quando se acomoda às injustiças, atuando somente na esfera tranquila da sacristia e voltando-se para uma espiritualidade abstrata, desligada dos problemas atuais.

É a busca evangélica da justiça que, na perseguição a esses religiosos, está sendo recusada pelo Governo. Busca evangélica fundamentada na palavra de Deus:

"Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós". (Mateus 5, 11); "Antes importa obedecer a Deus do que aos homens". (Atos 5, 29).

"Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me. Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25, 35, 36, 40); "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para anunciar a boa-nova aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vida aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos". (Lucas 4, 18) "Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram vossos campos, e que por vós foi retido com fraude, está clamando". (Tiago 5,4) "Por ventura não é esta a prática religiosa que escolhi, que rompas as correntes da iniquidade, desfaças as amarras da servidão, libertes os oprimidos e despedaces todo jugo?" (Isaías 58,6). "Se alguém disser: amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso". (I João 4,20) "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia, e andes humildemente com o te Deus"? (Miquéias 6,8).

Aspiração democrática

Por comungar com as aspirações do povo é que os missionários são perseguidos. Eles sofrem a mesma sina de muitos, brasileiros ou não — operários, estudantes, jornalistas, educadores, políticos e outros — que foram banidos do país ou constrangidos a fugir por terem ousado juntar-se ao povo em sua luta contra a exploração e a opressão.

Se alguns missionários estão ameaçados de expulsão e se muitos já foram expulsos, o grande e verdadeiro expulso, já há muito tempo, é o próprio povo, especialmente os mais humildes, banidos de suas terras ou massacrados em suas aldeias, obrigados a esmolar ou sujeitos a salários de fome, morrendo à míngua na periferia das cidades, constantemente expostos à repressão policial ou à violência dos patrões, proibidos de se associarem, ameaçados e intimados quando ousam reivindicar os mais elementares direitos.

Não basta que o Governo ponha fim às arbitrariedades contra os missionários. As arbitrariedades cotinuarão, se continuarem as estruturas de injustiça que as provocam. E essas estruturas só serão modificadas quando o próprio povo puder propor e encaminhar as mudanças a seu favor. E' indispensável, portanto, realizar a aspiração democrática da Nação, de modo que o povo possa criar e participar livremente de suas organizações sindicais, profissionais, políticas e outras.

Será possível, então, construir uma sociedade baseada no respeito aos direitos de todos e iniciar a caminhada rumo à comunhão e à paz entre os homens. Nosso compromisso é o mesmo dos missionários perseguidos — o de continuarmos com o povo nessa árdua e longa caminhada.

São Paulo (SP), 18 de setembro de 1977.

JORNAL DO BRASIL □ Domingo, 18/9/77 □ 1º Caderno

* Já em andamento em toda Diocese a avaliação da pastoral, ao nível paroquial. Encerrada esta / fase, teremos a avaliação em nível regional, cujas sugestões / de como realizar já está em fase de elaboração por parte do Secretariado Diocesano de Pastoral.

£££££

* Tem chegado ao Secretariado Diocesano de Pastoral, Boletins de diversas dioceses: Diocese de Barra do Piraí- V. Redonda, Diocese de Crateús-Ce., Diocese de Vitória-ES.,etc...

£££££

* No dia 22 de setembro de 1977, faz um ano que nosso Bispo D.Adriano Hipólito, foi sequestrado, sofrendo torturas por parte de seus sequestradores que se intitulavam AAB (Aliança Anti-Comunista Brasileira). Até hoje os criminosos estão impunes e o processo policial foi arquivado com estranha rapidez. As autoridades policiais nada sabem informar sobre o caso.

Por ocasião, foram recebidas visitas de vários/ bispos, 384 cartas, 216 telegramas e 4.300 assinaturas de comunidades, em síntese a solidariedade de todo episcopado, bem como de padres e leigos.

Como D. Adriano, homem que clama por justiça,ao lado dos oprimidos, muitas outras pessoas humildes, trabalhadoras, sofrem agressões, são assassinadas e os casos são engavetados.

Até quando, viveremos num clima de total insegurança? Até quando a pessoa humana será desrespeitada de seus / direitos como integrantes de uma sociedade?

£££££

* Viajou para Roma o nosso Bispo D.Adriano, para participar no Sínodo dos Bispos. D. Adriano será responsável pelos seguintes temas:

a) Catequese e comunidade
b) Catequese e os pobres.

£££££

****

UM CORPO EM DECÚBITO

********** (Carlos Eduardo Novaes) JB. 22. 09 . 77 ********

NÃO estou entendendo. Não estou entendendo essa grita toda em torno da impunidade a proteger, como disse um jornal, criminosos que, digamos, frequentam a sociedade. Tem sido sempre assim, os exemplos são muitos, e a culpa não é, como julgam os mais apressadinhos, da Justiça. A culpa, meus caros, é do sistema, um sistema que transformou o dinheiro na medida de todas as coisas. No Brasil, o dinheiro compra tudo; não sei de nenhum dono dessas financeiras que andaram explodindo por aí que esteja na cadeia.

Isto aqui é uma sociedade de classes, e há uma distância abismal a separá-las. O sistema aprofunda cada dia mais as discriminações sociais a partir de diferenças econômicas. Diariamente, são assassinadas cerca de três pessoas no Rio de Janeiro. Ninguém vê, ninguém comenta, ninguém se comove. E por quê? Porque a importância das pessoas é avaliada pelo tamanho de sua conta bancária. Como disse o delegado Murtinho: "Uma bofetada em Copacabana repercute muito mais que um homicídio no subúrbio". Outro dia, numa carta a um semanário local, um médico recém-formado, de serviço no Miguel Couto, denunciava a desigualdade de tratamento: quando a ambulância saía para socorrer um morador da Rocinha ou adjacências, levava um estagiário; quando se tratava de alguém de outro nível social, saíam um médico e um enfermeiro. Na matéria da revista Isto É sobre "crimes à brasileira", o redator assinala que o cabeleireiro Khour, ao terminar seu depoimento, não foi para o xadrez: foi para a enfermaria, conduzido não por um carro de presos, mas por um Opala Especial do Tribunal. E daí? É assim mesmo: se a desigualdade está na raiz do sistema, como evitá-las na Justiça?

Ano passado, foi realizada uma pesquisa sobre a população carcerária no Rio. Chegou-se à conclusão de que 95% dos presos eram pobres. Os outros 5% pertenciam à classe média e à rica. Pode-se concluir daí que a pobreza é a causa do comportamento delituoso, mas os pesquisadores sustentavam que, entre os ricos, numerosos crimes são cometidos e, por uma série de circunstâncias, "gozam de certa imunidade nos registros das penas". Disse na época o diretor do Sistema Penal: "A polícia não prende homem de paletó e gravata; só quem usa roupas humildes. De preferência, preto. E do subúrbio". Portanto, meus caros, se quiserem fazer algo para tornar a Justiça mais justa, tratem de tornar o sistema menos injusto. Ou então, vamos deixar os lamentos de lado e assumir (queiram perdoar o termo) logo essas diferenças, imputando a cada qual uma pena não de acordo com a lei, mas com a tabela progressiva do Imposto de Renda. Assim, no caso do Art. 121 do Código Penal — Matar alguém; pena — reclusão de seis a 20 anos, daríamos a pena máxima para pessoas de renda líquida até Cr$ 35 mil anuais, diminuindo à medida que a renda crescesse, até chegar aos de renda entre Cr$ 418 mil e Cr$ 675; que receberiam uma pena de seis anos. Acima de Cr$ 675 mil, o cidadão estaria isento — poderia matar à vontade.

NOTÍCIAS

* O PIS-PASEP em resumo - só ganha o máximo de um salário mínimo quem tem 5 anos de PIS-PASEP e ganha menos que 5 salários mínimos.
  - o dinheiro sai dos próprios trabalhadores
  - os patrões é que movimentam o dinheiro todo.. (52 bilhões de cruzeiros).
  - o trabalhador não retira a sua cota quando quer
  - quem menos ganha é quem menos tem chance de fazer crescer sua cota.

§§§§§

* O Brasil gasta anualmente oitocentos milhões de dólares importando quase todo o trigo que consome; por que isso ocorre com um produto vital para a alimentação do povo brasileiro, numa terra em que se plantando tudo dá?

§§§§§

* No Nordeste em 100 (cem) pessoas, só oito conseguem viver mais de 55 anos.

§§§§§

* Os conflitos entre posseiros, grilheiros e grandes fazendeiros têm-se intensificado em toda a pré-Amazônia maranhense, é o que declara o advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Imperatriz (Ma.). Na região cerca de 1050 famílias são impedidas pelos fazendeiros de fazerem suas roças e são pressionados para que abandonem as terras que ocupam.(ESP.- 12-07-77).

§§§§§

A IGREJA ENTRE OS CONFLITOS DA AÇÃO SOCIAL.

(Visão - 18/07/1977).

De acordo com frei Leonardo Boff — professor de Teologia do Instituto de Petrópolis; assessor teológico do Instituto Nacional da Pastoral e da Conferência dos Religiosos do Brasil; com cursos nas universidades de Munique, Oxford e Wurzburg; autor de três livros sobre a religião católica —, há várias correntes na Igreja, em termos de sua participação na sociedade brasileira.

"Uma delas", explica o frei, "tenta prolongar um tipo de presença que a Igreja articulou, no passado, dentro da nossa história colonial e republicana. Era uma Igreja que se vinculava muito harmonicamente à classe dominante e ao poder estatal. Não nego que isso tenha trazido relativa estabilidade à sociedade. Mas essa paz custou um preço significativo à Igreja, no Brasil. Ela não manteve uma posição eficaz ou evangélica em relação às classes populares. Ao contrário, associou-se ao projeto das classes dominantes. Não apoiou os projetos populares, com seus anseios libertários, de participação, de instrução. Não devemos esquecer que a Igreja, como grande instituição, esteve ausente do debate pela abolição da escravatura. Esse tipo de igreja se encontra hoje ausente dos grandes debates em torno de justiça social, da democratização, da garantia aos direitos mínimos sem os quais uma sociedade não se sustenta.

"Outro tipo pode ser qualificado como igreja moderna. É fruto do esforço de renovação inaugurado pelo Concílio Vaticano II. Ela dialogou e continua sua grande abertura para com a classe média que sai das escolas, das profissões, das universidades. É uma igreja típica dos cursilhos, dos encontros de jovens. Igreja ilustrada; renovada em sua liturgia; na forma como o clero se insere na sociedade; depondo os sinais que outrora definiam sua sacralidade. É uma igreja que aceita a secularização, embora esteja atenta para seus excessos, que levam ao secularismo. Essa igreja, socialmente, é progressista. Acredita na possibilidade de melhorar a atual situação com os instrumentos que nos são oferecidos pelo mundo moderno, científico e técnico. A igreja moderna apóia o projeto das classes ascendentes, e socialmente é sensível. Não num nível estrutural, colocando à mostra as contradições do sistema liberal, mas no nível do cotidiano. Postula por reformas e nelas acredita e, devido ao preço a ser pago, não coloca o problema de um modelo alternativo à nossa sociedade. Esse tipo de igreja encontra seu respaldo ideológico na teologia européia, nascida do Concílio Vaticano II ou por ela confirmada. É otimista e aberta mas, num nível estrutural, pouco crítica.

"Constata-se ainda a emergência de um outro tipo de igreja. Mais popular e inserida nas bases religiosas e da sociedade. Toma a sério o fato de ser de Deus e de sentir-se enviada especialmente aos pobres e marginalizados do sistema social e econômico em que vivemos. Por isso, ela se coloca questões importantes como: o que significa ser igreja e anunciar a boa-nova da salvação numa sociedade na qual cerca de 50% da população ganha salário mínimo, com as conseqüências que desse fato derivam? Pode descansar em seu passado e ignorar este desafio? Evidentemente, esse tipo de igreja assume, decididamente, os conflitos que ela não cria mas já encontra na sociedade. Ergue sua voz profética na denúncia e suporta as oposições a esse comportamento — da sociedade e de outros setores da Igreja — com espírito evangélico. Esse é o tipo de igreja que mais questiona a organização e a conjuntura atuais. E sua crítica não é conjuntural, mas estrutural."

O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE.

(Extraído da entrevista ao "O MOVIMENTO").

Para mim - diz Paulo Freire - não há uma educação neutra. A educação é em si um ato político. Por ser um ato político, o educador é por excelência um político e como tal deve ter o mais claro possível a sua opção política. Esta é a razão pela qual eu, em seminários, jamais dei ênfase ao aspecto das técnicas e métodos, pelo contrário, o que eu busco/enfatizar é exatamente o político, a educação como ato político, como ato de conhecimento.

Por ser a educação um ato de conhecimento, o educador/precisa classificar sua opção através da sua ação, como educador, e também da reflexão sobre sua ação, porque é pensando / na ação que se pensa melhor; e é pensando na prática que se aprende a pensar certo .

Por exemplo, quando um educador se defronta com um grupo de educandos de uma comunidade de um certo local, ele deve, antes de tudo, respeitar a cultura e os níveis de percepção / daquela comunidade. Esse educador, nas suas diferentes relações com grupos de educandos, se defronta com um problema que tem duas faces. De um lado, em nome do respeito ao grupo,ele pode cair numa posição falsa, a que eu chamaria de espontaneísta. O espontaneísmo seria, em última análise, deixar que as coisas corram para ver como elas correm, ou seja, deixar os educandos entregues a eles mesmos. E o que se tem provado através da história é que o espontaneísmo só tem ajudado os opressores e não os oprimidos.

O outro risco do mesmo problema é a domesticação, a manipulação, o não acreditar na capacidade, ou ele (o educador) diz: "Não! eu tenho objetivos bem claros. Se essa comunidade não pode ver ou prever, eu vejo e prevejo as coisas, então , eu a dirijo para a sua libertação".

O problema que se coloca para o educador, seja ele sociólogo, padre, psicólogo etc, é, de um lado recusar duramente, conscientemente e criticamente o espontaneísmo. Do outro lado não descambar para as formas manipuladoras.

O importante e difícil, é estabelecer uma unidade educador-educando, de forma que o educador está com os educandos

e não sobre eles; não está para, mas sim com eles.

Se você trabalha apenas para eles, você está traba- / lhando sobre eles. Trabalhando sobre eles, trabalha anti e não para os educandos. Parece complicado esse raciocínio mas no fundo não o é.

Eu so trabalho com o povo ou com a comunidade na medi da em que não imponho a minha presença , mas ela se impõe através da prática que se realiza com o povo. Isso não é muito fácil, porque todos nós temos pela formação, uma série de desvios e distorções. Nossa oportunidade única de acertar é, em primeiro lugar ter uma prática com alguma comunidade e principalmente ter abertura para a crítica. Se não tivermos/ essa abertura acabaremos ora no espontaneísmo, ora descambaremos para a manipulação do povo.



EVASÃO ESCOLAR

Só na passagem da 1ª para a 2ª série primária, perde se mais da metade dos alunos matriculados. No conjunto de todo o curso, a perda é ainda maior.

Entre as principais causas destes problemas inclue-se:
- a necessidade das famílias pobres, principalmente as do campo que precisam do trabalho das crianças, deixando-as sem tempo para estudar;
- as grandes distâncias existentes entre as casas e as esco - las, sobretudo na zona rural, exigindo esforço demasiado e perda de tempo dos alunos;
- a falta de recursos de grande parte das famílias brasilei - ras para a aquisição de livros, material escolar e roupa para as crianças.

Fonte: Brasil em dados 75.

$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$

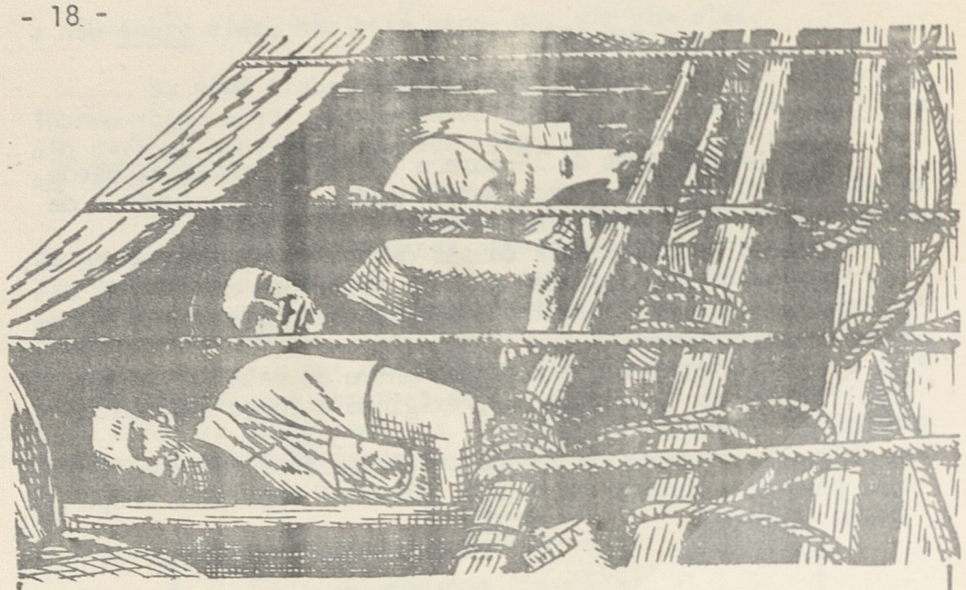
Atendendo determinação do Ministro Ney Braga, o Ministério de Ed. e Cultura realizou um estudo destinado a servir de subsídio a uma política do ensino pré-escolar no Brasil. Uma das conclusões finais do trabalho foi a de que 70% das crianças brasileiras entre dois e seis anos de idade não recebem a assistência de que necessitam em setores essenciais / da vida humana: nutrição, condições sanitárias,etc. "O resultado desse quadro de pobreza, abandono, falta de higiene, acrescenta o mesmo estudo, acaba por se refletir no ensino fundamental, explicando os impressionantes números de repetência e de evasão escolar que ainda se verifica".

Este artigo foi copiado da revista"FATO " Nº 2 do

C.N.L. da C.N.B.B.

$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO DE TERRA



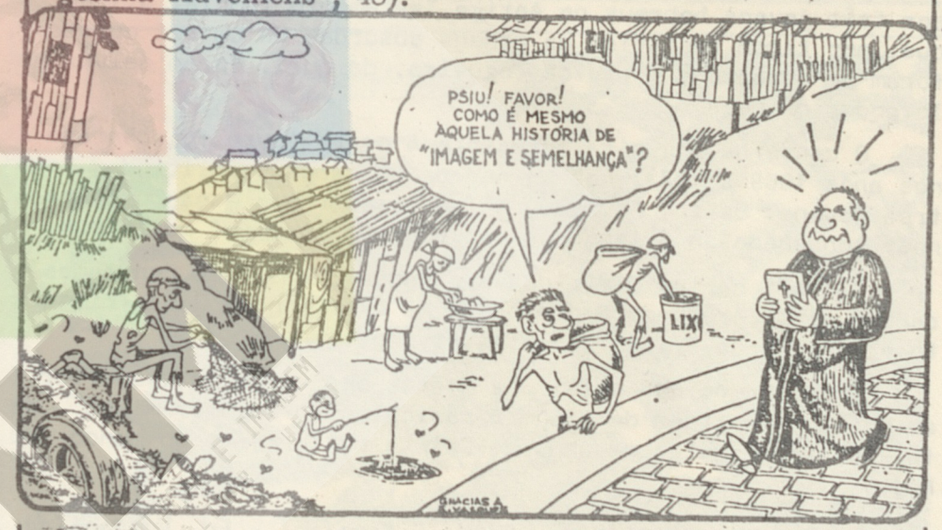
NOTÍCIA

* No Pará, 150 colonos foram espan-
cados, amarrados pelas mãos, amontoados num
caminhão que os transportou até a sede da
Fazenda Ponto Alto; tudo isso praticado por
soldados transportados ao local num avião
dos fazendeiros que aparentemente os coman-
dam. Na fazenda, os lavradores foram novamente
te espancados por soldados e capangas dos fa-
zendeiros que exigiam a desocupação das ter-
ras em que moram 218 famílias de colonos.

(E.S.P.- 09/07/77).

A Missão da Igreja

"No campo social a Igreja teve sempre dupla preocupação: iluminar os espíritos... e entrar na ação para difundir as energias do Evangelho". (Papa Paulo VI, "Octogesima Adveniens", 48).



Jesus mandou a Igreja anunciar e promover a libertação dos homens. Isso não pode ser feito só com palavras. A Igreja tem que arregaçar as mangas e colocar-se do lado dos mais fracos.

Para seguir o exemplo de Jesus, a Igreja tem que se comprometer com todos os pobres que vivem em situação difícil; de fato, a maior prova de que existe pecado no mundo é ver alguns segurarem as riquezas em suas mãos, deixando os outros viverem uma vida ruim. (Ver Mateus 11,5; Lucas 4,18).

Revista: "EXIGÊNCIAS CRISTÃS DE UMA ORDEM POLÍTICA"
(Versão Popular)
DIOCESE DE S. MATEUS - ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA -E.S.
1977

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI

O CANTO NA FOGUEIRA, *Frei Fernando, Frei Ivo, Frei Betto - Ed. Vozes Ltda. 1977 - 348 p. (Cr$ 90,00)*

O título deste livro refere-se aos acontecimentos vividos por três jovens hebreus no Antigo Testamento (Daniel 3,1-96) que, por terem resistido às ordens absurdas de um rei opressor, foram condenados à morte na fogueira, da qual, foram salvos pelo poder de Deus.

O canto na fogueira apresentado neste livro foi cantado / nos anos 1969 a 1973, nos porões de um cárcere político por três jovens: Betto, Fernando e Ivo, três religiosos Dominicanos, condenados à prisão sob acusação de "crimes" políticos.

São 171 cartas dirigidas a parentes, amigos e confrades , cada qual descrevendo o dia-a-dia da experiência do sofrimento e da cruz de Cristo por êles vividos.

Acreditamos que a leitura destas cartas possa despertar / em muitos a coragem de assumir radicalmente o compromisso da fé, tornando-se testemunhas de Cristo na Igreja e no mundo de hoje.

SETA NUMA PLACA EM BRANCO , *Zilda Filgueiras - Ed. Vozes Ltda., 1976 , 66p.*

Depoimento sobre uma tentativa de apostolado leigo numa / das mais famosas favelas do Rio de Janeiro, a Mangueira. Em vibrantes páginas narradas, com a sensibilidade e toque literários dígnos de um romance, a autora descreve seu encontro com o mundo da favela e dos seus habitantes e as dificuldades e frustrações que alí encontra o trabalho de evangelização.

Em tom sofrido e, ao mesmo tempo, com muita vivacidade , ela lança idéias novas e práticas de apostolado, que podem servir de setas orientadoras para outros que pretendam levar a Boa-Nova de Cristo aos mais pobres irmãos que vivem na miséria, ignorância e abandono mais completos.

==========

Os livros acima mencionados podem ser encontrados na:

LIVRARIA DO CEPAC - Rua Capitão Chaves, 60 -
26.000 - Nova Iguaçu-RJ.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,R.J.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 3
Novembro /1977.



SVEN SIMON

D. Adriano, na Universidade de Tubingen: destacado pelo humanismo.

(Leia na página 11).

* Entrevista.

* O trabalho da mulher.

* Planejamento paroquial,etc...

EDITORIAL

"Para atuar melhor e ser melhor"

Existem ainda, no Brasil, lugares onde famílias e aldeias vivem isoladas, à beira dos lagos e ao longo dos rios, quase sem contato com o resto do mundo. Na grande cidade, porém, ninguém mais pode ficar isolado. Trabalho junto, colaboração, interdependência, comunicação, divisão de tarefas, corresponsabilidade, bom planejamento são condições indispensáveis para a grande cidade sobreviver e crescer.

O que vale para nossa sociedade, vale com maior razão para a nossa Igreja. Um cristão só, um grupo de base, um movimento isolado, uma paróquia desgarrada não podem cumprir, na cidade, a tarefa que receberam do Cristo.

No Evangelho, Jesus comparou sua Igreja com o rebanho e o pastor, com a árvore e os ramos. Os cristãos são como ovelhas soltas no pasto, sem guia, sem rumo, sem esperança. Devem viver ligadas uns aos outros por laços de amor, de paz, de fé, de esperança. A árvore tem muitos ramos, muitas folhas e frutos, mas nem todos estão unidos pela mesma seiva.

A cabeça e o corpo, o edifício e as pedras são outras comparações da Igreja. Cada membro do corpo é diferente em sua função, mas todos estão a serviço da mesma vida e não há corpo vivo sem cabeça que dirige. No edifício em construção da Igreja todos estamos empregados, cada um com sua tarefa, mas não há construção sem plano e sem mestre de obras.

A Diocese de Nova Iguaçu publica, todo ano, um plano de suas atividades. Cada uma de suas paróquias e regiões devem também ter seus planos. Não é só para ter mais êxito em seu trabalho, para atuar melhor, mas para viver melhor, mais conforme o ensino de Cristo. Não há Igreja se não há comunicação, convivência, participação e corresponsabilidade. É para por em prática estas verdades que a Diocese cria grupos de base, promove encontros, distribui responsabilidades, institui coordenação, escolhe objetivos, em uma palavra procura planejar / suas atividades.

Um plano é exigente. Exige desejo de aprender dos outros o que supõe humildade e reconhecimento de nossa pobreza. Espírito de família ou aceitação, comunhão, partilha. Exige ainda que cada um olhe para si e para as necessiades do conjunto.

Optar pela pastoral de conjunto, por um plano pastoral, é acolher o mais eficiente, mas também o mais exigente. Esta pastoral não pode andar se não contar com boa vontade, com uma compreensão da missão da Igreja hoje, com órgãos de coordenação e de assessoria para distribuir as tarefas, prever recursos, animar, trocar experiências, avaliar, todos os dias.

A pastoral de conjunto é um caminho exigente, mas estamos convencidos de que é o caminho para "atuar melhor e para ser melhor".

****

NOTÍCIA

No dia 06 de setembro de 1977, o Secretariado Diocesano de Pastoral, enviou às paróquias um levantamento da Infra Estrutura Diocesana para o CULTO DOMINICAL. Deste levantamento recebemos 13 respostas.

As paróquias que nos enviaram o relatório até agora, utilizam tanto nas missas como nos cultos sem padre "A FOLHA", como instrumento, exeto uma que utiliza nos cultos / sem padre, os Encontros dominicais elaborados pelo Secretariado.

O número de locais onde se realizam o culto variam entre 1 a 5; sendo que a predominância é de 2 locais.

Existem várias capelas, onde são realizadas missas de 15 em 15 dias, sendo na maioria a celebração feita duas vezes aos domingos na sede da paróquia.

Cinco paróquias não fazem encontros dominicais sem padre, tres fazem de 15 em 15 dias, quatro fazem uma vez ao mes e uma faz tres vezes ao mes.

Obs.: Solicitamos às paróquias, que enviem para que possamos elaborar o relatório definitivo.

CARTA DOS LEITORES

Caros leitores:

As cartas que se seguem são referentes ao Nº 1 e Nº2 do INFORMATIVO.

DOM ANGÉLICO - Região Episcopal - Leste 2
Arquidiocese de São Paulo.

Meus irmãos,
Jesus Cristo é o Senhor!
Acabo de receber o nº 1 do "INFORMATIVO". Muito grato! Que venham outros números!
Saudações e abraços do
+ Angélico.

FREI PAULO DA CRUZ, OFM - Igreja N.Sra. Aparecida- Nilópolis

Acabo de ler o nº1 do "INFORMATIVO". Achei-o mais doutrinário do que Informativo. Interessante é o relato sobre a 2ª Região Pastoral. Penso eu que o "INFORMATIVO", por isto mesmo, deveria manter o mais estreito relacionamento com os Coordenadores Regionais e pedir-lhes as informações, além de outros elementos interessados em fornecer doados e experiência. Assim, penso eu, se os senhores, encontrarem colaboradores interessados, certamente o Boletim poderá ser um retrato do que vai pela Diocese.

Saudações em Jesus Cristo
Frei Paulo.

JAIME A. CLASEN - Paróquia de Nossa Senhora da Conceição - Nilópolis.

Temos lido os dois fascículos do "INFORMATIVO".Devemos elogiar a disposição gráfica, os assuntos,etc. Nós há alguns anos temos um Informativo Paroquial, cujo fascículo de outubro enviamos anexo, e sabemos o que está por trás de um trabalho desse tipo.

A diferença que existe entre o número "zero" e o número 1, quanto ao conteúdo é imensa. Não pode ser medida. O número "zero" não era realmente animador. Agora, o número 2: apresentação impecável, artigos, "suplementos", notícias..

... Ficou mais grosso. Em tres números já se pode perceber / uma tendência.

Cremos que para nossa paróquia interessa antes de tudo a informação, que é a finalidade do boletim. Neste número 2 há um exagero "antológico", isto é, de artigos e outras notícias copiadas alhures. Isso sem falar de ser a escolha "ideologicamente" feita. Diz-se que os verdadeiros censores são os leitores, mas isso não é uma censura. O meu desejo é que tenhamos algo que valha a pena ser lido.

Por enquanto é isso.

Um abraço aos Informadores.

p/ Paróquia Jaime A. Classen.

==========
==========

===== NOTÍCIA =====

Em carta aberta ao Bispo de Ivrea, o secretário do Partido Comunista Italiano, Eurico Berlinguer, responde "não" à afirmação de que enquanto partido, organização política, O P.C.I. professa explicitamente a ideologia marxista como filosofia materialista ateísta.

O Bispo de Ivrea ficou agradavelmente impressionado com a resposta do secretário geral do Partido comunista Italiano. (Jornal do Brasil - 13/10/77).

??????????

Os Bispos Norte-Americanos presentes ao V Sínodo Mundial, condenavam a bomba de nêutrons- a nova arma que poderá ser produzida, nos próximos anos, pelos Estados Unidos - incluindo-a numa lista de calamidades da Vida.

(Jornal do Brasil - 11/10/77).

??????????

PASTORAL OPERÁRIA

UM CLAMOR DE JUSTIÇA

Solidariedade da Pastoral Operária da Diocese de Santo André para com todos os trabalhadores e com o povo, especialmente do Grande ABC.

1 - A nossa realidade: De janeiro para cá, uma onda de desemprego atinge em nossa região, firmas grandes e pequenas ,/ principalmente nos setores metalúrgicos e automobilísticos. As filas nas portas das fábricas e nas agências de empregos mostram quão numerosos são aqueles que procuram trabalho, prova de de uma grande rotatividade de mão-de-obra.

Além dos dados apresentados nos jornais sobre cortes feitos em várias firmas, especialmente automobilísticos, são muitos os índices que atestam o aumento de desemprego.

Os comentários, em diversos níveis, apontam como causa / principal da "crise" econômica, o aumento dos preços dos combustíveis no mercado internacional e, dum modo geral, as imposi -/ ções dos países ricos em relação aos países menos desenvolvidos, nas decisões econômicas.

À conjuntura internacional acrescenta-se uma causa interna: a complexidade da atual situação política, econômica e social do Brasil e as dificuldades de financiamento na compra de carro, casa, etc.

Ora, percebe-se hoje, mais do que nunca, que o mal maior está na busca do lucro através de mais e mais produção. Quantas empresas aproveitam-se hoje da crise para aumentar a sua produção com menos empregados, especializados ou não! Firmas renovam seu quadro de funcionários, rebaixando os salários, recusando-se a admitir os que apresentam a carteira com salários mais alto, a fim de não ter que rebaixá-lo demais; é o caso de muitos profissionais recém-desempregados das indústrias automobilísticas, cuja faixa de salários era mais elevado em geral do que a oferecida atualmente pelas outras firmas.

Frequentemente admite-se, de preferência, num ofício, os que, com capacidade profissional igual, tem menor salário na carteira.

Vê-se também uma tendência em admitir, como operadores de máquinas, mais mulheres e menores que aceitam por enquanto, as condições que lhes são como sempre,inferiores às dos homens.

——→ Firmas que até agora pagavam pontualmente, demoram até cinco dias ou mais após o dia dez, sem dar a mínima satisfação aos seus empregados.

São muitos os trabalhadores que, depois de tanto procurar de fábrica em fábrica, acabam aceitando um salário rebaixado, inclusive de Cr$ 6,00 por hora mais baixo que o salário anterior.

Outros procuram pequenos serviços, "bicos", até encontrar um salário fixo...

Enquanto isso, o custo de vida sofre aumento, maior ainda que no ano passado.

2 - Consequências na vida: Esta situação repercute negativamente na vida das famílias operárias, acarretando:

- dificuldades para pagar as prestações, remédios, aluguel...
- brigas entre marido e mulher, ausência do pai em casa e incompreensão dos filhos, por terem que aceitar as imposições das horas extras por causa do baixo salário e das exigências das firmas.

As dificuldades que nós trabalhadores estamos vivendo / são consequências de erros que não cometemos, porque desde o princípio da nossa história de operário, de povo, sempre nos faltou participação nas decisões econômicas e políticas.

A "crise" atual mostra-nos que, mais uma vez, as grandes decisões vem de cima para baixo, sem consultar o povo; e os menos favorecidos vem pagando muito caro o preço do falado desenvolvimento.

Ora, para nós, Cristo se fez presente e visível em todos os nossos companheiros desempregados e em todas as suas famílias. Cristo é o grande advogado dos direitos humanos. Ele nos ensina o valor de cada pessoa, o seu direito a um emprego estável e a um salário justo.

CEI. de Setembro - D. Cláudio.

Obs.: Caros leitores, esta realidade não é só da Diocese de Santo André, é também a nossa realidade. As soluções para estes problemas devem partir de nós. Como em nosso trabalho estamos levando em conta esta realidade e que solução temos pensado para esses problemas ?

$$$

PASTORAL OPERÁRIA

ENTREVISTA

O "INFORMATIVO" entrevistou um operário há muito tempo engajado na Pastoral Operária. Suas respostas ajudam a ver melhor o que é a pastoral operária e sua importância para a nossa diocese.

1- D. Adriano escolheu como prioridade diocesana, a Pastoral operária. Qual a importância desta escolha?

R: - A primeira coisa que eu posso assinalar é o fato de a Diocese viver uma realidade típicamente operária. Por outro lado, a grande necessidade de evangelizar, politizar e conscientizar os operários à luz do Evangelho, para que nós possamos descobrir o nosso verdadeiro valor como gente e a importância que temos nesta sociedade. Acredito que a Pastoral Operária seja um passo importante para esta descoberta.

2- Para que a Diocese realize esta prioridade, o que você acha que é necessário?

R: - É fundamental uma maior motivação e um maior apoio por parte do clero, para que os operários assumam sua função como cristãos, numa perspectiva de libertação. É necessário porém, que esta pastoral seja assumida por nós trabalhadores e que o padre se engaje neste trabalho, como um animador, para não cairmos nos frequentes erros, ou seja, o padre tentar fazer uma pastoral a partir de coisas abstratas. Devemos ter claro que determinados problemas só serão resolvidos por quem vive / na carne estes problemas. Afirmo porém, que sem este apoio não podemos realizar muita coisa, pois as barreiras são imensas.

3- Nem todo operário está interessado na Pastoral Operária. Qual a razão?

R: - Repito mais uma vez, a falta de apoio por parte do clero, e daí a não aceitação nas paróquias. Isto talvez aconteça porque eles não perceberam ainda a importância deste trabalho.

É frequente também no operário o medo de assumir um trabalho deste, talvez pela própria formação que ele recebeu e a interferência aí, dos meios de comunicação.

4- Que ligação você vê entre problema operário e a missão da Igreja?

R: - Agora, mais do que nunca a Igreja realmente se preocupa / com a sua verdadeira missão que é estar ao lado dos oprimidos/ e injustiçados. Cristo não instituiu uma Igreja voltada para a burguesia, mas preocupada com os que não têm voz nem vez.

Ele veio para lutar pela libertação e tirar o povo da escravidão. Com isto a Igreja parte para um diálogo maior com o povo sofrido e como Cristo,sofre perseguições, pois com a sua verdadeira missão de alertar o povo dos seus direitos e deveres, ela acaba ferindo a sensibilidade dos que se sentem ameaçados de perderem o poder até antes inabalado.

5- O que o levou a se interessar por Pastoral Operária?

R: - Bem, o interesse não veio por acaso. Foi necessário que eu me engajasse em movimentos de Igreja que já tinha uma preocupação voltada para os mais fracos. Passei por várias atapas de engajamento e fiz uma opção pelo trabalho operário, porque/ é o que mais se aproxima da minha realidade que é a realidade/ de todos os operários. Uma vida sofrida, massacrada e pisada, e acima de tudo desvalorizada.

6- Que proveito você tirou deste trabalho operário?

R: - Eu descobri muitos valores. Descobri por exemplo que nós somos capazes de nos unir e, juntos, a gente é capaz de transmitir aos outros aquilo que a gente aprendeu. Descobri que existem muitas maneiras de se lutar por um mundo mais justo e mais fraterno, e podemos levar aos companheiros o sentido da libertação que Cristo veio anunciar. Posso assinalar também a esperança de uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna. E para concluir a grande mensagem de Cardijn " Ai de mim se chegar no céu de mãos vazias".

%%%%%

NOTÍCIAS DA DIOCESE

Realizou-se o 1º encontro de Amigos do Bairro. Vieram a este encontro representantes de 10 bairros. Ao todo 34 pessoas. A coordenação ficou a cargo de Nova Aurora, sendo bastante animador, tendo inclusive a apresentação de uma peça de teatro apresentada pelo pessoal de Shangri-lá. O nome da peça foi "O Nó Cego" que procurou mostrar como todo trabalho dos amigos de bairro pode se perder quando se cruza os braços, acreditando só em promessas.

°°°°°°°°°°

No dia 02 de outubro realizou-se o 1º Encontro de Jovens da região VII. Estiveram presentes 30 jovens representando as paróquias de: Prata, Belford Roxo, Lote XV, Vila Paulline, Sta. Maria, Palmeiras, Piam e Heliópolis. Ao todo haviam 12 grupos representados. Ao final do encontro, para que houvesse uma continuidade foi formada uma coordenação de comunicação.

°°°°°°°°°°

Realizou-se no dia 09 de outubro, em Nilópolis uma reunião dos representantes dos grupos jovens da Região IV. Essa reunião tinha por objetivo lembrar as questões que surgiram no encontro de todos os jovens da região, fazer um relatório e formar uma coordenação. A 1ª reunião da coordenação foi marcada para 22 de outubro.

°°°°°°°°°°

No sábado 15 de outubro, os coordenadores dos grupos jovens da 1ª região, reuniram-se para dar continuidade ao encontro realizado. O relatório do encontro já está sendo distribuído para todos os grupos jovens. Alguns coordenadores faltaram ao encontro, o que sobrecarregou o trabalho dos outros. Ficou estabelecido que o relatório será discutido em todos os grupos para sugestão de temas de um novo encontro.

Outra sugestão foi a importância de prepararem os próximos encontros.

°°°°°°°°°°

O Instituto Diocesano de Jovens começou este mês a fase de avaliação do curso neste ano.

°°°°°°°°°°

HOMENAGEM A DOM ADRIANO

Luta destemida — Já para dom Adriano, o primeiro brasileiro laureado com o título de doutor *honoris causa* da Universidade de Tübingen, Küng teve palavras altamente elogiosas: "Ele se destacou através de um humanismo cristão e de uma luta destemida em prol do respeito aos direitos humanos e de uma maior justiça social no Brasil. E tem participado com trabalhos teológicos de profundidade na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Além disso, criou muitas pontes entre a Igreja Católica do Brasil e a da Alemanha".

Com efeito, dom Adriano, que tem viajado seguidamente para a Alemanha, é um antigo freqüentador dos círculos católicos do país, especialmente das obras beneficentes "Misereor" e "Adveniat". E desde o dia 22 de setembro de 1976, quando foi seqüestrado em Nova Iguaçu e maltratado por um grupo até hoje não identificado, seu prestígio cresceu bastante. Ainda assim, seria exagero creditar a uma eventual compaixão ou intenção de desagravo as razões da escolha de seu nome. Pois há muito tempo qualquer episódio significativo envolvendo o bispo de Nova Iguaçu encontra repercussão na Alemanha. Em meados deste ano, por exemplo, alguns órgãos de imprensa chegaram a noticiar a falsificação do jornalzinho de sua diocese, *A Folha* — uma edição clandestina datada de 29 de maio reproduziu na íntegra o documento no qual dom Geraldo Proença Sigaud, bispo de Diamantina, acusava de comunista seu colega dom Pedro Casaldáliga, de São Félix do Araguaia. "Acho que me escolheram pelas atividades de bispo numa situação difícil, política e socialmente, e pelas minhas tentativas de integrar as pessoas nos direitos humanos", disse dom Adriano ao correspondente de VEJA em Bonn, Carlos Struwe.

Servir ao homem — Foi também baseado nesse seu trabalho pastoral que o bispo de Nova Iguaçu pronunciou o sermão, durante a missa celebrada com o abade Klein, de Jerusalém, e o decano da Faculdade de Teologia Católica, na Igreja de São João, pouco antes de receber a láurea.

Com a voz pausada e num alemão fluente, perfeitamente inteligível pelos presentes, dom Adriano declarou: "Muitos estão cheios de louvores para com a segurança política do Brasil, mas o inacreditável progresso beneficia apenas as camadas privilegiadas". E, mais adiante: "Acusam-nos de sermos idealistas, de não entendermos nada das leis econômicas. Mas um sistema econômico deve servir ao homem e não o contrário. É preciso mudar a situação das pessoas no Brasil, no sentido do Evangelho".

Um fato significativo, notado pelo teólogo Küng, foi a rara ausência de manifestações estudantis. Ainda recentemente, durante cerimônia semelhante, ruidosos grupos de jovens empunharam cartazes com dizeres do tipo de "500 anos já são demais". Ao contrário, na Faculdade de Teologia Católica, local da entrega dos títulos, a atmosfera permaneceu não apenas calma como marcada pela espontaneidade e informalidade, devidas em parte ao próprio dom Adriano, que a certa altura quebrou o protocolo e acenou para a multidão. "As coisas muito solenes não dão com o temperamento de um sergipano e ainda por cima franciscano, como eu", disse o bispo de Nova Iguaçu, empunhando seu diploma escrito em latim.

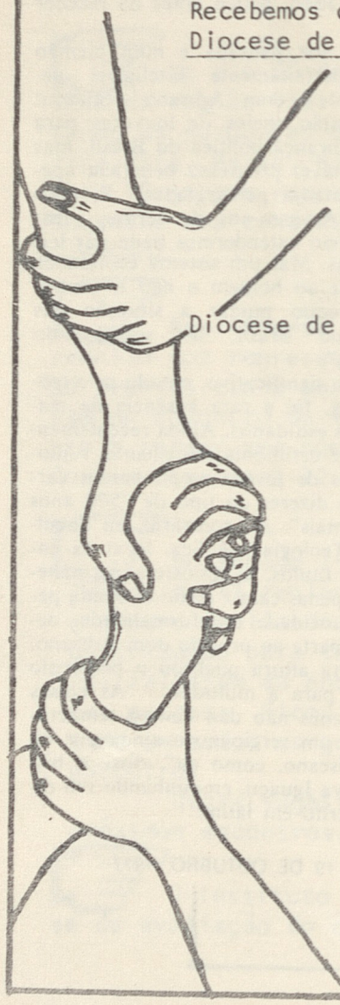
VEJA, 19 DE OUTUBRO, 1977

===== NOTÍCIA =====

Temos recebido material de várias Dioceses, num esforço de renovação da Pastoral. A tônica de todo esse material é a íntima relação Igreja-vida, abordada das mais diversas/ formas. A Igreja hoje se mostra com a preocupação da libertação dos oprimidos.

A preocupação tem que ser vista de forma concreta e esse material é uma forma de concretizar essa Igreja.

Recebemos de:



Diocese de Vitória e S. Mateus
- Exigências Cristãs de uma ordem Política.
- Roteiros para uma conscientização Política.
- Roteiros para uma conscientização Social.

Diocese de São Paulo
- Custo de vida... mas a que preço.
- Igreja no Mundo do Trabalho 1, 4 e 5.
- Pela Justiça e Pela Libertação.
- Que todos tenham vida. Mas vida mesmo.

A preocupação com que haja uma constatação dos problemas que afligem o povo e a busca de um encaminhamento de solução sempre baseado na união e na luta conjunta, é uma presença viva do Espírito de Jesus Cristo e de uma caminhada/ para a libertação do povo de Deus.

O TRABALHO DA MULHER E A DISCRIMINAÇÃO SOCIAL COMO FORMA DE EXPLORAÇÃO.

Onde quer que seja, o trabalho da mulher está praticamente igualada ao dos homens, mas seus salários e seus direitos estão longe de se aproximarem. É o que mostra em detalhes a reportagem de VEJA do dia 12 de Outubro de 1977.

Uma das causas está na própria legislação onde se regula/ as normas que distinguem o trabalho feminino do masculino.

Pelo país se espalham mulheres que certamente não teriam como viver se fossem seguidas à risca estas normas que vedam ao trabalho feminino certas atividades tipicamente masculinas.

Eis alguns exemplos fornecidos pela reportagem:

- Zona da Mata (Pe.): As trabalhadoras são empregadas para cavar com enxadas os sulcos, semeiam e cortam a cana. Para atingir uma rigorosa igualdade só falta "cambitar" (tocar o burro com a carga de cana) e "tombar" (carregar a cana para o caminhão).

- Rio Grande do Sul: Em 1970, uma pesquisa mostrou que 85% das mulheres que trabalham na agricultura figuravam na categoria/ dos "membros da família não remunerados".

- No Paraná: 90% das mulheres que desempenham atividades rurais não possuem qualquer vínculo empregatício.

- No Maranhão e Piauí, na região do babaçu, milhares de "quebradeiras de côco" se dedicam a uma atividade que, embora à margem dos direitos trabalhistas, garantem a sua sobrevivência e também a dos homens.

- Em Minas Gerais, as carvoeiras estão diariamente às voltas / com tarefas que apesar de exigirem impressionante resistência física, não costumam render mais que trinta cruzeiros por dia.

- Em Alagoas, para as mulheres restam duas opções profissionais: arrancar o massunin (molusco semelhante ao sururu, alimento básico do povo pobre de Maceió) das "coroas" da lagoa do Roteiro, ou capturar ostras nos galhos das gaiteiras, árvore típica do mangue. Nessas atividades as mulheres ficam diariamente imersas na lama até a cintura.

Continua..>

Enquanto trabalham tão arduamente como os homens, as mulheres ganham de Cr$20,00 a Cr$30,00 por dia, enquanto o homem recebe Cr$50,00 por dia. É a discriminação social funcionando como exploração.

****

****

..... NOTÍCIAS GERAIS .....



A meningite já causou este ano mais de 200 mortes só em Pernambuco.

&&&&&&



Após dez dias fechado, foi reaberto o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria de Vitória, município localizado a 1.000 Km de Salvador. O ato de reabertura foi precedido de missa celebrada por Dom José Nicomedes, Bispo de Bom Jesus da Lapa, assistida por 2.000 trabalhadores rurais e posseiros, faixa preta em sinal de luto pelo assassínio do advogado do sindicato, Eugênio Lyra.

(O Globo, 05/10/77).

&&&&&&



Mais de 50 famílias da favela do Rio Salgado no Jacarezinho, tiveram seus imóveis empilhados na calçada da Rua Aires Casal e nas outras próximas à favela. As famílias foram desalojadas por determinação do Juíz da 15ª vara Cível do Rio.

Os moradores afirmam que não receberam nenhuma notificação para deixar o terreno e que souberam do despejo a menos de uma semana.

(O Globo, 12/10/77).

&&&&&&

A 4ª REGIÃO:

1- A Região 4 é composta pelas seguintes paróquias:

NILÓPOLIS (Conceição), NILÓPOLIS (Aparecida), OLINDA... (S. Sebastião), OLINDA (Sma. Trindade), EDSON PASSOS, MESQUITA, NOVA MESQUITA, ROCHA SOBRINHO. As quatro primeiras correspondem ao município de Nilópolis e as quatro últimas ao município de Nova Iguaçu. Estas paróquias compreendem várias comunidades ou grupos. 11 padres servem a estas paroquias e comunidades, com o apoio de uma centena de agentes de pastoral e 200 catequistas.

Só o município de Nilópolis tem uma superfície de 9 Km2 e uma população de cerca de 200.000 habitantes. A densidade populacional é das maiores do mundo. O total das paróquias compreende uma população de 300.000 habitantes.

A realidade humana tem características comuns a toda a Baixada Fluminense: gente emigrada do interior com baixos salários, oscilando diariamente entre a casa e o Rio, lugar de trabalho, vivendo em bairros sem infra-estruturas e em clima de insegurança. À procura de Deus, nem sempre segue os verdadeiros caminhos: o fatalismo, a magia, a superstição têm campo aberto.

2- O grande problema pastoral é: como evangelizar esta massa humana de quase 300.000 pessoas ?

A maioria das paróquias toma consciência de que a sua ação pastoral não se esgota no culto. Porisso surgem vários grupos de pessoas convencidas de que o que importa é viver concretamente a sua opção cristã e ser sinal de salvação para o mundo.

Neste tempo de avaliação, concordou-se que a realidade acima descrita exige a prática da pastoral operária. Há uma tomada de consciência, mas pedem-se métodos e orientações concretas.

3- A Região 4 reune-se todas as terceiras 3as. feiras do mês, em rodízio, percorrendo, durante o ano, todas as paróquias e algumas comunidades.

Há um conselho regional composto pelos padres e dois leigos de cada paróquia, mas as reuniões regionais comportam, ge-

→

ralmente, a presença de 30 a 40 participantes. Isto devido ao método de trabalho desta região: o conselho regional assume , durante algum tempo, determinado setor da pastoral e, para a sua análise, estão presentes, além dos membros de direito, as pessoas que, em cada paróquia ou comunidade, estão mais diretamente engajadas nesse setor. O conselho regional tem um secretário e um tesoureiro. Este, encarregado da caixa regional.

Assim se procedeu com relação ao setor catequese, que ficou organizada regionalmente com coordenação própria e promove reuniões mensais para coordenadores, encontros trimestrais para catequistas e cursos de iniciação e aperfeiçoamento.

Este ano, foram objeto da nossa análise os setores de pastoral social e pastoral juvenil. O primeiro ocupou-nos durante os meses de Março, Abril e Maio. Fez-se o levantamento do que existia nas diversas paróquias e chamou-se pessoal da Cáritas Diocesana para alargar um pouco os horizontes da pastoral social que, nas nossas paróquias, dificilmente ultrapassa/ o paternalismo assistencial. Conclui-se que, mais que dar, é preciso investir na promoção e no despertar das consciências, através de cursos de promoção e cursos de formação jurídica , tendo-se feito uma experiência a nível regional. Este setor / não ficou tão estruturado, a nível regional, como a catequese, mas valeu a pena o debate e os contributos trazidos pelos elementos ligados à Cáritas.

A pastoral juvenil ocupou-se durante os meses de Junho , Julho, Agôsto e Setembro. Pelo levantamento feito, notou-se a existência de grande número de grupos com procedências diversas. Questionou-se sobre a possibilidade de encaminhar e unir todo este potencial para objetivos comuns. Para tal, propôs - se a realização de um encontro regional de jovens que, depois/ de devidamente programado, se realizou em 18 de Setembro. Os próprios jovens buscam agora uma coordenação regional.

Há boa frequência e participação.

++++++++++++++
+++++++++ +++++++++

No dia 24 de Outubro começou a 4ª Semana de estudos promovida pelo Instituto Superior de Pastoral. A coordenação do Instituto já está fazendo uma avaliação deste / ano 1,para pensar nas perspectivas do curso de 1978.

&&&&&&&&&&&&&

EXPERIÊNCIA DE BASE

Caminhada na Pastoral Operária

Há quatro anos atrás, iniciou-se na nossa região uma procura de pastoral a partir da realidade e das aspirações dos agentes de pastoral e das pessoas participando nas comunidades. Realizou-se um curso durante vários meses, juntando pessoas das paróquias de Jardim Glaucia, Lote XV e Santa Maria. O tema do curso era: O Evangelho Libertador. Este tema trouxe várias perguntas no decorrer das dinâmicas: Quem precisa / ser libertado? Quem liberta? Libertado de que? Para que? ... No final, cada participante fez uma opção de trabalho: pastoral dos sacramentos, pastoral da família, pastoral das comunidades e também pastoral operária. Se bem que a maioria dos participantes eram operários, donas de casa, biscateiros , comerciários, poucos foram aqueles que escolheram e optaram / pela pastoral operária.

Mas é deste núcleo pequeno (umas 4 pessoas) que nasceu/ a pastoral operária. Formou-se um primeiro grupo de reflexão, até descobrir novas lideranças, não somente de operários, mas de operários cristãos.

Graças a estas lideranças e aos contatos com outros grupos já existentes na diocese, os grupos se multiplicaram e o trabalho se diversificou nas comunidades.

Atualmente na paróquia existem vários grupos que se reunem regularmente estudando especialmente a realidade do mundo do trabalho e suas consequências na vida das famílias, dos bairros, das comunidades. O trabalho de conscientização não acentua em primeiro lugar os direitos e deveres dos operários, mas sobretudo a necessidade da solidariedade indispensável do mundo operário: é tirar do isolamento as várias lutas individuais e, muitas vezes individualistas, daqueles que procuram/ sobreviver ou "subir na vida"; é desmascarar as falsas promessas de progresso individualista anunciado por um sistema materialista que escraviza com horas extras,"serão", FGTS...; é descobrir o valor fundamental do homem e do seu trabalho,etc.

Este trabalho de conscientização não se limita somente/ aos operários, mas também atinge as famílias, as comunidades. Assim por exemplo, a Campanha da Fraternidade deste ano foi preparada por operários e pessoas ligadas à pastoral operária.

As reuniões de evangelização também meditam e enfocam esta mesma realidade à luz do Evangelho.

A nossa experiência em pastoral operária nos mostra que o campo não é somente os operários, mas todo o mundo operário/ que vive numa situação sub-humana. Descobrimos também que uma mudança para mais justiça não se limita somente a uma conversão individual de pessoas, mas que a pastoral deve enfrentar / um sistema que por sua própria natureza e finalidade é escravizante.

0000000000000000000000000000

==== NOTÍCIAS ====

O Pe. suiço, Romano, que está ameaçado de expulsão do país por suas atividades em Recife, enviou carta ao delegado do trabalho, na qual explica que o seu trabalho junto aos operários não foi agitação "mas apoio aos trabalhadores nas suas aspirações".

&&&&&&&

A Coordenação da Pastoral da Diocese de São Mateus. ES., lançou a algum tempo um roteiro de reflexões para uma conscientização Política. Mais recentemente foi publicado um roteiro novo contendo fatos e acontecimentos colhidos durante as visitas efetuadas pelo bispo Dom Aldo. O trabalho "pretende completar a visão das realidades onde vivemos, pois elas nos envolvem, ajudam ou atrapalham o nosso modo de ser gente, escravizam ou libertam na medida em que a criação do nosso Deus serve a todos ou é domínio de poucos".

(CEI - Setembro de 77).

&&&&&&

NOTÍCIAS:

IGREJAS NO BRASIL

Reunindo cerca de 5.000 pessoas, realizou-se no dia 18 de Setembro o ato solene de Solidariedade aos Injustiçados e oprimidos. No Santuário da Penha, em São Paulo.

O ato começou com a leitura de dezenas de manifestos de apoio, inclusive do Conselho Mundial das Igrejas , da Congregação israelita de São Paulo, de representantes das famílias de presos políticos e desaparecidos,etc... O Pastor Presbiteriano Jaime Wrighz, representando a coordenadoria Ecumênica de serviço disse que "alguns políticos querem que os pastores fiquem nas sacristias, rezando missas e que os bispos voltem a ter ricos palacetes isolados das angústias e do sofrimento do povo". (CEI - Setembro de 77).

//////////

Bispo se diz ameaçado de morte: O Bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, confirmou ontem ao GLOBO que está ameaçado de morte, juntamente com a irmã Josefina, pelo fazendeiro Otacílio Souza Nunes Neto. Segundo o Bispo, as ameaças começaram no mes de março, devido ao fato de ter ele sido intermediário numa ação de reintegração de posse movidos por lavradores contra o fazendeiro. (O GLOBO - 06/10/77).

//////////

Morte do Pe. Bôsco faz um ano: A inauguração de uma Igreja em Ribeirão Bonito, município de Barra do Garças, MT, assinala a passagem hoje do primeiro aniversário/ da morte do Pe. João Bôsco Penido Burnier, alvejado a tiros de metralhadora por um soldado da polícia de Mato Grosso.

Cabe ressaltar aqui, que este soldado foi preso e pouco tempo depois "conseguiu" fugir. Até hoje não se tem verificado as causas do estranho assassinato. (J.B. 11/10/77).

//////////

O Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara , disse que "a única arma dos fracos é a união que funciona como pressão moral". Ele fez esta afirmativa a propósito da reunião do Regional Nordeste II da CNBB., realizada em Olinda. (O GLOBO - 13/10/77).

/////

VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI-

TEOLOGIA DA ENXADA, *Uma experiência da Igreja no Nordeste - José Comblin, Ed. Vozes Ltda., 1977 - 116 p. (Cr$ 40,00)*

O Seminário Regional do Nordeste resolveu correr o risco de dar cobertura e orientação a uma experiência de tipo novo.

Seminaristas de diversas dioceses projetaram viver alguns anos numa região rural com trabalhos na agricultura, estudo e trabalhos apostólicos.

A experiência não foi renovada, porém, é capaz de estimular um tipo popular de formação teológica. Mesmo para a Baixada Fluminense, o livro oferece esquemas práticos e simples para aprofundar a vivência de fé das comunidades de base. 37 temas (p.ex.... casa, trabalho, pobres e ricos, vida, eucaristia,etc...).

São tratados a partir de inquéritos - pesquisas na base - que os próprios participantes vão realizando. Ao final de cada tema, o autor apresenta uma síntese da teologia oficial da Igreja, que ajuda na reflexão, e dá algumas pistas ou questões em relação à ação pastoral adequada.

ECLESIOGÊNESE, *As Comunidades eclesiais de base reinventam a Igreja, Leonardo Boff, cfm, Ed. Vozes Ltda., 1977 - p.114 (Cr$ 35,00).*

Neste trabalho, Frei Leonardo Boff tenta pensar a realidade da Igreja, não a partir das realidades já prontas de Igreja, mas a partir de seu surgimento no meio do povo, nas comunidades eclesiais de base. Fala de "eclesiogênese", isto é, do nascimento de uma nova Igreja. É a mesma Igreja de Jesus Cristo e dos Apóstolos, em sua substância teológica, mas concretizada dentro de um outro quadro: leigo, evangélico, popular.

Este surgimento processual da Igreja no coração do povo de Deus, levanta uma série de problemas para a teologia assentada: qual o tipo de organização Jesus quis para sua Igreja?

São questões abordadas pelo autor com grande rigor teológico e documental, no sentido de responder às perguntas que as próprias bases colocam.

Os livros acima citados, podem ser encontrados no CEPAC:
Rua CAPITÃO CHAVES, 60
26.000 - Nova Iguaçu - R.J.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,R.J.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 4
Dezembro /1977.



Enviou-me Deus a evangelizar os pobres, a pregar a liberdade aos cativos, aos cegos a recuperação da vista, e a pôr em liberdade os oprimidos.

Jesus Cristo

Leia neste número:

* O regresso de Dom Adriano.....pág.6.

** Pastoral Operária .....pág.10.

*** Para reflexão em grupo .....pág.13.

EDITORIAL

O SÍNODO TERMINOU, E CONTINUAMOS A ESPERAR O MELHOR.

Mais de 200 bispos, delegados ao V Sínodo enfrentaram , em Roma, a crise atual da catequese. O primeiro problema que tiveram que resolver foi o de saber o que é, afinal, a cate - quese.

Houve tempo em que ninguém faria esta pergunta. Todo mundo sabia que catecismo, não se usava quase a palavra catequese, era o ensino rudimentar da sã doutrina, contida no "Catecismo da Doutrina Cristã" que teve centenas de edições e vendeu milhares de exemplares. A questão era outra: "Como interessar as crianças?" Até a primeira comunhão solene, invenção de S. Vicente de Paule, no século XVII, não havia maiores dificuldades. Em torno da primeira comunhão, formara-se uma sólida tradição, capaz de interessar a pais e crianças, escola e família. As dificuldades começavam depois, e se foi agravando com a extensão da escolaridade e a abertura da sociedade, pelos meios de comunicação. Questiona-se tudo hoje em dia, particularmente a moral e a religião tradicional. Como, então, interessar os jovens e os adultos?

De início, pensava-se que bastava adaptar a linguagem e os métodos. Foi uma ilusão, pois, em breve, se percebeu que eram os próprios fundamentos da catequese que estavam abala - dos. Tentaram-se então, novos caminhos, na transmissão da fé. Começaram a dar mais importância ao testemunho que a autoridade. Puseram em relevo mais os valores da vida que a memorização da doutrina. Insistiram mais na oração espontânea que na recitação de preces decoradas. A moral do "isto é pecado" ou "você vai para o inferno" cedeu lugar. O amor de Deus impressionava mais às jovens gerações que a proibição e o castigo.

No Brasil, a crise da catequese chegou a ser um desastre sobretudo nas grandes cidades. O catolicismo popular e rural não aguentou o impacto da urbanização. Duas portas se abri - ram por onde saiu grande parte do rebanho católico: o protestantismo popular que atraiu os menos conscientes; e o ateísmo engajado ou prático que arrastou a minoria mais consciente.

Que medidas tomar para fechar estas portas que continuam abertas? Dar ênfase à Bíblia em resposta ao protestantismo / popular? Dar ênfase à conscientização social e política em resposta aos grupos de esquerda? Deixar sem batismos os recém-nascidos de pais que estão próximos de largar a Igreja ? recusar o casamento cristão a cristãos que de cristãos só têm o nome?

Estes e muitos outros problemas é que os bispos levaram/ para o Sínodo. Dificuldade não pequena foi a simples descrição da situação da crise no mundo católico. Era preciso ser realista. E não é fácil ser realista frente aos bispos saudosistas da catequese de sua infância, sem televisão e cinema , frente à bispos pessimistas e trágicos que só enchergam, no mundo, o reino do pecado, e há os que apelam para a proteção/ do Estado para que paguem os catequistas e lhes abram as portas das escolas.

Devia-se contar também com as diferenças entre europeus/ em geral, preocupados com a necessidade de ensinar corretamente o que é certo, africanos e asiáticos, defensores de suas culturas milenares, e latino-americanos com sua catequese libertadora.

A soma de todas estas contribuições fazia esperar um documento final de extraordinário valor, mas não foi o que aconteceu. O resumo das proposições, redigido e aprovado às pressas, não passa de uma decepcionante síntese de lugares comuns, aquem de outros documentos catequéticos de 10 anos atrás. Não queremos considerá-lo como o resultado final. Esperamos que Paulo VI, com a ajuda de assessores competentes, retome as questões levantadas e tire da rica e variada documentação do Sínodo deixada em suas mãos, as orientações que a catequese / continua esperando. De qualquer forma, as soluções sugeridas, mesmo não satisfatórias, ficarão apenas palavras no papel se os bispos não se esforçarem para torná-las positivas e práticas.

****
****

EXPERIÊNCIA DE BASE

GRUPO JOVEM

Paróquia: S. José Operário - Nova Mesquita

O Grupo Jovem de Nova Mesquita é o Grupo mais forte da Paróquia. Este grupo existe há quatro anos. Foram os próprios jovens que construíram este grupo.

Eu, como vigário fiz pouco para eles. A única coisa que eu dei e que estou sempre dando, é a confiança.

Eles mesmos escolhem a diretoria, formam diferentes grupos em atividades, organizam festas, passeios, como também o trabalho na Paróquia.

No momento eles estão preparando um dos seus componentes para receber a Primeira Eucaristia. Tudo isso é o trabalho / do grupo, eles mesmos fazem pesquisas e organizam as palestras de preparação.

O Grupo Jovem tomou também a responsabilidade do Jornal Paroquial, o que sai toda a semana.

A equipe de esportes é também bastante organizada, e já saiu diversas vezes campeã da região.

Tudo isso não quer dizer que tudo foi sempre perfeito no Grupo. Já houve dificuldades e falhas. Mas esta também eles resolveram sem intervensão direta do Padre.

Posso dizer que respeito a liberdade do Jovem, dando-lhes confiança e apoio.

Surgiu para mim uma nova dificuldade na Paróquia: a missa de 15 anos. Gente que nunca frequenta a comunidade, quer uma missa para o filho ou a filha de 15 anos. Vão comungar / às vezes sem ter feito a 1ª Comunhão e chegam na Igreja com 12 damas de honra, como se a nossa baixada fosse Copacabana e não uma terra de trabalhadores. Que fazer?

O padre vai tomar medidas severas, que às vezes são erradas. Por isso pedir ao Grupo Jovem para que preparem estas 7 pessoas e que examinem os casos. Tenho certeza que eles vão resolver este, melhor do que eu.

ONDE OS MORTOS... NÃO TÊM NOME!

As covas são rasas e os enterros feitos geralmente à noite, com um único acompanhante: O COVEIRO. Nem sempre há caixão, às vezes os corpos são enrolados em lençóis. "Seu Manoel", o coveiro, leva menos de dez minutos para abrir cada cova. E faz uma única oração para todos: "Aqui estarás melhor / do que lá estavas, na Baixada, em meio à violência e às balas. Terás descanso que não te deram em vida. Silêncio, a terra agora é tua, não falas".

O trabalho de "seu" Manoel é resultado do clima de violência que domina a baixada Fluminense, onde proliferam inclusive Esquadrões da Morte particulares, como uma certa "polícia Mineira", que age e mata em silêncio. Embora o delegado / de homicídos Helber Murtinho, insista em que os cadáveres que brotam misteriosamente da terra a cada manhã (foram 80 nos últimos 3 meses) são obra de guerra dos traficantes, a verdade é que organizações como a "polícia Mineira" existem como um negócio rendoso, dando proteção aos comerciantes locais, numa região onde o policiamento é escasso e ineficiente. Muitas casas comerciais, por não pagarem seu "esquadrãozinho" particular, já fecharam suas portas, liquidadas pelos assaltos seguidos. Carros de entrega não entram em determinadas ruas, mesmo de dia. Várias padarias e bares, por exemplo, foram fechados/ nos últimos meses nos bairros de Santa Amélia, Areia Branca e no largo do Farrula, em Belford Roxo, pelo bando de Fernando / Antunes, o "Arroz", que os transformou em ponto de encontro / dos traficantes de tóxicos. "Arroz", praticava tres assaltos no mesmo local e ameaçava os proprietários: "Dêem o fora, preciso disso aqui para o meu comércio". Os policiais conhecem / muito bem os nomes de matadores profissionais como "Arroz". Protegidos por suas próprias quadrilhas e contando com a colaboração de gente da polícia, eles continuam sem punição.

???????????????? ?????????????????? ??????????

HOMENAGEM A DOM ADRIANO

Depois de dois meses de ausência, na Europa , Dom Adriano regressou à diocese no dia 19 de novembro. Em Roma participou do Sínodo, como delegado dos bispos brasileiros. Foi agraciado com o título de Dr. Honoris Causa pela Universidade de Tubingen, que comemorava 500 anos de existência.

Pronunciou conferências para vários grupos, e visitou experiências pastorais na Itália, França e Alemanha.

Ao seu desembarque no Galeão, compareceram representantes do clero de Nova Iguaçu, jornalistas e as TVs Globo e Bandeirantes.

No dia 21, em Moquetá, D. Adriano teve uma conferência com a imprensa e no dia 22, foi homenageado pelos padres e religiosas da Diocese.

Pe. Paiva felicitou-o em nome de todos, relembrando suas orientações pastorais. Em seguida, D. Adriano fez uma síntese do trabalho do Sínodo, na qual ressaltou o exame do conceito de catequese. Da catequese não se dá uma definição, mas uma descrição. De modo geral é concebida, como um processo de transmissão da fé em vista de um amadurecimento da fé. Caracteriza-se pela fidelidade ao Evangelho a à doutrina da Igreja, pelo respeito da concreta situação do homem e das aspirações da humanidade e pelo compromisso na vida cotidiana , tanto em suas relações particulares, quanto sociais e políticas.

Nas sessões plenárias do Sínodo, D. Adriano interferiu sobre uma questão fundamental que "consiste em identificar quem é o homem a que é anunciado o mistério de Cristo, isto é, o homem concreto que vive nesta nossa época. O que diz do homem a ciência antropológica para conhecer as predisposições do mesmo para acolher a mensagem de salvação e encontrar um método adequado de catequese".

Ser social, o homem "procura , quer e necessita de comunhão com os outros, embora, muitas vezes, a tendência para o egoismo ofenda gravemente a sociedade e a comunhão humana, levando às injustiças que bem conhecemos".

A catequese não é um ministério para as crianças e jovens. É, antes de tudo, para o adulto. Dirige-se a todos para o aprofundamento da fé. Quando a catequese leva em conta suas exigências ela faz que "os príncipes deste mundo se dêem

conta do seu pecado contra os irmãos e contra Deus, e que os pobres estejam conscientes de sua dignidade para defenderem-se contra a injustiça e participarem na vida social".

NOTÍCIAS da REGIÃO II

Encontro de Jovens:

Realizaram-se dois encontros de jovens na Região II; um em Itaguaí e outro em Morro do Cruzeiro. Em Itaguaí, estiveram 175 jovens. O grande número exigiu muito da coordenação/ que conseguiu garantir o êxito do Encontro. A equipe de coordenação está convencida de que " a boa preparação é o grande / segredo do êxito final".

&&&&&&&&&&

Encontro de catequistas:

O encontro regional de catequistas se realizou também, em Itaguaí. Compareceram 26 coordenadores da catequese 7 na região. Do Secretariado, estava presente Clara Coca que fez uma exposição sobre o "encontro de catequese infantil".

&&&&&&&&&&

Nos dias 25, 26 e 27 de Novembro, realizou-se no Centro de Formação de Líderes um encontro sobre Pastoral Operária no Meio Popular. A organização do encontro esteve à cargo da CNBB.

&&&&&&&&&&

NOTÍCIAS DA DIOCESE

Na reunião do Clero do mes de Novembro, foi feita a eleição dos coordenadores para o ano 78. Na coordenaçao geral, foram eleitos:

Coordenador de Pastoral: Pe. JAIME MEAGHER
Coordenador de Pastoral Social: Pe. MATEUS VIVALDA
Coordenadora de Pastoral Categuética: Sta. CLARA COCA.

Para coordenadores Regionais venceram as eleições:

1ª Região: Pe. AGOSTINHO PRETTO
2ª Região: Pe. IVANILDO de HOLANDA CUNHA
3ª Região: Pe. GABRIEL SOBRAL
4ª Região: Pe. VALDIR OLIVEIRA
5ª Região: Pe. GERALDO da SILVA BERNARDES
6ª Região: Pe. DANIEL de LEEUW
7ª Região: Pe. CARLITO CENZON

Aos coordenadores os nossos parabéns e êxito nos trabalhos.

&&&&&&&&&&

A Comissão Diocesana de Pastoral Operária acaba de lançar o seu 2º documento: SUGESTÕES PARA UM PLANEJAMENTO DE TRABALHO. Aos que não têm ainda, comunicamos que podem procurá-lo no Secretariado Diocesano de Pastoral.

&&&&&&&&&&

O Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) informa sua programação de CURSOS DE FORMAÇÃO para catequistas / iniciantes.

DATAS: de 30 de Janeiro até 03 de Fevereiro de 1978.
de 13 à 17 de Fevereiro de 1978.

HORÁRIO: das 14.00 às 17,30 horas.

LOCAL: CEPAC - Rua Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu
MATRÍCULAS: até 22 de Janeiro de 1978, no CEPAC.
30 vagas para cada curso.

&&&&&&&&&&

Realizou-se nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro, em Nova Iguaçu, a 8ª FEIRA DA PRIMAVERA. O lucro será revertido em benefício da Escola de Excepcionais (Rotary) e do Abrigo de Emergência São Francisco de Assis (Diocese). A organização da feira esteve à cargo dos Srs.: Vislaine Pereira e Altamiro Alarcão.

&&&&&&&&&&

O Secretariado Diocesano de Pastoral realizou no dia 04/12, no Centro Social da Viga, o 1º ENcontro de Representantes jovens da 6ª Região.

&&&&&&&&&&

As 19,30 horas do dia 08/12, realizar-se-á no Centro de Pastoral Catequética (CEPAC), um encontro com todos os responsáveis pela preparação de Crisma na Diocese. O Objetivo do encontro é para uma troca de idéias no sentido de como está sendo feita a preparação e o que se pode fazer para o próximo ano.

&&&&&&&&&&

Será realizado no próximo dia 11/12 a Assembléia Diocesana. Esta é a última etapa da avaliação do Plano de Pastoral da Diocese, que teve como etapas anteriores a avaliação Paroquial e Regional.

&&&&&&&&&&

A Diocese realizará no dia 27 de Dezembro uma reunião conjunta com o Conselho de Pastoral Diocesano e o Conselho Presbiteral.

&&&&&&&&&&

Em fins de 1976 foi realizado aqui na Diocese, um encontro entre os CLUBES DE MÃES daqui e uma equipe dos Clubes de S. Paulo. Por ter sido este encontro muito proveitoso para a caminhada de 1977, novo encontro foi realizado/ em 20 de Novembro deste ano. O tema do encontro foi: "Além / dos trabalhos manuais, o que podem os Clubes fazer?". Houve uma boa troca de experiências entre o pessoal que lá compareceu, onde novas idéias surgiram para serem pensadas para o ano de 1978.

&&&&&&&&&&

PASTORAL OPERÁRIA
NA AVALIAÇÃO DIOCESANA

As avaliações das assembléias, paroquiais e regionais, enviadas ao Secretariado de Pastoral, falam, em cada página, da prioridade diocesana " PASTORAL OPERÁRIA". É o que é que dizem? Fazem comentários e pequenas análises sobre sua oportunidade. Narram iniciativas tomadas no decorrer do ano . Apontam inúmeras e inesperadas dificuldades. Apresentam sugestões variadas e contraditórias. Somadas todas estas, análises e comentários, foi encontrado o número de 76 referências. Umas mais longas, outras mais breves. Transcritas em folhas, tamanho papel ofício, preencheram 15 laudas.

O leitor ficará surpreso. Nenhum padre da diocese / esperava tanto. Ficará também curioso: o que é que as paróquias e regiões dizem a respeito da pastoral operária? Vamos transcrever alguma coisa a título de exemplo.

1- DIFICULDADES:

Todos falaram de dificuldades, embora quase ninguém revelasse desânimo e desesperança. E a maior dificuldade é que "não estamos vendo claro, não estamos preparados e temos medo".

Não é medo do operário. É medo de quem não é operário, e está interessado em manter as coisas como estão. "Corre-se grande risco". Também os operários, embora "revoltados e humilhados", têm "medo de revindicações mais justas". Por outro lado, "ainda não acredita na Igreja", que não teve tempo e não tomou medidas capazes de "convencer as massas de que está com elas e se preocupa com seus problemas".

A Igreja é só aparentemente poderosa. "Não entende / os problemas do trabalhador". Em alguns bairros "é uma minoria", "a grande maioria vive à margem da paróquia", "em minha paróquia há mais macumbeiro que cristãos". Todo mundo continua, no entanto, fazendo parte da Igreja católica, o que cria "uma situação muito heterogênea".

Fraqueza de compreensão, fraqueza de recursos humanos e materiais da parte da Igreja. Fraqueza do povo operário, que "não tem líderes", não dispõe de tempo por excesso de trabalho: "o tempo que sobra para o trabalhador é para seu humilde lazer". "Dificuldade de encontrar o pessoal nos dias da semana", porque o trabalho toma todo o tempo e, com frequência , está muito longe do bairro: "minha paróquia é um dormitório" . Os homens saem de manhã bem cedo, e voltam tarde, à noite, para dormir.

2- SUGESTÕES:

Com frequência pedem que "a pastoral operária continue como a prioridade do próximo ano: é uma árvore grande demais para se plantar e dar fruto num ano só". Não deu ainda / "para conhecer bem o seu campo, seus métodos e aplicação". Não deve ser um setor apenas, ao lado de outros"."Toda a pastoral/ deve ter como base a realidade do meio que é operário. Toda atividade e iniciativa pastorais têm de contar, aqui na baixada, com esta realidade que é o mundo operário". Entre outras medidas práticas, alguns apontam a necessidade de "formação de uma equipe de conscientização que percorra a diocese, levando aos líderes locais a orientação necessária". "A Igreja é responsável pela distância que hoje a separa dos operários", porque .. "apezar de vivermos em bairros operários não temos convivência com o operário". "Ainda não conseguimos uma identificação com os pobres e necessitados". "Nossa linguagem é uma linguagem .. que o trabalhador não entende". "Estas últimas reflexões traduzem a crença de que a pastoral operária não vai nascer de "uma organização especialista, mas de um espírito que o povo e nós devemos criar em todos os movimentos".

3- INICIATIVAS:

. Embora um grupo questione "a capacidade de a Igreja, identificada tradicionalmente com os interesses da classe média, fazer uma vira-volta", as paróquias e regiões foram tomando suas iniciativas. Realizamos "várias pesquisas, diz uma delas, para conhecer a realidade operária com o objetivo de familiarizar os membros de nosso Conselho Pastoral Regional com o hábito de dialogar com o povo, de discutir com o povo seus problemas".

Outro Conselho Regional dedicou" tres reuniões ao estudo das implicações de uma pastoral no mundo operário". Com mais frequência, os padres falaram da pastoral operária "nas

práticas dominicais, nas celebrações dos sacramentos, nas reuniões". Houve também aquelas que tentaram "formar grupo operário, mas nada se conseguiu". As que organizaram grupos que se reunem semanalmente e as que conseguem "reuniões de operários de duas em duas semanas, nos sábados". Uma está montando um curso profissionalizante, tendo em vista a promoção dos operários. Pelo menos duas paróquias organizaram "curso sobre leis trabalhistas que não interessou". Assim como a missa de crianças e missa de jovens, também um dos padres reuniu " os ferroviários, marcando para eles uma missa do ferroviário".

O leitor mesmo reflita sobre estas iniciativas. Elas mostram o que estamos entendendo por pastoral operária.

!!!!!!!!!!

NOTÍCIA EXTRA!!!



ASSALTO AO CREPAC: (Nilópolis)

Imagina-se que num assalto há um objetivo, roubar . Em geral, roubam-se objetos de valor para serem vendidos; ou se houver, rouba-se dinheiro vivo.

Mas quando se invade o CREPAC, um local onde haviam objetos de valor e não levam nada, e se preocupam em destruir/ todo esse material, dá o que pensar. Quando isso é visto isoladamente nos deixa confusos, mas não é a 1ª vez que ocorrem / atentados desta espécie e por conscidência, nunca são devida - mente apurados. Este seria mais um para a lista dos ataques à Diocese ?

A lista:

- Sequestro do Bispo Diocesano;
- Falsificação da "Folha";
- Cartas anônimas contendo ameaças;
- cartas de difamação do Bispo e de padres da Diocese;
- Panfletos de ataque à linha da diocese;
- DEPEDRAÇÃO DO CREPAC ????

§§§§§§§§§§§§§§§§

PARA REFLEXÃO EM GRUPO.

Entre todas as formas de segurança, há uma que aparece frequentemente nos evangelhos: a propriedade. O homem daquele tempo em Israel não era diferente do homem que conhecemos e que somos: a propriedade é a tranquilidade. Contudo Jesus denuncia essa tranquilidade: o seu apelo é um apelo a deixar a propriedade: " E eles deixando as redes imediatamente o seguiram" (Mt 4,19). "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu" (Mt 19, 21).

A busca da segurança é o que segrega os ricos e os pobres e inventa os sistemas de defesa e proteção da acumulação. A posse dos bens materiais é o que gera a necessidade / de defesa e a obrigação de criar sistemas de repressão e contenção dos pobres: repressão, desde a organização material da força até o controle das idéias e dos comportamentos sociais.

Os ricos não tem a liberdade de buscar a justiça ; a necessidade de defenderem as suas posses limita as possibilidades de mudança social; estão dispostos à justiça com a condição de não mudar nada. Por isso, estão condenados a ignorar a presença dos pobres, a escondê-la ou a negá-la. Jesus, porém, quebra a segurança dos ricos, e constrói o seu povo / com os pobres: chama os pobres, coloca-os no lugar de honra , e assim fazendo perturba todo o sistema social. Que tipo de sociedade pode agradar e dar satisfação e exigência de justiça? Jesus não propõe modelo algum. Simplesmente desmascara/ os sistemas de legitimação da riqueza e mostra a existência / dos pobres. Para ele, o problema da pobreza não se explica / nem pelos vícios dos pobres nem pelas leis econômicas, nem pela exigência do desenvolvimento. Simplesmente, eles estão aí, são membros do povo e é preciso aceitá-los e reconhecê-los . Assim começa a liberdade. A angústia da propriedade impede / qualquer acesso à liberdade. Uma sociedade livre é aquela que se deixa interpelar pelos pobres e não se fecha na defesa das situações estabelecidas.

(do livro "Liberdade Cristã" - Ed. Vozes Ltda, 1977).

A 5ª REGIÃO:

1- A região pastoral de São João de Meriti compreende todo o município de São João menos os bairros de Araruama e de Jardim Metrópole. A primeira igreja construída na região foi no centro da cidade em 1647. Hoje existem nove paróquias: AGOSTINHO PORTO, COELHO DA ROCHA, ÉDEN, JARDIM MERITI, SÃO MATEUS, VILA ROSALI e VILAR DOS TELES. O curato do Sarapuí B com o curato do Sarapuí A da região 4 foram criados numa só paróquia na reunião do Conselho Presbiteral de 13 de setembro p.p.

Segundo uma publicação do conselho municipal do planejamento " São João de Meriti, não tem uma topografia que se possa chamar de bonita. Seus morros predominam sobre uma cidade pequena, retratando , por isso mesmo, uma flagrante / paisagístico um tanto agressivo".

A área é de 34Km^2 com uma população de cerca de .. 400.000 habitantes, situando-o nos primeiros lugares em densidade demográfica no Brasil.

A região participa de todos os problemas socio-econômicos das outras regiões da Baixada Fluminense. Talvez a falta duma infra-estrutura e o número de hóteis são mais assustadores ainda. Dá para admirar a paciência dum povo que tanto luta pela sua sobrevivência e tão mal remunerado e tão pouco respeitado.

2- Nós que chegamos tarde na messe do Senhor admiramos a perseverança, a dedicação daqueles agentes pastorais que têm trabalho ao longo dos anos. Tanto os idosos como os mais moços sentem a necessidade de unir suas forças para servir melhor.

Na prática, temos um receio de sair dum isolamento paroquial. Pode-se dizer que "as paróquias estão ainda aldeias isoladas que não se comunicam entre si" como foi citado na última assembléia regional.

3- Existem tentativas que prometem uma maior comunhão eclesial. A escola regional começou este ano com um curso bíblico para os agentes pastorais. Tem a participação de 50 a 60 agentes de seis paróquias. Os representantes

dos grupos de jovens (8 grupos) se reunem no último domingo de cada mês para criar um entrosamento maior e estudar problemas/ comuns. A catequese está caminhando na mesma linha.

O conselho regional participa nestas iniciativas./ No começo do ano, os membros do conselho aceitando a orientação da assembléia regional do ano passado, escolheram os seus objetivos:

- criar um espírito fraternal entre as respectivas paróquias;
- oferecer cursos nos setores de mais necessidade;
- apoiar uma coordenação regional quando necessário.

Estudamos a pastoral operária, a prioridade diocesana, em três reuniões. Sentiu-se mais os porblemas quando os leigos falaram de suas experiências no mundo do trabalho. Apesar que tem uns grupos de operários que se reunem, este setor da pastoral não foi assumido pela região por causa de medo da parte dos agentes. A Igreja não fala uma linguagem que se diz algo ao operário. Em geral foi notado que o operário em geral não participa em nossas paróquias.

()()()

INFORMATIVO

ASSINATURAS

CARTA AOS LEITORES

Caros leitores,

Vocês já receberam vários números do INFORMATIVO. Pelo interesse que despertou sentimos que estamos no bom caminho . Queremos caminhar junto com as comunidades, com a diocese. Esperamos que o INFORMATIVO se torne cada vez mais um instrumento de REFLEXÃO e UNIÃO dentro da diocese.

Até agora, conseguimos distribuir gratuitamente 90% da tiragem de 1.500 exemplares. Esperamos que o INFORMATIVO tenha passado de mão em mão e atingido aos mais de 5.000 agentes de pastoral da diocese. É a eles que ele se dirige.

Precisamos da ajuda de todos os agentes de pastoral

1º para que daca um leia, reflita e debata os assuntos tratados
2º para que cada um mande as suas críticas e observações
3º para que cada um, que tenha experiências novas, envie relatórios para o INFORMATIVO, afim de ampliar o intercâmbio entre as comunidades.
4º para que cada um utilize o INFORMATIVO no seu trabalho pastoral e provoque reações da base.

O INFORMATIVO custa dinheiro. É claro. Todo mundo entende. A partir de janeiro de 1978 somos obrigados a cobrar Cr$ 2,50 por exemplar. Cálculo feito na base de uma tiragem de 1.500 exemplares ao preço de 31 de outubro de 1977. É claro que durante o ano de 1978 haverá outro aumento.

No entanto, queremos nos arriscar. Achamos que com um pouco de esforço podemos chegar a 2.500 assinaturas (1 exemplar por cada 2 agentes de pastoral). Por isso oferecemos o serviço de assinaturas-por-comunidades (quer dizer: assinaturas em grupo, a serem entregues a uma só pessoa, que depois / fará a distribuição aos assinantes).

* Assinaturas-por-comunidade: Cr$ 25,00 cada
\+ por cada 10 assinaturas: UMA ASSINATURA DE GRAÇA.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 25 DE DEZEMBRO DE 1977.

O INFORMATIVO será entregue nas reuniões do clero. Façam suas assinaturas-por-comunidade e indiquem o nome do padre (ou da religiosa) a quem devem ser entregues os seus exemplares nas reuniões do clero.

Pedimos devolver a fixa abaixo, devidamente preenchida, junto com o pagamento, ao Secretariado Diocesano de Pastoral até o dia 25 de dezembro de 1977.

Muito obrigado.

---------- Destague aqui: ----------

PARÓQUIA:..... COMUNIDADE:.....

QUER:

[....] ASSINATURAS DO INFORMATIVO - 1978 AO PREÇO de Cr$25,00 cada.

TOTAL A PAGAR: [Cr$ .....]

E RECEBE:

[.....] ASSINATURAS DE GRAÇA (1 por cada 10)

Padre (ou religiosa) a quem deve ser entregue o INFORMATIVO na reunião do clero:

.....

NOTÍCIAS GERAIS



A Conferência Episcopal de Honduras e, principalmente, sua comissão pastoral, estão preocupados / com uma série de atentados que vêm sofrendo os sacerdotes, leigos e dirigentes dos camponeses, engajados na pastoral daquele país. Somente numa província hondurenha 10 líderes camponeses, 2 sacerdotes e 2 leigos foram assassinados.

?????????????



Cerca de 60 pessoas foram detidas nas Filipinas / por protestarem contra a lei marcial que vigora / no país há cinco anos. Entre os presos, encontrava-se 20 sacerdotes e religiosas além de estudantes. (CIC -1/11/77).

?????????????

CEDIN CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Desesseis anos após sua criação, a Anistia Internacional, organização de assistência a prisioneiros políticos e religiosos do mundo inteiro, conquistou o prêmio Nobel da Paz. A premiação vem coroar a campanha mais ambiciosa até hoje lançada pela Anistia Internacional: o "Ano do prisioneiro da consciência".

??????????

AO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

RUA CAPITÃO CHAVES, 60

26.000 - Nova Iguaçu - R.J.

O V Sínodo dos Bispos, aprovou por unanimidade um documento que faz um apelo enérgico aos católicos para que se comprometam com o serviço do mundo. A realização de si mesmos através da fé. Em relação aos direitos humanos, o documento afirma que em alguns países estes direitos são limitados de modo intolerável. (CIC. - 1/11/77).

??????????

Falando no Sínodo em Roma, o Bispo de Nova Iguaçu , Dom Adriano Hypólito disse que a atmosfera era boa : "Há uma grande convergência de opiniões: catequese adequada / ao nosso tempo, diversificada, encarnada. De vez em quando aparecem também as intervenções saudosistas (...). Também aparecem de vez em quando os que gostariam de ter a casa muito / bem arrumada, tudo limpo, tudo correto, para então fazer pas-

toral e catequese que dê frutos. Uma vez ou outra aparece intervenção de quem espera o apoio do Estado ou conta com os favores do Estado para fazer uma catequese sficiente.

??????????

Fundada em 1952 pelo então Pe. Helder Câmara e pela leiga Cecília Monteiro, recentemente falecida, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no dia 15 de Novembro próximo passado fez 25 anos. Na ocasião foi inaugurada a nova sede da CNBB em Brasília. A figura de maior destaque / durante a inauguração foi D. Helder Câmara, primeiro Secretário-Geral da Conferência e foi recebido com calorosas manifestações pela maioria dos presentes. O diálogo político foi aumentado em várias rodas. D. Thomaz Balduíno disse não acreditar muito no diálogo "que mais parece cochicho" porque o "elemento povo não está sendo colocado em primeiro plano" e "procura-se salvagardar apenas alguns setores sociais".

??????????

Ao comentar a declaração do Ministro da Saúde de que "o Brasil é um país católico e os seguidores dessa / religião não vão usar pílulas", D. Helder Câmara afirmou que / "a Igreja não se preocupa só com os católicos, e que o problema das pílulas é mais complexo do que a propaganda oficial pretende dar a entender. Seria ridículo acrescentar que o interesse das multinacionais se limitam à venda de pílulas; o importante é controlar o crescimento das massas que são o pesadêlo dos poderosos".

??????????

D. Agostinho Sartori,bispo da cidade de Palmas no Paraná, após visitas a fazendas do grupo copersucar afirmou ter visto centenas de famílias de lavradores das 5 horas da madrugada às 21 horas, sem registro, recebendo toda a família Cr$ 1.300,00 a Cr$1.500,00. As crianças de 7 a 15 anos trabalham normalmente com ferramentas perigosas e recebem como salário mensal uma ou duas latinhas de leite em pó, 2Kg. de charque e outros alimentos de pouco valor nutritivo.

??????????

VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI-

"O NATAL" - *Teatro de Natal para as comunidades (Mimeografado.... Cr$ 2,00).*

Peça de Natal, interligando os acontecimentos bíblicos e a realidade de hoje, numa linha de conscientização comunitária. (Duração: meia hora - ideal para iniciar a liturgia da missa do galo).

"NATAL, A NOSSA GRANDE RESPOSTA" - *Pe. João Schio, Ed. Vozes Ltda, Petrópolis, 1977 , pág.:50. (Cr$20,00).*

É um teatro sobre o Natal. A peça foi apresentada, ao ar livre, por um grupo de jovens estudantes e operários. Relata a vida terrestre de Jesus numa linguagem de hoje.

"NOVENA DE NATAL" - *Secretariado Diocesano de Pastoral - Nova Iguaçu, 1977 , pág.:20 (mimeografado - Cr$ 3,00).*

É uma re-elaboração da novena-76 da comunidade de Sta. Eugênia - Extremamente ligada a realidade da Baixada Fluminense, esta "Novena de Natal", torna-se um ótimo instrumento de conscientização comunitária.

"NATAL, A HUMANIDADE E A JOVIALIDADE DE NOSSO DEUS" ,*Leonardo Boff, Ed. Vozes Ltda., Petrópolis, 1976 ,pág.: 78 (Cr$ 28,00).*
(Obs.: A 2ª edição de 1977 tem outro título: "ENCARNAÇÃO, A HUMANIDADE E A JOVIALIDADE DE NOSSO DEUS")

Reflexão sobre a VIDA à luz dos textos bíblicos - litúrgicos da festa de Natal. É o livro de leitura mais fácil, do bem conhecido autor. Coloca Jesus Cristo como o encontro entre o projeto de Deus e o projeto do homem. No final do livro, o autor apresenta textos para uma para-liturgia, para a bênção do presépio.

TÕES - CARTÕES - CARTÕES - CARTÕES - CARTÕES - CARTÕES - CARTÕES-

CARTÕES DE NATAL- *com mensagem cristã: a partir de Cr$ 0,50 (mimeografado) até Cr$9,00 (Ambrosiana) - (todos com envelopes).*

SUGESTÕES PARA PRESENTES INESQUECÍVEIS:

"É NATAL" , *Ed. Vozes Ltda, Petrópolis, 1977 (Cr$ 20,00)*

Livrinho com mensagem e gravuras coloridas em torno do Natal. Capa plástica - Apresentação-presente.

"FELIZ NATAL", *Roque Schneider, Ed. Paulinas, S. Paulo, 1976, pág. 66 (Cr$ 12,00).*

Poemas, orações e fotografias sobre Natal.

"AGENDA VOZES - 1978" - *(Cr$ 24,00).*

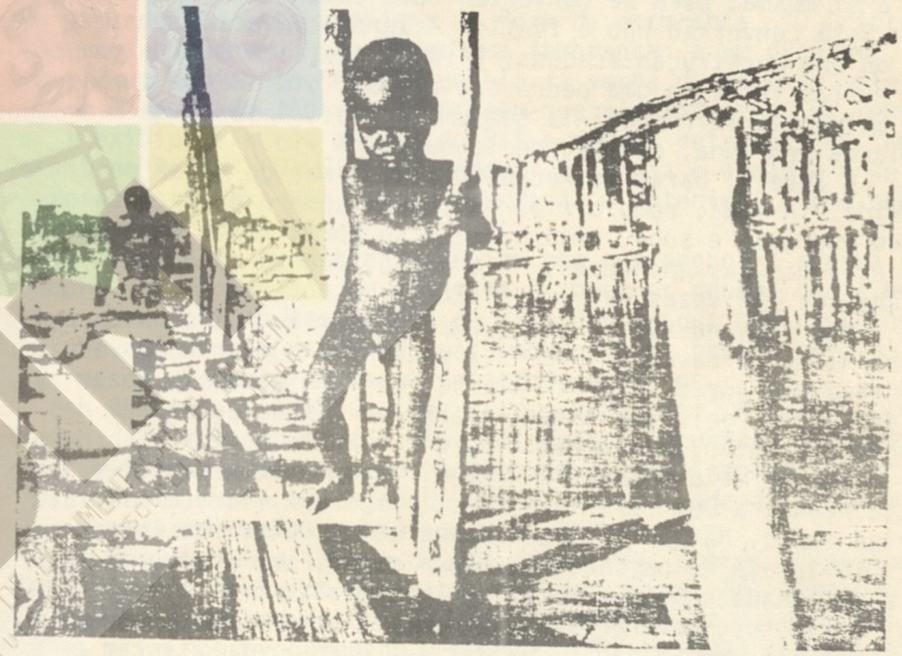
Agenda de bolso - Edição litúrgica , com fotografias.(CEPAC)

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
RUA Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 5

Janeiro/1978.



* Mortalidade infantil, salário e acidente de trabalho... pág. 7.

* Entrevista .... pág. 4.

* Instituto Diocesano de Jovens... pág. 12.

E D I T O R I A L

O FUTURO DE NOSSA IGREJA

Caro leitor, antes de tudo, o INFORMATIVO lhe deseja feliz e próspero Ano Novo, como todo mundo faz, neste início de janeiro. O começo de mais um ano faz pensar, espontaneamente em vida nova, em nosso futuro, pessoal e comunitário.

Segundo João XXIII, a prioridade atual é a Igreja conhecer-se a si mesma, para se converter numa comunidade nova ou renovada. Esta conversão não é fácil. A Igreja parece uma rocha imóvel ou uma construção acabada, firme e coesa. A Bíblia comparou-a, muitas vezes, a uma pedra e a um edifício. Neste começo de ano melhor seria compará-la com uma barca. A barca de Pedro.Não há barca sem água, de mar, de lagoa ou de rio.

A Igreja, barca de Pedro, navega o mar do mundo ou o rio da vida. A vida, como o rio, não corre sempre mansa e serena.Às vezes engrossa e sobe, transborda e se torna turva e perigosa / com as águas das enchentes. E o mundo, como o mar, não é sempre bonançoso. Às vezes está revoltado.

Mas quer no rio da vida, quer no mar do mundo, a barca de Pedro flutua e navega. Não está encalhada num banco de areia ou ancorada num porto seguro. Ela vai em frente, e, às vezes, parece arrastada pela correnteza abaixo ou levada pela onda das mudanças. E, então, nós tememos pelo futuro da Igreja.

-"Como vê o futuro da Igreja?" perguntou o repórter da revista AGORA, a Dom Luis Fernandes, bispo auxiliar de Vitória, Espírito Santo. Há muitos preocupados com o futuro da Igreja.

A Igreja do passado, do mundo rural, era poderosa. Dominava a sociedade com seus colégios, hospitais, orfanatos, mosteiros, conventos, confrarias, irmandades, ordens terceiras. O centro histórico de Salvador, de Recife, Ouro Preto atestam este poder aos olhos dos visitantes. Está simbolizado nas torres das igrejas que dominam as cidades e a paisagem. Onde surgem as chaminés das fábricas e os arranha-céus não vemos mais altas torres. A Igreja não domina mais. Não é mais toda poderosa. Mas a massa/ humana que explode e ocupa, pouco a pouco, todos os espaços livres da Baixada Fluminense carece de altas torres de igrejas?

Ela tende para o anonimato e o nivelamento. Está oprimida/ nas ruas, nos ônibus e nos trens. Está humilhada e ofendida pelas condições de vida. Necessita da presença de cristãos conscientes de suas opções e capazes de mostrar, nos atos e palavras, os valores de vida nova do Evangelho. Não precisa de domínio, mas

de força. Porisso a Igreja renovada deverá ser despojada de poder e de dinheiro, mas não poderá ser uma Igreja fraca. Será / forte. E sua força virá dos cristãos mais lúcidos e mais responsáveis, reunidos, não em grandes santuários e basílicas,mas em pequenas comunidades e grupos capazes de dar testemunho de vida fraterna, e de expressar e celebrar os valores da vida e da humaridade nova, que começa já a aparecer.

A Bíblia costuma comparar a vida com uma viagem. Para o povo de Deus é uma viagem à Terra Prometida. As coisas que os viajantes buscam não estão atrás, mas à frente. As coisas, em que crêem e que esperam, estão para vir. É mais no futuro que no passado que está o objeto da fé e da esperança. "O Cristo / para nós que cremos não é bem uma lembrança: é um programa, um ideal, um horizonte. Mesmo que ele já venha do passado, ele / não é do passado. Apenas aconteceu que ele antecipou no tempo/ e já exibiu para nós a face do Pai e semeou entre nós as "amostras" do Reino" (D.Luis Fernandes). A Igreja é e não é o Reino. O Reino está para vir, mas a Igreja já o antecipa. É uma pequena "amostra" dele.

Para esta "amostra" do Reino não nos enganar, deverá ser sempre mais despojada de dinheiro e poder os deuses deste mundo e acreditar no testemunho de vida e no poder das consciências. Deverá também passar do palanque oficial para o meio do povo, mesmo que esta passagem desagrade a muitos.

Os bispos alemães escreveram o seguinte:" A Igreja, como comunidade religiosa, que segue os passos de Jesus, pode permitir-se ser desprezada pelos poderosos e inteligentes. Mas, em razão desta mesma imitação de Jesus, não se pode dar o luxo de ser desprezada pelos pobres e pelos pequenos".

Sem dúvida a Igreja deverá cuidar dos pobres e pequenos. Quem conhece o mínimo do Evangelho sabe disso. Mas quem conhece também a sociedade em que vivemos sabe que o mais decisivo/ hoje, e em nossa sociedade e regime, não é cuidar dos pobres . O futuro da Igreja não está em ser ela a "Igreja dos pobres" , mas a "Igreja do povo". A Igreja dos pobres é quase sempre assistencialista e paternalista. Não vai nunca até a raiz dos / problemas da fome e de qualquer manifestação do pauperismo.

Não é na miséria que está o problema definitivo."Não basta que o homem deixe de ser miserável: é preciso sobretudo que não deixe de ser homem; mas antes, que o seja melhormente e sempre mais".

£££££££££££££££

PASTORAL OPERÁRIA

E N T R E V I S T A

1- *D. Adriano escolheu como prioridade diocesana, a Pastoral Operária. Qual a importância desta escolha ?*

R: Eu acho que Dom Adriano sabe que é da vida difícil que o operário vive, com toda a marginalidade. Porisso foi muito importante ele colocar como prioridade a Pastoral Operária.
Acho que um operário consciente de seus direitos e deveres, / vai se sentir também um homem valorizado, vai se sentir mais gente.

2- *Qual seria o problema fundamental do operário brasileiro hoje ? E como você explica ?*

R: Eu acho que o problema maior do operário brasileiro começa pelo salário miserável que ele ganha. Ele se sente desvalorizado como trabalhador e também como chefe de família, porque / sai para trabalhar todos os dias, dá um duro danado e não consegue ganhar nem o suficiente para dar as coisas necessárias / à sua família. E com isso ele se sente um homem derrotado.

3- *Que contribuição você espera dos grupos e comunidades de base ?*

R: A gente espera tudo da base, eu acho que na base é que tem / que começar tudo.
Eu gostaria de fazer um apelo a todas as comunidades no sentido de se engajarem nesse trabalho de evangelização porque o Evangelho é isso, é luta por muita justiça, mais amor e Jesus disse: "O que fizeres pelos meus irmãos mais pequeninos é a mim que o fazes".

4- *O que você pensa do operário que quer ser cristão apenas de missa dominical ?*

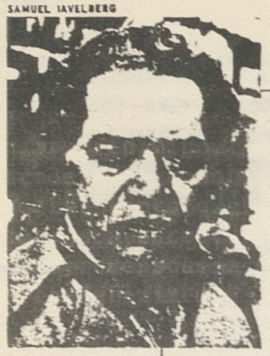
R: Eu acho que esse operário ainda não descobriu que a missa é o complemento da nossa ação. Talvez ele ainda não descobriu / que o Evangelho é luta no trabalho, no bairro, em todo lugar / que precise de mais amor e mais justiça. Jesus não ficou só orando no templo. "Ele" saiu para o meio do povo onde precisavam "dele".

5- *O que o levou a se interessar por Pastoral Operária ?*

R: Eu me interessei porque vi e senti o sofrimento das famílias do meu bairro e cheguei a conclusão que rezar só não basta , tem que se por o Evangelho em ação e senti que como cristã / tinha o dever de me engajar nessa luta por meus irmãos.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR



Um inédito, naquele velho estilo

O Animal Mais Lindo

(Adendo aos Estatutos do Homem)

Para Christian Wenat

ISTOÉ 9/11/1977

O homem é um animal que come.
Come porque precisa
e come porque gosta de comer.
Vi ontem, na beira do Reno,
um homem que comeu, sozinho,
uma perna inteira de carneiro na brasa.
Conheci um frade, na Bolivia,
que comia cantando de alegria.
Como o homem come!
Com exceção, é claro,
das milhares de crianças
que em tantos lugares deste mundo
ainda morrem de fome.

O homem é um animal que corre.
Corre para chegar primeiro,
corre para não perder o trem,
corre com medo do bicho.
Nas últimas Olimpiadas em Montreal
foram superados quase todos os recordes
de velocidade humana.
Mas a dura verdade
é que as pernas opressoras
sempre correm mais
e acabam pegando o homem.

Já disse e torno a dizer,
hoje mais convencido do que nunca,
que o homem é um animal que ama.

Pena é que cresça cada dia mais
o ódio dos inimigos do homem
contra esse lindo animal
que nasceu para ser amado.

O homem é também um animal que dorme,
Quando o homem dorme,
ele fica mais puro do que um anjo.
Mas quando o seu sono
é o doce e áspero preço
de um jornada ingrata de trabalho,
o homem dormindo fica sagrado.
Lembro-me de meu pai, na minha infância.
Certa madrugada, ele se levantou
e me lembro tão bem
como ele se agachou, devagarinho,
para passar por baixo
e não roçar nem de leve
na rede em que dormia a minha mãe.

Ah! como é bom dormir!
Mas acontece que os poderosos
não dormem nunca
e com os seus milhões de olhos abertos
vigiam sempre e ferozmente o homem
para que ele não possa
ser livre,
nem contente
e não ser homem.

Porque sucede que o homem
é sobretudo um animal
que nasceu para ser livre.
A liberdade é o seu pão e a sua água,
a sua rocha e o seu vento. (...)
Mas acontece que os tiranos do mundo
urdem correntes, visíveis e invisíveis,
feitas de traição e de lodo
para amarrar a rosa libertária
e deitar cinza sobre a primavera
que se ergue no coração do homem,
esse animal meu irmão.

Saarbrüken (Alemanha), 23/9/1976

MORTALIDADE INFANTIL, SALÁRIO e ACIDENTE DE TRABALHO

Pelo quadro abaixo existe no Brasil um trabalhador acidentado para cada grupo de 6 trabalhadores. É bom lembrar que estas estatísticas oficiais só computam os acidentes que envolvem segurados no INPS. Por isso ficam excluidos das estatísticas oficiais os trabalhadores não registrados. Assim, não há como saber exatamente o número de mortos e feridos nos canaviais do Nordeste ou na extração de madeira do Centro-Oeste, ambas, atividades particularmente perigosas. E é também por falta de trabalhadores / com carteira assinada, que os números oficiais ignoram anualmente milhares de vítimas da mortífera indústria de construção civil.

ANO	Nº DE ACIDENTES
1972	1.504.000
1973	1.633.000
1974	1.800.000
1975	2.000.000

Diante deste quadro que coloca o país como um dos recordistas de acidentes de trabalho, fica-nos a pergunta: Quais os fatores que determinam esta situação?

São vários esses fatores. Assinalamos alguns que achamos/ mais importantes:

1- SALÁRIO:

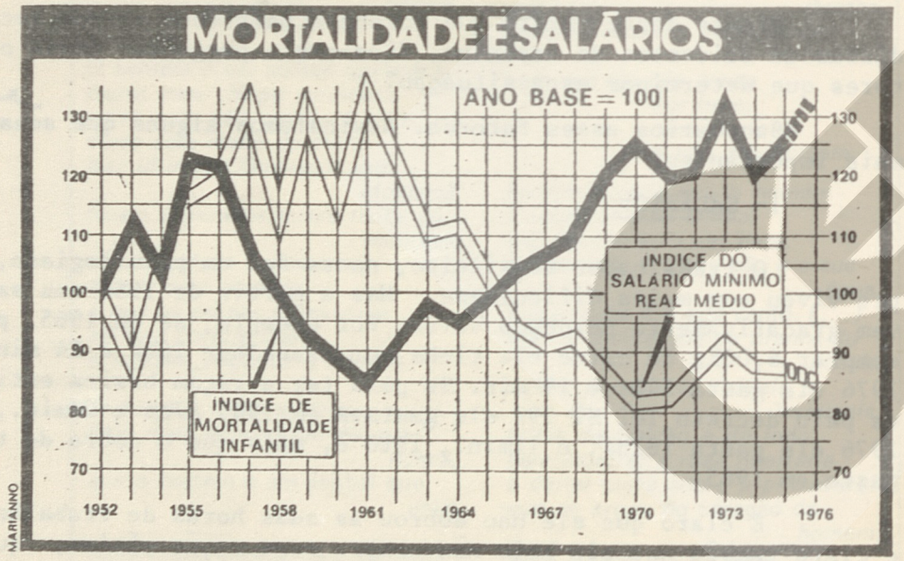
O trabalhador brasileiro, nunca foi um privilegiado, sempre viveu com muita dificuldade. Mas a partir de 1958 seu salário vem gradativamente perdendo valor. Por exemplo, se em 1965, para / comprar 6,00Kg de carne ele tinha que trabalhar 26hs e 24 min., em 1976 ele gasta 54hs e 19 min. Se para ter a ração básica estipulada pelo decreto lei Nº 399 ele gastava em 1965 87hs e 20min., em 1976 ele gasta 182hs. e 11min., isto é, mais que o dobro do tempo/ gasto em 1965.

É claro que ele não dobrou as suas horas de trabalho, mas é claro também que ele hoje não compra essa ração mínima, que é composta de:

PRODUTOS	QUANTIDADE	PRODUTOS	QUANTIDADE
carne.....	6,0 Kg.	tomate	9,0 Kg.
leite.....	7,5 L.	pão	6,0 Kg.
feijão	4,5 Kg.	café (pó).....	0,6 Kg.
arroz	3,0 Kg.	banana	7,5 Kg.
farinha	1,5 Kg.	açúcar	3,0 Kg.
batata	6,0 Kg.	manteiga	750 Grs.
banha	750 Grs.	.....	

Ora, com sua resistência debitada pela má alimentação e trabalho em excesso, só podem aumentar o número de acidentes de trabalho.

Um outro dado que mostra a má remuneração do trabalhador assim como sua fraqueza, é a mortalidade infantil.



Em São Paulo, carro chefe da riqueza nacional, a mortalidade infantil vem crescendo de ano para ano, chegando no ano passado a 104 mortes por mil nascimentos vivos.



2- FORÇA DE TRABALHO, mercadoria barata.

Para o empresário, no sistema em que vivemos, o que importa é o lucro. Este lucro é produzido pelo trabalhador. O que interessa ao empresário é a produção, e nada mais.

Se um servente tenta lutar por seus direitos, exigindo / carteira etc... o empresário logo arranja um substituto, já que é grande o número de desempregados querendo trabalhar. Não é também à toa que é sempre grande essa massa de desempregados e sub - empregados ou biscateiros.

Por outro lado, a maquinária de uma empresa acaba sendo mais importante que o próprio trabalhador. A máquina tem que durar já que custou caro, já o trabalhador há muitos por aí baratos. Qualquer problema troca-se. O trabalhador passa a ser um parafuso da máquina, estraga-se ou envelhece, troca-se. Há firmas que não aceitam trabalhadores com mais de 35 anos.

Se uma máquina é perigosa e provoca acidentes, muda-se o trabalhador acidentado mas mantem-se a máquina, como é o exemplo mostrado pela revista VEJA Nº 398.

"No Norte do Paraná, enquanto produtores computavam seus lucros de mais uma colheita, o delegado regional do trabalho verificava outros dados. As máquinas usadas no desfibramento do vegetal havia mantido uma média mensal de 15 acidentes graves. Bastava uma ligeira modificação nesta mesma máquina para que fossem suprimidos estes altos índices de acidentes. Mas o preço das modificações foi considerado excessivo pelos produtores, que afirmavam:" é um absurdo prejudicar a produção por causa de uns peões analfabetos". Esses são alguns pontos, embora existam ainda muitos que são fatores importantes nos acidentes de trabalho.



Esta será a 15ª Campanha da Fraternidade no Brasil .

A CF. 78 quer atingir / principalmente o mundo do trabalho, em que todos estamos imersos e no qual acontece falta de fraternidade.

O slogan " TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS" constitui/ uma urgente e ambiciosa pretenção: que todos possam trabalhar e que, no trabalho, sejam observadas as regras da justiça. Enquanto isso não for assim, a fraternidade perfeita , não será possível. A Fraternidade deve exprimir-se em atitudes concretas.

Não se trata só de falar ou cantar ou entender fraternidade, mas sim, de vivê-la com séria coerência, através de respostas práticas às necessidades dos outros. Por isso , cada paróquia, cada comunidade e cada família deverão fixar clara e antecipadamente o objetivo da Campanha deste ano. Publicando e comentando tal objetivo, será mais fácil motivar a adesão de todos: propostas bem determinadas são mais eficazes do que genéricos apelos em favor da Fraternidade.

O material para a CF 78 foi apresentado e debatido numa reunião no Centro de Formação, em Moquetá, no dia 16 de dezembro. Durante este primeiro debate foi constituido um grupo de trabalho para elaboração de mais subsídios, adaptados à realidade concreta da Baixada Fluminense.

Como o tema da CF 78 está diretamente ligado a uma das prioridades pastorais da diocese (Pastoral Operária), ficaremos/ obrigados a nos esforçarmos mais ainda do que nos anos anteriores.

Material para a CF 78 - elaborado pela CNBB:

1) Cartazes
2) Disco (cantos litúrgicos)
3) Livro com: subsídios litúrgicos (leituras, preces dos fiéis, pistas para as homilias, Via Sacra, celebração penitencial, hora eucarística).

subsídios catequéticos (para 1º e 2º grau, para as escolas da rede oficial, celebrações para estudantes, catequese infantil paroquial, catequese de adolescentes, curso supletivo, catequese universitária).

- 10 Círculos Bíblicos para operários dos centros urbanos
- 7 Círculos Bíblicos para os agricultores do interior.
- Roteiro para avaliação.

Resultados financeiros da CF 78:

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU:

Ofertas entregues à Cáritas Diocesana:	Cr$ 51.564,40
Total das despesas com material:	Cr$ 9.560,40
Total líquido	Cr$ 42.004,00

Para a CNBB- nacional (10%)	Cr$ 4.200,40
Para a CNBB- regional (10%)	Cr$ 4.200,40
Para a Cáritas Diocesana	Cr$33.603,20

A Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu empregou o dinheiro na Escolinha Jardim Jasmim e no Serviço de Orientação Jurídica, que tem como objetivo principal ajudar os pobres a tirar seus documentos em vista de trabalho, da escola e dos benefícios do INPS.

EXPERIÊNCIA DE BASE

INSTITUTO DIOCESANO DE JOVENS

O Instituto Diocesano de Jovens foi formado no início de 1977, para atender a uma necessidade dos jovens em termos de uma formação mais aprofundada e que unisse jovens de várias regiões, o que enriqueceria a troca de experiências ao nível diocesano.

O curso foi e ainda é uma experiência rica, tanto para a equipe que dirigiu quanto para os jovens / que lá estiveram e ainda estão.

Esta experiência, analisada e avaliada deu à equipe que dirige,uma grande confiança e certeza da validade da iniciativa, assim como estímulo para a continuidade do Instituto.

Vamos aqui em linhas gerais, tentar dar uma visão aos leitores do que foi essa experiência.

Quando se pensa num instituto, se pensa num curso regular, com professores para dar seu recado.A experiência do Instituto tentou quebrar essa noção de curso pronto que estamos acostumados a encontrar. Foi aí que resolvemos enfrentar o desafio de não dar coisas prontas aos cursistas. Resolvemos montar um curso junto com os alunos e não para os alunos. Este desafio forçou à equipe a uma constante revisão e avaliação,o que não impediu que também cometêssemos erros.

A equipe responsável funcionou como assessoria , isto é, ajudando nos debates e discussões dos problemas e intervindo quando as discussões chegavam a impasses. Utilizando a Pedagogia de Paulo Freire, nós encaminhamos as discussões, juntamente com os jovens, para a compreensão dos problemas que a realidade de hoje coloca na vida do jovem, e que eles descubram e enfrentem as soluções para sua vida e de seus grupos.

Tínhamos como ponto de partida, a noção de que / os grupos jovens não devem funcionar como fuga dos problemas que a realidade nos impõem e sim deveria / ser uma oportunidade de discussão e busca de soluções para esses problemas.

Nesta linha, os jovens jogaram seus problemas e

debateram tentando buscar suas causas. O problema que eles mais sentiram foi a insegurança e foi por aí que o nosso curso começou. Discutiu-se a insegurança e tentou-se buscar as causas dessa insegurança, isto é , o que ocorre hoje que torna o jovem inseguro.

A partir daí fomos, com várias técnicas de animação, tentar fazer uma ligação do problema imediatamente sentido, com a vida que o jovem tem que enfrentar . Para isso fizemos com um dos alunos uma entrevista como exemplo, que mostrou o dia a dia do jovem, desde a hora que acorda até a hora que vai dormir. Esta entrevista foi enriquecida com uma dramatização feita pelos cursistas depois de divididos em grupos.

Ficou bem claro que a insegurança sentida estava diretamente ligada à vida que ele leva. O jovem da Baixada não é só um jovem, ele é em geral um jovem trabalhador que acorda cedo, vai ao trabalho, enfrenta o problema de transporte; que frequenta a escola (quando isso é possível) e chega tarde da noite, para ter que no dia seguinte cedo, recomeçar tudo de novo. Com isso, discutiu-se a insegurança de uma outra maneira. Abriu-se uma perspectiva de explicação para o problema sentido. Descobriu-se a ligação, que aparentemente não aparece, entre a vida desse jovem e os problemas e conflitos que surgem no trabalho, na família e dentro do próprio jovem.

Quando no curso, se passava de um assunto para / outro, isso se fazia pela necessidade dos jovens alí / presentes, mesmo que depois se voltasse aos assuntos / já discutidos. A equipe coordenava os trabalhos, procurava objetivar o que estava sendo discutido e quando preciso intervinha com informações sobre o assunto em questão.

Uma outra etapa, também encaminhada pelos jovens, foi a discussão e aprofundamento dos objetivos dos grupos jovens, suas atividades e planejamentos. Para isso a equipe introduziu um texto para ser refletido,que foi: Lucas 14,25-33. Houve explicações de como interpretar a Bíblia, para que os cursistas se libertassem/ das palavras e percebessem o contexto no qual a Bíblia foi escrita. Isto ajudou muito aos participantes a planejarem e terem objetivos quando realizam uma ativi

dade. Mas, é sempre bom lembrar que, foram muitas as dificuldades que a equipe enfrentou. A primeira delas foi a heterogeneidade dos jovens participantes. Havia jovens pouco experientes,ao lado de outros com anos de atuação em movimento jovem . Isso dificultava o anda - mento já que os mais experientes "puxavam" mais nas re flexões. Outro problema foi o fato de o curso tomar 7 todos os sábados à tarde, tornando quase impossível u- ma frequência constante. No início tínhamos por volta de 50 participantes o que torna muito difícil a parti- cipação de todos.

A reflexão sobre estas e outras dificuldades per mitiu à equipe responsável, tirar muitas lições em vis ta da reformulação do Instituto para o ano de 1978.

Mas , mesmo com todos esses problemas, a turma / que chegou ao fim, não quis se dissolver e resolveu / continuar junta em 1978. Resolveu sob a orientação do Instituto, ajudar os grupos jovens da diocese, atuando junto às bases, na preparação de encontros de jovens / nas regiões que necessitassem, e assim contribuir para estruturar os grupos jovens a nível diocesano.

Em relação ao Instituto, no próximo ano, mudare- mos os critérios para termos turmas mais homogêneas de, no máximo, 30 jovens. Se for necessário faremos duas turmas. Também modificaremos o horário, em vez de to- do sábado faremos de 15 em 15 dias, das 15 às 18 horas.

A equipe responsável será a mesma com a inclusão de mais um ou dois elementos, pois o trabalho para o próximo ano tende a aumentar.

Outra modificação será a inclusão, no início do curso, de 2 dias de encontro para entrosamento.

Eis aí o que foi a experiência do Instituto Jo - vem em 1977. Esperamos continuar, contribuindo para a formação e entrosamento do jovem da nossa Baixada.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&& &&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

PARA REFLEXÃO EM GRUPOS

Em que consiste a mensagem de libertação de Jesus? Em primeiro lugar, ela é uma libertação do esquema amigo-inimigo. Nada melhor do que essa estrutura amigo-inimigo mostra o quanto o pecado é estruturado e inscrito no contexto social tanto quanto/ no tecido da personalidade. A estrutura pessoal e a estrutura / da sociedade se baseiam no esquema amigo-inimigo. Pessoas e sociedades definem as suas relações e o seu ser ao definirem os seus amigos e inimigos.

O homem busca segurança na aliança com amigos para se defender dos seus inimigos. A luta contra os inimigos é a base da sua segurança em todos os níveis (segurança psicológica, econômica, política, militar,etc.).

A estrutura amigo-inimigo é tão importante para Jesus que ela foi alvo da sua pregação mais fundamental. Para Jesus,o primeiro preceito, o primeiro fim, a primeira qualidade da sua mensagem referem-se justamente à distinção amigo-inimigo: "Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu porém vos digo: Amai os vossos inimigos". (Mt.5,43-44).

Jesus rompe a estrutura amigo-inimigo, e esse é o seu ato libertador. Pois essa estrutura é a base de todos os sistemas de dominação. Amar o inimigo não é assunto puramente individual. / Amar o inimigo é introduzir a subversão e uma mudança radical em todas as formas históricas de "ordem" política, social, econômica, religiosa. Amar o inimigo é introduzir um princípio de insegurança: é aceitar que o inimigo exista e seja para tudo e todos uma ameaça permanente. Amar o inimigo é renunciar à segurança e viver a necessidade de ser contestado, discutido, posto em questão, de sofrer reivindicações, de ser invadido na área de sua / tranquilidade.

A ordem social e pessoal se baseia na proteção e nas defesas contra os inimigos, na manutenção das barreiras que reprimem ou pelo menos contêm a atividade dos inimigos, tornando-os ine - xistentes ou pelo menos ineficazes. Jesus reconhece aos inimigos o direito de existir e portanto, perturba a ordem e qualquer estabelecimento. Reconhece direitos ao inimigo e, portanto, ameaça os direitos dos amigos.

//////////////////////////////

A 6ª REGIÃO PASTORAL

Esta região é formada pelas seguintes paróquias:

Comendador Soares (Morro Agudo)
Austin
Riachão e São João
Alvorada (Bairro da Luz)
Cabuçu
Marapicú (assistida pelo Pe. Humberto da 2ª região)

As reuniões da região se realizam toda terça 3ª feira do mes às 9.00 hs em Comendador Soares. Participam das reuniões: os vigários da região e dois leigos de cada paróquia.

Em Riachão e São João já existem 19 núcleos. Austin tem 6 capelas e Alvorada 6 comunidades de base. Mas para toda a região isso é pouco. Ainda tem bairros inteiros onde a Igreja não está presente.

Tem paróquias mais antigas (como Comendador Soares e Austin) que já têm uma estrutura própria e onde não se sente a necessidade de certos métodos novos. A renovação não seria aceita por uma parte da população. Nas paróquias mais novas o povo aceita com mais facilidade os novos métodos que cada vigário tem.

Em Cabuçu funciona um Centro Profissional com Serviço Ambulatorial. Infelizmente tem só uma religiosa responsável por este Centro e pela paróquia inteira.

É bem conhecido na diocese o Instituto Estrêla Missionária de Riachão. Vários jovens estão se preparando lá para uma vida missionária dentro e fora do Brasil.

Em consequência de tanta diversificação a colaboração regional parece muito difícil. Vigários sobrecarregados e poucos leigos formados para ajudar. Mas todo mundo participa bem das reuniões (exceto Cabuçu que não tem possibilidades) e todo mundo respeita os diferentes métodos existentes na região.

A presença dos leigos nestas reuniões faz crescer também o interesse dos leigos no apostolado. Por uma grande parte, o futuro da região VI vai depender do trabalho deles.

CARTAS DOS LEITORES

Recebemos a carta de Fernando Expedito de Andrade da Matriz de Nossa Senhora de Fátima (Rocha Sobrinho) que diz:

Amigos e Senhores,

Embora quase sempre com um atraso que julgo natural, tenho recebido os números de o 'INFORMATIVO', e de início gostaria de parabenizar-me por mais este meio de comunicação da Diocese.

.....

A carta continua com algumas críticas à organização da Feira da Primavera. Tomamos a iniciativa de enviar essas críticas à coordenação da Feira da Primavera, esperando que esta envie respostas as suas indagações

mande as suas experiências, críticas e sugestões ao 'INFORMATIVO'

FAÇAM AS SUAS ASSINATURAS-POR-COMUNIDADE DEVOLVENDO A FICHA ABAIXO AO 'INFORMATIVO', RUA CAPITÃO CHAVES, 60 - 26.000 NOVA IGUAÇU, RJ.

PARÓQUIA:.....COMUNIDADE:.....

QUER:

[....] ASSINATURAS DO INFORMATIVO - 1978 AO PREÇO DE Cr$ 25,00 CADA

TOTAL A PAGAR: [Cr$:.....]

E RECEBE:

[....] ASSINATURAS DE GRAÇA (1 por cada 10)

Padre (ou religiosa) a quem deve ser entregue o INFORMATIVO na reunião do clero: .....

NOTÍCIAS

* Em conferência na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, D. Helder Câmara abordou o tema dos Direitos Humanos e da segurança nacional. Dom Helder fez uma crítica à campanha dos Direitos Humanos desenvolvida pelo presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter. "Se ele quer ser líder dos direitos humanos, tem que ir primeiro à raiz do mal. Tem de pedir contas ao Pentágono e à política de seu país em relação à segurança nacional. Foi dos Estados Unidos que veio a idolatria da segurança nacional e foi de lá que partiu a idéia de todas as Escolas Superiores de Guerra existentes no mundo".

* Freira é sequestrada e torturada: um grupo não-identificado sequestrou e torturou na noite de 21/11/77 a freira Maria da Conceição Palmeira, da Congregação do Sagrado Coração de Maria.
Segundo fontes do Palácio São Joaquim, é possível que o grupo que sequestrou a irmã seja de extrema direita e tenha se enganado quanto à sua identidade. A freira foi internada em estado de choque e ainda informou às suas três companheiras de congregação, ter viajado num carro preto de chapa branca que não conseguiu anotar.

* Inconformado com a transformação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), agora diretamente subordinado à CNBB, o padre Iasi Júnior, conhecido por sua radical política em defesa do índio, demitiu-se do cargo de secretário geral do orgão. Ele acha que o CIMI perderá a isenção que sempre o caracterizou por ter que respeitar o relacionamento oficial Igreja - Estado.

destacar aqui e enviar

Ao
SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Política e Igreja

O Cardeal Dom Evaristo Arns já manteve vários contatos com o Senador... e o último deles, no dia 12/12/77, quando foi exonerado o Ministro Sylvio Frota. Em lugar de a Igreja se meter em política, por que não colabora mais com os pobres? Ou com a Igreja mesmo, já que um batizado custa Cr$ 70 em Nova Iguaçu? Por que não Cr$ 20?

Um trabalhador não consegue comprar uma casa e os padres andam de carro do ano. Ainda sou da opinião de Joana D'Arc, de que a Igreja é fraternidade e não um congresso milenário que se mete em política. Temos um Governo que luta pelos direitos dos brasileiros, temos senadores e deputados capazes e eficientes para cuidar disto. O Senhor Presidente da República sabe o que está fazendo e sabe a hora de decidir. Não há necessidade de a Igreja reunir-se com senadores para discutir o problema da República. José Pires de Oliveira — Nova Iguaçu (RJ).

JORNAL DO BRASIL □ Domingo, 18/12/77 □ 1º Caderno

CRÍTICAS À IGREJA DE NOVA IGUAÇU

O que foi condenado pelos representantes regionais durante a Assembléia Diocesana no dia 11/12/77 no Centro de Formação, veio a ser criticado por um leitor do Jornal do Brasil uma semana mais tarde.

A Assembléia Diocesana tratou do assunto em termos gerais: *Várias paróquias não observam as normas da Diocese quanto à pastoral dos sacramentos, umas exigindo taxas (abolidas na diocese desde 1º de janeiro de 1973) e outras administrando sacramentos sem a devida preparação.* A Assembléia pediu medidas drásticas para reprimir estes abusos que prejudicam demais a nossa pastoral diocesana.

O Sr. José Pires de Oliveira pode ter se enganado ao escrever que o Ministro Sylvio Frota foi exonerado no dia 12/12/77, quando foi no dia 12/10/77. Ele pode demonstrar um baixo nível de compreensão da realidade ao afirmar que certos cidadãos não precisam se preocupar com política ("para isso temos um presidente, senadores e deputados") e que a pobreza não é um problema político. Ele pode ter interpretado como se fosse a Igreja que tem procurado o Senador ..., quando na verdade é o Senador que está procurando setores da Igreja e assim lhe confere 'importância' política. Em todo caso em alguns pontos o Sr. José Pires de Oliveira tem razão de criticar, e deveria ter feito uns ataques mais violentos. Nem setenta, nem vinte cruzeiros para um batizado. Nada. E a Igreja ainda não é fraternidade. Ela procura a fraternidade com todos os homens e por isso se mete em política.

Para a catequese infantil nas comunidades | EDIÇÕES VOZES — CEPAC

Preparação à 1ª Eucaristia:
1º Ano (8 anos):

• **Vivemos com Deus no Mundo**
(Somos crianças alegres — renovado)

O plano apresenta uma tentativa de catequese a partir daquilo que é vivido concretamente pela criança.
Tem por finalidade levar a criança a descobrir:

- O mundo ao seu redor
- A alegria de viver
- A alegria da convivência. Amar e ser amada que é o reflexo do amor de Deus.
- A religiosidade que é uma maneira do homem se expressar com Deus.

O livro apresenta ainda sugestões de vários cantos, brincadeiras e atividades adaptados a cada mesnagem, facilitando assim a transmissão da mesma.
Plano do mestre / Caderno da criança

2º Ano (9 anos):

• **Ele Está no Meio de Nós**
(Quem és tu, Senhor? — renovado)

Trata-se de uma preparação direta à 1ª eucaristia. Antes / de ser lançado em livro, o plano foi testado, revisado, melhorado.
Procura-se apresentar um Cristo humano e Libertador que/ cria condições para o catequisando crescer e se tornar como Deus o quer.
Os últimos encontros são preparação imediata à 1ª eucaristia, apresentados sob a forma de dinâmica de grupo (que podem servir para Retiro).
O livro contém ainda uma variedade de cantos, atividades , brincadeiras adaptados a cada mensagem facilitando assim a transmissão da mesma.
Plano do mestre / Caderno da criança.

Depois da 1ª Eucaristia:

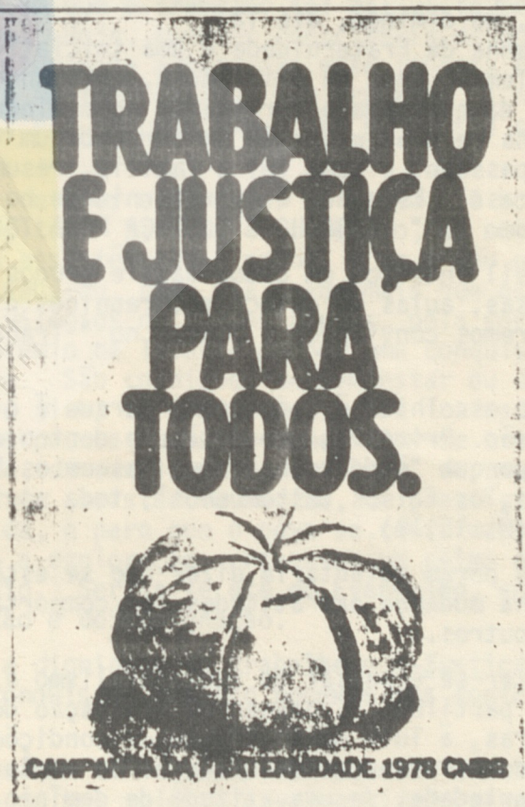
• **Pra Frente Caminhemos**

• **Cristo, Nós Te Encontramos**

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
RUA Capitão Chaves , 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 6
Fevereiro/1978.



* A luta da oposição sindical .....Pág. 4
* Justiça, o que é justiça? .....Pág. 6
* Nascimento da classe operária .....Pág. 8

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

EDITORIAL

TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS

Dia 8 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, teremos o lançamento da Campanha da Fraternidade, em nível nacional. Em Nova Iguaçu, será, no dimingo, dia 12.

A Campanha da Fraternidade é uma iniciativa da Conferência dos Bispos. Tem 15 anos de existência, começando, cada ano, no primeiro dia da quaresma e terminando no domingo da Ressurreição. É uma campanha de evangelização em torno de um tema de interesse geral. Ano passado, o tema foi a família, resumido no lema" Comece em sua casa". Este ano é a fraternidade no mundo do trabalho, tendo como le " TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS".

No Brasil inteiro, em comunidade e grupos de base, associações religiosas, aulas de catecismo, reuniões diversas de leigos ou clero, seremos convidados a pensar no " Trabalho e Justiça para todos".

O tempo escolhido é a quaresma porque é o tempo de reflexão e conversão. Primeiro, conversão de dentro ou, como se diz, do coração, porque "é do coração que nascem os homicídios, as prostituições, os falsos testemunhos", toda sorte de injustiça e de egoismo. (Mt.15,19).

De nada porém adiantaria dizer que se está mudado no coração, se não há mudança nas atitudes, no comportamento, nas relações com os outros.

Converter-se é passar do individualismo à comunhão, à fraternidade, à partilha. É passar da aceitação de condições injustas, opressoras, à luta pela criação de condições mais justas para todo o povo. Passar de uma relação de explorador a uma relação de solidariedade, de uma atitude de domínio a uma atitude de igualdade, de um comportamento de estranho a um comportamento de irmão. É o que se propôs Jesus: "Vim para anunciar aos cativos a liberdade e tornar livres os oprimidos " (Lc.4,18).

A sociedade brasileira, em relação à justiça e ao trabalho para todos, tem ainda um longo e penoso caminho de conversão a percorrer. Não sobressai, entre as outras sociedades, neste ponto. Ao contrário, com facilidade podem apontar nossas desigualdades sociais, entre o mundo rural e o urbano, entre o Nordeste e Norte e o Sul, entre a favela e os bairros burgueses. A igualdade, a dignidade, a participação, a solidariedade, a paz que se manifestam na distribuição da justiça e nos salários justos, e que são o bem de um povo, são objetivos que permanecem, em grande parte, letra morta.

A fé leva a sério o trabalho, por isso nos deu o preceito "de dominar a terra com tudo o que ela tem, e governar o mundo na justiça e santidade" (Gen.1,26-27).

Houve tempo em que o trabalho foi mal visto pelo crente,quase como um castigo. Hoje, tomamos consciência de que é pelo trabalho que o homem humaniza a natureza e se liberta das necessidades e forças que o mantêm cativo. Sem trabalho, a natureza fica selvagem e hostil, e o próprio homem não manifesta sua grandeza e dignidade.

Falamos dos deveres e direitos do homem. O homem tem muitos deveres e direitos. Direito ao trabalho, ao salário justo , à casa própria, à assistência, à saúde, a um digno padrão de vida, etc. O povo sabe ou, cada dia, sabe mais que estas coisas não podem ser privilégios de alguns poucos, pela sorte de um nascimento, por um prêmio na loteria ou por uma conquista individual, egoista ou não. São condições de bem-estar ou direitos de todos. Antes o povo tinha só obrigações. Era intimado a não reclamar. Para que uns poucos pudessem beneficiar-se tranquilamente / da boa alimentação, da escola para os filhos, de uma casa confortável, da necessária assistência médica, de prestígio social , de alto padrão de vida, e para que o povo se conformasse com a ignorância, o atraso, a exploração, criava-se um clima de medo, desconfiança, silêncio. Servia-se até do Evangelho, como de uma mensagem de acomodação e de resignação.

Reconhecer a dignidade do trabalho e a justiça para todos / já é uma grande conquista, mas não podemos nos contentar com palavras bonitas.

Se alguns ganham tanto que podem possuir uma bela moradia , o carro do ano, o melhor colégio e universidade para os filhos, e outros ganham tão pouco que mal dá para comprar um filtro e cavar uma fossa no fundo do barraco, o que teremos feito da união que Cristo anunciou: "que todos sejam um como tu, ó Pai, o que és em mim, e eu em ti" (Jo.17,21). Se tirarmos o homem da miséria do sertão para transformá-lo num escravo na cidade, onde estará "a justiça e o trabalho para todos"?

A LUTA DA OPOSIÇÃO SINDICAL

A classe operária brasileira não consegue ainda organizar-se como as classes operárias dos países industrializados. Além de muito nova, é composta, em sua maioria, de pessoas que vieram do meio rural, portanto / mal adaptadas ao meio urbano e à produção industrial. Foi a partir de 1930 que começou, no sério, nossa industrialização, quando a Europa tinha já quase 100 anos de vantagens sobre nós.

Sem dúvida, encontramos sempre sinais de luta por seus direitos, entre os operários brasileiros, em qualquer época de sua história, mas, por sua origem e pouca idade, carecem de mais experiência.

Sua principal organização, o sindicato, foi sempre controlada pela política populista, que durou de 1930 a 1964.

Política populista, dizem também populismo, é a política de barganha entre certos líderes operários, apelidados "pelegos", e os dirigentes de um partido, aliado aos empresários, para garantir-lhes a vitória sobre seus rivais. Em troca, o partido prometia tudo, antes mesmo de os operários sentirem necessidade de reivindicar e de se organizar.

O pelego é a pele de carneiro que serve de forro ao assento no lombilho para se cavalgar. No populismo, pelego é o operário que ajuda a burguesia a cavalgar a classe operária.

Os operários sofreram muito com a política populista, praticada pelos partidos e seus pelegos. Se as promessas vinham dos partidos, eram eles que se reservavam o direito de manobrar a classe operária e seus sindicatos.

Após 1964, a luta política e também a burguesia peleguista acabaram, os autênticos líderes operários, enfrentam novas dificuldades para tornar a classe capaz de organizar-se na defesa de seus direitos. A dificuldade anterior era a política populista ; a atual é a submissão aos interesses oficiais, o caráter burocrático e assistencialista dos seus sindicatos.

A relação de forças é muito desfavorável aos operários. A defesa de seus interesses está limitada pelos critérios da segu-/ rança nacional e pelas exigências do chamado modelo brasileiro de desenvolvimento econômico.

A margem de mobilização, deixada à classe operária, é limi-

tada. É preciso, no entanto, ocupar todo o pequeno espaço disponível, a fim de estar em condições de aproveitar a evolução que vai ocorrendo nas relações de forças.

Não sendo permitida a greve, os operários costumam manifestar seu descontentamento realizando paradas no trabalho, recusando horas extras e diminuindo a cadência na produção.

Os líderes aproveitam a ocasião de eleições sindicais e de reivindicações salariais para dar um conteúdo real à luta operária. O principal tema tem sido a coreeção das sucessivas perdas salariais, que se vêm acumulando desde 1958. Os operários são,então, informados sobre esta perda, sobre suas causas e consequências.

Sair vitorioso nas eleições sindicais é secundário, porque/ pouco se poderá fazer num sindicato sob controle governamental . O mais importante é que as eleições sindicais e campanhas salariais permitam mobilizar os operários em torno de programas que exprimem seus interesses e criar, dentro das empresas, grupos com uma linha de pensamento libertador que desembocará, um dia, em / sindicatos realmente autônomos.

Três conteúdos principais resumem os atuais programas das oposições sindicais:

1- reivindicam reajuste salarial ou a recuperação do poder aquisitivo perdido, ano após ano, desde 1958, e novos critérios para o salário mínimo.

2- reivindicam melhores condições de trabalho para a mulher e o menor, revisão de lei de garantia de emprego, diminuição da insalubridade, melhoria de antendimento pelo INPS.

3- reivindicam, enfim, liberdade sindical, direito de greve, proteção para os delegados sindicais e para a atividade sindical.

Este programa é a melhor contestação das oposições sindicais aos líderes operários identificados com a política do governo oficial e, portanto, a defesa dos interesses dos empresários.

xxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxx
x

JUSTIÇA, O QUE É JUSTIÇA?

A Campanha da Fraternidade promovida anualmente pela CNBB , tem este ano como tema "JUSTIÇA E TRABALHO PARA TODOS". Cabe a todos nós refletir e pensar bastante sobre este tema. Como sugestão vamos primeiro pensar no que é justiça.

Quando um pai de família chega em casa com balas para seus filhos, ele se preocupa em dar à todos. Se não houver possibilidade de dar à todos, ele prefere não comprar para ninguém, para não ter que fazer injustiça.

Quando ele vai ao mercado comprar comida, ele está pensando na sua família. Seu pensamento é dar de comer a todos. Não existe pai de família que resolve alimentar a um muito bem e deixar os outros com fome. Assim, nós fazemos nossa justiça no dia a dia da vida, e nos baseamos naturalmente na igualdade. Mesmo quando se tem pouco, este pouco é dividido entre todos da família.

Quando saímos de casa, que é onde podemos fazer nossa justiça, e vamos ver nosso país, nós vemos que ao lado de muita riqueza e boa vida, há muita miséria e vida dura. Ao lado de salários que chegam às raízes do absurdo, nós encontramos o salário mínimo oficial que é estipulado por decreto-lei.

Podemos observar que quanto mais se trabalha menos recebemos. O valor do salário cai com o tempo como podemos ver na tabela abaixo:

ANOS	SALÁRIO NOMINAL	PODER DE COMPRA DO SALÁRIO	QUANTO DEVE SER O SALÁRIO PARA TER O PODER DA COMPRA DE 1958.
57/58	5,90	100	5,90
60	5,90	57	10,32
63	21,00	54	39,11
67	105,00	43	243,90
70	187,20	42	444,68
73	312,00	36	865,71
76	768,00	26	1.669,00

Com essa tabela nós podemos perguntar: Que justiça é essa que torna o poder de compra do salário cada dia mais baixo?



Então quando olhamos o Brasil, sentimos que a justiça que orienta o país é diferente da justiça que orienta nossas atitudes com nossa família.

Por que será que existe esta diferença?

Na nossa casa, não há interesses a preservar. O interesse único do pai de família é, dentro das suas possibilidades , dar condições de vida à sua família.

Na justiça do país há interesses. Há, por um lado, os interesses dos donos de indústrias, dos fazendeiros, dos empresários que estão interessados nos lucros dos seus negócios. De outro lado há os interesses dos trabalhadores do campo e da cidade em ter uma vida menos sacrificada.

Aí cabe a reflexão: A que interesses a justiça do país está ligada?

Será que essas leis fazem justiça para todos?

NASCIMENTO DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

Este artigo é um subsídio para a Campanha da Fraternidade, resumo da 1ª parte do estudo "A História da Classe Operária no Brasil", publicado sob a responsabilidade da Ação Católica Operária.

- No começo, a escravidão

De 1500, data do descobrimento, até 1850, durante, portanto, 350 anos, não encontramos, em nosso país, uma classe operária. Encontramos trabalhadores, mas não formavam uma classe.



Durante os 150 primeiros anos, os trabalhadores foram os índios que os portugueses tentaram reduzir à escravidão, mas sem resultados positivos. Resistiam à escravidão com a guerra e morriam em massa com as doenças dos brancos contra as quais não tinham defesa: desenteria, sarampo, varíola, tuberculose, gripe, etc.

A solução foi o tráfico de escravos africanos que melhor se adaptaram ao cultivo da cana de açúcar, e, mais tarde, à extração de ouro e pedras preciosas, e ao trabalho nas fazendas de café. Sendo propriedades do patrão, podiam ser alugados, vendidos e comprados como coisas. Seus filhos eram "crias", como os filhotes dos animais. Apesar de encontrarem maiores dificuldades que os índios para conseguirem a liberdade, muitos deles fugiam, e se organizaram em sociedades chamadas quilombos. O mais célebre quilombo chamou-se República dos Palmares. Durou quase 100 anos, de 1600 a 1695. Chegou a contar com 20.000 habitantes, espalhados em pequenas vilas, sob o governo dos reis Ganza Zumba e Zumbí.

- Havia também, trabalhadores livres

Até 1850, os trabalhadores livres foram pouco numerosos. Eram brancos pobres que vieram para colonizar a terra, mestiços e índios que viviam nas cidades. Os trabalhadores livres eram biscateiros, pequenos funcionários públicos, empregados no comércio. Os mais importantes eram os "oficiais mecânicos", isto é, todos aqueles que exerciam um ofício necessário ao trabalho e à vida na colônia: sapateiro, tecelões, alfaiates, ferreiros, carpinteiros, marceneiros, pedreiros, ourives, etc. Participavam no governo da cidade e estavam organizados, por ofícios, em associações chamadas "cooperações". Alguns ganhavam o suficiente para equipar boas oficinas, ter escravos e, como empregados, artesãos pobres que não conseguiam estabelecer-se por conta própria.

- As indústrias eram proibidas

Acostumamos a ver operários, onde há empresas e fábricas, e, na colônia, a produção, quase exclusiva, era a agrícola ou a extração do ouro. Um decreto de Dona Maria Primeira, rainha de Portugal, editado em 1785, proibiu a instalação de indústrias no Brasil.

Para dificultar qualquer tentativa, as leis não permitiam a acumulação de capital. Toda a riqueza produzida ia para Lisboa, através de impostos altos, do comércio obrigatório exclusivamente com a metrópole, e até uma lei obrigava regressar a Portugal a todo cidadão que se enriquecesse, levando consigo toda a sua fortuna.

O pequeno mercado interno devia ser atendido pelas casas de comércio portuguesas, com suas sedes em Lisboa, e não com produtos fabricados aqui. O país contava com apenas 3.000.000 de habitantes, afora os índios. Destes, mais da metade eram escravos negros que nada podiam comprar. Esta população, espalhada pela costa marítima, estava proibida de comerciar-se entre/ si.

Toda comunicação se fazia, individual e diretamente com Lisboa.

- Aconteceu uma grande mudança

Em 1808, fugindo ao exército francês, o rei Dom João VI / estabeleceu sua corte no Rio, que se tornou o centro do governo português.

Para satisfazer à Inglaterra, que o havia protegido , abriu os portos do Brasil aos comerciantes ingleses, suprimiu / as leis que proibiam a instalação de indústrias. Começam então a surgir pequenos e insignificantes grupos operários. O crescimento da produção do café que alcançava bons preços permitiu / um enriquecimento rápido que, em grande parte, foi aplicado em novas compras de escravos. Entre 1816 e 1850, mais de um milhão de novos escravos.

- O fermento das idéias novas

A abertura dos portos, foi o início de uma crise que terá grandes repercussões. A Inglaterra era um grande país industrial e mercantil.

Invadiu os portos do Brasil com produtos melhores e mais baratos que os rústicos e grosseiros produtos dos artesãos.

Obrigados a fechar suas oficinas e a dispensar seus empregados, quando os tinham, cresceu muito o número dos desocupados e descontentes. Não faltaram padres, jornalistas, intelectuais para interpretar a crise, levando em conta o exemplo dos Estados Unidos então independente, e da revolução francesa que le -

vou a toda a Europa os ideais de Libertação, Igualdade, Fraternidade. Pediam o fim da colonização e o estabelecimento de um regime democrático. Três revoltas populares, sem maiores conseqüências marcaram este período: a Cabanada, em Belém, no ano de 1835, sob a chefia de Joaquim Antônio; a Balaiada, em 1838, sob o comando de Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, fazedor de cestos e balaios. Finalmente, a revolução Praieira. As duas / primeiras foram chefiadas por homens pobres e do povo, a última por dois intelectuais burgueses de Recife, em 1848, Borges da Fonseca e Nunes Machado.

- Começo da Classe Operária

A produção do açúcar com o braço escravo prejudicava os interesses dos comerciantes ingleses, que pagavam trabalhadores 7 livres em seus canaviais das Antilhas. O recurso foi proibir o tráfego de escravos para o Brasil, atacando os navios negreiros. A briga durou de 1845 a 1850, quando D. Pedro II assinou um decreto acabando com o comércio de escravos.

Os preços do café geraram novas e rápidas riquezas, agora aumentadas com o dinheiro que sobrava com o término da compra / de novos negros vindos da África. Foi então, possível adquirir máquinas e estabelecer algumas indústrias, nas quais trabalhavam homens livres.

Começa, assim, a nascer e a crescer uma classe operária,ou de homens que podiam vender, livremente, sua força de trabalho/ aos donos das fábricas.

Esta nova classe era formada, em geral, de brancos pobres, que não conseguiam manter mais suas oficinas, de mestiços e negros alforriados.

Os donos de fazendas de café começaram, por sua vez, a preferir operários assalariados, e os iam buscar na Europa. Era melhor pagar um salário mensal ou diário, do que empatar uma grande soma, que representa muitos salários adiantados.

- Primeiras organizações operárias

Os operários viviam em grande desamparo, sem garantia por acidente, por doença, velhice e invalidez. Por este motivo, começaram eles mesmos a criar as primeiras organizações operárias. Eram associações de ajuda mútua. Não podiam ir além, porque vi

gorava uma lei de 1834, que proibia qualquer associação de trabalhadores. Em 1836, dez carpinteiros de Recife formaram a Imperial Sociedade dos Artistas Mecânicos, mas só conseguiram aprovação de seus estatutos 46 anos depois ou em 1882. Tinham / por objetivo a ajuda mútua, a formação profissional.

As conquistas dos operários nunca foram fáceis. Em 1853 / surgiu a Imperial Associação Tipográfica Fluminense, de ajuda / mútua e de revindicação. Em 1858 ela comandou uma primeira greve. Em 1853, fundou-se a Sociedade Beneficente dos Caixeiros , em 1870, a Liga Operária; em 1899, a Sociedade União Operária / dos trabalhadores do porto de Santos; em 1880 instituiu-se o Corpo Coletivo da União Operária.

Da ajuda mútua estas organizações foram, pouco a pouco, passando às exigências sociais e trabalhistas, com greves, lutas e reivindicações. A primeira greve de que se tem notícia no Brasil aconteceu no ano de 1771, promovida pelos trabalhadores das oficinas da Casa de Armas do Rio de Janeiro.

A primeira greve contra o sistema industrial capitalista / foi de 1858, no Rio de Janeiro, feita pelos Gráficos para conseguir aumento salarial, e conseguiram 10 tostões de aumento.

SUBSÍDIOS PARA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Dois serviços diocesanos elaboraram subsídios adaptados à realidade da Baixada Fluminense.

-" ENCONTROS COM CRIANÇAS" - 4 encontros elaborados pela equipe do Cepac.

-" CÍRCULOS BÍBLICOS " - 5 círculos elaborados pela pela equipe da Cáritas.

PISTAS PASTORAIS

O **INFORMATIVO** transcreve aqui, a última parte de um documento realizado pela JOC, sobre a situação da Juventude trabalhadora brasileira. O documento faz uma análise ressaltando a importância da juventude; as condições/ de trabalho e vida, a situação em que se encontram; as aspirações e valores da juventude trabalhadora e as exigências frente a esta realidade. As constatações partiram de depoimentos dos próprios jovens que sofrem na carne esta situação.

Estas são algumas pistas que podem ajudar no nosso trabalho:

1. Dar prioridade à Pastoral Operária
2. Acreditar na capacidade dos operários e na sua maneira de evangelizar e viver a Igreja no seu próprio meio.
3. Fidelidade à vida e à realidade da Classe Operária como forma concreta de fidelidade ao Evangelho e à missão que Cristo deixou à Igreja. Para isto é necessário entrar em contato direto com as famílias operárias. Ouvir os trabalhadores...
4. Denunciar publicamente as injustiças.
5. Procurar analizar cientificamente esta realidade, iluminando-a com a Palavra de Deus.
6. Na ação pastoral, com os trabalhadores, partir sempre da vida e das experiências dos próprios trabalhadores para aí descobrir e revelar, em todoas as dimensões, a mensagem do Cristo/ Libertador.
7. Criar, apoiar os instrumentos e subsídios de educação, evangelização e celebrações que respondam às exigências da vida e da realidade operária.
8. Apoiar os movimentos e experiências que estão desenvolvendo / um trabalho de educação e evangelização no meio operário colocando à sua disposição pessoas capacitadas e recursos necessários para firmar e ampliar este trabalho.
9. Possibilitar reuniões, encontros, intercâmbios, troca de experiências, seminários de estudos, tanto entre operários como / com agentes pastorais engajados neste meio.

()()()()()()()()()()()

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

A BÍBLIA E O TRABALHO

Na Bíblia não existe um livro nem um capítulo que fale direta e unicamente sobre o trabalho, seu valor e seu significado. No entanto, em toda parte na Bíblia, Deus e os homens aparecem trabalhando. Se não responde a todas as nossas perguntas, a Bíblia, tomada em sua totalidade, nos introduz na realidade do trabalho, de seu valor, de seu aspécto penoso e de sua redenção.

Queremos abordar neste número do INFORMATIVO o "Antigo Testamento e o Trabalho", para no próximo número tratar do "Novo Testamento e o Trabalho ".

O Antigo Testamento nos ensina que somos frutos / da Terra e que devemos nos relacionar com a Terra, com as coisas da terra, para viver e crescer. As primeiras páginas da Bíblia colocam-nos logo perante o trabalho Divino. A narração da criação sublinha em seis quadros (6 dias) a atividade incansável de Deus. Deus é o princípio de toda a atividade, de todo o movimento do trabalho. Deus nos dá também como primeiro mandamento a colaboração com seu trabalho: "Javé Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden para que o cultivasse e guardasse" (Gênesis 2,15).

O trabalho é, de fato, obrigação humana desde o próprio alvorecer da existência. Não representa uma consequência do pecado original, nem um castigo da desobediência, como alguns cristãos interpretaram. Pelo contrário, o trabalho está intimamente unido à natureza consciente do homem. Trabalhar no sentido Bíblico, é a nobre vocação de colaborar no cumprimento do plano Divino; não um castigo, mas sim, uma prova de confiança em Deus e na capacidade humana.

O trabalho faz parte da natureza do homem. Só que desde o pecado, a Natureza tem duas faces para o homem: uma face linda , harmônica, gostosa de ser contemplada; uma outra, ingrata, hostil, dolorosa, a ser transformada, para satisfazer às necessidades humanas, a ser cultivada, a ser dominada, a ser domada.

Essa transformação da natureza, e ao mesmo tempo a transformação da humanidade, vem a ser o pleno florescimento da criação de Deus, a realização da sua vontade. Essa vontade de Deus era tão clara para o povo de Israel, que nem precisava constar nos dez mandamentos. O dever de trabalhar foi entendido como uma lei da condição humana. Daí vem que muitas das reações do Antigo Testamento diante do trabalho traduzem simplesmente o juízo de uma consciência sadia e reta.

p.ex. - "o preguiçoso nada tem para comer" (Pv.13,4) e "se arrisca a morrer de fome" (Pv.21,25).

- "nada como a fome para incentivar ao trabalho" (Pv.16,26).
- admira-se a mulher que "não come o pão da ociosidade"(Pv.31,27)
- "A porta gira em suas dobradiças, o preguiçoso em seu leito"(Pv.26,14)

As leis a respeito de trabalho, são unicamente para defender o operário do pecado que penetrou também no mundo do trabalho:

- "o escravo ou o assalariado deve ser pago no mesmo dia" (Lv.19,13)
- "o operário não deve ser explorado" (Dt.24,14s)
- o sábado (nosso domingo) é feito para introduzir uma trégua na estafante sucessão dos trabalhos (Ex.20,9ss), para garantir ao homem e a tudo que trabalha na terra / um tempo de repouso (Ex.23,12; Dt.5,14)

O Antigo Testamento não deixa de criticar os abusos existentes no mundo do trabalho:
operários privados de seu salário (Jr.22,13), lavradores esbulhados pelo imposto (Am.5,11), populações submetidas à trabalhos forçados por um governo inimigo... (2S.12,31) mas também por seu próprio soberano(1S.8,10-18).

Não só criticando, o Antigo Testamento também projeta normas para a justiça no mundo do trabalho: "quem planta uma vinha saboreará seu fruto, quem constrói uma casa nela habitará" (Am.9,14). /Segue no mes que vem/

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

A HISTÓRIA DE ZÉ MARMITA

Zé Marmita é um trabalhador, pai de família, morador de um dos bairros da Baixada Fluminense. Acorda sempre muito cedo e chega tarde. Pela manhã, Zé Marmita toma seu café (quando tem) e corre à estação para apanhar o trem. Zé Marmita leva sua sacola com a roupa de trabalho, sua marmita, feita com carinho pela patrôa, uns trocados pra passagem e com esforço leva seu corpo / até o trabalho. Zé Marmita já trabalhou de tudo: servente, auxiliar de carpinteiro, pedreiro, trabalhou em indústria, comércio, metrô,etc. Enfim, Zé Marmita trabalha de tudo.

Ele é um trabalhador interessado e ajuda aos colegas de trabalho sempre que pode. Zé Marmita tem observado que quanto / mais trabalha, mais tem que trabalhar porque o salário não dá.

Ha algum tempo atras, Zé Marmita indo para o trabalho sentado no banco de um ônibus que o levava da Central à zona sul do Rio, onde trabalhava na construção civil, Zé Marmita observou um estudante que estava lendo um livro. Para se distrair, espichou o olho para ler também. Tava difícil, o ônibus balançava muito e o jovem lia muito depressa. Mas ele conseguiu ler um trecho que dizia: "O trabalho é fonte de toda riqueza e cultura". Tentou continuar a ler mas não deu. O rapaz já tinha virado a página. Mas essa frase foi como um raio na cabeça de Zé Marmita.Ele pensava: "será que é mesmo verdade que o trabalho é fonte de riqueza e cultura? Eu trabalho 10 a 12 horas por dia e sou pobre e mal consigo ler"!

Sorriu meio de lado e pensou com seus botões: - Isso é coisa dessa juventude, onde já se viu trabalho dar riqueza para alguém?

Mas volta e meia a frase voltava na cabeça. Se dormia, sonhava com ela. Dia e noite, Zé Marmita buscava explicação para ele ser pobre e sem cultura, já que trabalhava tanto.

Via seus colegas na mesma situação que ele e achou que aquela frase não estava certa. Então, ficou pensando: - se não é o trabalho que traz riqueza e cultura, o que é então? Pensou, pensou e não encontrou resposta. Mas deve ter alguma coisa que dá riqueza, porque tem alguns por aí que são muito ricos, pensou ele. Mas trabalho não é, porque quanto mais rico menos se trabalha. Teve um dia, quando ainda trabalhava na obra, que ficou a pensar. - Tô com esse tijolo na mão, ponho a massa nele e coloco um sobre o outro e faço uma parede. Daqui a pouco tem um prédio aqui com gente morando. Então, esse prédio é feito de tijolo e massa. Mas alguém fez o tijolo,- pensou ele. - Ele sabia como fazer tijolo, pegava o barro, fazia uma forma e depois botava no forno prá cozinhar. Então, do barro o homem faz o tijolo e com o tijolo e a massa a gente faz um prédio.

Zé Marmita tava feliz naquele dia. Tinha descoberto alguma coisa; viu toda a caminhada do barro até o prédio. Ficou emocionado. Pegou o trem, e cansado foi para casa dormir. Dormiu feliz. Sonhou com a descoberta do tijolo, do barro e do prédio, viu que tudo aquilo, quem fazia era o homem. Mas no meio do sonho, veio a tal frase, aquela que diz que o trabalho é a fonte de toda a riqueza e cultura.

Acabou acordando atrazado, sem tempo nem de tomar café, pegou a marmita, botou na sacola e saiu correndo. Tava com medo de chegar atrazado, pois 15 minutos de atrazo e perdia o domingo.

Nesse dia o trem ficou meia hora no sinal, não houve jeito. - É, pensou ele, - hoje é daqueles dias que a gente não deve nem sair de casa, dá tudo errado. Ficou naquele sufoco do trem, que nem sardinha em lata. Chegou na Central, já era quase 7 horas,hora que ele tinha que pegar no serviço. Chegou na obra já passava das 7,30hs. Tentou explicar o atrazo do trem, e o encarregado só dizia:"Vocês vem sempre com a mesma desculpa. É sempre a mesma história de trem atrazado. Sinto muito, não posso fazer nada, amanhã vê se acorda mais cedo".

Zé Marmita trocou de roupa e foi pro serviço, deu duro mais um dia, pegou ainda mais duas horas extras e começou o caminho de volta. Zé Marmita tava cansado, nem conseguia pensar, tava com raiva contida e nem falava direito com seus colegas. Chegou em casa exausto, comeu alguma coisa e foi se deitar, não tava aguentando ficar de pé.

Por causa do domingo perdido, Zé Marmita nesta semana fez hora extra todos os dias. No final da semana Zé Marmita tava mais morto do que vivo. Amanheceu no dia seguinte, com febre alta e o corpo todo doído, nem foi trabalhar. Aí pensou: " O que é pior, enfrentar o trabalho duro, doente, ou a fila do I.N.P.S. desde a madrugada ?" Enfim, suportou a fila, conseguiu a ficha , mas atendimento só no dia seguinte. Voltou para casa com o corpo

todo moído de febre e sem ser atendido. - Ô vida de cachorro que a gente leva, e depois ficam aí escrevendo que o trabalho traz riqueza e cultura. Trabalho traz é miséria, cansaço e doença, é isso que traz, - desabafou ele com a patrôa quando chegou em casa. "Faz um chá aí mulher, que se for esperar INPS eu morro, isso sim". - desabafou....

Obs.: A história de Zé Marmita vai continuar no próximo número. Gostaríamos que os leitores ajudassem a escrever essa história. Mandem experiências que voces vivem e idéias para o INFORMATIVO. Vamos escrever juntos essa história?

Todo INFORMATIVO agora vem com Zé Marmita, é a novela do INFORMATIVO.

Aguardem para o próximo capítulo, a apresentação da família de Zé Marmita.

SER MARGINALIZADO:

- é receber um salário injusto, que não dá para viver.
- é não poder frequentar uma escola.
- é ficar na fila do INPS mendigando atendimento médico e dentário.
- é passar fome.
- é morar em barracos sórdidos, horríveis.
- é não ter um pedaço de terra pra plantação, porque as leis agrárias injustas fizeram com que poucos fazendeiros ficassem donos de tudo.
- é ser visto como objeto de favores e de esmolas.
- é ser levado pela propaganda.
- é não poder participar das decisões da sociedade, como na escolha dos governantes.
- é ficar por fora até da dignidade que Deus deu a todos os homens.
- é não querer se libertar dessas condições ou situações.

(Boletim da Igreja do Acre e Purus - Dez.77).

ESTATÍSTICAS QUE PODEM SERVIR DE BASE PARA A NOSSA REFLEXÃO

QUANTO GANHAM OS BRASILEIROS? *(Jornal do Brasil de 30/04/1976)*

SALÁRIO	PESSOAL OCUPADO	%
Até 1/2 salário mínimo	2.482 005	14,7
de 1/2 a 1 salário mínimo	4.845 487	28,7
de 1 a 2 salários mínimos	4.890 251	29,0
de 2 a 3 salários mínimos	1.963 026	11,6
de 3 a 5 salários mínimos	1.380 815	8,2
de 5 a 7 salários mínimos	490 815	2,9
de 7 a 10 salários mínimos	386 582	2,3
de 10 a 15 salários mínimos	228 335	1,3
de 15 a 30 salários mínimos	163 831	1,0
mais de 30 salários mínimos	39 186	0,2
não declarado	19 212	0,1
T O T A L:	16.889 545	100,0

COMO FOI REDISTRIBUIDA A RIQUEZA NACIONAL ?

POPULAÇÃO	EM 1960	EM 1970
O 1% de "RICOS" (700.000 em 60 e 940.000 em 70)	POSSUÍAM 11,5% DA RENDA NACIONAL	PASSARAM PARA 18,2 %
OS 4% DE "MEIO-RICOS" (2.800.000 3.760.000)	POSSUÍAM 15,6% DA RENDA NACIONAL	PASSARAM PARA 19,1 %
OS 15% DE "CLASSE MÉDIA" (10.000.000 14.100.000)	POSSUÍAM 27,1% DA RENDA NACIONAL	PASSARAM PARA 27,5 %
OS 30% DE "MEIO-POBRES" (21.000.000 28.200.000)	POSSUÍAM 27,8% DA RENDA NACIONAL	PASSARAM PARA 20,6 %
OS 50% DE "POBRES" (35.000.000 47.000.000)	POSSUÍAM 17,8% DA RENDA NACINAL	PASSARAM PARA 14,3 %

Citado no livro do professor Mário Henrique Simonsen- " Brasil 2002".

Pastoral Operária:

* *Frei Luis M.A. Sartori, ofm, O POVO QUE TRABALHA ENCONTRA O EVANGELHO, SEMANAS SOCIAIS, Ed. Paulinas, 1977, pág.350.* (Cr$50,00)

" Semanas Sociais há de ser um dos métodos da preparação não violenta para o trabalho que começa nas comunidades de base, com decisões em grupo, com revisões fraternas, onde o retroceder um passo significa preparar-se para passadas mais largas" (*do advogado Mário Carvalho de Jesus*).

O livro relata a experiência no Brasil de "Semanas Sociais", antiga experiência das Igrejas da Alemanha e da França. Embora certas afirmações do autor sejam questionáveis, o livro traz / farto material para debates em grupo sobre o mundo do trabalho.

Pastoral Sacramental:

* *Inês Broshuis, NASCIDOS DA ÁGUA E DO ESPÍRITO, Ed. Paulinas, 1977, pág.38 - (Cr$ 15,00).*

Preparação ao batismo em 6 encontros bem fundamentados. O livro dá sugestões para pequenas palestras e traz várias perguntas para serem debatidas em grupo.

* *Pe. Canoas /Ir. Liduina , CATEQUESE SOBRE O ESPÍRITO SANTO, Ed. Paulinas, 1977, pág. 72. - (Cr$ 16,00)*

Preparação para a Crisma , elaborada para adolescentes de 14 a 15 anos que de algum modo frequentam uma catequese de perseverança, embora a experiência tenha mostrado que se aplica com excelente resultados à pessoas mais adultas. É uma preparação próxima ao sacramento da confirmação que só será válida quando existir uma comunidade que a sustenta e dinamiza.

****

Os livros acima podem sem encontrados no:

CEPAC
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu , R.J.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
RUA Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 7

Março / 1978.

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
NOVA IGUAÇU
BIBLIOTECA
Reg. Nº



EDITORIAL

ANISTIA, REVISÃO, PERDÃO, ESQUECIMENTO OU O QUE SEJA

1. Com a parcial abertura política dos últimos tempos começou-se a falar de anistia, de revisão, de perdão para os que nos últimos catorze anos foram atingidos inapelavelmente pelo poder revolucionário. Anistia virou tema, e de per si tema contestatório, pois questiona um aspecto essencial da Revolução: seu Direito, sua Justiça, sua Verdade. Apesar de um senador Eurico Rezende, líder da maioria arenista no Senado, afirmar ainda recentemente (Jornal do Brasil 25-02-78) que "os atos revolucionários são insusceptíveis de exame por parte do Poder Judiciário", parece que a grita geral, denotando o esboroamento do tabu, encontra alguma receptividade nos mais altos escalões do regime. Mesmo contra a vontade. As injustiças cometidas à sombra da anti-lei, a pretexto de combater subversão e corrupção - ambas determinadas e declaradas pelos donos do poder, sem habeas-corpus, sem apelação, sem defesa - as injustiças que nos atingiram ou ameaçaram ao longo destes catorze anos exigem reparação. Sobretudo quando sabemos que atingiram brasileiros de extraordinário valor moral, cultural e cívico e mesmo cidadãos inocentes.

2. Esta reparação tem sido chamada de anistia, de revisão , de perdão. A arbitrariedade dos atos revolucionários, à margem do Direito objetivo, faz difícil ou impossível caracterizar as punições e por isso também o ato reparatório. Também há os donos do poder que, embriagados da nova ordem, cometeram e fizeram cometer ou tramaram injustiças tremendas (cf episódio Para-Sar , narrado em VEJA, 22-02-78). Deverão ser incluídos no grande / perdão? Em seu discurso de lançamento do Comitê Brasileiro pela Anistia (ABI, 14-02-78) o General Pery Constant Bevilacqua simplificou a problemática jurídica, postulando "anistia ampla, geral, irrestritiva e recíproca". Não será por razões de fórmula que se deixará tudo como está: a ferida sangrando e doendo no coração do Brasil. Confiamos nos juristas brasileiros.

3. Os juristas desempenharão o seu papel, procurando e descobrindo a fórmula, de acordo com a situação concreta do Brasil. Foram juristas como Carlos Medeiros e Silva, como Gama e Silva e outros que instauraram e justificaram a ordem jurídica revolucionária com seu Direito, sua Justiça, sua Verdade. Cabe agora a juristas sensíveis ao problema da reparação e da reconcilia -

ção nacional encontrar a fórmula jurídica que permita reparar / definitivamente a quebra da verdadeira ordem jurídica em nossa/ Pátria. Porque de fato é isto que está em jogo. Estamos cansados de viver expostos ao arbítrio de atos institucionais que se sobrepõem à lei básica do país e, a pretexto de segurança do regime, causam insegurança aos cidadãos. Estamos cansados de viver à margem.

Assim como houve juristas que, para servir a Revolução, não hesitaram violar a ordem jurídica objetiva e a ordem constitucional, assim deve haver, com muito mais razão, juristas que do arsenal do Direito, da Justiça, da Verdade tirem as armas que permitam reparar as injustiças cometidas contra determinados cidadãos e sobretudo contra o povo brasileiro.

4. Porque é isto o que está em questão. Ao longo de catorze anos um Direito de execução perturbou a vida nacional. Isto precisa ser reparado. Para nós cristãos vale na comunidade o que vale na pessoa. Assim como eu posso cometer um "pecado" , também o regime político e econômico estão em condições de pecar. E pecam. Infelizmente o pecado social é muito menos sentido, embora seja muito mais grave. Esperamos que um Governo que se vê numa encruzilhada, que procura novos rumos para o impasse, saiba incentivar e apoiar a fórmula de reparação para os " pecados" regiminais (do regime) cometidos nos últimos catorze anos.

Todo pecado exige reparação e reconciliação. Para a nossa Pátria desejamos uma ordem jurídica que se baseie no Direito, na Justiça, na Verdade como tais, uma ordem jurídica objetiva e sólida que garanta os mesmos direitos e deveres fundamentais para o santo e para o pecador, para o militar e para o civil, para o forte e para o fraco, para o partido do Governo e para a oposição.

Está na hora de voltarmos corajosa e alegremente à plenitude do Estado de Direito.

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
NOVA IGUAÇU
BIBLIOTECA
Reg. No .....

Nova Iguaçu, 27 de fevereiro de 1978.

+ Dom Adriano.

CRIAÇÃO DA COMISSÃO DIOCESANA JUSTIÇA E PAZ

A Comissão Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu foi oficialmente lançada no dia 12 de fevereiro de 1978, em assembléia realizada no Centro de Formação, em Moquetá. A assembléia foi presidida por D. Adriano Hipólito e teve como convidado especial o Dr. Hélio Bicudo, Procurador da Justiça e membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo. O Dr. Paulo Amaral saudou o convidado, mostrando que o Dr. Bicudo se destacou por sua luta corajosa e incansável contra o "Esquadrão da Morte", tendo publicado em 1976 a livro Meu Depoimento sobre o Esquadrão da Morte. Em sua palestra, o Dr. Hélio Bicudo chamou a atenção para a situação atual dos direitos humanos no Brasil. Mostrou que ela não se modificou muito nos últimos anos: os trabalhadores continuam com baixos salários, sem participar da distribuição da renda do país; a repressão policial continua a se fazer sentir no movimento estudantil e em muitos outros setores da sociedade; o regime permanece autoritário, sem que o povo possa dizer sua palavra, sem que possa eleger seus representantes; são inúmeros os presos políticos, os cassados, os exilados do país.

O Dr. Bicudo insistiu em que, apesar das dificuldades, se queremos chegar à democracia, é preciso lutar: porque a liberdade não se ganha, a liberdade se conquista. Terminada a palestra, o Dr. Hélio Bicudo respondeu a várias perguntas feitas pelos assistentes, e assembléia foi encerrada pelo bispo diocesano.

Foi no Concílio Ecumênico Vaticano II, em 1965, que foi sugerida a criação de uma Comissão da Igreja que se ocupasse especialmente das injustiças que ocorrem no mundo. Os bispos do mundo inteiro estavam preocupados com a situação de pobreza e miséria em que vive a grande maioria dos homens: os cristãos precisavam tomar consciência desta situação de grave injustiça, precisavam agir para mudar a realidade. Era preciso chamar a atenção para as violações dos direitos humanos como as prisões arbitrárias, as torturas, a exploração do trabalho, a marginalização dos trabalhadores. Em janeiro de 1967, o Papa Paulo VI criou a Comissão Pontifícia Justiça e Paz, com sede em Roma. Pouco depois, ele lançava a encíclica "Populorum Progressio" (O Progresso dos Povos), um dos mais importantes documentos da Igreja sobre as questões sociais. Esta encíclica condena todas as formas de opressão e de exploração dos homens e apela a todos para lutar contra estes males. A primeira tarefa da Comissão foi divulgar os ensinamentos contidos nas encíclicas e procurar fazer com que eles fossem postos em prática.

Nos anos seguintes foram criadas Comissões Justiça e Paz em cada país, em algumas regiões e em algumas dioceses. No Brasil, a que mais se tem destacado é a Comissão Justiça e Paz de São Paulo. Ela tem se manifestado em várias ocasiões, denunciando violações dos direitos humanos, apontando injustiças, tomando posição diante de casos de perseguição, demonstrando sua solidariedade aos que são perseguidos por estarem lutando pela justiça.

Os objetivos da Comissão Justiça e Paz são:

- Levar os cristãos e todos os homens a tomar consciência dos problemas sociais, de modo que assumam sua responsabilidade e se comprometam na construção de um mundo mais justo e mais humano.

- Defender os direitos humanos. Para isso, deve denunciar os fatos em que houver desrespeito a estes direitos. A denúncia não deverá ficar na superfície, mas buscar as causas de tais fatos. A Comissão deve manifestar sua solidariedade com todos aqueles que sofrem violações de seus direitos. Assim sendo, a Comissão deve estar sempre do lado dos injustiçados, dos oprimidos, dos perseguidos, dos marginalizados, dos explorados.

- Estimular, apoiar, orientar todo esforço ou iniciativa por parte dos que sofrem injustiças para se libertarem desta situação. A Comissão não pretende substituir a ação das pessoas; sua função é motivar os injustiçados para que eles próprios ajam, e apoiá-los.

- Incentivar a busca de estruturas sociais, econômicas e políticas mais justas e mais humanas. Para isso deve chamar a atenção para as injustiças existentes, de modo que as pessoas tomem consciência da realidade e decidam-se a agir.

Lutar pela Justiça e pela Paz não é missão apenas de uma Comissão, mas é missão de todo cristão e de todo homem de boa vontade. Assim, a Comissão Justiça e Paz só exercerá bem seu papel na medida em que todos tomem consciência das situações de injustiça, e reajam contra tais situações.

Portanto, todo aquele que conhecer casos em que há des

respeito aos direitos humanos deve procurar descobrir o melhor modo de agir diante destes casos; deve procurar refletir com outros sobre a situação; deve procurar chamar a atenção de outros para o problema; deve, também, encaminhar o relato do caso à Comissão Justiça e Paz.

A luta pela Justiça deve ser um trabalho de cada um, de cada grupo, de cada comunidade, de todos, juntamente com a Comissão Justiça e Paz.

É no esforço de união na luta pela Justiça que se conseguirá alcançar a Paz.

°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°



A HISTÓRIA DO ZÉ MARMITA. Capítulo 2.

Como vimos no 1º capítulo, Zé marmita de tanto fazer hora extra acabou acamado e depois de muita luta conseguiu 2 dias de licença. No fundo, no fundo, a sua doença era pura fadiga e fraqueza.

Como todo trabalhador, Zé Marmita, mesmo nas piores situações, ainda conseguiu tirar proveito da sua doença. Mesma acamado, com febre alta ele pensou: "Só assim vou poder estar mais perto da família e ver como é que funciona minha própria casa".

A casa de Zé Marmita tem 3 cômodos. Uma sala, um quarto, a cozinha e banheiro. Quando a construiu, Zé Marmita pensava em aumentá-la depois. Mas já faz 20 anos que casou e cada ano fica mais difícil.

Na casa vivem 7 pessoas. Zé Marmita e Maria Marmita, aliás, o nome todo do Zé Marmita é José de Oliveira Marmita, mas ele só é chamado por Zé Marmita. Seus 5 filhos são: Paulo,com 17 anos, trabalha de biscate por causa da idade, próximo ano estará servindo ao exército e por isso não consegue emprego fixo. Lena tem 15 anos, estuda e pensa ser um dia professora. Ajuda em casa tomando conta da menor e ainda ajuda sua mãe na cozinha. Altamir tem 13 anos, é um capeta, vive na rua soltando pipa, mas estuda , quando não está fazendo gazeta. Severino tem 11 anos e também está no colégio. Quando precisa de uns trocados ele pega seu caixotinho e vai prá rua engraxar sapatos. Finalmente vem a nenem ou melhor, Celinha com 6 anos.

Na pequena casa, Zé Marmita tem que ficar descansando. Como era de se esperar, a primeira noite de sua doença foi com muita febre e por isso dormiu péssimamente. Pela manhã, Maria Marmita acordou cedo e mandou que todos fizessem o mínimo de barulho para deixar o velho dormindo. Mandou logo Altamir comprar pão e leite na padaria próxima à casa. Preparou o café e dividiu as 2 bisnagas entre os 5 filhos e guardou um pedaço pro marido. Mandou Altamir,lena e Severino para a escola e foi ter uma conversa séria com Paulo Marmita.

-"Ei Paulo, o que é que você ainda está fazendo em casa? Qual é a desculpa hoje prá ficar aí em casa vagabundando? Seu pai precisa é lhe dar uma surra prá você deixar de ser mole. Seu pai

dá um duro danado, está aí [illegible] trabalhar é você aí que rendo moleza? Você precisa de [illegible] de ser moleque de rua, andando aí com esses maus elementos. Se duvidar são todos maconheiros, de via estar tudo na cadeia. Lá sim é que é lugar prá essa gente. Vai já sair e procurar serviço e se até à noite não tiver arranjado nada, pode ficar na rua. Lá sim que é lugar de marginal".

Paulo Marmita não deixou nem a mãe acabar de falar e já foi saindo. Estava com uma mistura de raiva, tristeza, mágoa e sei lá mais o que. Tinha vontade de chorar e ao mesmo tempo de chingar. Sentia-se profundamente injustiçado. Parecia que seus pais não queriam entendê-lo. Tava indo bem num serviço que arranjara numa firma. Ganhava pouco é verdade , mas tava se firmando. Foi quando lhe chamaram para assinar a carteira e quando viram sua idade, desconversaram e na semana seguinte mandaram ele embora. Ele tentou explicar em casa mas sua mãe nem deu muitos ouvidos. Paulo foi caminhando e aos poucos a raiva se foi e ficou nos seus ouvidos a frase de sua mãe chamando-o de vagabundo.

Enquanto isso em casa, Maria explicava o caso a seu marido e disse:" olha Zé, se a gente não der em cima desse menino elé vai ser um vagabundo, um marginal!!! ",

Zé Marmita tentou acalmar sua mulher dizendo que o Paulo era um bom rapaz, e disse: "No fundo, embora eu não diga a ele, acho que ele tá com razão. Por causa de servir ano que vem ao exército, as firmas não dão a carteira, e esse negócio de trabalhar sem carteira assinada é um absurdo, mas o que é que podemos fazer?"

Paulo Marmita passou o dia todo procurando um serviço / até que no final do dia arranjou um biscate numa construção que estavam levantando no bairro vizinho ao seu. Começa neste serviço / no dia seguinte cedo. Ficou todo satisfeito principalmente porque acordando cedo não precisaria tomar condução e com isso economizaria alguns trocados.

Antes de voltar prá casa, resolveu encontrar com sua turma, o pessoal amigo do bairro. Encontrou quase todos na pracinha batendo papo. Tava o Chiquinho, Manuel, Olavo, enfim, era uma turma boa. Quando se aproximou do grupo, Paulo Marmita foi logo sacando que tinha algum problema, pois Olavo estava muito esquentado, doido de raiva.

-"Que foi que houve?" - perguntou Paulo Marmita. Olavo contou que tinha ido ver a Rita, sua namorada, e o pai dela tava em casa. Aí o pai perguntou a ele se ele tava namorando com a filha dele, no que Olavo respondeu afirmativamente.Perguntou também se Olavo trabalhava, no que este respondeu que fazia uns biscates e que por causa da idade não conseguia emprego fixo com carteira/ assinada, porque ia servir ao exército no próximo ano.

Olavo estava exaltado. Sabe o que ele disse? Falou / que não queria sua filha namorando com vagabundo porque ela era moça direita e só interessava namorar com quem tivesse trabalho / certo, que pudesse garantir o futuro da jovem. Ainda acrescentou dizendo prá não procurar mais a Rita.

-"Voces me conhecem", dizia Olavo, "e sabem muito bem que se não tenho emprego fixo a culpa não é minha. Não há patrão que queira um cara na minha idade. Eles aceitam por dois meses / pagando mal e depois põem a gente prá fora".

Paulo entrou na conversa, contou seu problema em casa e disse que precisavam fazer alguma coisa. "Ou eles mudam a opinião que têm sobre nós e nos tratam diferente ou vamos logo ser vagabundos mesmo", disse Paulo.

Chiquinho entrou na discussão e disse:" a gente tem / que se unir, pensar alguma coisa que convença os velhos de que não somos vagabundos. Que tal a gente chamar toda a moçada para um papo? Aí a gente pensa no que fazer. Aqui, agora, a gente / não vai conseguir pensar nada, tá todo mundo de cuca quente".

Todos concordaram e marcaram o papo prá dalí a 15 dias e ficou cada um com a tarefa de convocar os amigos.

Obs.: A história de Zé Marmita continua no próximo número do nosso INFORMATIVO. Aguardem!



CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Campanha da Fraternidade foi lançada em Nova Iguaçu no domingo 12 de fevereiro. A missa, iniciada pouco depois das 16 horas, durou cerca de hora e meia. Dom Adriano Hipólito foi auxiliado por 21 padres, representantes das paróquias da região.

No início da celebração, um dos padres explicou o sentido da missa, que abriu oficialmente a Campanha da Fraternidade. Ele esclareceu também o significado do símbolo da Campanha que representa a divisão fraterna das riquezas que o trabalho gerou. Em várias etapas da missa foram incluidos trechos que falam da opressão ao operário: "Chamas por Deus, mas oprimes o operário, que tem direito a bom trabalho e bom salário", diziam os versos de um cântico.

Na Oração dos Fiéis , as 1.500 pessoas presentes pediram "para que a Igreja, sobretudo por meio dos operários cristãos, torne o Evangelho presente no mundo do trabalho, para denunciar a exploração".

A História, disse D. Adriano, "são os homens que a fazem, não a força cega que nos esmaga". Afirmando aos fiéis que / "somos o sinal da esperança de Cristo", o Bispo de Nova Iguaçu / convidou a todos para que "com esse espírito de alegria e esperança" cantassem o Hino Nacional, que finalizou a celebração.

Após a leitura do Evangelho de Mateus, Severino, operário metalúrgico, falou que "o tema da Campanha se identifica muito com nossa preocupação como trabalhadores e com os problemas / que enfrentamos com as autoridades e a justiça do trabalho". Lembrou também exemplos de colegas como Pedro, " que passou a noite inteira na frente de uma delegacia para conseguir um documento para trabalhar", e de Walter, que depois de 25 anos de trabalho foi despedido porque ficou doente". Terminou dizendo que "Cristão é aquele que discute os problemas do dia a dia das fábricas e das conduções".

Depois do metalúrgico, tomou a palavra o Procurador Hélio Bicudo, conhecido pela luta que travou contra o Esquadrão da Morte. Aqui vai a íntegra de seu pronunciamento:

Estamos aquí reunidos, homens e mulheres desta diocese, no primeiro domingo do tempo da Quaresma, para prosseguir a impul-

sionar - procurando, com isso, levedar a comunidade toda - a Campanha da Fraternidade, cujo tema "trabalho e justiça para todos" é, particularmente, atual e significativa nos dias difíceis e tumultuosos em que vivemos.

"Trabalho e Justiça para todos" quer dizer, como acentuou o nosso Papa Paulo VI, em sua última mensagem aos brasileiros, participação, partilha fraterna dentro de um contexto de amor, capaz de levar a um mundo mais humano e conforme os desígnios do Criador.

O mote da Campanha da Fraternidade é mais do que um mero tema, é um brado de cento e dez milhões de brasileiros, a clamar pelo direito de uma verdadeira participação na vida nacional, direito que lhes vem sendo sistematicamente negado, pela marginalização a que estamos sujeitos há tanto tempo.

"Trabalho e Justiça para todos" não pode ser encontrado num regime autoritário, no qual apenas uns poucos decidem e a quasi totalidade do povo obedece.

Para que haja trabalho não basta que se deixe o homem / mourejar dia e noite em busca de uma migalha de pão. O trabalho/ seja braçal, seja intelectual - é o responsável pela grandeza de uma Nação. E, de tal sorte, não pode ser negado ou se apresentar desfigurado, como hoje acontece, sob as formas do subemprego, vendido e vilipendiado, suficiente, quando o é, apenas, para conter os anseios maiores da fome.

Trabalho importa em remuneração condigna. Em dividir a riqueza de maneira equânime, de tal sorte que cada um de nós possa viver com dignidade. E semelhante conclusão - que é uma conclusão de justiça - é, por si só, chocante, pois, se olharmos em nosso derredor, iremos constatar o grande número de brasileiros , dos quais é negado o direito de trabalhar, e, como consequência , o direito de viver. Abandonados e depois injustiçados, caçados / pela arbitrariedade dos poderosos, essa imensa população marginal não conhece a vida na sua plenitude de amor.

E mesmo aqueles que desempenham alguma atividade, não encontram Justiça na contrapartilha, porque a sua força de trabalho é objeto de transação, com ela se locupletando, em última análise, mediante a manutenção de um sistema social injusto, os detentores do Poder político.

Hoje, no Brasil, podemos afirmar sem receio de errar ,

trabalham uns poucos e menos, ainda, teem Justiça.

Se o trabalho, para ser justo, há de recompensar o trabalhador, tornando-o partícipe da renda nacional, a Justiça, para ser justa não pode advir do processo de prepotência a que estamos submetidos, enredados em teias de mentiras e engodos, a tentar demonstrar, dentre outras negativas, que não podemos participar, sequer, da escolha dos dirigentes do País, porque, para isso, não estamos preparados: eterna justificativa para a permanência dos regimes totalitários.

Ora, estou convencido de que o desenvolvimento harmônico do Brasil sòmente poderá ser encontrado na prática da democracia, que não se compadece com qualificativos, porquanto democracia é democracia ou não o é. Democracia é como a honra: ou existe em sua plenitude, ou não existe.

Trabalho e Justiça, sinônimos da Paz, só podem ser encontrados numa democracia, onde se respeitem os direitos do homem, direitos que não são outorgados pelos detentores do Poder, mas que são inerentes à pessoa, porque nasceram com ela e nela devem ser preservados.

Direitos que não precisam ser reconhecidos, sequer, pela lei, ainda mais, num País onde a lei, absolutamente, não exprime o consentimento do povo, onde são as minorias, as oligarquias/ mais acanhadas, mais impopulares e menos respeitáveis, quando não um homem só, as que põem e dispõem, as que mandam e desmandam em tudo.

"Trabalho e Justiça para todos". Se cada um de nós auscultar a sua consciência, certo que tremerá da perspectiva.

Não importa - e as palavras vamos buscar em Ruy Barbosa - o tremer é próprio dos que se defrontam com as grandes vocações. O tremer, mas não o descoroçoar. O tremer, mas não o renunciar. O tremer, com o ousar. O tremer, com o empreender. O tremer, com o confiar. Confiamos todos. Ousemos. Reajamos. E haveremos de ser bem sucedidos.

Idealismo? Não: experiência da vida. Experimentemos / essas forças, que nós as temos: ousar, confiar, reagir. Poderá / ser que resignemos certas situações. Mas, meramente para variar de posto, e, nos sentimos incapazes, buscar outros, onde nos venha ao encontro o dever, que a Providência nos tenha reservado.

Tenho afirmado e peço a permissão para repetir, ainda uma vez, nesta Casa de Oração: sem respeito à pessoa humana, que vemos, no Brasil, esquecida e espesinhada, jamais poderemos atingir o ideal de Justiça, que é o pressuposto da Paz, objetivo último da humanidade inteira, para que, através de seus caminhos, possa preparar-se - no trabalho de todos os dias - para seu encontro com Deus.

( ) ( ) ( ) ( )



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

====== N O T I [illegible]
============ ==========

O porta-voz da Presidência da República, Coronel Toledo de Camargo, afirmou que o slogan da Campanha da Fraternidade, "Trabalho e Justiça para todos", identifica -se com os objetivos do Governo de dar condições humanas e trabalho para todos.

£££££££

O presidente da CNBB, D.Aloísio Lorscheider, distribuiu nota para desmentir informações de que teria, em nome do Papa, aconselhado o Arcebispo de Olinda e Recife , D. Helder Câmara, a evitar suas frequentes viagens ao exterior.

£££££££

O secretário Geral da CNBB, D. Ivo Lorsheiter, ao comentar o tema da Campanha da Fraternidade, que a necessidade de justiça torna-se mais insistente no mundo do trabalho, onde se trata de estabelecer adequadas relações/ entre o trabalho e o capital, devendo o capital ficar sempre à serviço de pessoas e não vice-versa.

£££££££

Durante 2 dias, o Presidente da CNBB manterá contatos com o presidente e secretário da Comissão Internacional de Justiça e Paz, cardeal Bernardin Cantin. Prevendo o interesse do Presidente da Comissão Internacional pelo problema dos exilados brasileiros, o Cardeal Aloísio Lorscheider solicitou à comissão paulista o relatório/ com os dados que estimam em 10 mil o número de brasileiros no exterior, com dificuldades de obter passaportes.

£££££££

Igrejas em todo o País denunciam a injustiça social:

As pregações em todas as Igrejas denunciarão a " justiça social institucionalizada" como uma das causas das deformações no mundo do trabalho e incluirão exemplos / concretos e locais sôbre situações consideradas injus - tas.

£££££££

Oposição sindical: O Sr. Luiz Inácio da Silva foi recebido no dia 25 de fevereiro para a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo com 90% dos votos.

O Sindicato resolveu não mais participar de dissídios coletivos, passando de agora em diante a manter livre diálogo com as empresas para decidir a respeito de reajustes salariais.

£££££££

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, que defende o diálogo com os patrões, foi expulso na última assembléia geral da classe por 500 metalúrgicos que o acusaram de pelego.

£££££££

Depois de muita luta e vários tipos de pressão, a chapa da oposição do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio, vai assumir a direção do Sindicato no dia 4 de março / de 1978.

£££££££

£££££££££££££££££££££ £££££££££££££££££££££



A BÍBLIA E O TRABALHO

No **INFORMATIVO** - Nº 6 abordamos a visão que o Antigo Testamento nos dá sobre o trabalho. Neste número trataremos do "Novo Testamento e o trabalho".

JESUS CRISTO

Antes de começar é bom nos lembrar como o Antigo Testamento encarava o trabalho, porque é justamente neste contexto que Jesus Cristo nasceu dentro de uma família operária. O fato de o "Filho de Deus" nascer e crescer dentro de uma família operária - que vivia marginalizada dentro de um povo oprimido e explorado pelo imperialismo romano - já é muito significativo. Jesus, como filho de carpinteiro, trabalhava com as mãos, produzindo utilidades domésticas. Além disso - provavelmente, como todo pequeno artesão da Palestina de então - Jesus também cultivou um pedaço de terra para dispor de alguns produtos alimentícios básicos: uma pequena horta, aves e cabritos. Neste sentido o trabalho é engrandecido pelo exemplo de Jesus, Filho de Deus feito homem, e adquire uma nobreza particular.

Na pregação de Jesus, aparecem à primeira vista duas visões contraditórias sobre o trabalho. De um lado Jesus ignora aparentemente a importância do trabalho:

"Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam provisões nos celeiros. E contudo vosso Pai celeste a sustenta. Porventura, não sois vós muito mais do que elas? E quem de vós, por muito que pense, pode acrescentar um côvado à sua estatura? E por que andais preocupado com o vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo. E no entanto eles não trabalham nem fiam" (Mt.6,26-28).

De outro lado toda a sua pregação está ligada ao mundo do / trabalho:

1. as parábolas do "bom pastor" (Jo.10,1), do "semeador" ... (Mc.4,3), do "vinhateiro" (Jo.15,1), etc...
2. Jesus apresenta o apostolado como trabalho da "ceifa" ... (Mt.9,37;Jo.4,38) ou da "pesca" (Mt.4,19).
3. Jesus vê as pessoas trabalhando: o lavrador em seu campo (Lc.9,62), a dona de casa com sua vassoura (Lc.15,8),etc.

4. Jesus foi buscar os apóstolos no meio de pescadores e de trabalhadores (Mt.4,18 e 21).

Essa pouca importância por um lado, e por outro essa valorização que Jesus dá ao trabalho na sua pregação, não são dados contraditórios, mas sim, duas maneiras de apresentar a sua mensagem/ principal: "Trabalhai, não pelo alimento perecível, mas por um alimento que permanece para a vida eterna" (Jo.6,27). Jesus Cristo vem anunciar o Reino de Deus; não tem outra missão, nem fala de outra coisa, porque o "Reino importa acima de tudo" (Mt.6,33). O resto, comer, beber, vestir-se, não é destituido de importância, mas "quem com isto se preocupa a ponto de perder o Reino perdeu tudo, mesmo que tivesse conquistado o universo" (Lc.9,25).

Em vista de sua lei de amor (Jo.13,34 : "Assim como eu vos amei, amai-vos uns aos outros"). Jesus quer colocar as pessoas em primeiro lugar. Como "o sábado foi feito para o homem" (Mc.2,27) assim também o trabalho tem que estar a serviço do homem.O destino do homem não é a escravidão, mas a libertação pelo trabalho, / pela luta e pela graça de Deus.

SÃO PAULO

O apóstolo São Paulo foi o primeiro missionário da Igreja e por isso também o primeiro teólogo. Entrando em contato com as outras culturas (grega e romana) ele foi questionado na sua fé e obrigado a pensar sobre a sua própria vida.

Os dominadores do mundo (os romanos naquela época) consideravam desprezível qualquer trabalho físico. O que importava era a elevação do espírito. Trabalho físico era indigno do homem livre e tinha que ser feito por escravo ou animal. Segundo eles, o trabalho físico exercia necessariamente uma influência negativa sobre o espírito.

Diante disto, São Paulo foi pensar sobre o sentido cristão do trabalho e tentou fazer uma síntese do Antigo e Novo Testamento. Se Javé-Deus deu a Adão (o homem em geral) a missão de dominar o mundo e esse não o conseguiu por causa do pecado, então Deus também mandou o Novo Adão (o novo homem = Jesus Cristo) para possibilitar à humanidade de vencer o pecado e de cumprir esta vocação de dominar o mundo. Os homens só conseguirão dominar o mundo se eles se unirem em Jesus Cristo. "Passa a figura deste mundo" (1 Cor.7,31) só conta o que "une com o Senhor, sem partilha" ... (1 Cor. 7,35). Quer dizer: é preciso trabalhar, mas unidos por e

em Jesus Cristo.

Indicando esta vocação dos filhos de Deus, São Paulo mostra toda a dignidade do homem e do trabalho que está à serviço do mesmo. Ao mesmo tempo ele chama a nossa atenção dando ao trabalho a dimensão de caridade e fundamentando as revelações do trabalho .. (p.ex. patrão - empregado) no princípio novo da fraternidade em Cristo.

São Paulo compara ainda a transformação do mundo a um "parto universal" (Rom.8,22). Deste mundo inacabado, defeituoso, cheio de problemas e de misérias deve nascer um mundo novo, um mundo animado pelo Espírito de Deus, mundo cujo chefe será Cristo. Este parto dependerá também do esforço dos homens.

Conforme a doutrina de São Paulo, o trabalho empreendido dentro do princípio da fraternidade em Cristo (o amor) é causa de humanização, causa de libertação.

Quando e como chegaremos a esta libertação plena? A resposta de São Paulo:"no fim do mundo o Senhor voltará e sua glória de ressuscitado revestirá todos os seus eleitos; a dominação do universo pela humanidade será plenamente realizada por Ele e Nele , sem entrave de pecado, de morte ou de sofrimento".

Conclusão: planejando e trabalhando só entre nós, homens , não chegaremos nunca à dominação do mundo; só chegaremos lá com a ajuda de Deus e a volta de Jesus. Mas isso não exclui o nosso próprio esforço. São Paulo aconselha:

"Mantenha-se longe de qualquer irmão que vive na preguiça sob o pretexto de que o fim do mundo está próximo" (2 Tes. 3,6).

Nota final: São Paulo trabalhava na fabricação de velas de barco.

=======
==========
=======

****

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

Previsões de Cursos e Encontros - 1º Semestre -78.

1) CURSO PERMANETE *para aprofundar os conhecimentos de Catequistas experientes, para formar Coordenadoras de Catequese, para Líderes de Comunidades e Agentes de Pastoral:*
   - *quintas-feiras - de 14 às 17,30 horas -*
   - *início 6 de abril - término 16 de novembro*
   - *de abril a junho - de agosto a novembro.*

2) ENCONTRO DE PASTORAL DE BATISMO , *para reciclagem dos atuais responsáveis, para formar novos responsáveis:*
   - *em tres 3as feiras consecutivas*
   - *dias 4, 11 e 18 de abril*
   - *horário de 14,00 às 17,30 hs.*

3) ENCONTRO SOBRE CATEQUESE DE PERSEVERANÇA *para catequistas com experiência ou que pretendam assumir esse tipo de catequese:*
   - *em cinco 3as feiras consecutivas*
   - *dias 2, 9, 16, 23 e 30 de maio*
   - *horário de 14,00 às 17,30 hs.*

LOCAL: CEPAC - Capitão Chaves, 60 - Fone: 767-0472
26.000 - Nova Iguaçu - RJ.

Informações e inscrições sobre o Curso e Encontros no endereço acima ou com Clara Coca, na Catedral.

****

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
NOVA IGUAÇU
BIBLIOTECA
Reg. Nº

PASTORAL DA JUVENTUDE

A equipe lassarista de Catequese (*Porto Alegre, RS*) acaba de lançar tres livros para o Ensino Religioso do 2º grau. Os livros apresentam-se na forma de roteiros de caminhada, ficando as exposições reduzidas ao necessário. A tarefa proposta ao educador é sobretudo a de orientar a participação do jovem, cuja ação é constante, através da pesquisa, reflexão e diálogo. A dinâmica dos encontros é bem variada.

Os roteiros são básicamente para o Ensino Religioso, mas podem, no entanto, ser utilizados, com muito proveito, em todos os trabalhos com a juventude: encontro de jovens, jornadas, dias de estudo,etc...

Seguem aqui os títulos com alguns dos assuntos tratados:

. O HOMEM QUE CAMINHA EM BUSCA DE SI MESMO, *Ed. Vozes 1978...* (Cr$30,00)
(*1ª Série - 2º grau*)
= Descubro as dimensões do homem
= Construo a felicidade com os outros
= À medida que sou mais consciente, sou mais pessoa
e mais 21 outros assuntos e 4 celebrações.

. O HOMEM QUE CAMINHA EM BUSCA DO OUTRO, *Ed.Vozes 1978* (Cr$35,00)
(*2ª Série - 2º grau*)
= Descobrimos o mistério do outro
= Todos nós somos Igreja
= Nem pobres, nem ricos, mas promotores da justiça
e mais 19 encontros e 4 celebrações

. O HOMEM QUE CAMINHA EM BUSCA DO MUNDO NOVO, *Ed.Vozes 1978 ...* (Cr$40,00)
(*3ª Série - 2º grau*)
= Fraternidade cristã, um desafio para nós
= Nosso irmão operário constrói nosso conforto sem desfrutá-lo
= Nossa mesa depende de nosso irmão agricultor
= Nosso irmão marginalizado quer participar
= Qualquer ação nossa tem dimensão política
= O homem da Esperança arregaça as mangas
e mais 19 outros assuntos e 4 celebrações.

Os livros acima podem ser encontrados no:
CEPAC
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu , R.J.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 8
Abril/1978.



CEDIN
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR

EDITORIAL

Onde estamos? Aonde chegamos? Para onde vamos?

Este ano a reflexão pastoral aconselhou a fortalecer e complementar o Plano Pastoral de 1977 (Cadernos de Nova Iguaçu ... nº 9). Apresentamos muita coisa boa, mas verificamos que no espaço de um ano o Plano estava longe de se realizar. Apesar de nossos esforços que conseguimos na realização da pastoral operária, prioridade para 1977?

Com toda humildade confessamos que ainda falta muito para conseguir os nossos objetivos. Por quê?

Desde 1967 nos reunimos anualmente em assembléia diocesana, para trazer experiências concretas, para refletir, para coordenar, para planejar.

Nosso primeiro Plano Pastoral saiu em 1968. Procurava concretizar na diocese de Nova Iguaçu a linha de renovação pastoral do Vaticano II e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.Os objetivos gerais eram assim resumidos:

* Anúncio da Boa-Nova de salvação, tanto pelos meios espirituais (ministério da palavra, pastoral sacramental, liturgia, oração, ascese), quanto pela ação social, sobretudo no sentido da promoção do homem e da comunidade , quanto ainda pela presença viva da Igreja nos acontecimentos;

* Criação de infra-estruturas e de condições positivas (pessoal preparado, instituições dinâmicas, lastro financeiro mínimo) que aceitem, portem, garantam o trabalho pastoral.

E os objetivos especiais? A reflexão naquela altura postulava:

* Formação intensiva de lideranças: pessoais (padres, religiosos, leigos) que em nome de Jesus Cristo e pela mediação da Igreja anunciem a Boa-Nova redentora e continuem construindo a comunidade de salvação; comunitárias (grupos humanos, comunidades de base) que, como presença viva e concretização local da Igreja, aceitem, portem, garantam, desenvolvam, irradiem a mensagem de salvação;

* Renovação da pastoral dos sacramentos de iniciação como fundamento da fé e da vida cristã, como ponto de partida concreto para a renovação pastoral.

Nos anos seguintes estes objetivos foram sendo enriquecidos. Mas temos de confessar que o enriquecimento, se de um lado foi necessário, de outro enfraqueceu antes do tempo a consecução das primeiras prioridades básicas, enfocadas no Plano de 1977. Talvez isto explique o precário de muitas decisões posteriores.

Porque de fato a formação consciente e séria dos quadros pastorais é a condição fundamental para todo o trabalho posterior. Sobretudo numa diocese como a nossa, tão marcada pelo transitório e pelas mudanças.

Se me for permitido exprimir uma esperança, gostaria de desejar que fosse muito mais intenso o nosso esforço de unidade básica. A unidade que o Mestre proclamou como sinal de sua família e do seu reino (cf. Jo.17,20-23) tem necessariamente a dimensão da graça, embora possa ter também a alegria da convivência humana.

Sentimo-nos felizes como irmãos? O que marca de cristianismo esta nossa felicidade fraterna é antes de tudo a capacidade de integrarmos os nossos carismas pessoais no esforço da comunidade, certos de que por vezes esta integração acarreta uma tremenda poda e uma dolorosa renúncia ao nosso eu. Com outras palavras: na unidade de nosso esforço pastoral está fortemente presente, fortemente atuando o mistério da cruz (cf. 1Cor. 1,18-2,16). Deste esforço de unidade básica, que é graça do Espírito, depende o específico de um plano pastoral e toda a Pastoral como ação da Igreja para concretizar a missão de Jesus Cristo no mundo concreto de nossa Baixada. A unidade faz parte integrante do mistério da Igreja.

Nova Iguaçu, 28 de março de 1978.

+ Dom Adriano Hipólito.

POR QUE ESTE NÚMERO DO INFORMATIVO?

Atendendo a frequentes pedidos de agentes e animadores da pastoral, o Conselho Presbiteral determinou que, este ano, não publicaríamos novo plano pastoral. As diretrizes e o objetivo pastorais continuariam como em 1977, mas com um anexo.

Este número do INFORMATIVO é o anexo pedido. Divide-se em duas partes. A primeira dá notícias da Assembléia Geral e de novas preocupações que aí surgiram. A segunda contém o programa das atividades dos vários setores da pastoral diocesana.

A fonte da primeira parte foram as avaliações, que começaram em setembro, nas paróquias, continuaram em outubro e novembro, nas regiões, e terminaram, enfim, na Assembléia Diocesana, no dia 11 de Dezembro. Estas avaliações levaram a uma tomada de consciência de diversas preocupações e tendências, que abaixo estão enumeradas.

A fonte da segunda parte foram duas reuniões, em conjunto, dos vários setores diocesanos, convocadas pelo Coordenador da Pastoral. A primeira delas realizou-se no dia 27 de janeiro. E a última, no dia 18 de março. Ao programarem suas atividades, os diversos setores da pastoral levaram em conta o objetivo e as orientações de nossa pastoral diocesana.

Este anexo contém, pois, tudo que queremos fazer. Indica com clareza quem são os responsáveis, os locais, os dias e outros recursos necessários para que nada ficasse solto e ao acaso.

Assim também ficará mais fácil avaliar, no fim do ano.

Conseguimos fazer o que foi previsto? Surgiram novas necessidades? Fomos além do que programamos?

Estas e outras perguntas nos serão feitas.

O presente anexo nos ajudará a responder com exatidão.

I[a] PARTE:

1.1. A Assembléia Diocesana.

A Assembléia Diocesana é o acontecimento anual mais importante de nossa diocese. Por isso foi longa e trabalhosamente preparada. Começou no início de setembro, quando cada paróquia recebeu as orientações para a avaliação de suas atividades. Vencida esta primeira etapa, as paróquias se reuniram por regiões, no mês de novembro. Cada representante - foram dois por paróquia - recebeu um documento, contendo a síntese das avaliações das paróquias de sua região. Esta reunião das paróquias, por região, recebe o nome de Assembléia Regional. Sendo sete as regiões pastorais da diocese, foram sete as assembléias regionais. Cada uma delas enviou seu relatório ao Secretariado de Pastoral.

Os diversos relatórios foram organizados num único documento, entregue a cada pároco, a cada membro do Conselho Pastoral e a cada dlegado regional à Assembléia Diocesana, com a recomendação de o estudarem individualmente ou com outras pessoas, à sua escolha.

Finalmente, a Diocese estava preparada para sua Assembléia que se realizou no dia 11 de dezembro de 1977, no Centro de Formação, em Moquetá.

1.2. Diversas tendências e preocupações.

O estudo do documento preparatório da Assembléia Diocesana revelava diversas preocupações e tendências coexistindo na pastoral diocesana. Esta mesma diversidade apareceu na Assembléia. Todos estavam de acordo que se mantivesse a prioridade pastoral operária do plano de 1977, mas havia discordância até quanto ao que se entende por "pastoral operária". Alguns a confundiam com "movimento operário", outros com "pastoral popular". Houve quem pensasse que a paróquia devia deixar tudo e só cuidar da organização da classe operária. Houve também quem viu na pastoral operária não uma novidade, mas uma continuidade.

A pastoral deve sempre olhar para a realidade. A realidade de nossa Baixada, para a qual olhamos a todo momento, todos os dias da vida, é o imenso mundo operário que aqui mora. Agora, descobrimos que este mundo não está parado. Ele tem sua história, ele se

move. Falamos de "movimento operario". Nossa pastoral que nunca quis estar fora da história, fora da realidade, começa a tomar consciência disso, e a tirar daí novas orientações, novas decisões.

1.3. Cinco pontos importantes.

Das discussões em grupo e em plenário, apareceram não só várias tendências, mas, pouco a pouco, foram sendo formulados uma série de pontos, todos ligados entre si. Ao todo uns vinte pontos importantes que depois foram reduzidos a cinco. O estudo deles ajudará a fazer uma pastoral mais de acordo com nossa realidade, que é o mundo operário da Baixada Fluminense.

Estes são os cinco pontos para os quais a Assembléia chama nossa atenção em 1978:

- aprofundar as exigências de um método pastoral que corresponda melhor à nossa realidade popular e operária.
- intensificar a pastoral dos jovens, com especial atenção aos jovens operários.
- aumentar o número de agentes ou animadores leigos da pastoral e cuidar mais de sua formação.
- cuidar de organizar melhor a pastoral no conjunto da diocese.
- promover, através da pastoral operaria, apoio ao movimento operário em vista de uma sociedade mais justa e fraterna.

1.4. Porque são importantes.

Os delegados à Assembléia Diocesana disseram porque estes cinco pontos são importantes. Se há muita diversidade, entre os agentes e orientadores da pastoral, na maneira de ver e fazer, é preciso "aprofundar o método pastoral". Nossos objetivos são ainda vagos. Não sabemos descrever nem analizar, em profundidade, nossa realidade. Ficamos na superfície ou porque somos apressados demais ou por falta de costume de refletir sobre o que queremos e o que fazemos.

Muitos pensam nos jovens, mas para que? Bastará ver neles o sangue novo e arrastá-los para a Igreja na esperança de que

garantam o futuro de nossas organizações? Ou o mais importante é descobrir seus interesses, agrupá-los em torno desses interesses, e ver em que, hoje eles nos obrigam a mudar?

Se os animadores e os agentes pastorais não aumentam em número e em qualidade como acompanhar a explosão demográfica e a mudança? Sem eles como é que o povo pode participar? Não são eles individualmente, mas sobretudo em grupos, os intermediários entre o povo e o padre?

Muitos não gostam de falar de organização pastoral. Sem boa organização nossa atividade cai na improvisação. Sem dúvida uma estrutura, um esqueleto, robusto, mas sem carne e vida, apavora a gente. Mas como a carne e a vida podem crescer sem uma organização e um bom planejamento?

A pastoral operária será sempre difícil, como está sendo difícil a vida operária. Mais difícil ainda porque não temos o costume de promover a pastoral operária e porque fomos criados no medo ao movimento operário. O que está faltando não é justamente - dedicar mais tempo e maiores recursos à pastoral operária?

Eis aí, em síntese, porque estes pontos aparecem importantes aos delegados à Assembléia Geral. Muitas interrogações que fizeram, deverão ir ficando mais claras no decurso deste ano. Saber fazer uma boa interrogação já é um grande passo a caminho da resposta.

******* *******
****

IIª PARTE: Atividades dos vários setores para 1978.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

1. Atividades Permanentes:

1.1. Atendimento e correspondência.

Responsável: Secretária
Dia : De segunda à sexta-feira
Hora : 9 às 12 e 14 às 18 horas.
Local : CEPAC

1.2. Reunião semanal do S.D.P. com o coordenador.

Responsável: Coordenador de Pastoral
Dia : Quarta-feira
Hora : 9 às 12 horas
Local : CEPAC

1.3. Reunião semanal do S.D.P. com D. Adriano.

Responsável: Coordenador de Pastoral
Dia : Quinta-feira
Hora : 15 às 18 horas
LOCAL : CEPAC

1.4. "Informativo"

Responsável: Equipe
Data : *Mensal (toda 1ª terça-feira do mês)*
Dias de reunião do Informativo: 3ª quarta-feira do mês e outros dias
Hora : 9 às 12 e 14 às 18 horas
Local : CEPAC

1.5. Reunião mensal do Clero

Responsável: Coordenador Diocesano
Dia : Toda 1ª terça-feira do mês
Hora : 9 às 12 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

1.6. Reunião do Conselho Diocesano de Pastoral

Responsável: Coordenador Diocesano
Dia : 4 vezes no ano (à combinar)
Hora : 1 dia (à marcar)
Local : Centro de Formação (Moquetá)

1.7. Reunião das Regiões: acompanhamento

Responsável: Equipe do S.D.P.
Dia : Nos dias marcados pelo coord. de cada Região
Hora : Na hora marcada pelo coordenador de cada região
Local : Nos locais marcados pelo coordenador de cada região

2. Atividades especiais do S.D.P. para 1978:

Projetos

2.1. "Centro de Documentação Pastoral" e "Biblioteca Pastoral"

Responsável: Glória
Período de implantação: Março /78
Local : CEPAC

2.2. "Reorganização da Diocese"

Responsável: Pe. Paiva e Pe. Jaime
Período de implantação: Dezembro/77 a Maio/78
Local das reuniões: Centro de Formação (Moquetá)

2.3. "Departamento de Publicação"

Responsável: Wim e Pe. Paiva
Período de implantação: Abril / 78
Local : CEPAC

2.4. "Unificação de normas para Ministros da Eucaristia e Celebração da Palavra"

Responsável: Pe. Henrique Blanco
Período de implantação: 21 /04 / 78
Local das reuniões : Centro de Formação (Moquetá)

2.5. "Coordenação de Grupos de Evangelização"

Responsável: Marta
Período de implantação: Abril /78
Local das reuniões: CEPAC

2.6. "Coordenação Diocesana de Grupos Jovens"

Responsável: Bernardo
Período de implantação: Julho /77
Local das reuniões: CEPAC

2.7. "Associação Religiosa"

Responsável: Pe. Jaime
Período de implantação: 2º semestre /78
Local : CEPAC

NOTA: Sobre cada um destes projetos o S.D.P. pode fornecer documentos contendo:
. justificativas
. dinâmica do trabalho e
. etapas de implantação.

3. Reunião do Clero para 1978

Temas: Os Objetivos da Pastoral Diocesana

3.1. "Pastoral Popular"

Responsável: Coordenador Diocesano
Data : 04/4/78
Hora : 9 às 13 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

3.2. Continuação do estudo sobre "Pastoral Popular"

Responsável: Coordenador diocesano
Data : 02/ 5/ 78
Hora : 9 às 13 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

3.3. Continuação do estudo sobre "Pastoral Popular"

Responsável: Coordenador diocesano
Data : 06/ 6/ 78
Hora : 9 às 13 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

3.4. "Pastoral da Juventude"

Responsável: Coordenador diocesano
Data : 04/7/78
Hora : 9 às 13 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

3.5. Retiro do Clero

Responsável: D. Adriano
Data : mês de agôsto

3.6. "Formação de Ministros Leigos na Diocese"

Responsável: Coordenador diocesano
Data : 05/9/78
Hora : 9 às 13 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

3.7. Continuação de:"Formação de Ministros Leigos na Diocese"

Responsável: Coordenador diocesano
Data : 03/10/78
Hora : 9 às 13 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

3.8. Continuação de:"Formação de Ministros Leigos na Diocese"

Responsável: Coordenador diocesano
Data : 07/11/78
Hora : 9 às 13 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

3.9. Assembléia Diocesana

Responsável: Coordenador diocesano
Data : 05/12/78
Hora : 9 às 13 horas
Local : Centro de Formação (Moquetá)

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE - CEPAC

1. Curso Permanente (de abril a novembro)

Objetivo: Formar catequistas, agentes de pastoral e líderes de comunidade
Responsável: Nereu , Wim e Elizabeth
Data : 06/ 4/ 78
Hora : 14 às 17 horas - nas quintas-feiras
Local : CEPAC

2. Encontro de responsáveis de preparação para o batismo.

Objetivo : Reciclagem para os atuais, formar novos responsáveis
Responsável: Nereu e Elizabeth
Data : 04, 11 e 18 de abril
Hora : 14 às 17 horas
Local : CEPAC

3. Encontro de Catequese de Perseverança

Objetivo : Preparar catequistas para esse tipo de catequese
Responsável: Nereu, Clara e Teonice
Data : 2,9,16,23 e 30 de maio
Hora : 14 às 17 horas
Local : CEPAC

4. Catequese escolar (fase de estruturação)

Objetivo : Formação religiosa nas escolas públicas
Responsável: Nereu
Data : Abril ou maio
Meios : Liberação de professoras pela SEC. do Rio de Janeiro
Local : Escolas Públicas do 1º grau

5. Publicação de dois livros: 1º "Para ser Catequista"
2º "Catequistas Caminhando"(em elaboração)

Objetivo : Formação de catequistas de diversos níveis
Responsável: Nereu, Teonice, Wim, Clara, Célia e Myriam
Data : 1º Julho de 78 e início de 79.
Meios : Editora VOZES
Local : CEPAC e Petrópolis

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA - 78

1. Boletim (experiência operária)

   Objetivo : *Trocar expriências e divulgar a realidade operária.*
   Responsável: Comissão D.P. Operária
   Data : Mensal à partir de junho /78
   Meios : *Sub-comissões*
   Local : CEPAC

2. Seminários de Estudos

   Objetivo : *Formação de Agentes de Pastoral*
   Responsável: Comissão D.P. Operária
   Data : 1º e 2º semestre /78
   Meios : *Sub-comissões*
   Local : Paróquias

3. Pesquisa : Transporte dos trabalhadores na Baixada

   Objetivo : *Criar condições para transformar a realidade.*
   Responsável: Comissão D.P. Operária
   Data : Maio e Agôsto /78
   Local : Bairros e local de trabalho

4. Encontros: 1º de Maio, Natal, Padres e Religiosas

   Objetivo : *Conhecer as realidades dos trabalhadores*
   Responsável: Comissão D.P. Operária
   Data : 1º de maio, dezembro, setembro
   Meios : *Sub-comissões*
   Local : Centro de Formação (Moquetá)

5. Levantamento sobre Grupos Operários existentes

   Objetivo : *Visão global do que existe. Prioridades*
   Responsável: Comissão D.P. Operária
   Data : 2º semestre /78
   Meios : *Sub-comissões*
   Local : Na Diocese

NOTA: A Comissão Diocesana de Pastoral Operária conta para elaboração deste planejamento com:
. Os recursos do Secretariado Diocesano de Pastoral
. Contribuição financeira das bases (em parte)
. Contribuição financeira da Diocese(em parte)
. Uma pessoa liberada que será indicada pela Comissão.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

CLUBE DE MÃES - 1978.

Objetivo Geral: *Trabalhar dentro do Evangelho na promoção da mulher.*

Objetivos específicos:

- *Dinamizar os Clubes de Mães na Diocese, na linha pastoral da diocese. Nesta linha, preocupar-se de perto com os problemas específicos de cada clube.*
- *Procurar que nasça um "assumir-se a si mesmo" por setores, e mesmo, por fim, na diocese.*
- *Preocupar-se sempre mais em atingir pessoas sem vez e sem voz.*
- *Fazer adquirir os conhecimentos necessários à mulher na família (economia doméstica, higiene do lar,etc.) e na vida (direitos humanos, capacidade profissional).*
- *Situar e fazer os clubes se engajarem na linha pastoral ... (operária) da diocese.*
- *Proporcionar não somente Evangelho vivido, mas também Evangelho conhecido.*

1. Atividades ditas de rotina:

1.1. Encontro de trabalho e reflexão de cada clube

   Responsável: Coordenação local
   Data : Semanal
   Local : Sede de cada clube

1.2. Acompanhamento dos clubes por visitas

   Responsável: Coordenação diocesana e equipe Past. dos Clubes
   Data : Mensal
   Local : Sede de cada clube

1.3. Revisão de ação das coordenadoras locais

   Responsável: Coordenação diocesana e Eq. pastoral
   Data : à ser promovida
   Local : à ser promovido

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE INFORMAÇÃO

1.4. Dias de estudo

Responsável: Coordenação diocesana e Eq. Pastoral
Data : à serem promovidos

1.5. Encontros por mini-coordenação

Responsável: Coordenação diocesana com ajuda de:
- num 1º ciclo de 6 encontros: Eq. de Iniciação
- num 2º ciclo equipes adequadas à problemática diocesana (vida operária,etc).

Data : Bi-mensal
Local : Rodízio e CEPAC

1.6. Ensino de trabalhos práticos:

1.7. Curso de formação de monitores

Responsável: Ajuda da Cáritas
Data : Em função do currículo
Local : à determinar

1.8. Aulas nos clubes

Responsável: Monitores ad hoc
Data : Semanal
Local : Sede de cada clube

1.9. Reuniões da equipe de coordenação diocesana

Responsável: A equipe
Data : Semanal
Local : Casa Paroquial Parque Flora

1.10. Reuniões de equipe pastoral

Responsável: A equipe
Data : Mensal
Local : Casa Paroquial Parque Flora

1.11. Reuniões preparatórias para os encontros de mini-coord.

Responsável: Coordenação diocesana
Data : Bi-mensal
Local : Casa Paroquial Parque Flora

1.12. Reuniões com equipe de aprendizagem

Responsável: Coordenação diocesana
Data : Bi-mensal
Local : Casa Paroquial Parque Flora

2. Atividades ditas"extras":

2.1. Encontro de todos os clubes com grupo de "fora"

Responsável: Coordenação Diocesana, Equipe pastoral e participação das equipes locais
Data : Setembro /78
Local : Colégio das Irmãs (IESA)

2.2. Missa de "Início de Ano"

Responsável: (veja acima)
Data : última 6ª feira de janeiro /78
Local : Catedral

2.3. Missa de "Final de Ano"

Responsável: (veja acima)
Data : 2ª sexta-feira de dezembro /78
Local : Catedral

COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES (Incompleta)

1. Coordenação Diocesana: Guilherme, Verônica e Elisabeth, com assessoria de Pe. Agostinho.
2. Equipe Pastoral : Os sob nº 1; Elusa (?); Irmã Maria (Heliópolis); Marta (da Pastoral Operária) (?); outras pessoas.
3. Equipe Técnica do "Ciclo I":
   Iniciação e Dinâmica: Dras. Ana e Lúcia até o presente momento.
4. Equipe do "Ciclo II" e de Ensino nos clubes:
   Dora, Celina, Arinda e outras pessoas.

NB. Deverão realizar-se contatos- encontros- reuniões com a Diração da Cáritas Diocesana a respeito de "A Verba" e entrosamento, mas por ora sem modalidade e frequência previstas.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

COORDENAÇÃO DIOCESANA DE CATEQUESE - 1978.

1. 9(nove) encontros das categuistas das paróquias da 2ª Reg.Past.

   Responsável: Coordenação regional e Coord. diocesana de Cat.
   Data : Todo 5º sábado de cada mês
   Hora : De 13 às 16,30 horas
   Local : Patronato S. Francisco Xavier

2. 3(Tres) tardes de aprofundamento com categuistas das paróquias da 2ª Região Pastoral.

   Responsável: Coordenação regional e Coord. Dioc. de Catequese
   Data : Mês de julho
   Hora : A tarde
   Local : Patronato ITaguaí

3. Encontro de Coord. Paroquiais de categuese, para planejamento de 2(dois) cursos da 2ª Região Pastoral.

   Responsável: Coordenação Diocesana de Catequese
   Data : 28 de janeiro/78
   Hora : 15 horas
   Local : Igreja de Eng. Pedreira

4. 2(dois) cursos para categuistas da 3ª Região Pastoral

   Responsável: Coordenação Diocesana de Catequese
   Data : 11/02 - 18/02 - 25/02 - 04/03 /78
   Hora : 14 às 17 horas - 9 às 12 horas
   Local : Igreja de Eng. Pedreira e Igreja de N.S. de Fátima - Queimados

5. 9 (nove) encontros das categuistas das paróquias da 3ª R. Past.

   Responsável: Coordenação Diocesana
   Data : 1º domingo de cada mês
   Hora : 14 às 17 horas
   Local : Igreja de Engenheiro Pedreira

6. 5 (cinco) encontros de coord. paroquiais de cat. da 4ª R.Past.

   Responsável: CREPAC (Nilópolis) e Coord. Dioc. de Catequese
   Data : 2/Março- 04/Maio - 6/Julho - 14/Set. - 9/Nov.
   Hora : 15 às 17 horas
   Local : Ig.Paiol -Ig.Cabuis - Ig.Cabral-Ig.Cratuba-CREPAC

7. 3(Tres) encontros de categuistas da 4ª Região Pastoral

   Responsável: Crepac(Nilópolis) e Coord.D. de Catequese
   Data : 23/04 - 27/08 - 22/10
   Hora : 14/17hs - 14/17hs - 14/ 17 horas
   Local : CREPAC(N.S.Aparecida) - N.S.das Graças(Mesquita)

8. 4(quatro) encontros das categuistas da 5ª Região Pastoral

   Responsável: Coordenação Diocesana de Catequese
   Data : 12/Março- ? Junho - ? Setembro - ? Dezembro
   Hora : 15/17 hs- 15/17hs - 15/17hs - 15/17 horas
   Local : Igreja de S. Mateus - ? ? ?

Para esclarecimento:

No ano de 1977, na Região II,III,IV e V, foi possível a coordenação de catequese atingir dentro da organização da Região. De onde saiu esta programação acima.

As Regiões I,VI e VII foi atingida pela coordenação de catequese várias paróquias, mas num trabalho isolado.(deste nada consta acima).

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

CURSILHOS DE CRISTANDADE

Objetivo: O Cursilho é um movimento de Igreja que pretende despertar a consciência do próprio batismo, visando o engajamento nas Comunidades Eclesiais.

1. Secretariado Diocesano

   Expediente: 2ª à 6ª feira
   Hora : De 13 às 18 horas
   Local : Catedral de Sto. Antônio - Nova Iguaçu

2. Cursilhos de Homens

   Datas : 49º - 4/7 de maio de 1978
   50º - 13/16 de junho de 1978
   51º - 14/17 de setembro de 1978
   52º - 2/5 de novembro de 1978
   Local : Nosso Lar

3. Cursilhos de Mulheres

Datas : 38º - 18/21 de maio de 1978
39º - 27/30 de junho de 1978
40º - 28 de setembro / 1º de outubro de 1978
41º - 16/19 de novembro de 1978
Local : Nosso Lar

4. Encontros

Datas : 1º - 7/9 de abril de 1978
2º - 13/ 15 de outubro de 1978
Local : Nosso Lar

5. Escolas

Datas : Todos os sábados
Hora : Das 16 às 18 horas
Local : Da 1ª = Nova Iguaçu - Catedral de Santo Antônio

Datas : Todos os sábados
Hora : Das 16 às 18 horas
Local : Da 2ª = Belford Roxo

6. Churrasco de Confraternização

Data : 6 de agôsto de 1978
Local : Nosso Lar

7. Planejamento do Secretariado

Data : 1/3 de dezembro de 1978

8. Ultreya Natalina

Data : 10 de dezembro de 1978
Local : Nosso Lar

9. Reuniões do Secretariado

Datas : 2ª e 4ª 4ªs feiras do mês
Hora : As 20,30 hs
Local : Secretariado

Condições para fazer Cursilho:
a) Deve ser pessoa psiquicamente normal
b) A sua situação familiar, deve estar harmoniosa e ajustada
c) Deve ser dotado de valores humanos inegáveis, possuir qualidades de liderança e ser capaz de fermentar os ambientes à luz do EVangelho.

d) Não deve pertencer a outra religião
e) Não deve ter mais de 55 anos e quando solteiro, menos de 30 anos; quando casado, menos de 25 anos.
f) Não pode ter doenças contagiosas
g) para senhoras: não pode estar em estado adiantado de gravidez.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

AMIGOS DE BAIRROS - CÁRITAS DIOCESANA

1. *Objetivos permanentes:*

1.1. Organizaçao dos moradores a partir da discussão e ação coletiva em torno dos problemas concretos do bairro.

1.2. Conscientização das causas mais profundas desses problemas e sua relação com outros aspectos da realidade das classes trabalhadoras.

2. Atividades permanentes:

2.1. Continuar com os encontros gerais dos Amigos de Bairro

Data: Cada 2 meses

2.2. Fazer e divulgar o relatório dos encontros

2.3. Continuar com as visitas mútuas entre os grupos

3. Atividades especiais:

3.1. Ampliação do movimento através de:

a) criação de novos grupos de amigos de bairros
b) ligação com outros grupos de bairro já em funcionamento
c) maior participação dos moradores, inclusive dos que participam de outras religiões.

3.2. Maior entrosamento com outros movimentos:

- a nível de paróquia
- a nível da diocese

3.3. Melhorar os mecanismos e o conteúdo da reflexão:

- sobre a prática e
- sobre a realidade

3.4. Criar uma coordenação do movimento com representantes de

todos os grupos que participam.

3.5. Publicar um jornalzinho dos Amigos de Bairro

3.6. Realizar cursos de formação para as lideranças dos grupos de Amigos de Bairro.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

SETOR DE EDUCAÇÃO - CÁRITAS

do Curso Supletivo de Primário p/ adultos.

1. *Objetivo geral:* *Através de um serviço (qualificar para a obtenção do diploma do primário) criar condições para o desenvolvimento de um processo de globalização incentivando o aperfeiçoamento de formas de organização dos moradores pela melhoria dos seus bairros, incentivando-os através do debate, a um avanço de cosnciência quanto ao significado mais profundo dos problemas que os afligem.*

2. *Objetivos específicos:*

2.1. qualificar para obtenção do diploma primário

2.2. calcar o aprendizado das matérias na experiência de vida dos alunos, isto é, da categoria social da qual eles são parte.

2.3. promover debates sistemáticos sobre temas indicados pelos alunos.

2.4. Sendo o curso um momento bem determinado em que o seu significado mais imediato é a qualificação individual, durante o curso, de propostas de prática mais permanentes.

3. Atividades permanentes:

3.1. Pesquisa - levantamento nos bairros tendo como objetivo a propaganda do curso e a identificação dos candidatos.

3.2. Seleção dos candidatos segundo critérios de idade, escolaridade e montagem das turmas.

3.3. Funcionamento dos cursos (estão previstos para 1978, de 6 a 8 turmas)
- ministrar aulas
- organizar debates
- elaboração de material didático complementar.

3.4. Visitas ao bairro extra curso

3.5. Participação e colaboração em atividades promovidas pelo bairro.

3.6. Reuniões sistemáticas da equipe para troca e análise da experiência

3.7. Estudos sistemáticos - auto-formação da equipe.

3.8. Troca de experiências com experiências afins.

3.9. Avaliação anual.

3.10. Participação nas programações coletivas da Cáritas.

4. Recursos:

Uma equipe composta de 9 elementos, juntos dividem as responsabilidades.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

SETOR JOVEM - 1978

1. Atividades do Instituto Diocesano de Jovens:

1.1. Reunião do grupo de apoio

Responsável: Equipe do Instituto
Objetivo : *Avaliação do trabalho e reflexão*
Data : 04 /03/ 78
Hora : 15 às 18 horas
Local : CEPAC

1.2. Reunião do grupo de apoio + coordenação da 1ª Região

Objetivo : *Ajuda à coordenação da Região I*
Responsável: Equipe do Instituto
Data : 11/03/78

Hora : 15 às 18 horas
Local : CEPAC

1.3. Abertura do curso anual do Instituto

Responsável: Equipe do Instituto
Data : 1 e 2 de abril
Hora : A partir das 9 horas
Local : CEPAC

1.4. Curso do Instituto

Objetivo : *Formação*
Data : Início 08/ 04 /78
Hora : Início às 15 horas

Obs.: O curso será sábado SIM, sábado NÃO.

2. Atividades dos Movimentos Jovens da Região I:

2.1. Encontros de jovens da sub-região de Tinguá

Objetivo : *Reanimar os grupos jovens locais.*
Responsável: Sec. Dioc. de Past. e Irmãs de Tinguá
Data : 05/03/78
Hora : Às 9 horas
Local : Tinguá

2.2. Reunião de preparação da Região I

Objetivo : *Preparação do mutirão de convocação do 2º encontro.*
Responsável: Sec. Dioc. de Past. e ....
Data : 11/ 03 /78
Hora : 15 horas
Local : CEPAC

2.3. Mutirão de convocação

Objetivo : *Convocar o pessoal para o 2º encontro regional*
Responsável: Sec.Dioc.de Past. e Coord. da Região I
Data : 18-19/03 /78
Hora : Na parte da tarde
Local : Toda a região

2.4. Mutirão de preparação

Objetivo : *Preparação do encontro nas bases*
Responsável: S.D.de Past., Inst.Dioc. de Jovens e Coord. da Região I
Data : Dias 24-25/03 e 1,2,8 e 9/04/78
Hora : Parte da tarde
Local : Região I

2.5. Reunião da Coordenação da Região

Objetivo : *Avaliar o trabalho feito em função do encontro.*
Responsável: Sec. Diocesano
Data : 15/04
Hora : 15 horas
Local . CEPAC

2.6. 2º Encontro dos Jovens da Região I

Objetivo : *Consolidação do movimento jovem na Região I*
Responsável: Secretariado Diocesano
Data : 16/04
Hora : 9 às 16 horas
Local : CEPAC

Obs.: No 2º encontro serão marcados os dias da reunião da coordenação para estudo e dinamização do movimento.

3. Atividades do Movimento Jovem na III Região.

3.1. Encontro de jovens

Objetivo : *Início do movimento na Região. Troca de experiências e animação.*
Responsável: Secretariado Diocesano de Pastoral
Data : 12/03
Hora : Início às 9 horas
Local : CEPAC

3.2. Reunião com os jovens representantes escolhidos no 1º Encontro

Objetivo : *Levantamento dos grupos na Região e preparação de um novo encontro.*
Responsável: Secretariado Diocesano de Pastoral

Data : 09/04/78
Hora : 8,30 horas
Local : CEPAC

4. Atividades Jovens na Região IV:

4.1. Reunião da coordenação

Objetivo : *Estudo e planejamento*
Responsável: Coordenaçao
Data : 12/03
Hora : Início às 8 horas
Local : Nolópolis

5. Regiões V e VI: Os trabalhos nestas Regiões só serão iniciados no 2º semestre.

6. Atividades Jovens na VII Região

6.1. Reunião da Coordenação

Objetivo : *Estudo dos relatórios dos grupos de base para a preparação do 2º encontro na Região.*
Responsável: Secretariado
Data : 04/03
Hora : 8 horas
Local : Lote XV

6.2. Reunião dos 5 setores da Região

Objetivo : *Organização do movimento jovem na Região e escolha dos elementos que completarão a coordenação.*
Responsável: Cada setor será responsável pela sua organização.
Data : 15/04
Hora : Início às 8 horas
Local : Nos setores

6.3. Reunião da coordenação

Objetivo : *Planejamento e preparação do 2º encontro.*
Responsável: Secretariado Diocesano de Pastoral
Data : 29/04
Hora : Início às 8 horas
Local : Lote XV

Obs.: As reuniões setoriais serão feitas mensalmente.
As reuniões da coordenação serão bi-mensais.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

ENCONTROS DE CASAL - 1978

1. *Objetivo geral* - *Despertar no casal o valor do diálogo e mostrar-lhe novas técnicas de revivê-lo e motivar-lhe o bom hábito de seu uso constante : marido e mulher e pais e filhos.*

2. Equipe coordenadora: 6 casais e o Pe. David.

3. Reuniões quinzenais realizadas em casa dos casais.

4. Calendário: (dos encontros de casal)

1º - Abril : 14 - 15 e 16
2º - Maio : 26 - 27 e 28 (S. Sebastião - S. Paulo)
3º - Junho : 09 - 10 e 11
4º - Agosto: 04 - 05 e 06
5º - Outubro: 06 - 07 e 08

5. Atividades especiais:

5.1. - *Objetivo: Formação de grupos de casais, pós- encontro, com a finalidade de aprofundar a vivência e descobertas do Encontro.*

5.2. - Reencontros:

Setembro : 20 - 21 e 22
Novembro : 22 - 23 e 24 ou 26

Obs.: Informações podem ser dadas nos seguintes tels.: 767-1015 / 1328 / 7413 e 8570.

O Encontro pode ser feito mais de uma vez.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO - 1978

1. *Objetivo geral :* *Formação de grupos de casais preocupados no seu crescimento como casal, pais e educadores, despertando-lhes como ação de aprofundamento e crescimento o trabalho*

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

com outros casais de sua comunidade.

2. Equipe de coordenação : Equipe Central Diocesana
4 casais (2 de Nova Iguaçu
2 de Nilópolis)
Pe. David e Irmã Beth.

3. Reuniões quinzenais em casa dos casais do grupo.

4. Atividades:

Os casais da Comunidade-base do Movimento Familiar Cristão de Nova Iguaçu e Nilópolis estão todos engajados na Pastoral Familiar, responsáveis por:

- Encontros de casal
- Encontros de noivos
- Encontros de recém-casados e novos grupos de casais.

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

AGENDA - ABRIL 1978.

DATA:	ATIVIDADES:	HORA:	LOCAL:
01 e 02	Abertura do curso anual do Instituto Jovem -R.I	9 hs	Cepac
01,02,08,09	Preparação do encontro nas bases - R.I (S.Jovem)	à tarde	Região I
01,08,15,22	1ª Escola de Dirigentes (Cursilho)	16 às 18hs	Catedral
01,08,15,22	2ª Escola de Dirigentes (Cursilho)	16 às 18hs	B. Roxo
02	Encontro de Cat. paro - quiais da 3ª Reg. Past.	14 às 17hs	Ig.de Engenheiro Pedreira
03	Reunião do Clero	9 às 12hs	C.de Formação
03	Informativo		
04	Estudo sobre "Pastoral Popular "	9 às 13hs	C.de Formação
04,11,18	Encontro de responsáveis de preparação p/ Batismo	14 às 17hs	Cepac
06	Início do Curso Permanente de Catequistas	14 às 17hs	Cepac
07 a 09	Primeiro encontro do Cursilho		N. Lar
08 e 22	Curso do Instituto Jovem da Região I	15 horas	Cepac
09	Reunião com jovens representantes, escolhidos no 1º encontro da Região III	8,30 hs	Cepac

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

12 e 26	Reuniões do Secretariado do Cursilho	20,30hs	Secretariado
14,15,16	Encontro de Casais		
15	Reunião dos cinco setores jovens da Região VII	8 horas	Nos setores
15	Reunião da coordenação Jovem da Região I	15 horas	Cepac
16	2º encontro dos jovens da Região I	9 às 16hs	Cepac
19	Reunião do Informativo	9 às 12hs 14 às 18hs	Cepac
21	Reunião de unificação de normas para ministros da Eucaristia e Celebração da Palavra		Centro de Formação
23	Encontro de Cat. da 4ª Região Pastoral	14 às 17hs	Crepac(Nilópolis)
29	Encontro de Cat. das paróquias da 2ª Reg. Pastoral	13 às 16hs	Patronato S.Francisco Xavier
29	Reunião da coordenação Jovem da Região VII	8 horas	Lote XV

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 9

Maio /1978.



*** E D I T O R I A L ***

Os moradores do Conjunto Jardim Esplanada, em Nova Iguaçu-que estão sendo despejados pela Verba S.A., empresa do grupo Unibanco-reuniram-se ontem (JB.11/4/78) com o Dep. Florim Coutinho que lhes disse serem ilegais os mandatos judiciais por eles recebidos, por não terem timbre da Justiça, nomes do escrivão e do juiz e nome e matrícula do oficial de justiça que os entregou.

O advogado disse que os despejos estão sendo feitos de maneira arbitrária e violenta, pois a Lei manda que os móveis têm de ser levados por um caminhão, gratuitamente, para o local indicado pelo dono ou para depósito público. Em vez disso, estão sendo levados para um galpão distante. "Além disso", informou o Sr. Aris-

tóteles Oliveira, advogado dos moradores, "estão quebrando portas e janelas e destruindo pias, vasos sanitários e tanques".

Um dos casos de despejo é o do cobrador de ônibus Válter de Souza, aposentado pelo INPS por problemas cardíacos. Em 9 de março de 1977, ele comprou a chave da casa 244 por Cr$22 mil e foi morar com a mulher, D. Déltia (deficiente física), a sogra de 89 anos e dois sobrinhos, de 5 e 10 anos:" Ganho Cr$1.013 cruzeiros/ por mês e não posso nem arranjar biscate. Os guardas contratados/ pelo Unibanco entram nas casas empurrando as portas com os pés , quebram todas as louças sanitárias e jogam os móveis na calçada . Não mandaram nem uma assistente social para saber quem pode pagar outro aluguel ou quem vai ter de morar debaixo da ponte".

Fala-se, e vai ser verdade, que outros despejos estão para serem acionados. Desta forma, vem à tona mais um grave problema social, em nossa área da Baixada Fluminense, certamente uma das regiões do mundo com maior concentração de problemas sociais por quilômetro quadrado. Não bastassem os outros, começa agora,de forma intensiva, a aparecerem as trágicas consequências de planos habitacionais maquinados nas cúpulas, nos quais não foi computada a verdadeira situação do povo.

Para as cúpulas, a solução é simples: despejo! Não pode pagar as prestações? Despejo! Prestações e correções monetárias ocuparam a pole-position, deixando os magros salários na poeira da distância? Despejo! Prestações se acumulam, também porque segundas intenções de grandes grupos se recusaram a recebê-las? Despejo!Grandes grupos descobriram a possibilidade de repasse dos conjuntos , com a prespectiva de duplo faturamento? Despejo! Nestes tempos de força, a lei deixou de ser a lei, porque a lei é despejo!

É a lei do mais forte. Ratifica-se assim a posição privilegiada dos ricos e ignora-se o desespero dos pobres. Eis aonde leva a convivência social em que o dinheiro é arvorado e adorado como supremo deus. É até lógico: se o dinheiro é o supremo e único valor, todos os caminhos se tornam lícitos para chegar até ele. Não se pode então perder tempo em considerações de ordem moral. Solidariedade humana e compaixão dos pobres se tornam pecado, porque / são impedimentos no caminho que leva ao novo deus. A situação dos inquilinos tornou-se problema? Ora, resolve-se com a nova lógica: despeja-se!

Nesta Baixada Fluminense de tantos e tão sérios problemas, para não ficarmos apenas em denúncias vazias, nossa Diocese de Nova Iguaçu criou sua Comissão de Justiça e Paz. É constituída de alguns advogados, alguns professores e alguns padres. Dom Adriano é o presidente. A Comissão Diocesana de Justiça e Paz quer ser um instrumento de conscientização, de acompanhamento de casos e de denúncia profética, em situações em que esteja em jogo a justiça/ do Reino de Deus, que é o resumo de nossa fé cristã.

Os discursos oficiais toda vez enaltecem a paz social , como sendo a situação necessária para que haja o progresso de nossa Pátria. Como pode haver paz, se não houver justiça? Sem a justiça / social, a paz que nasce é o silêncio temporário das massas esmagadas, espoliadas de seus direitos, inclusive de moradia. Podem clamar o contrário, urbi et orbi, os novos infalíveis, mas os caminhos que levam ao desenvolvimento vão todos na direção da justiça entre os homens. Sem esta justiça, o que acontece, em vez de verdadeiro progresso, é o que estamos vendo: a locupletação hipertrofiada dos ricos e a miséria crescente do povo.

Para apontar com dedo profético as situações de desrespeito / aos direitos humanos é que foi constituída nossa Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Nosso escritório de atendimento é no CEPAC , Rua Capitão Chaves,60. Tome nota desse endereço, porque queremos/ estar à disposição das comunidades no trabalho pela justiça e na denúncia contra o esbulho dos indefesos. A finalidade da Comissão não é propriamente cuidar de casos particulares, aos quais também eventualmente daremos encaminhamento, mas de situações que atingem as comunidades e grupos humanos de nossa Diocese.

Metas pretensiosas? Aparentemente sim, olhando a quantidade / dos problemas sociais de nossa área. Na realidade, não, porque a luta pela justiça vai na direção dos caminhos que a história humana procura, apesar das curvas, apesar das paradas. Sem falar naquele que nos reune: o Senhor da Justiça, o Príncipe da Paz, o Vitorioso em qualquer situação, mesmo a aparentemente mais desesperada e perdida. Aquele contra o qual, mais dia menos dia, todos os exploradores do irmão e opressores do povo vão quebrar a cara.

A criação da Comissão Diocesana de Justiça e Paz foi, certamente, um passo dado, em nossa Diocese, na direção de suas metas pastorais. Uma gota d'água num mar de problemas? Daí a necessidade de não ficarmos sozinhos e de contarmos com a colaboração de toda a Diocese. Aqui vai a primeira sugestão de nossa Comissão: / que, nas comunidades e nos bairros, surjam grupos que se reunam para refletir sobre a justiça e a paz entre os homens. Grupos de poucas pessoas, não faz diferença. Grupos que se interessem pelos

(Continua na página 6) .....

P U E B L A : TEMORES E ESPERANÇAS

É possível que você tenha ouvido este nome Puebla , porque ele começa a aparecer, com frequência, no noticiário religioso. É uma cidade do México, que se tornou falada, depois que entrou para a história de nossa Igreja, como sede da 3ª Conferência Geral dos Bispos da América Latina, a realizar-se no próximo mês de outubro.

A primeira conferência foi no Rio de Janeiro, em 1950, e a segunda em Madellin, cidade da Colômbia, em 1968. Quem convoca / estas assembléias dos bispos é o próprio Papa, e é também ele quem estabelece ou aprova o tema principal a ser estudado, como o de Puebla, que tratará da "evangelização no presente e no futuro da América Latina".

O secretariado do CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana) tem a tarefa de preparar a reunião de Puebla. Entre as muitas medidas, que tomou até agora, a que despertou maior debate e interesse foi a distribuição de um livro, de umas 300 páginas , chamado "Documento de Consulta". D. Adriano, como cada bispo, o recebeu, para estudar e apresentar sua opinião numa reunião dos Bispos do Brasil, em Itaicí, São Paulo, nos dias 17 a 25 de Abril, em preparação de Puebla.

Convocou um Grupo de Trabalho, padres, religiosas e leigos, ao todo 35 pessoas, e pediu a assessoria de Frei Leonardo Boff , conhecido teólogo franciscano. O resultado lhe foi entregue num texto com a síntese dos pontos nos quais, segundo a opinião do Grupo de Trabalho, deveria insistir, na reunião dos bispos brasileiros, em Itaicí, e em Puebla, caso fosse eleito como representante do Brasil.

Temores e Esperanças

Que podemos esperar dos bispos da Amperica Latina, quando se reunem? Pelo menos que digam ou reafirmem, da maneira mais clara possível, qual deve ser a tarefa da Igreja no momento atual. Foi o que fizeram, em Medellin, em 1968. Após este importante encontro, ficou estabelecido que era urgente a Igreja, no exercício de sua missão ficar do lado dos interesses e necessidades / do povo, desenvolver os grupos e comunidade de base, preparar os leigos para o exercício de funções e serviços que, no correr da história, os padres reservaram para si, com exclusividade, denun-

ciar as estruturas sociais injustas que colocam o povo à margem , sem vez nem voz.

E em Puebla? Os bispos manterão esta mesma linha ou recuarão?

O Documento de Consulta despertou mais temores do que esperanças. Segundo ele, o problema atual dos países latino-americanos é que estão realizando a passagem de uma sociedade urbana e rural a uma sociedade urbana e industrial. Nós, habitantes de Nova Iguaçu, seríamos os últimos a negá-lo, pois vivemos, em nossa própria pele, de maneira muito grave, esta passagem. Há 30 anos atrás, os lugares, onde se erguem nossas casas, eram extensos laranjais, e nós os moradores dessas mesmas casas estávamos ainda no interior do Estado do Rio, de Minas ou do Nordeste, cuidando / de roças e criações. Estamos construindo a civilização urbana e industrial com as mesmas mãos, que ainda ontem puxavam enchada na plantação de milho ou de cana de açúcar.

Diz o Documento de Consulta, e com razão, que a sociedade / que estamos construindo é o capitalismo econômico, que visa o lucro, e é conduzida por tecnocratas, sem atenção para com a religião, os costumes e as tradições do povo. O cristianismo do povo não conta para o capitalismo econômico, porque não dá lucro.

Nestas condições, o papel da Igreja consistiria em salvar e proteger a religiosidade cristã dos povos latino-americanos. Se o conseguir, terá cumprido sua missão de pregar o Evangelho, e contribuído para a nova história que se constrói, porque, salvando a religião cristã do povo, manterá sua unidade ameaçada por graves/ conflitos sociais provocado pelo próprio capitalismo econômico / que acumula as riquezas nas mãos de poucos e deixa o povo à margem, oprimido e pobre.

Críticas

Ao ler esta proposta no Documento de Consulta os bispos não concordaram. Disseram que era vaga, pouco crítica, que era equilibrista, fora da órbita de Medellin, falsamente consiliadora, ingênua,etc. Segundo os críticos, entre os quais o Grupo de Trabalho de nossa diocese, o problema não é guardar a religiosidade católica dos povos da A. Latina, mas saber se a nova sociedade que se constrói corresponde ou não ao plano de Deus, e, se não corresponde, como, então, anunciar nela o Evangelho.

Não se pode cuidar da religião cristã do povo, preservá-la, desligada da situação de pobreza e marginalidade em que vive a

maior parte. Silenciar isto é tornar-se cúmplice da opressão.Aqui vale o ditado popular "quem cala consente". E o que os poderosos querem é justamente o silêncio da Igreja. Nossos povos são povos religiosos,bem ou mal, são cristãos, isto é, crêem que Deus é Pai de todos e que todos somos irmãos. Pois bem aí é que está o grande problema pastoral da América Latina. Como anunciar a um povo religioso e cristão, mas dividido em pobres e ricos, oprimidos e opressores, que Deus é Pai de todos e que todos somos irmãos?

----------///// ----------///// ----------

==== N O T Í C I A ====

Em Assembléia Geral extraordinária realizada em Itaicí, S.P.; do dia 18 à 25 de abril, foram eleitos os 37 delegados brasileiros à Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano a ser realizado em outubro, em Puebla, no México. Entre os eleitos está o nosso Bispo D. Adriano.

&&&&&&

.....→ (Continuação da página 3 - Editorial)

problemas sociais do bairro. Para finalizar, queremos dizer que esses grupos podem contar com nosso apoio.

Em qualquer bairro de nossa Diocese, em qualquer paróquia ou comunidade, quando surgir algum grupo interessado na Justiça e Paz, pode contar conosco, para visitá-lo, para ajudá-lo a refletir, para orientá-lo, se necessário, para fazer dele a extensão de nossa Comissão de Justiça e Paz.

É segredo público que novos despejos estão para vir. Situações de injustiça fervilham em nossa Baixada Fluminense. Reunamo-nos em grupos pela justiça porque, por mais armados, não há quem não tenha medo da verdade.

Não é o comunismo não, é a verdade a espinha de peixe que se atravessa na garganta dos exploradores do povo.

!!!

A DIOCESE SE REORGANIZA

Nova Iguaçu não quer ser uma diocese desorganizada e nem super-organizada. Quer a organização em vista de maior eficiência / no trabalho pastoral. E não é fácil acertas com a melhor organização numa região de explosão demográfica, com um crescimento anual de 12%, o que equivale a um aumento anual entre 120 a 130 mil habitantes.

No mes de janeiro, primeira reunião dos responsáveis de paróquia, após regressar de Roma, onde passou quase três meses, como membro do Sínodo dos Bispos, D. Adriano reuniu os responsáveis paroquiais, padres e freiras e lhes disse mais ou menos o seguinte:

"Em Roma, durante quase 3 meses, a distância foi para mim um tempo de reflexão sobre a diocese e minha função. Vi que não dou conta de acompanhar sua expansão, muito vertiginosa. Nossa população aumenta de 12% ao ano, por nascimento e imigração, o que significa cerca de 130.000 novos habitantes por ano. O bispo deve estar a serviço de toda a diocese. É esta sua tarefa. Ele recebe dons e carismas para isso, mas não quer dizer que deva animar e orientar sózinho, e todos sabem que eu nunca o fiz. Mas é preciso organizar melhor a cúpula da diocese, em vista mesmo das bases.

Não peço que me dêem auxiliares para diminuir meu trabalho,o que peço é a ajuda de vocês para complementar naquilo que é tarefa do bispo e que eu não posso fazer.

Alguém dirá: porque não peço bispos auxiliares? É que não tenho possibilidade de ver aprovados aqueles candidatos que eu apresentasse. Se apresentar alguém poderão me dar outro não afinado / com a linha pastoral da diocese. Não há chance de ver aceito um nome que eu propuser.

O Vicariato IIº introduziu uma inovação diferente do bispo / auxiliar, e com a vantagem de ser mais maleável. Esta figura nova é a do vigário episcopal, que poderíamos instituir por áreas geográficas, com poderes delegados, pelo período de dois anos, para animar a pastoral e tomar iniciativas que visem a expansão da Igreja renovada nestas áreas.

Como disse, esta inovação não quero aliviar meu peso nem cortar ou diminuir o contato com as paróquias. Preciso deste contato para alimentar minha fé e meu entusiasmo pastoral. A introdução / dos vigários episcopais exigirá a reorganização dos órgãos de go-

verno e orientação pastoral de nível diocesano, e uma nova distribuição de funções. Quero que um Grupo de Trabalho estude estes problemas".

Em seguida, D. Adriano submeteu sua proposta à votação tendo sido aprovada por 43 dos presentes.

No dia 4 de abril, três meses depois, o clero dividido por regiões pastorais, preparou três listas, com três candidatos a vigário episcopal em cada uma delas, e as encaminhou ao Conselho Presbiteral para a eleição das pessoas que Dom Adriano deveria nomear.

A indicação e a nomeação foram feitas no dia 11 de abril. Os padres JOÃO DE NIJS, JAIME CLASEN e AGOSTINHO PRETO são os três novos primeiros vigários episcopais de Nova Iguaçu.

Terão como função principal, auxiliar o bispo na orientação e concretização dos objetivos pastorais da diocese.



1º DE MAIO - UMA LUTA QUE CONTINUA

Estamos novamente vivendo o 1º de MAIO. Será que sabemos o porque deste feriado? Qual o sentido deste dia? O que significa/ para os trabalhadores O DIA DO TRABALHO?

Em nossa Diocese, o dia 1º de maio, foi comemorado este ano, como nos anos anteriores, com um encontro de trabalhadores no Centro de Formação - Moquetá, com a presença de quase 100 trabalhadores. O encontro girou em torno da realidade de vida do trabalhador. Por que comemorar esta data com encontro sobre problemas operários e não com festas?

A Diocese comemorou assim, porque o 1º de Maio é um dia de luta para os trabalhadores do mundo inteiro.

Foi neste dia, no ano de 1886, na cidade de Chicago - Estados Unidos, quando os trabalhadores, realizavam em Praça Pública, um comício, em que eles reivindicavam entre outras coisas:
- uma jornada de 8 hs de trabalho,
- proteção ao trabalho da mulher e do menor.

Quando 6 operários já tinham tomado a palavra, a polícia abre fogo sobre o povo e dissolve o comício, prendendo vários líderes, entre eles: Alberto Parsons, Augusto Spies, Samuel Fielden e Miguel Schmab.

Os trabalhadores reagem e marcam nova manifestação. Neste dia, a polícia furiosa, assassinava vários operários. Mesmo assim, no dia 4 organizaram um novo comício e novamente falaram vários líderes. Os chefes operários foram presos e alguns condenados a anos de prisão. Seis deles foram condenados à morte. Na própria prisão, no dia 11 de Novembro de 1887 foram enforcados, Spies , . Fischer e Engel, Parsons e Teodoro, enquanto Lingg se suicidava.

Esse crime praticado em Chicago contra os trabalhadores operários, fez com que, 3 anos depois, quando os operários de vários países se reuniram em Paris para um congresso de trabalhadores, decidissem a data de 1º de maio à lembrança dos mártires operários e consagrassem esse dia, como o DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES.

COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ
ENVIA CARTA AOS MINISTROS.

Nova Iguaçu,27 de março de 1978

Exmo. Sr. Dr. Armando Falcão
DD. Ministro de Estado da Justica
Brasília
Prezado Senhor Ministro:

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz, órgao da Diocese de Nova Iguaçu, no momento em que a Nação se mobiliza num esforço comum, no sentido de lutar em defesa dos Direitos Humanos, não poderia de forma alguma deixar de relatar a V.Excia. alguns fatos que vêm alarmando, em escala crescente, a população da Baixada Fluminense.

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz quer se referir, neste momento, ao recrudescimento da criminalidade nesta importante mas sofrida região do País, onde a insegurança de todos, em face do clima de violência, gerado pela repressão policial, vem certamente criando um estado de tensão, apreensão e medo, na maioria das pessoas que aqui vivem e trabalham ordeiramente e que, por esse justo motivo, confiam em que as autoridades responsáveis deste País, no setor da Segurança Pública, possam criar meios para que a convivência social se estabeleça sob o primado da paz e da justiça.

Isto posto, Sr. Ministro, passamos ao relato de alguns fatos, que em nosso modesto entender servirão para instruir sua avaliação sobre os problemas da criminalidade na Baixada Fluminense, não sem antes convocar V.Excia. para que se integre no grupo daqueles que hoje se mostram vivamente interessados em extirpar, de nosso meio, os nichos de violência, criados naturalmente em razão do rebaixamento das condições de vida de milhares e milhares de brasileiros que vivem à margem dos grandes centros urbanos, como neste caso a população da Baixada Fluminense.

Os fatos: de janeiro até agora (março de 1978), foram encontrados mortos na Baixada Fluminense nada menos que noventa e cinco (95) pessoas, sendo que o nonagésimo sexto foi sequestrado na localidade de Queimados, distrito de Nova Iguaçu e encontra-se desaparecido.

Agora algumas considerações sobre as causas e seus efeitos: Disse um pensador latino que a profusão de leis denota igualmente corrupção. Admitindo-se tal enunciado como antiquado, pensamos então que as leis, existentes no Brasil, são para a defesa das instituições e da moralidade. Foram elaboradas, como devem ser, para assegurar a convivência ordeira entre as instituições e seus diversos componentes - a diversidade das tendências que formam o"todo" Social para, em obediência ao que previamente define a Lei,viverem em harmonia.

A realidade, entretanto, como sói ocorrer entre a teoria e a prática, mostra diuturnamente, em vez de harmonia, uma crescente brutalidade. Como se a Lei não existisse. Assim, há que se repudiar de início ao que se denomina, como notória leviandade, fato isolado quando, em verdade, esta categoria sociológica não existe. Um espancamento, linchamento ou qualquer outro tipo de violência, praticado no Piauí, insere-se inexoravelmente, nos dias atuais,no mesmo contexto onde ocorrem iguais fatos, seja na Baixada Fluminense, seja em qualquer outra localidade do Brasil. Existem fatos que, em termos proporcionais, ofuscam fatos menores e irradiam / seus reflexos por toda a Nação. Um exemplo: a violência na Baixada Fluminense, mais notadamente em Nova Iguaçu.

Nesses noventa e cinco(95) corpos, um detalhe curioso para os menos avisados, chamaria a atenção. Para outros, acostumados / com tais eventos, representa apenas uma dolorosa rotina: em todos os mortos, além das sevícias - desde a castração até a mutilação de outros órgãos - há indícios de que foram previamente algemados. Nao cabem, nas circunstâncias, maiores indagações, mas infelizmente apenas constatar: noventa e cinco mortos, torturados, mutilados e com sinais de algemas; um sequestrado e até hoje desaparecido. Eis os dados para a reflexão.

Sabemos, além do que vemos e vivemos, que a Baixada Fluminense é o repositório da marginalidade econômica do Brasil. Nela podem ser encontrados tanto o acreano como o gaúcho. Premidos pela necessidade de sobrevivência vegetativa, eles afluem aos grandes centros e daí se espraiam pelas periferias. E é na Baixada Fluminense, até certo ponto ainda não flagelada pela especulação imobiliária, que se vão fixar os pobres dos outros Estados da Federação. Constróem barracos, abrigam a família e começa a via sacra / diária, viajar e dormir. O trabalho, nesse viajar e dormir, perde o significado.

A remuneração mal dá para pagar a condução, o aluguel do barraco ou a prestação de uma nesga de terra, onde foi imaginado pelo recém-chegado que um dia poderia construir uma casinha de alvenaria. Essas casas, em quase 95% dos casos, após iniciadas, quase nunca são concluídas. Mas nesses barracos ou meias casa existem / pessoas, gente que respira e, por isso mesmo, precisa alimentar-se. Ocorre então fenômeno generalizado: nem a habitação é concluída nem a alimentação é suficiente. Como consequência, outro feno-

meno se desencadeia: a esperança da família que chegou à cidade / grande se inverte. Agora é desespero, desalento e revolta , como consequência.

Os fatores apontados, se ocorressem agora, quando se constata o massacre de noventa e cinco (95) pessoas, talvez animassem / os espíritos preocupados a apresentarem a solução na própria Baixada Fluminense. Mas o problema é resultante de um acúmulo de desprezo e descaso por esses párias emigrantes que de há muito existe. Uma estatística otimista aponta a existência de pelo menos dois milhões de pessoas, nesse verdadeiro campo de concentração / não oficial, que é hoje a Baixada Fluminense.

Enquanto os chefes dessas famílias viajam, trabalham e dormem, em suas casa semi-acabadas seus dependentes crescem e, insidiosamente, neles se instalem os germes do desalento, da desesperança, da revolta e, como resultado, da deliquência.

Enquanto se constróem pontes, viadutos, centros de convenções para desfiles de modas e dos últimos inventos tecnológicos etc.,/ os marginalizados, carentes de todos os recursos, queiram ou não, tomam conhecimento dessas benesses e procuram apoderar-se ilegalmente das sobras. Daí a marginalidade, a deliquência, os assaltos.

Urge pois, com cruel realidade, a observação de um grande mestre em problemas criminais: "A colocação de uma luz numa rua escura é suficiente para diminuir os crimes que nela se praticavam" (Carrara).

Na expectativa de qualquer providência concreta sobre este problema comum, subscrevemo-nos

Atenciosamente

Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu.

Obs.: Desta carta foram mandadas cópias para o Exmo. Governador do Estado do Rio de Janeiro; para o Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro; para outras Comissões Diocesanas de Justiça e Paz para o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; para autoridades e para a imprensa.

****
*****

A HISTÓRIA DO ZÉ MARMITA

Capítulo 3.

Como vimos no capítulo 2, a turma jovem do bairro tava esquentada e marcaram uma reunião para dalí a 15 dias. Os problemas que os jovens enfrentavam eram muitos e resolveram se unir.

Chegado o dia, o pessoal foi aparecendo. Chegou Paulo Marmita e Chiquinho, mais tarde Olavo, Samuel, Valtencir, Pedro Marreta, Luís, Joaquim, enfim, tinha por volta de 25 jovens. Era domingo de tarde e apareceram também alguns um pouco mais velhos , e alguns pais. O boato da reunião se espalhou rápidamente.

Zé Marmita soube da reunião dos jovens quando pela manhã , seu Jorge da venda lhe falou. Zé Marmita pensou, e resolveu ir dar uma olhada prá saber que história era essa.

Quando Zé Marmita chegou na reunião, o papo já ia longe,cada um contava um problema. Uns tinham problemas de emprego por causa do serviço militar, outros porque queriam estudar e o patrão não permitia que saísse mais cêdo e aí ele perdia as aulas.

Num dado momento, Pedro Marreta que ainda não tinha falado resolveu falar. Como ele tinha visto que havia adultos, resolveu contar sua vida, e começou dizendo que o povo brasileiro era composto de jovens que tentavam sobreviver.

Eu, começou a falar Pedro Marreta, nasci em Olinda, Pernambuco, mas não conheço minha terra pois meus pais vieram tentar sobreviver no sul do Brasil. São Paulo e Rio de Janeiro para o Nordestino, é visto como a terra prometida por causa da propaganda, mas na realidade é bem diferente. Quando eu era criança, minha mãe lavava roupa para ajudar nas despesas. Pagar luz, colégio, roupa, imposto,etc. Meu pai tinha uma birosca e trabalhou em muitas coisas para manter a família. Foi foguista na Marinha onde ficou surdo do ouvido esquerdo. Foi estivador no Rio Grande do Norte e em Santos. Trabalhou na construção da Bayer em Belford Roxo e foi também pescador em Pernambuco.

Pedro Marreta continuou dizendo que seu pai adorava a agricultura, amava a terra que ele chamou de mãe terra pois era dela que tirava seu sustento. Mas devido a exploração dos ricos donos de terra ele desistiu da agricultura,pois ele era o tipo do homem que ama a liberdade, pois na liberdade, dizia meu pai, é que se constrói o mundo.

Eu, continuou Pedro Marreta, cresci dentro deste conhecimento. Várias vezes comi banana verde cozida na roça e aqui no Rio era pirão de peixe. Não era preguiça que trazia a miséria prá dentro de casa, porque todos lá trabalhavam. O que traz a miséria eu agora compreendo, é a desvalorização da mão de obra, é a desvalorização daqueles que são os responsáveis pela riqueza e grandeza, que embora não sendo nossa, tem nossa parte pois é do nosso trabalho que nasce a riqueza.

Eu sempre trabalhei, continuou Pedro Marreta. O trabalho enobrece o homem. Pague um preço justo ao operário pois ele é digno de receber pelo seu trabalho. Essas duas frases eu li e gostei porque gosto de tudo o que diz verdades.

Fui lavrador em Silva Jardim, fui trocador de ônibus , fui vendedor de bugingangas numa tal Campanha dos Secos, fui balconista. Tudo isso eu fui sem carteira assinada. Eu precisava trabalhar mas as firmas não me aceitavam devido a minha idade e por / causa do serviço militar.

Servi o exército mesmo não querendo. O que eu ganhava lá,eu tinha que manter 4 sobrinhos órfãos de pai, uma irmã adoentada,um irmão doente mental e minha mãe já com idade avançada.

No exército eu tive estafa, o que foi confirmado pelo capitão médico e fui internado no HCE. Fiquei um mes em recuperação.

O que achei engraçado é que é das crianças que depende o futuro, né? Mas quando eu era criança eu me alimentava mal, faltava vitamina. Quando estava no exército me foi cobrado a resistência física,etc. Que contraste, né? Que super contradição.

Quando saí do exército, arranjei os documentos e procurei / trabalho. Andei que só um desgramado. Em todo lugar, lá estava eu. Foi difícil!

Minha casa mostrava bem a situação de uma família brasileira. Muitos me ajudaram, no grupo jovem, os vicentinos, volta e meia / eles mandavam uma comprinha.

Um dia apareceu um homem lá em casa e pediu água. Minha mãe lhe deu água e conversaram um pouco. Ela contou nossa história e começou a chorar. O homem deixou um endereço para que eu fosse procurá-lo. Ele era chefe do departamento de pessoal da Luporine, em Pilares. Trabalhei como servente, ganhando 94 centavos por hora. Tinha que pegar sucata pesada e colocar numa caçamba que era levada ao forno elétrico. Eu tinha horários trocados e não dava para estudar. Me trocaram de seção e me mandaram substituir um

apontador mas ganhando salário de servente. Depois me colocaram como auxiliar de escritório e também com salário baixo e sem classificação na carteira. Agora estou trabalhando como apontador a Cr$6,00 por hora, no entanto, o salário de servente está a .... Cr$5,30 por hora.

O dinheiro que ganho mal dá para a passagem e os gastos necessários, e sou solteiro.

Ganho por dia Cr$48,00 e por semana Cr$48,00 X 7 = Cr$336,00 mais Cr$55,03 de insalubridade dá Cr$391,03 cruzeiros por semana. Se descontar o INPS vai dar Cr$359,90 por semana.

Gasto de condução Cr$101,05. Meu almoço é um pão e um refresco que sai por Cr$21,00. Juntando a isso uma carteira de cigarros por dia, no fim de uma semana gasto de cigarros Cr$61,60. Sobrou aí Cr$175,80. Se colocar os serviços que presto para a Igreja,vamos dizer Cr$100,00 de passagem, vou ficar com Cr$75,80 cruzeiros.

Com Cr$75,80 meu caro Brasilino, eu Pedro Marreta tenho que tomar café com pão, jantar, vestir, pagar imposto, comprar material escolar, pagar luz, medicamentos e se um dia sobrar alguma / coisa, me divertir.

Zé Marmita queria falar, mas Pedro Marreta disse que não tinha terminado ainda. Além disso, continuou Pedro Marreta, eu quero fazer um apêlo. Irmão explorador e ganancioso, teu irmão passa fome ao teu lado e parece que você não vê. Não oprime teu irmão pois Deus pede que se reparta o pão.

A firma em que trabalho, continuou Pedro Marreta, ainda não pagou o 13º, e em geral atraza o pagamento. Quando recebo o PIS é prá pagar agiota. Ainda assim tem gente que tem o descaramento de dizer que eu não estudo porque não quero, que não conserto a casa porque não quero, que gosto de andar mal vestido,etc. Ainda bem que tem outros que me ajudam como uma senhora perto de onde moro e os jovens do apostolado. Pedro Marreta continuou dizendo que a paz só se consegue com o bem, Bem comum, Bem de todos.

Neste momento Zé Marmita, que estava já doido prá falar, pediu licença a Pedro Marreta e começou a falar.

No próximo número, veremos mais um capítulo:
A FALAÇÃO DE ZÉ MARMITA.

Aguardem!

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

===== N O T Í C I A S =====

VIA SACRA EM VOLTA REDONDA : As comunidades da cidade de Volta Redonda reuniram-se, na Sexta-feira Santa p.p., no Estádio Raulino de Oliveira. Exatamente às 15,00 hs, um surdo com quatro pancadas bem ritmadas,deu o sinal da entrada da grande cruz que seria plantada no centro do Estádio, depois de percorrer as 14 estações da Via Sacra. A essa altura, já umas 20 mil pessoas apinhavam o Estádio e a grande cruz, de 7 metros de altura por 4 metros de braços, carregada por 45 representantes das profissões, entrava no gramado.

Cada Estação era representada por 45 pessoas de cada uma das 39 comunidades de Volta Redonda. Nas Estações, um comentador e um leitor colocaram o mistério bíblico e o Bispo, Dom Waldyr, o transpos para a nossa realidade, mostrando o sofrimento de Cristo, repetido hoje, no nosso irmão-operário.

A 14ª Estação levou a cruz até o centro do gramado , onde foi elevada, e, enquanto se lembrava a Ressurreição do Senhor - garantia de nossa esperança - um grupo de crianças todas em azul e branco, corriam pelo campo até a cruz, formando um círculo em torno dela. Aplausos e lenços brancos acenando em todo o Estádio traziam à celebração o sentido da alegria pascal. Foi emocionante!

&&&&&&&&&&

O Secretariado Diocesano de Pastoral, fará realizar no próximo dia 13 de maio, das 14 às 17hs no CEPAC - Rua Capitão Chaves, 60, um Encontro com todos os responsáveis pelos grupos de Evangelização de Adultos da Região I.

&&&&&&&&&&

Realizou-se no dia 16 de abril passado, o IIº Encontro de representantes jovens da 1ª Região. O Encontro foi muito proveitoso.

&&&&&&&&&&

Em Assembléia do Regional Sul-I da CNBB, o teólogo Frei Gilberto Gorgulho, fez uma crítica ao documento inicial da 3ª Reunião do CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana). Disse o teólogo que "A base da proposta de evangelização desse documento, levará a Igreja a se comprometer não do lado dos pobres, dos primidos, mas fará dela uma servidora de um sistema econômico-capitalista injusto que mantem a população latino-americana em situação cada vez mais pobre". (J.B. 5/04/78).

&&&&&&&&&&

No domingo, 9 de abril, todas as paróquias da Diocese de Nova Iguaçu, tomaram conhecimento, através de um comunicado das últimas ameaças feitas ao nosso Bispo D. Adriano Hypólito. O documento salientou entre outras, que as ameaças fazem parte "de um plano arquitetado por quem perdeu o sentido de justiça social e que não compreende o esforço da Igreja para conseguir a paz".

&&&&&&&&&&

Os bispos do Regional Leste-1 da CNBB (Estado do Rio) divulgaram uma nota de protesto contra as ameaças feitas à D. Adriano, na qual afirmam que "as ameaças a ele dirigidas são ofensas e ameaças a Igreja toda". Segundo o Cardeal D. Eugênio / Sales, "as ameaças só estão sendo feitas porque ainda não foram descobertos nem punidos os autores do sequestro de D. Adriano ocorrido em 22 de Setembro de 1976". (J.B. 08/04).

&&&&&&&&&&

A propósito das últimas ameaças feitas à D. Adriano, D. Mauro Morelle em Itaici, quando da realização da Assembléia Regional Paulista da CNBB, que " acredito na segurança do país e seu futuro, quando a todos os cidadãos for assegurado o direito de viver e poder participar".

&&&&&&&&&&

Por terem participado do I Congresso de Mulher Metalúrgica, diversas operárias da Grande São Paulo foram demitidas ou receberam suspensões. As operárias foram ao Sindicato colocar a situação que acabou se tornando denúncia contra as fábricas em diversos jornais do país. A Arbet, a Metagal, a Polimatic e a Blindex foram algumas das empresas que demitiram trabalhadoras. (Assuntos - Abril 78).

&&&&&&&&&&

Realizou-se no dia 21 de abril, no Centro de Formação - Moquetá, o 1º Encontro de Ministros da Eucaristia. Estiveram presentes 165 pessoas, de várias paróquias da Diocese.

&&&&&&&&&&

AGENDA - MAIO 1978

DATA:	ATIVIDADES:	HORA:	LOCAL:
01	Encontro de operários	14 às 17 hs.	C. de Formação
02	Reunião do Clero	9 às 13 hs.	C. de Formação
02	Informativo		
02,09,16,23, 30	Catequese de Perseverança (Curso)	14 às 17 hs.	Lote XV
	Missões e Vocações	14 às 17 hs.	Cepac
03	Missões e Vocações: expediente	14 às 17 hs.	Cepac
04,11,18,25	Catequese de Perseverança (Curso)	14 às 17 hs.	Cepac
04,11,18,25	Catequese - Curso permanente	14 às 17 hs.	Cepac
04	Catequese- Encontro de coordenadoras da 4ª Região	15 às 17 hs.	Ig.Cabuis
05,06,07	49º Cursilho de Homens		Nosso Lar
06	Cursilhos - Escola	16 às 18 hs.	B. Roxo
10	Missões e Vocações: expedienta	14 às 17 hs.	Cepac
10	Cursilhos: Reunião do Secretariado	23,30 hs.	Catedral
13	Cursilhos: Escolas	16 às 18 hs.	B. Roxo
13	Evangelização: Encontro de adultos da 1ª Região	14 às 18 hs.	Cepac
13	Instituto Jovem	14 horas	Cepac
14	PENTECOSTES		
16	Missões e Vocações: reunião da Comissão	14 às 17 hs.	Cepac
17	Missões e Vocações: expediente	14 às 17 hs.	Cepac

DATA:	ATIVIDADE:	HORA:	LOCAL:
17	Reunião do Informativo	09 às 12 hs.	Cepac
18,19,20,21	38º Cursilho de Mulheres		N. Lar
20	Cursilhos: Escola	16 às 18 hs.	Catedral e B. Roxo
20	Instituto de Jovens	14 horas	Cepac
21	Missões e Vocações: Encontro para interessados	08 às 12 hs.	C. de Formação
24	Missões e Vocações: expediente	14 às 17 hs.	Cepac
24	Cursilhos: Reunião do Secretariado	20.30 hs.	Catedral
25	CORPUS CHRISTI		
26,27 e 28	Encontro de casais		S. Sebastião
27	Missões e Vocações: núcleo vocacional	08 às 12 hs.	Cepac
27	Instituto de Jovens	14 horas	Cepac
27	Cursilho - Escolas	16 às 18 hs.	Catedral e B. Roxo

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

- VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI

MARIA, A MÃE DE JESUS, *Carlos Mesters, Ed.VozesLtda. 1977, pág.118*
(Cr$ 14,00)

A história do Brasil parece um imenso andor de Nossa Senhora, carregado pelo povo humilde, através dos tempos...

Este livro, escrito em estilo simples e popular, retrata a história de Maria que nada mais é do que a imagem da história do povo humilde. É uma história que ainda não terminou. Continua, até hoje, nas pequenas e grandes histórias deste povo, que anda escondido debaixo do andor, rezando sem parar a Ave-Maria.

ABRAÃO E SARA, *Carlos Mesters, Ed.Vozes Ltda. 1978, pág.130*
(Cr$ 15,00)

Como Severino e Zefa que chegaram da Paraíba aqui na Baixada à procura de uma vida melhor, como Genésio e Rosa que saíram do interior de Goiás em busca de sua terra prometida, assim se repete a história de Abraão e Sara em milhões de famílias de sangue brasileiro. Mudam os nomes, mas a história da vida não muda: os mesmos problemas, as mesmas frustrações e angústias, os mesmos anseios e esperanças na busca sem fim de uma terra de promissão onde encontrar menos pobreza e sofrimento, mais justiça, paz e prosperidade.

§§§§§§§§§§§§§

Edição Popular da História da Igreja - *Brochuras de Cr$3,00 cada, editadas pela Editora Vozes Ltda. - 1978.*

(Folhetos de feira - Literatura de cordel)

"A HISTÓRIA DE SÃO SEBASTIÃO E O IMPERADOR DIOCLECIANO"

"...Acredito também que uma edição dessa natureza, por estar ao alcance dos mais pobres, será consumida rapidamente pelos grupos-de-reflexão e comunidade de base carentes de leitura religiosa a eles adaptadas" *(Dom José Maria Pires-Arcebispo de João Pessoa,PB)*

"SÃO JORGE E O DRAGÃO"

"...Se São Jorge é da cavalaria, deve ser muito cavalheiro. Deve tomar a defesa dos fracos e dos oprimidos. Deve lutar com sua espada brilhante, ao lado dos pequenos, contra o Dragão Opressor / dos nossos dias" *(Dom Marcelo Pinto Carvalheira - Bispo Auxiliar da Paraíba).*

"O PEREGRINO DE DEUS" - *(Pe. Malagrida)*

"Queremos dar os parabéns à Editora Vozes, ao buscar encontrar de novo o caminho para o povo, oferecendo-lhe leitura que i-mine se presente dando-lhe fortaleza e esperança".

(Dom Pedro Paulo Koop- Bispo de Lins, SP).

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 10

Junho/1978.



Leia neste número:

- Futebol contra Alienação: pág.2
- O novo salário mínimo: pág.4
- História da Classe Operária no Brasil: pág.7
- Greves em São Paulo: pág.12
- Direitos Humanos: pág.10

CEPAC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM MULTIDISCIPLINAR INSTITUTO

EDITORIAL

FUTEBOL 0 X 3 ALIENAÇÃO

Para desgosto dos dominadores do povo, a Igreja, entrando no formidável e exemplar processo de auto-crítica disparado pelo Vaticano II, está cada vez mais metendo em recesso a antiga e justa acusação daquele filósofo barbudo: "A religião é o ópio do povo". A Igreja renovada, em contato com suas fontes que são a vida e a sorte de Cristo, não quer mais ser ópio do povo. Informada pelos avanços científicos, luta para operacionalizar na pastoral tudo aquilo que as ciências descobriram como sendo a essência do homem.

O que se dizia da Igreja antigamente pode-se dizer agora do que os dominadores estão fazendo com o futebol. O futebol, num país de massas impedidas de participar, foi transformado no verdadeiro ópio do povo sofrido. O Império Romano celebrizou e deu de herança um feixe de molas das angústias populares: "O povo está ficando inquieto ? Dêem-lhe pão e circo." Não sei se o Império Romano deu pão a tanta gente, mas não se pode negar que, no Império Tropical, a grande maioria do povo explorado tem de se contentar com a metade da proposta: "O povo está ficando inquieto ? Dêem-lhe futebol". Pão, que é bom e indispensável para sustentar a dignidade humana, perguntem ao salário mínimo se dá para adquirir.

Zédasilva acorda às 4 da matina, na hora de deixar o barraco e caminhar um quilômetro até o ônibus que o leva até o trem que o leva até a cidade, para pegar outro ônibus que o leva até a zona-sul, a fim de bater prego até o meio-dia; para um pouco para comer a marmita, a fim de bater prego até de tarde, para depois tomar o ônibus que o leva ao trem, que o leva ao outro ônibus, que o leva até a boca do mato, onde se esconde o barraco de tijolo nu. Entra dia sai dia, entra semana sai semana, entra mês sai mês, entra ano sai ano, a rotina acachapante é interrompida, a cada 30 dias, pelo escárnio maior do salário de fome. Para uma vida tão doente, os médicos do sistema receitaram: futebol, como válvula de escape da agressividade comprimida.

Os dominadores do povo sabem tomar partido e faturar nosso entusiasmo natural, muitas vezes ingênuo e inconsequente, pelo futebol. Futebol é então identificado com pátria e dignidade nacional: "Viva o Brasil. Nós vamos ganhar a guerra. O Brasil não pode perder". E deixamos escapar como um botijão furado, em defesa da "dignidade nacional", a agressividade, dimensão normal e positiva, que devia ser canalizada para mover os moinhos na solução dos verdadeiros problemas. E não são poucos: união e solidariedade da classe operária, senso de dignidade que exige respeito, consciência de reivindicação, participação na comunidade, salários que não sejam insultuosos, etc... Para não falar em mortalidade infantil no meio dos pobres, analfabetismo, subnutrição e falta de quase tudo. Esses e outros são os problemas reais, não resolvíveis por bolas entrando no gol.



Mas a consciência já está nascendo no povo. Descobrimos, a duras penas, que o que nos une e torne iguais é muito mais forte do que o que nos separa. Por exemplo: a distinção de nacionalidades. Até vermes nascem em qualquer dia e em qualquer lugar. Brasileiros ou não, somos todos iguais naquilo que realmente importa: o esforço e o caminho a percorrer para termos condições de sermos gente. Mais que qualquer outro, o cristão é um cidadão do mundo, porque tem consciência da fraternidade universal. Ele sabe que limites geográficos podem até ser usufruídos como legitimação de opressões.

Partindo da consciência de sermos todos iguais e irmãos, partindo do aproveitamento que se faz do futebol para alienar o povo de seus verdadeiros problemas, não sei se não seria justo que, na Copa, vencesse a representação de um povo que tivesse mais motivos de orgulho nacional e de verdadeiras alegrias.

AS LEIS, O SALÁRIO MÍNIMO E A REALIDADE.

AS LEIS

* O Artigo 81 da Consolidação das Leis Trabalhistas, estabelece que o salário mínimo é igual à soma das despesas com alimentação, habitação, vestuário, transporte e higiene.

De acordo com os cálculos oficiais usados para a definição do salário mínimo, esses ítens do Artigo 81 têm o seguinte valor hoje:

alimentação...	50 %	... Cr$	780,00
habitação.....	25 %	... Cr$	390,00
vestuário.....	13 %	... Cr$	202,80
higiene.....	6 %	... Cr$	93,60
transporte....	6 %	... Cr$	93,60

* O Decreto-Lei Nº 399 de 1938 e em vigor ainda hoje, estabelece a seguinte ração alimentar mínima mensal para 1 trabalhador adulto:

6,5 kg de carne	6,0 kg de batata	7,0 dz de banana
7,5 l de leite	9,0 kg de tomate	3,0 kg de açúcar
4,5 kg de feijão	6,0 kg de pão	750 gr de banha
3,0 kg de arroz	0,6 kg de café	650 gr de manteiga
1,5 kg de farinha de trigo		

Tudo isto custa hoje no Rio de Janeiro Cr$ 568,00.

* O Artigo 158 da Constituição Federal assegura que o trabalhador tem direito a um salário mínimo capaz de satisfazer às suas necessidades normais *e de sua família*.

A REALIDADE

Uma família composta do casal com 2 filhos teria que gastar hoje para seguir a ração acima estipulada Cr$ 1.704,00 - isto é - mais que o dobro que hoje lhe são destinados (780,00).

Tão irreal quanto o valor atribuido à alimentação é o que a lei

destina para os ítens habitação e transporte. No caso da habitação a lei estipula Cr$ 390,00 por mês.

Uma casinha pequena (quarto e sala) em Nilópolis (Nova Cidade) - bem longe da estação - custa Cr$ 500,00 por mês. Um quarto sem banheiro na parte baixa da Rocinha, no Rio, custa Cr$ 1.000,00.

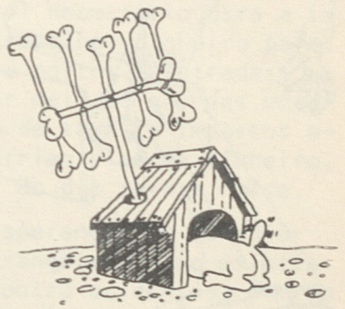
A prestação média de um apartamento ou casa nova da Cehab, segundo informa a própria empresa, é de Cr$ 750,00.

O mais barato custa Cr$ 500,00, bem acima dos Cr$ 390,00 destinados pela lei do salário mínimo à habitação.

Os ítens habitação e transporte têm uma relação entre si. Se o trabalhador paga pouco de condução, morando em locais perto do trabalho, como na Rocinha, tem que arcar com alugueis astronômicos para a sua faixa de salário. Se gasta pouco com habitação, vai gastar muito com condução.

Por exemplo, se você mora em Nilópolis longe da estação, você gasta Cr$ 1,90 até a estação, mais Cr$ 1,50 do trem e mais Cr$ 1,3 da Central até o trabalho. Ida e volta o custo diário chega a Cr$ 9,40, o que dá Cr$ 235,00 por mês. Isto é mais do que o dobro da cota oficial que é de Cr$ 93,60.

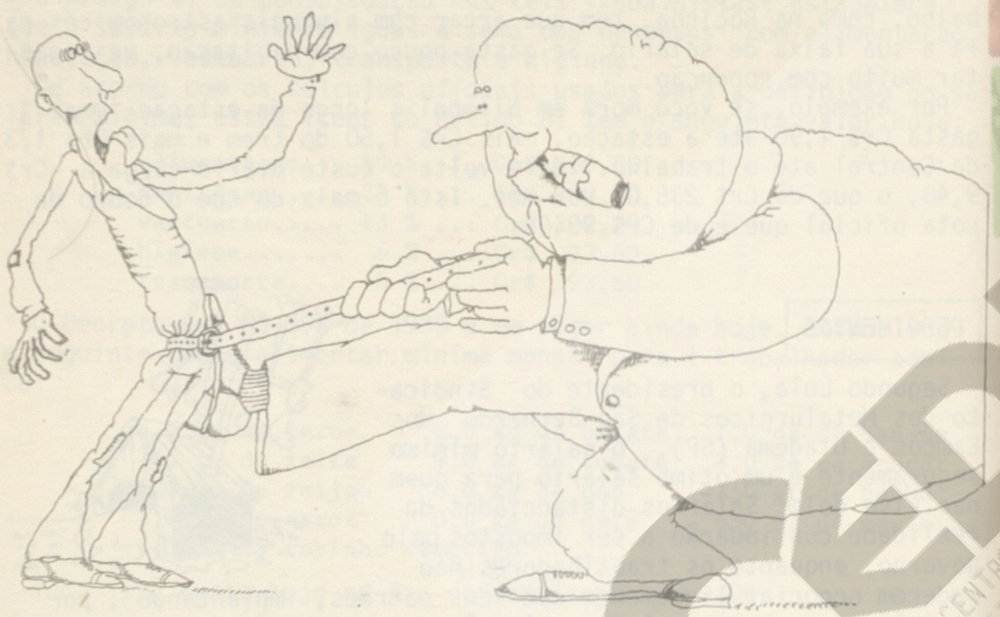
DEPOIMENTOS



Segundo Lula, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo dos Campos e Diadema (SP), "o salário mínimo seguramente é um ótimo salário para quem não vive dele. Salários distanciados da realidade continuarão a ser impostos pelo governo, enquanto os trabalhadores não puderem negociar livremente com seus patrões, implantando , por exemplo, o contrato coletivo. A melhor constatação de que no Brasil não são respeitados os Direitos Humanos é o próprio salário mínimo.

Manoel Moreira da Silva é um Paraibano que hoje mora na Rocinha, em barraco próprio. Servente de uma obra em Botafogo, Manoel passa os fins de semana e feriados fazendo biscates nas redondezas. Quando chega em casa, está sempre cansado. Come e vai dormir. "Há dozê anos que a gente não vai ao cinema", confessa sua mulher, "o Manoel gasta tudo o que ganha em comida, pois quer ver todo mundo aqui comendo bem. A gente não descansa, não se diverte, eu nunca saio de casa. Mas aqui ninguém passa fome.

Pedro Ezequiel é ajudante de caminhão, e para ganhar mais que o mínimo, tem que fazer horas extras. "O salário - diz ele - não dá nem pro café. Pra falar a verdade, eu peço dinheiro aí pela rua, quando vai chegando o fim do mês. Me diga uma coisa, por que uma pessoa que dá chute numa bola ou fica num escritório sem fazer nada ganha Cr$ 50.000,00 e às vezes até mais do que Cr$ 100.000,00, tem mais valor do que a que faz trabalho no braço ? Se não se fizer o trabalho pesado quem é que vai fazer ? O doutor que está no escritório ? Não vai não. Não dá pra entender. E é por isso que a gente sente vontade de se endoidar todo".



Você e a sua comunidade estão convidados a um

DIA DE ORAÇÃO

PEDINDO POR VOCAÇÕES RELIGIOSAS E SACERDOTAIS

na CASA DE ORAÇÃO da diocese (na Posse) - no dia 14 de junho das 07.00 às 19.00 hs - leve lanche ou compre lá mesmo

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (1)

Este será o primeiro de uma série de artigos sobre a "História da classe operária no Brasil", a partir do início do século XX

Pode-se dizer que a história da classe operária no Brasil começou com a abolição da escravatura em 1888, e o início do período republicano. Sem o braço escravo, os fazendeiros de café tiveram de contratar assalariados. Como muitos escravos não quisessem mais voltar às fazendas, o recurso foi intensificar a entrada de imigrantes portugueses, espanhois, italianos, alemães, japoneses, mão de obra ociosa, nesta época, em seus países de origem.

A cana de açúcar não era mais a principal fonte de riqueza, mas a exportação do café, e depois, do cacau e da borracha, acumularam muito dinheiro, criando o capital necessário para a implantação de indústrias. Também o governo recolheu dinheiro para empréstimo e obras públicas, principalmente portos e estradas, e procurava obtê-lo por diferentes modos: por meio de grandes emissões, o que provocava inflação, e por meio de taxas e impostos aduaneiros. Assim nos fins do século XIX corriam rios de dinheiro, e crescia a febre do enriquecimento facil, do dia para a noite.

As condições do trabalho davam esperanças de bons lucros e atraiam os capitais, nacionais e estrangeiros. Não existia nenhuma lei de proteção ao operário, nem contra acidentes, nem horário de trabalho, nem férias, nenhuma garantia. Foi assim que logo depois da libertação dos escravos as indústrias cresceram muito. No fim do Império havia no Brasil cerca de 600 fábricas. De 1890 a 1895 foram fundadas 425 novas fábricas.

a indústria cresce de qualquer jeito

No fim do século, a desordem financeira tinha chegado a tal ponto que o governo de Campos Sales decidiu pôr ordem na economia. Cortou os empréstimos e aumentou os impostos. Em consequência, ficou paralizado o aumento das indústrias até 1902.

Sendo novas e inexperientes, as fábricas não conseguiam

produtos bons e baratos como os estrangeiros. Alguns industriais pediam ao governo duas medidas capazes de favorecer os produtos nacionais: ajuda econômica e elevação das taxas para os produtos iguais que vinham do estrangeiro. Eles tinham razão. Os comerciantes e firmas representantes das empresas estrangeiras eram contra. Também os fazendeiros produtores de café para exportação, que eram prejudicados pela proteção do governo à industrialização, diminuindo os empréstimos para a plantação de café.

Mas as fábricas continuavam a aumentar de qualquer jeito porque havia condições para isso. Já vimos algumas destas condições: a acumulação de dinheiro procurando novas maneiras de obter lucro, a mão-de-obra barata, o crescimento do consumo interno, a construção de ferrovias e portos para exportação de café, e por onde podiam chegar as máquinas importadas, a instalação de usinas hidroelétricas.

Com todos estes fatores ajudando, a indústria atingiu 3.258 fábricas e 150.800 operários em 1907. Em 1920, os operários chegavam a 275.000.

Não devemos esquecer que a grande maioria destes operários eram estrangeiros. Em 1900, 90 % dos trabalhadores de indústria, em São Paulo, eram estrangeiros.

as condições de vida dos operários

Os salários sendo baixíssimos, e o custo de vida muito alto, as mulheres e crianças tinham de trabalhar. Em 1912, 67 % dos operários das indústrias de tecido, em São Paulo, eram mulheres. Em 1919, 50 % dos operários de fábrica, tinham menos de dezoito anos.

No desejo de ganhar dinheiro rapidamente, empregando um mínimo de capital, os capitalistas instalavam suas fábricas sem nenhum cuidado, em qualquer casa velha ou velho galpão, sem luz, abafados e sem instalação sanitária. Os operários eram obrigados a trabalhar pelo menos doze horas por dia. A tuberculose e outras doenças infecciosas faziam milhares de vítimas.

Mesmo com as mulheres e crianças trabalhando, o nível de vida do operário era praticamente de miséria. Não havia leis de proteção ao trabalho. Quando caía doente, o operário era dispensado sem direito algum.

As condições de habitação eram horríveis, nas favelas, mocambos e cortiços, onde, sem instalações de higiene, famílias

inteiras se acumulavam num único quarto, sem luz nem água.

Notícias dos jornais da época podem nos dar uma idéia da dureza da vida operária. Em 1904, o governo obriga o povo a vacinar-se e decide destruir os cortiços infectos, porque eram focos de doença para a cidade.

O Jornal "A Plebe", de 18 de setembro de 1919, dizia: "despediram ontem, sem mais nem menos, 17 operários ... e foram substituidos por menores, porque os meninos se contentam com pequena remuneração".

Em 1917, um jornal de São Paulo contava: "Assistimos ontem à entrada de cerca de 60 pequenos, às 19 horas, na fábrica da Mooca. Essas crianças, entrando àquela hora, saem às 6 hs. Trabalham 11 horas, em serviço noturno, com descanso de 20 minutos, à meia noite. Queixam-se de que são espancados. Muitos nos mostraram equimoses nos braços e nas costas. Há uma criança com as orelhas feridas por continuados e violentos puxões. Trata-se de crianças de 12, 13 e 14 anos".

Além de toda essa dureza da vida material, os operários eram humilhados, tratados com brutalidade e sem nenhum respeito.

(segue no próximo número)



DIREITOS HUMANOS

Com a presença de mais de 200 pessoas, realizou-se no Centro de Formação, Moquetá, uma palestra sobre Direitos Humanos. A palestra/debate foi ministrada por Dom José Maria Pires, a convite da Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Paulo Amaral, um dos integrantes da C.J.P., agradecendo a D. José, disse que ele foi convidado pelo seu trabalho e sua luta em favor dos oprimidos.

Ao iniciar a palestra, D. José afirmou que : "sofro na carne a violação dos Direitos Humanos, porque sou filho de negro com índio e bisneto de uma escrava". D. José continuou dizendo acreditar na união dos pequenos como única força capaz de transformar a sociedade. Não devemos esperar modificação do governo, visto que foi feita uma revolução em nome dos Direitos Humanos, e no entanto a violação hoje é pior que há 14 anos.

Definindo a posição da Igreja na luta pelos Direitos Humanos, D. José disse que sua função é apoiar e animar. Após afirmar que o que nos dirige é a mensagem de Deus, D. José foi buscar na Bíblia a explicação ante a violação dos Direitos Humanos. Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Desrespeitar os Direitos Humanos é desrespeitar a Deus. No entanto, desde o início a força vem dominando os direitos.

Dando proseguimento, D. José passou a analisar o porque do Cristo nascer na pobreza. "O fato dEle haver

se tornado um servo, é muito significativo para a defesa dos Direitos Humanos". Cristo lutava pelos direitos dos injustiçados: orfãos, prostitutas, pobres, marginalizados. Quem são os injustiçados hoje ? São os que não têm vez, nem voz, nem poder. São os assalariados que não ganham o suficiente; os que não têm casa para morar; os que são despejados; os que por desespero são levados ao crime. Injustiçado é aquele que vende suas férias para poder sobreviver ou que aproveita o período para trabalhar em outro lugar (isto quando a empresa não as compra). Injustiçado é quem é preso e acusado sem direito; é quem não tem vez de escolher seus governantes; é aquele que vende seu corpo para poder sobreviver. Estes são os injustiçados a quem Deus quer que sejam defendidos os seus direitos antes de qualquer coisa.

Voltando a falar na posição da Igreja na luta pelos Direitos, D. José considerou como um passo para a libertação, que só acontece quando os homens começam a se encontrar. A bandeira dos Direitos Humanos não consiste em dar direitos e condições a alguns, mas libertar o homem da escravidão, do egoísmo. Nisso, a Igreja não pode se considerar dona do processo, mas animadora. A Igreja tem obrigação de dizer a cada homem que sua função é lutar por uma sociedade mais justa e fraterna. É preciso dar direitos também a quem apenas tem o reconhecido pela lei. Há muita coisa que parece legal, mas não é legítimo, e isso, na realidade não é direito.

* * * * *

greve

A última greve de maiores proporções ocorreu em 1968, na cidade de Osasco em São Paulo e também em Contagem, Minas Gerais. 10 anos depois, exatamente a 11 de maio de 1978, os trabalhadores da indústria Saab-Scania (estrangeira), voltaram do almoço e não ligaram suas máquinas. Dois mil operários dessa indústria pararam de trabalhar, reivindicando um aumento de 20 % no salário. No dia 15 11.000 operários da Ford do Brasil (estrangeira) também pararam suas máquinas pelo mesmo motivo. Nos dias seguintes continuou, na Mercedes-Benz, 14.000 operários, na Motores Perkins, cerca de mil operários, e ainda na Rhodia, Chrysler, General Eletric, Philips, Cofap, Firestone, Isam, General Motors, Volkswagen (5.000 pararam) Equipamentos Villares e em mais 7 empresas.

Mesmo considerada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho, a paralização continuou, com o objetivo de obter 20 % de aumento.

Unidos, os trabalhadores forçaram os empresários a discutir o assunto. Em várias empresas, patrões e operários já chegaram a um acordo. Em outras, os patrões pediram um prazo para a resposta, o que foi concedido pelos operários.

No dia 27 de maio, isto é, a duas semanas do início da greve, a única grande empresa em São Bernardo do Campo onde ainda existe a paralização é a Equipamentos Villares, onde 3.700 trabalhadores mantêm a empresa parada porque a direção da empresa não chegou a um acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos.

Assim, a greve dos trabalhadores parece prestes a terminar com grandes lições e algumas vitórias. As lições para todos nós estão na união e na luta por seus objetivos e as vitórias ficam por conta dos objétivos terem sido alcançados.

O direito de greve, segundo a lei

O exercício do direito de greve, embora reconhecido pela Constituição, deve obedecer a um longo ritual, de acordo com a lei em vigor — 4 330, de junho de 1964 — para ser admitido como legítimo. Antes de mais nada, os trabalhadores interessados em deflagrar um movimento dessa natureza por "melhoria ou manutenção das condições de trabalho" precisam procurar o sindicato de sua categoria. A diretoria da entidade convoca uma assembléia geral, por edital em jornais, publicado com antecedência mínima de dez dias. Para a sua realização se exige a presença de dois terços dos associados em primeira convocação ou de um terço em segunda. Entre uma e outra convocação devem decorrer pelo menos dois dias.

Na hipótese de a assembléia, por maioria de votos, se decidir pela greve, a diretoria do sindicato encaminha as reivindicações, por escrito [illegible] em pregador. E este tem cinco dias para dar solução ao que foi pleiteado, sob pena de "abstenção pacífica e temporária do trabalho". Em todo caso, isto só pode ser feito após mais cinco dias de interregno. Até aí já decorreram vinte dias pelo menos, desde que os trabalhadores decidiram procurar o seu sindicato para entrar em greve.

Contudo, há certas categorias profissionais — como funcionários públicos, empregados em atividades consideradas essenciais (serviços de água, energia elétrica, comunicações, hospitais, vendas de gêneros de primeira necessidade, etc.) — que não podem recorrer à greve em hipótese alguma. E não se admite greve por motivos políticos ou de solidariedade.

A exeqüibilidade da greve fica assim restrita, na prática, a casos especialíssimos ou óbvios. Como os de atrasos no pagamento de salários aliados à insolvência do empregador ou de não cumprimento, da parte deste, de decisões proferidas em dissídio coletivo. São hipóteses que dispensam as longas formalidades. Ainda assim, os empregados terão de dar um pré-aviso de 72 horas para entrar em greve.

A HISTÓRIA DO ZÉ MARMITA. Capítulo 4.

Como vimos no capítuo 3, Pedro Marreta botou a boca no mundo e falou tanto que os outros ficaram só ouvindo. Várias vezes Zé Marmita tentou falar, mas não houve jeito.

- Ei Pedro Marreta, eu agora quero falar, tô com coseira na garganta, interrompeu Zé Marmita.

- Olha pessoal, começou ele, vocês me conhecem, sou pai de família, tenho 5 filhos, enfim, vocês tão cansados de me conhecer. Eu vim aqui porque soube desta reunião e como não sabia direito do que se tratava, vim apenas ver. Quando cheguei percebi que o único coroa aqui sou eu, e que a reunião era da garotada. Mesmo assim, como senti que o clima tava meio tenso, resolvi continuar a assistir. Aí - continuou Zé Marmita, veio o Pedro Marreta e botou a boca no mundo, falou da vida dele etc... O que aconteceu comigo foi que tomei conhecimento [illegible] não são garotada, não são jovens aí sem ter o que fazer [illegible] são jovens, mas são jovens trabalhadores. Quando o Pedro Marreta falou da vida dele, era como se

ele tivesse falando da minha vida. A única diferença - continuou Zé Marmita - é que ele não tem as preocupações de um pai de família. Mas a luta pela vida, o dia a dia da condução, do trabalho, do salário, enfim, é quase igual à minha luta.

- O que acontece hoje em dia - continuou ele - é que o meu salário não dá prá família toda. Eu não gosto de admitir isso, mas é verdade. Quando eu me casei, a história era outra, mas com o tempo parece que a gente vai ganhando menos. Aí, quando vai chegando o fim do mês, e a gente vai vendo que o dinheiro não dá, a gente fica nervoso e desabafa no filho da gente.

- Hoje aqui, estou vendo o outro lado, o lado do filho que quando a gente tá nervoso acha que é um vagabundo, quando ele também tá sofrendo por ter sido mandado embora.

- O que um pai de família ganha hoje, não dá para sustentar a família... se foi o tempo que isso era possível - continuou Zé Marmita.

Chiquinho Miúdo, que até então tava calado, perguntou:
- Mas, seu Zé Marmita, quem é o culpado disso tudo ?

- Olha Chico, eu vou te dar um exemplo. Outro dia eu cheguei cedo no trabalho, aí, como dava tempo, eu fui pro bar, que tem bem em frente à obra. Pedi um café - continuou Zé Marmita - e fiquei alí encostado no balcão olhando a obra. Sabe pessoal, foi a primeira vez que olhei de fora o trabalho. Aí, eu me lembrei que não tinha muito tempo que nós estávamos trabalhando naquele lugar. Quando a gente chegou, tinha uma casinha velha que botamos abaixo e agora, tem um prédio quase pronto. Aí eu vi a capacidade que nós temos de mudar as coisas. Só um grupo de bons trabalhadores e unidos, é capaz de construir aquele prédio em tão pouco tempo. Aí -continuou Zé Marmita - eu vi o nosso valor e o quanto nós eramos unidos.

- Mas aí é que estava meu engano. Nós somos unidos só para dar serviço e entregar nosso couro na construção. Quando é para nós, é um pisando no outro, cada um querendo subir, mesmo que seja preciso pisar e jogar o seu colega na lama. Quem é que ganha com isso ? É o patrão não é ? Pois é, o que eu vi é que nós somos unidos, damos o couro para o patrão ter vida boa.

- Seu Zé Marmita - falou Chico Miúdo - essa desunião que você tá falando vem até dentro do nosso bairro, dentro da nossa própria casa.

- Pois é - disse Zé Marmita - o problema é que a gente vive tão aperreado que só quer pensar é em resolver o nosso problema ... e olha lá. O que eu estou descobrindo aqui, é que sozinhos a gente nunca vai conseguir nada. Se o meu problema é muito parecido com o seu, a gente tem que se ajudar. No fundo - continuou Ze Marmita - a gente acha que pode conseguir as coisas sozinho, seja puxando saco do patrão, seja dando o couro em horas-extra. Tudo isso porque a gente ganha mal. Mas se juntos podemos levantar um prédio, construir navíos, estradas, trens, etc..., será que juntos não conseguiríamos resolver nossos problemas ?

AGUARDEM PARA O PRÓXIMO CAPÍTULO UM NOVO PARTICIPANTE
LEITOR, ajude o Zé Marmita a contar sua história: escreva para o INFORMATIVO e conte um caso que lhe aconteceu ou dê qualquer outra contribuição. Obrigado.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

N

* Após solicitar que Edval Nunes, preso na última sexta-feira, seja examinado por um médico, Dom Hélder Câmara - Arcebispo de Olinda e Recife - ressaltou: *"As autoridades estão tão seguras de que não há torturas, que não podem temer a perícia médica que eu pleiteio"*. Em seu pronunciamento, Dom Hélder afirmou que *"horroriza-me ver em nossa cidade o clima de violência, exatamente na hora em que se insiste em falar em aberturas democráticas"*. Na mesma nota acrescenta: *"Sequestros e torturas são intoleráveis, que sejam realizados por brigadas vermelhas ou por autoridades"*. (JB - 18/05/78)

* Em seu discurso de posse, o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, o *Lula*, afirmando que a classe empresarial não quer diálogo com os trabalhadores, disse que: *"Está na hora de deixarmos o diálogo de lado e partir para exigir, sem medo de nada"*. O *Lula* disse ainda que *"está disposto a chegar às últimas consequências para alcançar as aspirações da classe"* e convidou os companheiros para essa briga que é de todos, mesmo que tenham de sacrificar seu emprego, sua família e, porque não dizer, até mesmo suas vidas.

* A censura vetou integralmente a publicação do documento "Direitos Humanos e Evangelização" no jornal *O São Paulo* da Arquidiocese de São Paulo, bem como tudo que se relacionava com as comemorações do 1º de maio. Eis alguns textos do documento: *"Temos plena certeza que a redenção hoje requer decidida opção pelos oprimidos, sabendo que é deles que o Senhor se servirá para destronar os poderosos e instaurar um novo mundo de justiça"*. Mais adiante a nota fala da opção que fizeram: *"renunciando aos privilégios e favores, demonstrando o nosso total repúdio pelas estruturas sócio-político-econômicas nacionais e internacionais que oprimem nosso povo"*. Além disso, o documento destaca que *"os pobres começam a sacudir o jugo e a perceber que a redenção está próxima"* e que em toda parte *"os cristãos de camadas mais pobres se encontram para refletirem, e se organizam, reivindicando melhorias de bairros. Índios, posseiros e bóias-frias começam a tomar consciência da exploração de que são vítimas"*. (CIC - 09/05/78)

* O Pe. José Celso Pinto da Silva, recebeu no dia 1º de maio, a ordenação episcopal, tendo sido escolhido como o novo bispo-auxiliar do Rio de Janeiro. Em seu discurso, Dom Celso declarou sua disposição de servir o povo de Deus e ressaltou seu compromisso de sempre ficar ao lado dos pobres e operários.

NOTÍCIAS DA DIOCESE

1. O 1º de maio, dia internacional dos trabalhadores, foi comemorado em nossa diocese com várias manifestações: missa do trabalhador, teatro popular, e ENCONTRO COM TRABALHADORES de várias comunidades, no Centro de Formação - Moquetá. A presença e participação foram boas. Compareceram quase 200 trabalhadores. Em todas as comemorações ficou claro que se estava comemorando o massacre a que foram submetidos os operários do passado e a exploração que continua atingindo a Classe Operária até hoje, de um modo arbitrário e atroz.

2. No dia 13 de maio p.p., realizou-se no Cepac, o 1º encontro de responsáveis de grupos de evangelização da 1ª Região. O encontro foi muito proveitoso, apesar da ausência de representantes de algumas paróquias. Aproveitando a ocasião (estava em visita ao Instituto de Jovens) Dom Adriano dialogou durante uns 20 minutos com os responsáveis. A turma gostou e alguns pediram a sua visita nas comunidades.

3. Continua se realizando no Cepac, o Curso do Instituto de Jovens. O encontro está ótimo e a frequência tem sido normal.

4. Nos dias 10, 11, 12 e 13 de junho, realizar-se-á na Catedral, a festa do Padroeiro da diocese de Nova Iguaçu: Stº Antônio de Jacutinga. Todas as comunidades estão convidadas a participarem desta tão grandiosa festa.

5. Será inaugurada no próximo dia 12 de junho a CASA DE ORAÇÃO, na Posse. É mais um local disponível aos grupos e às comunidades, para encontros de oração e reflexão. Espera-se a presença de representantes das comunidades.

6. No fim do mês de abril os representantes da Região 2 avaliaram o seu trabalho pastoral. Depois de colocarem os pontos positivos e negativos, chegaram a formular os seguintes pedidos: - preste-se mais atenção aos agentes de pastoral; ao recrutamento de novos agentes; à sua formação espiritual.

- que cada setor da vida paroquial seja confiado a, e dirigido por um agente.

CEDIC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX

AGENDA PASTORAL - JUNHO de 1978

	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
01	Catequese: Curso Permanente	14.00-17.00	Cepac
	Reunião Conselho Episcopal	15.00-17.00	Cepac
03	Cursilho: Escolas	16.00-18.00	Catedral e Belford Roxo
04	Pastoral da Juventude (coorden.)	09.00-12.00	Cepac
	Catequese: reunião Região 3	14.30	Eng.Pedreira
06	Reunião do Clero	09.00-13.00	Cenfor
	INFORMATIVO Nº 10		
	Missões e Vocações: reunião da equipe diocesana	14.30-16.00	Cepac
07	Missões e Vocações: expediente	14.30-17.00	Cepac
08	Catequese: Curso Permanente	14.00-17.00	Cepac
	Reunião Conselho Episcopal	15.00-17.00	Cepac
09	Encontro de Casais	até 11/06	Cenfor
10	Cursilho: Escolas	16.00-18.00	Catedral e Belford Roxo
	Instituto de Jovens	15.00-18.00	Cepac
11	Catequese: reunião Região 5	15.00	Vilar d.Teles
12	INAUGURAÇÃO CASA DE ORAÇÃO	10.00	Casa de Oração
	Missões e Vocações: reunião da equipe diocesana	14.30-16.00	Cepac
13	FESTA DE SANTO ANTÔNIO		
14	Cursilhos: reunião Secretariado	20.30	Catedral
	Missões e Vocações: DIA DE ORAÇÃO	07.00-19.00	Casa de Oração

	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
15	Catequese: reunião das coordenadoras da Região 3	14.30	Eng.Pedreira
	Catequese: Curso Permanente	14.00-17.00	Cepac
	Reunião Conselho Episcopal	15.00-17.00	Cepac
17	Cursilhos: Escolas	16.00-18.00	Catedral e Belford Roxo
	Catequese: reunião Região 2	14.00	Itaguaí
18	Missões e Vocações: reunião para jovens interessados	08.00-12.00	Cenfor
20	Missões e Vocações: reunião da equipe diocesana	14.30-16.00	Cepac
21	Missões e Vocações: expediente	14.30-17.00	Cepac
22	Catequese: Curso Permanente	14.00-17.00	Cepac
	Reunião Conselho Episcopal	15.00-17.00	Cepac
24	Missões e Vocações: reunião de aprofundamento vocacional	08.00-12.00	Cepac
	Cursilho: Escolas	16.00-18.00	Catedral e Belford Roxo
	Instituto de Jovens	15.00-18.00	Cepac
27	Reunião Conselho Presbiteral	09.00-13.00	Cenfor
28	Cursilho: reunião Secretariado	20.30	Catedral
	Missões e Vocações: expediente	14.30-17.00	Cepac
29	Catequese;Curso Permanente	14.00-17.00	Cepac
	Reunião Conselho Episcopal	15.00-17.00	Cepac

CEDIC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CATEQUÉTICA

LEITURA PARA TEMPOS DE AMEAÇAS E PERSEGUIÇÕES

CREIO NA JUSTIÇA E NA ESPERANÇA, *Dom Pedro Casaldáliga, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág. 250 (Cr$ 100,00).*

Profissão de fé do bispo de São Félix do Araguaia (MT) a partir da luta pela libertação de seu povo. "O compromisso do pastor é com seu rebanho e não com os lobos que o ameaçam".

DAS CATACUMBAS. Cartas de prisão (1969 - 1971), *Frei Betto, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978, pág.183 (Cr$ 100,00).*

CARTAS DA PRISÃO (1972 - 1973), *Frei Betto, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1977, pág.232 (Cr$ 100,00).*

O valor maior das cartas do Frei Betto está no testemunho valiosíssimo que informa o processo a que nossa tão dolorosa realidade é submetida pelas consciências não-amortecidas, não-compradas, não-prostituídas. Uma época e uma sociedade em processo, nas quais a voz de Frei Betto ressoa do banco das testemunhas, sem rancores, sem revanchismos, sem apelos a qualquer sublevação, mas sim à elevação das consciências ao nível mais alto da verdade.

O DESERTO É FERTIL, *Dom Hélder Câmara, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1977, pág.105 (Cr$ 60,00).*

A justiça e a paz serão estabelecidas ao fim de tortuoso caminho, de longas marchas e contramarchas em que os homens se irão depurando dos ódios, das vaidades e dos preconceitos. Se o ódio pode ser mais forte e mais intenso do que o amor, num curto espaço de tempo, só o amor construirá para sempre.

UM OLHAR SOBRE A CIDADE, *Dom Hélder Câmara, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1977, pág. 145 (Cr$ 70,00).*

Um olhar sobre todas as cidades - nem Olinda, nem Recife, nem Rio - mas todas ao mesmo tempo. Cidades que Dom Hélder vê assustadas e assustadoras, que ele sabe acuadas pelo terror visível e palpável de armas, bombas e ameaças de morte, e pelo terror invisível mas abrangente da falta de amor.

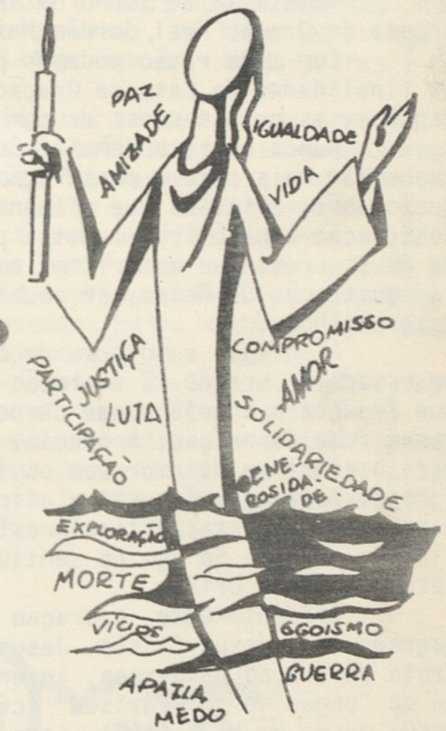
INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 1 Nº 11

Julho/ 1978.

CASA DE ORAÇÃO



FREI JORDÃO MAI

Leia na página:

2. Casa de oração. Por que ? Para que ?
6. História da Classe Operária no Brasil (2)
10. Os 3 partidos da greve
13. A história do Zé Marmita
15. A censura quis silenciar a Igreja...

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

EDITORIAL

Casa de Oração
Por que ?
Para que ?

Dom Adriano

No dia 12 de junho último foi inaugurada, no Alto da Posse, a Casa de Oração Frei Jordão Mai, a casa de oração da nossa diocese.

Com toda razão podemos perguntar: quais as razões e quais as finalidades da Casa de Oração ? Não bastam as nossas igrejas e capelas, as nossas casas de comunidade e os nossos lares cristãos ?

Nunca se reza demais. Sobretudo quando a gente pretende trabalhar mais para a construção de um mundo mais humano e mais justo, nós, cristãos que alimentamos (ou deveríamos alimentar) a nossa ação apostólica, a nossa pastoral, com o alimento da graça de Deus. Creio que estaríamos em condições de fazer muito mais pela construção do Reino, se soubéssemos rezar mais, se soubéssemos rezar melhor.

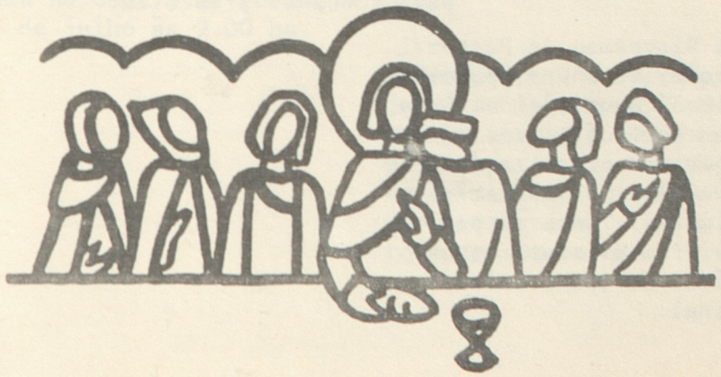
A Igreja, como povo de Deus e como povo sacerdotal, vive em estado de oração. É a oração de Jesus Cristo fundamentalmente que fecunda a Igreja e que desperta em corações sensíveis e abertos a fome de oração. A oração, como encontro de amor com o Pai para o encontro de amor com os irmãos, pertence à essência da Igreja. Podemos até ousar a afirmação: o nosso cristianismo, e por isso mesmo a nossa pastoral, estão em função direta do nosso espírito de oração. Só age no sentido de Cristo e do Evangelho quem reza com Jesus Cristo.

Evidentemente, a oração do cristão está na linha da Bíblia Sagrada e de Jesus Cristo. Jesus é nosso modelo de oração. Não se trata da oração palavrosa, interesseira, formalista, exibicionista do "pagão" e do "fariseu" (cf. as palavras claras e fortes de Jesus mesmo em Mt 6,5-15), isto é: da imperfeita e por vezes falsa oração dos que ainda não compreenderam o sentido da oração cristã. A oração cristã tem alguns aspectos básicos que bem nos podem orientar: a) o cumprimento sempre mais perfeito da vontade do Pai; b) a integração/participação sempre mais consciente na execução do plano de amor do Pai; c) o serviço sempre mais generoso dos irmãos; d) a consciência sempre mais clara de que, como filhos do Pai, como irmãos do primogênito dos irmãos - Jesus Cristo - , como colaboradores do Espírito Santo, devemos ser num mundo, marcado pelo maligno, sinal de esperança de um mundo melhor; e) e - como condição fundamental - a nossa crescente identificação com Jesus Cristo, no sentido de Paulo: "Eu vivo, mas já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20). O mais nos será dado de acréscimo.

Há portanto na oração cristã uma dimensão comunitária que elimina ou atenua nosso egoísmo: nossa comunhão de fé, de esperança, de amor fraterno que se alimenta da comunhão da Ssma Trindade; nossa comunhão com aquele que é a única esperança de salvação, nosso único salvador e libertador, Jesus Cristo; nossa comunhão com a Igreja universal e eterna; nossa comunhão, na linha do Evangelho (cf. Lc 4,16-27; Mt 23,1-12; 25,31-46), com os irmãos pobres e humildes, fracos e marginalizados.

A esta oração fecunda e dinâmica servem nossas igrejas e capelas, servem nossas comunidades e famílias, servem nossas reuniões e encontros de todos os tipos. Ai, deveriam servir. Mas podemos perguntar se de fato sabemos rezar, se de fato rezamos como cristãos. Talvez ainda não tenhamos chegado à verdadeira oração cristã. Depois há um outro aspecto: precisamos aqui e acolá de uma coisa diferente, para as coisas acontecerem melhor: diferente pelo horário, pelo lugar, pelas pessoas, pelos métodos, pela participação, pelo espírito, pelo ambiente.

Estas "diferenças" vamos encontrar na Casa de Oração, assim esperamos. Num ambiente acolhedor, tranquilo, no silêncio e no recolhimento (ai, ai !) poderemos encontrar-nos mais intimamente, mais pessoalmente com o Pai, por Jesus Cristo no Espírito Santo, para nos encontrarmos mais pessoalmente, mais profundamente conosco mesmos e com os irmãos sofredores. A Casa de Oração Frei Jordão Mai é um serviço.



NOTÍCIAS DA DIOCESE

* DIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Passados dois dias de sua inauguração, ou seja a 14 de junho de 1978, a Casa de Oração Frei Jordão Mai, abriu as portas para um grupo de aproximadamente 300 pessoas. Vieram participar de um Dia de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Na ausência do Pe. Waldir Oliveira, por motivo de saúde, ficou a cargo dos outros membros da equipe vocacional a organização deste dia. Para que todos pudessem assumir uma tarefa concreta, cada um da equipe assumia os trabalhos por período de duas horas. No primeiro horário, das 7.00 às 9.00 hs, chegaram aproximadamente 50 pessoas. Em alguns horários o número passou de 70 pessoas. Em cada período foram feitos orações, cantos e pedidos. Muitos pediram que o Dono da messe enviasse operários para a colheita. Dom Ermínio, capelão da Casa de Oração, ajudou bastante, atendendo as pessoas que queriam se confessar ou apenas conversar. Com uma missa concelebrada às 19.00 hs por Dom Ermínio e os Pes. Vitor e Ricardo, foi encerrado este dia muito proveitoso para todos os presentes.

* O Conselho Diocesano de Pastoral lançou um inquérito sobre comunidades e conselhos comunitários. Este inquérito tem como objetivos principais: melhorar a organização do Culto e desenvolver os ministérios leigos na diocese. Todas as paróquias já enviaram as suas respostas e no início de julho sairá o resultado final.

* Tendo como objetivos centrais um maior entrosamento, uma troca de experiências e uma avaliação dos trabalhos realizados, realizou-se no dia 17/6 no Cepac o 1º Encontro diocesano de Associações Religiosas que atuam na diocese. O encontro foi muito rico em experiências e os participantes já aguardam um próximo encontro.

* No dia 20/6 esteve reunido no Centro de Formação um grupo de trabalho para ajudar Dom Adriano a representar a Igreja do Brasil na Conferência de Puebla. A partir da realidade da nossa diocese, o grupo tentou expressar o que nós esperamos de Puebla. Por unanimidade foi decidido de fazer uma sondagem na base para sentir melhor as necessidades da Igreja concreta e viva: as comunidades eclesiais de base. O próximo encontro será no dia 7 de julho às 9.00 hs, no mesmo local.

* Atendendo à solicitação de nosso bispo, Dom Adriano, dos padres e das religiosas, Dom Angélico Sândalo, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, dará uma conferência sobre Pastoral Popular. Será realizada no Centro de Formação no dia 11 de julho às 9.00 hs.

* Realizar-se-á no próximo dia 8 de julho no Centro de Formação, às 9.00 hs, um encontro com os responsáveis pelas várias escolas de formação cristã da diocese. Procura-se uma troca de experiências e um maior entrosamento entre as mesmas.

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (2)

Este é o segundo de uma série de artigos sobre a história da classe operária no Brasil.

organizações operárias entre 1888 e 1919

Com a vinda do regime republicano, multiplicaram-se as organizações operárias, favorecidas pelas novas idéias políticas. As novas organizações tomaram um rumo diferente das poucas organizações, criadas no tempo do Império. As organizações do Império tinham por objetivo a ajuda mútua na doença e em outras privações da vida operária. As novas organizações tinham além disso, por objetivo, a luta contra a exploração capitalista.

Os patrões consideravam o problema social como 'caso de polícia'. Não tinham disposição de ouvir os operários em suas decisões a respeito de salário, horas de trabalho, condições de salubridade, etc. Os operários procuraram, então, lutar juntos e exigir seus direitos. As organizações deixavam de ser apenas um refúgio e conforto para o proletariado sofredor, e passavam a ser representantes do proletariado para enfrentar a classe burguesa e o governo, exigindo mudanças. Se somente a burguesia continuasse decidindo tudo na situação dos trabalhadores, só poderia piorar, pois os capitalistas estariam sempre interessados em aumentar cada vez mais seu lucro por uma exploração cada vez maior do trabalho, e com os gastos menores possíveis. Percebiam assim que os interesses dos operários só poderiam ser satisfeitos em luta contra os interesses da burguesia.

dificuldades

Nem todos os operários estavam preparados para entrar na luta. Muitos acabavam de sair da escravidão, não chegavam ainda à condição operária. Habituados ao trabalho da lavoura, sob o controle do feitor, não compreendiam e não sabiam participar das organizações operárias. Sendo quase todos analfabetos, não se podia comunicar-lhes as novas idéias por jornais e livros, e a comunicação falada era difícil porque os líderes das organizações eram quase sempre operários estrangeiros, que mal falavam o português.

Entre os imigrantes, nem todos entravam para as orga-

nizações operárias, só cuidavam de promoção individual e de conseguir os favores do patrão.

Na época, algumas categorias de operários tiveram grande influência. A dos gráficos, que, por ofício, estavam bem mais informados das novas idéias, porque deviam imprimir os jornais e livros, foi a que melhor entendeu e participou no movimento operário. Também os marítimos e ferroviários, cuja profissão levava a viajar pelo país, levavam informações, estabeleciam contatos entre as diferentes organizações operárias, ajudando sua difusão e fortalecimento.

como eram as organizações

Eram muito diferentes de nossos sindicatos atuais:

1. O número de participantes era reduzido. Um operário da época disse: "O sindicato é um prolongamento do nosso lar". Todos se conheciam e viviam como numa confraria.

2. Não se falava de líderes nem dirigentes: todos eram militantes.

3. Os sindicatos eram mistos, isto é, formados por operários de várias profissões. Havia também sindicatos por nacionalidades em São Paulo: uniões de operários italianos ou alemães. Os sindicatos formados pelo ramo de indústria em que trabalhavam, por exemplo o dos empregados da indústria de tecidos, começaram a aparecer entre 1914 e 1918. Os artesãos, isto é, aqueles operários que trabalhavam por conta própria, se uniam aos operários.

4. Podia haver mais de uma organização de trabalhadores do mesmo ofício, e cada qual escolhia a que queria. Os sindicatos locais, por ofício ou por ramo de indústria podiam se reunir, formando federações sindicais de uma cidade ou de um estado. Se estas federações estaduais se uniam, tinhamos uma confederação nacional.

Jornalistas, intelectuais, gente de classe média criaram organizações culturais para operários ou em que os operários eram admitidos. Chamavam-se de 'centros culturais', 'centros socialistas', 'uniões socialistas'.

as atividades das organizações

A principal preocupação era a união e organização dos trabalhadores nas lutas e reivindicações diante dos patrões e do governo. Por isso promoviam estudos e discussões dos problemas da classe operária, a crítica da sociedade capitalista.

Organizavam manifestações sob forma de comícios e passeatas, comemorações do dia 1º de maio. Mantinham cursos de formação profissional, de alfabetização e de cultura em geral. Organizavam grupos de teatro para a formação do operariado, mantinham jornais operários e escolas para seus próprios filhos.

Os gráficos, os jornalistas e intelectuais socialistas muito contribuiram, nesta época, para a organização da classe operária.

Podemos resumir assim as reivindicações dos operários por volta dos anos 1910 - 1918:

1. a diminuição da jornada de trabalho para 8 horas, sem diminuição de salário
2. aumento salarial
3. descanso semanal de 36 horas seguidas, normalmente sábado à tarde e domingo, chamado 'semana inglesa'
4. contra a repressão policial ao movimento sindical
5. contra o aumento do custo de vida
6. pela regulamentação do trabalho da mulher e do menor

(segue no próximo número)



DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

1. Curso de aprofundamento (nas 5as feiras de 14.00 às 17.00 hs no Cepac)

Curso estruturado em seis unidades. Cada unidade com um mês de duração.
Duas unidades já foram feitas: I. Problemas gerais da catequese (no mês de abril)
II. Sujeito da catequese na faixa etária de perseverança (maio)
No momento estão se realizando os encontros relativos à terceira unidade: III. Temas bíblicos e catequéticos do Antigo Testamento.
No segundo semestre o curso continuará com as seguintes unidades: IV. Temas do Novo Testamento e Catequese (agosto)
V. Catequese de Jesus Cristo (setembro)
VI. Igreja e Comunidade (outubro)

Nota: Os catequistas e evangelizadores interessados por uma ou várias unidades do segundo semestre procurem o Cepac ...

2. Curso de Perseverança

Curso destinado a aperfeiçoar catequistas que trabalham com catequese de perseverança. Este curso despertou grande interesse em várias comunidades. Realizou-se em dois locais: em Nova Iguaçu, no Cepac, às 5as feiras, e na paróquia de Lote XV, às 3as-feiras, para um grupo de 15 catequistas.

Nota: Este curso poderá ser repetido onde houver interessados..

3. Pastoral de Batismo

Reunindo duas equipes, de Nova Mesquita e de Edson Passos, foram feitos três encontros. As equipes das duas comunidades estão testando um novo esquema de reuniões para pais e padrinhos. No dia 6 de agosto realizar-se-á, na capela de São José Operário de Nova Mesquita, mais um encontro para avaliar os resultados obtidos com os esquemas.

4. Publicações: As mais rescentes publicações catequéticas poderão ser encontrados na livraria interna do Cepac. O Departamento de catequese está à disposição para oferecer orientação.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

OS 3 PARTIDOS DA GREVE

No fim de maio e início de junho, as greves do ABC Paulista chegaram a um entendimento entre empregados e patrões. Mas as greves não terminaram com isso. Elas se alastraram por outras regiões da grande São Paulo. Osasco, porta-bandeira das greves de 68, também pegou o vírus em meados de junho. O que nos interessa neste ambiente de final de copa, acima dos números de fábricas atingidas e de operários mobilizados, é quem são os jogadores e qual o papel do juiz nesta luta salarial.

empregados



Antes de tudo é necessário focalizar de que se trata do operariado de São Paulo. Houve uma grande união e adesão à greve nas fábricas atingidas, mesmo na Volkswagen que tem sua própria polícia interna (chamada de 'Gestapo' pelos operários) para reprimir qualquer movimento grevista. Hoje em dia, 50 % dos metalúrgicos da grande São Paulo são sindicalizados. Até o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, o "Lula", ficou surpreso com a união dos trabalhadores e confessou: "Aprendi que os trabalhadores estavam muito mais preparados do que eu pensava".

O operariado de São Paulo é considerado como 'privilegiado' pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Ângelo Calmon de Sá. É um fato que os operários de São Paulo são os mais bem pagos do país. E

justamente isso explica porque são eles que deflagram uma greve. São operários mais qualificados, difíceis de serem substituidos. Por isso são bem pagos. E por serem bem pagos, eles têm condições de aguentar financeiramente uma greve. Quem ganha salário mínimo não tem condições de fazer greve. Exemplo: Benedito Lemos da Silva, 41 anos, trabalhando na manutenção da Volkswagen, acha que com o aumento obtido poderá racionar um pouco menos a carne em sua casa. Com salário líquido de Cr$ 8.000,00 mensais, ele diz que 1 quilo do produto tinha que durar por dois dias para dar um bife por pessoa, pois tem mulher e três filhos. Quantos operários brasileiros ganham este salário ? Mesmo dentro das próprias fábricas, são os operários mais bem pagos e mais qualificados que têm mais condições de iniciar uma greve. Nas indústrias automobilísticas, a greve geralmente foi iniciada pelos ferramenteiros. Um deles explica porque este setor encabeça o movimento: "Tudo na fábrica depende da ferramentaria, porque sem ferramentas nenhuma outra seção pode trabalhar, não há produção, não se fabrica peças. Os ferramenteiros têm mais qualificação, e por isso não têm muito medo de perder o emprego, pois arrumam logo outro. Quem trabalha em outros setores tem mais dificuldade em aderir, tem mais medo, e, se perde o emprego, custa para arrumar outro".

Fato importante do lado dos operários, foi que logo no início da greve, os colegas suecos da Scania, se declararam solidários com os companheiros brasileiros, avisando a fábrica que eles não assumiriam a produção brasileira. No caso da matriz sueca exigir que eles produzissem para suprir a falta no mercado brasileira, eles também entrariam em greve. Contra a manipulação das multinacionais, os operários responderam à altura, com um movimento internacional.

patrões



Não podemos considerar os patrões como um verdadeiro time. Eles deixaram de jogar durante 14 anos, porque o juiz do jogo salarial - o governo - sempre decidia a partida antes do time dos patrões entrar em campo. A política salarial foi rigida

mente controlada a partir de 1964. E quando os operários saíam para o ataque, o juiz logo apitava impedimento. Além das consequências da tutela do juiz, os patrões nunca treinaram como time. O espírito de livre concorrência sempre provocou entre eles uma luta para ocupar os lugares de destaque. Claro, existem os sindicatos patronais, mas as suas atividades, até as greves, se resumiam em jantares gastronômicos regados a vinhos importados.

Já que o juiz parecia ter engolido o apito e se manifestava através de gestos ambivalentes, os empresários pularam e procuraram o apôio mútuo para organizar o contra-ataque. As empresas menores logo concordaram em ceder um aumento aos operários, para garantir seus lucros futuros. As maiores, com investimentos mais diversificados, queriam resistir e alegaram que era impossível aumentar agora porque sofreram prejuizos nos anos anteriores. Lula respondeu: "Às vezes pode constar prejuizo no balanço da empresa, mas ela investiu muito naquele ano. E se investiu é porque ganhou no ano anterior. Então ela deveria ter investido um pouco no homem, no salário". A Ford investiu bilhões de cruzeiros para lançar o Corcel II. A Volkswagen comprou o controle acionário da Chrysler (confirmado pela imprensa - desmentido pelas duas fábricas - confirmado afinal pelo Ministro de Planejamento, Reis Veloso) e está apostando num caminhão leve (a ser lançado) que deve conquistar o mercado brasileiro.

Argumentando contra a greve, as empresas alegaram que um aumento salarial resultaria também em igual aumento do produto final. Isto não é verdade. Ora, em 1977, a soma de todos os salários pagos pela Volks, acrescidos dos encargos sociais, representava 16,2 % de suas despesas globais. Assim, o aumento de 11 % até outubro de 1978 (os outros 13,5 % são antecipações), conseguido pelas greves, provocará uma elevação de apenas 1,78 % nestas despesas globais (ou menos ainda, se computados somente os aumentos para o pessoal ligado diretamente à produção). Esta elevação de 1,78 % poderia ser compensada facilmente se a empresa não tivesse tanta sede e fome de lucros, até chegar ao ponto de engolir as outras empresas do ramo.

governo

O juiz assistiu ao jogo da tribuna de honra. Não quis intervir diretamente no jogo. Ficou observando. Prometeu tirar o cartão vermelho somente, depois de conhecer o resultado final do jogo, se os empresários tentassem repassar o aumento para o preço final do

produto. Apesar de a greve ser ilegal (veja o "Direito de greve segundo a lei" no Informativo Nº 10, pág. 13)o governo não interferiu contra os operários, conferindo assim um aspecto de 'legitimidade' à greve. Do outro lado o governo declarou que a lei de greve não se tornou letra morta. Ela é válida ainda. Só que uma comissão mista dos ministérios do Trabalho, da Fazenda e do Planejamento já começou os estudos de aperfeiçoamento. Acontece que nestes ministérios não faltariam técnicos céticos em admitir eventuais reformas na lei de greve ou no sitema vigente de reajustes salariais para breve. Mas como a opinião pública está conseguindo modificar a política em geral, o melhor jeito para os operários alcançarem seus objetivos será a luta pelos mesmos.

A HISTÓRIA DO ZÉ MARMITA. Capítulo 5.

No capítulo 4, quem botou a boca no mundo foi o Zé Marmita, depois de conseguir segurar o Pedro Marreta que por ele, tava falando até hoje.

A reunião dos jovens estava boa e todo mundo escutava atentamente o Zé Marmita. Na reunião, como vimos, falou-se da desunião, do trabalho, dos sofrimentos do trabalhador e sua família, enfim, a reunião estava indo muito bem. Mas tinha uma pessoa que estava ficando inquieta. Era a Rita, namorada do Olavo. Não sei se vocês lembram, mas o pai da Rita tinha posto o Olavo para fora de casa. Pois é, a Rita estava vendo o tempo passar e não via o pessoal discutindo os problemas.

Dá licença, seu Zé Marmita, começou ela, tá tudo certo, tudo o que foi falado é muito certo, esse negócio do trabalho, de dar o couro e sei lá mais o que. O que eu sei, continuou a Rita, é que meu pai não quer que eu namore com o Olavo porque ele não tem emprego etc. O que eu sei também, é que o Olavo não é malandro, é boa gente e gosto dele. Acho que a gente precisa fazer alguma coisa, esse papo todo pode ser bom, mas não vai dar jeito no meu caso. E vou dizer mais, desabafou ela, não é só esse o nosso problema, por ser mais jovens, somos tratados como crianças, mesmo quando trabalhamos. Acho que a reunião tá fora do nosso assunto. A gente se reuniu para tratar dos nossos problemas e o que estou vendo, seu Zé

Marmita, é que a gente tá falando de outro assunto.

Espera aí, gritou Pedro Marreta, a gente está falando dos nossos problemas.

Criou-se a confusão, tá, não tá, e tudo mundo falando ao mesmo tempo.

Pois eu acho que estamos e não estamos falando dos nossos problemas, berrou o Chico Miúdo. É claro que tudo o que o Pedro Marreta, o seu Zé Marmita e outros falaram são problemas que a gente vive, continuou Chico Miúdo, mas acontece que a Rita também tem razão porque, no fundo, a gente se reuniu porque estamos sendo tratados pelo bairro e por nossas próprias famílias de vagabundos, malandros, etc.

Tava uma confusão danada na reunião, uns ficaram do lado da Rita, outros do Pedro Marreta e já ninguém se entendia.

Ei pessoal, gritou Paulo Marmita, vamos dar um tempo aí, porque assim ninguém se entende.

Quando os ânimos estavam quase se acalmando um engraçadinho gritou: pois é, tava tudo indo bem, bastou mulher abrir a boca prá dar toda essa confusão.

Foi aquela risada por parte de uns e raiva por parte de outros, principalmente das moças que tinham comparecido na reunião em peso. Nesse momento, Zé Marmita com a ajuda de outros conseguiu acalmar a reunião.

Olha pessoal, começou Zé Marmita, não precisa de tanta confusão, vamos ver uma coisa. Se não me engano, vocês marcaram essa reunião para enfrentar os problemas que estão sentindo, não é ?

É, falou Rita, más a reunião desviou para outras coisas.

Calma Rita, interrompeu Zé Marmita, acontece que nem sempre os problemas são fáceis de resolver. Sabe Rita, quando tá em casa nós discutimos e brigamos com o Paulo, a gente estava explodindo em cima dele coisas que não eram verdade. Acontece que aqui, juntos conversando, fomos vendo muita coisa. Sabe Rita, continuou Zé Marmita, se naõ vamos à raiz dos problemas, a gente não resolve eles. Eu acho que você tem razão quando diz que não estamos tratando dos problemas que fizeram vocês virem aqui, mas é que a raiz destes problemas está em tudo que a gente falou. Acho também, continuou ele, que temos agora que ver o que podemos fazer.

Eu acho que a gente tem que entender, continuou Zé Marmita, que quando os pais explodem com os filhos, os motivos são muitos. No fundo eles estão explodindo é com a vida dura que eles levam, sem tempo nem de descansar o corpo. Eu estou dizendo isso é porque quando a gente for pensar no que fazer, levar isso em conta. Não adianta por exemplo Rita, a gente dizer pro seu pai que ele deve aceitar seu namoro com o Olavo. A gente tem que conversar com ele o porque das coisas. Ele precisa entender, como eu entendi, que vocês que estão aqui não são vagabundos e nem são crianças. Vocês não são só jovens, são jovens trabalhadores que estão aí enfrentando a vida como nós e com uma porção de dificuldades.

Marcos entrou no papo e falou: eu acho que já estamos cansados, vamos dar um tempo e voltar a nos reunir para ver o que se pode fazer. Daqui para a próxima, a gente pensa no que fazer e quando fizer uma outra reunião, cada um traz uma idéia.

É, falou Pedro Marreta, eu acho uma boa, o que vocês acham ?

Todos concordaram e foram saindo. Uns continuaram conversando, outros foram namorar e outros resolveram comemorar a reunião na birosca do seu Manoel. Zé Marmita resolveu dar uma passada na birosca também.

(No próximo capítulo um novo personagem: JURACY PÉ DE CANA E A COMEMORAÇÃO)

A CENSURA QUIS SILENCIAR A IGREJA .....

Censura: *S.f.* 4. Exame de qualquer texto de caráter artístico ou informativo, feito por censor a fim de autorizar sua publicação, exebição ou divulgação. 5. *P.Ext.* Corporação encarregada do exame de obras submetidas à censura.

Sem ter provas históricas, podemos aceitar com certeza quase absoluta que a censura existe desde Adão e Eva. Parece ser uma atividade tipicamente humana. Não se tem indícios de que haja censura entre os animais ou as plantas. A censura, sendo humana, é supostamente racional. Infelizmente, 'racional' ainda não quer dizer 'inteligente'. Muitas vezes uma parte dos homens ou da humanidade foi e é ainda vítima da censura, elaborada pela outra parte. É sempre a

parte dominante que censura. Entre iguais não existe censura. A censura é imposta de cima para baixo.

Dentro da família, muitas vezes os próprios pais são os censores dos filhos. Os pais escondem seus erros e seus problemas. Certos assuntos são intocáveis. Em termos pedagógicos é sabido que isso pode levar a consequências desastrosas na educação dos filhos. Os filhos são considerados como crianças e por isso não devem saber de certas coisas. Por nunca saberem, eles ficam crianças... até serem confrontados violentamente com a realidade, que, pelo choque violento, pode traumatizá-los para a vida toda.

Assim como na família, existe censura na escola, na sociedade, na vida política, na Igreja, etc... Desde o início das artes gráficas, a Igreja tratou de censurar um montão de livros para os fiéis. Teorias científicas foram injustamente condenadas e a leitura da própria Bíblia ficou proibida aos leigos até meados deste século. Uma das consequências nefastas desta atitude: o padre (de preferência bispo ou papa) sabe tudo, o leigo não sabe nada.

Dentro da vida política, continua a censura na maioria dos países. Tanto países comunistas como capitalistas conhecem a censura. No Brasil vivemos dez anos de intensa atividade da Censura: a partir de 13 de dezembro de 1968 (criação do AI-5) até o dia 8 de junho deste ano (retirada da censura prévia de 3 semanários, entre os quais 'O São Paulo' da Arquidiocese de São Paulo). Dentro destes dez anos conhecemos um período mais forte, de 14/09/72 até 08/10/75, quando a censura era geral, sem discriminação. Fora desta época, certos meios de comunicação podiam veicular certas notícias, enquanto outros não.

O 'Jornal do Brasil' de 18/06/78 (Caderno Especial) publicou as 270 notas emitidas pela Censura entre setembro de 72 e outubro de 75. Neste período as proibições de publicação saíram à média de uma por cada 4 dias. A maioria das notas (33) era para impedir a publicação da existência da própria censura. Os outros assuntos mais censurados foram:

- a sucessão presidencial
- a prisão, tortura ou morte de subversivos e terroristas
- a recessão econômica
- a imagem do Brasil lá fora
- a Igreja (22 vezes ou 8,15 % do total das notas).

Por que a Igreja aparece tantas vezes ?

A censura quis silenciar a Igreja porque ela não aceitou alinhar-

se na defesa e difusão da ideologia do regime. Quando a Igreja discordou do Poder, a Censura quis que ela calasse a boca. É notório que a Igreja nunca foi proibida de anunciar uma procissão, um Congresso Eucarístico ou mais um aniversário do Papa. A Censura só intervinha quando a Igreja quis ser a voz dos pobres e dos marginalizados. Quando a Igreja defendia os Direitos Humanos. Quando a Igreja denunciava torturas. Quando a Igreja pedia mais participação do povo. Etc... às vezes a Censura atacava indivíduos (Dom Hélder Câmara, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Pedro Casaldáliga, Pe. Jentel e outros), outras vezes a Igreja como tal (CNBB).

Um dos resultados da Censura: enquanto os censores acreditavam que podiam mudar a Igreja, silenciando-a, desenvolveram-se mais ainda as comunidades eclesiais de base e criaram-se os boletins e informativos paroquiais, diocesanos e regionais....

NOTÍCIAS

(1) O porta-voz da Presidência da República confirmou oficialmente, no dia 8 de junho de 1978, o fim da censura prévia aos jornais 'O Movimento', 'Tribuna da Imprensa' e 'O São Paulo' - orgão oficial da Cúria Metropolitana de São Paulo. A censura a este último era tão intensa e arbitrária que a Cúria chegou a processar o Presidente da República e o Ministério da Justiça, sendo o processo arquivado mais tarde, por justificativa de que o presidente estava fora de qualquer ato judicial. Para os juristas, isto caracteriza claramente a ditadura.

(2) Logo após saber que a censura ao jornal 'O Saõ Paulo' havia sido suspensa, Dom Paulo Evaristo Arns comentou: "Nós recebemos a notícia exatamente na hora em que a Igreja lembra na sua Liturgia, as palavras do apóstolo Paulo a Timóteo: A PALAVRA DE DEUS NÃO PODE SER ALGEMADA".

(3) O mesmo jornal, segundo comunicado da Sociedade Interamericana de Imprensa, no dia 19 de junho de 1978, ganhou o prêmio SIP-Mergenthaler, "por sua esforçada resistência à censura prévia". O prêmio será entregue no dia 13 de outubro em Miami. A comissão considerou que ao publicar espaços em branco, de maneira passiva, conscientizava seus leitores da existência da injusta medida e deixava constar para a História essa atitude dos inimigos da liberdade de imprensa.

AGENDA PASTORAL - JULHO de 1978

	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
01	Reunião Catequistas (Prata)	09.00	Prata
	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00	Catedral e Belford Roxo
02	Reunião Catequistas (Região 3)	14.30	
04	Reunião do Clero	09.00 - 13.00	Cenfor
	Informativo		Cenfor
	Conselho Presbiteral	14.00	Cenfor
	Missões e Vocações: reunião da equipe diocesana	14.30 - 16.30	Cepac
05	Missões e Vocações: expediente	14.30 - 16.30	Cepac
06	Reunião Coordenação de Catequese (Região 4)	15.00	Cabral
	Comissão Diocesana de Pastoral	14.30	Cepac
07	Grupo de Trabalho Puebla	09.00	Cenfor
08	Encontro de dirigentes de escolas de formação	09.00	Cenfor
	Instituto de Jovens	15.00	Cepac
	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00	Catedral e Belford Roxo
10	Reunião Catequistas (Bairro da Luz)	15.00	Jardim Canaã
11	Pastoral Popular (Dom Angêlico)	09.00	Cenfor

	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
12	Missões e Vocações: expediente	14.30 - 16.30	Cepac
13	Reunião Região 3	10.00	
	Comissão Diocesana de Pastoral	14.30	Cepac
	50º Cursilho de Homens	até dia 16	Nosso Lar
15	Reunião Catequistas (Região 2)	13.30	Itaguaí
	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00	Catedral e Belford Roxo
16	Missões e Vocações: reunião para jovens interessados	08.00 - 12.00	Cenfor
	Reunião Catequistas (Mesquita)	15.00	Mesquita
17	Curso Catequistas (Eden)	até dia 21	Eden
19	Missões e Vocações: expediente	14.30 - 16.30	Cepac
20	Comissão Diocesana de Pastoral	14.30	Cepac
22	Missões e Vocações: aprofundamento vocacional	08.30 - 12.00	Casa de Oração
	Instituto de Jovens	15.00	Cepac
	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00	Catedral e Belford Roxo
26	Missões e Vocações: expediente	14.30 - 16.30	Cepac
27	Comissão Diocesana de Pastoral	14.30	Cepac
	39º Cursilho de Mulheres	até dia 30	Nosso Lar
29	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00	Catedral e Belford Roxo

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

DURANTE
OS
MESES
DE JULHO E
AGOSTO

FEIRINHA DO LIVRO

* GRÁTIS UM CHAVEIRO
  NAS COMPRAS ACIMA DE CR$ 100
* VÁRIOS LIVROS COM DESCONTO DE 10 %
* MUITOS LIVROS COM DESCONTO DE 20 %
* OUTROS LIVROS COM DESCONTO DE 30 %
* LIVROS COM DESCONTOS ACIMA DE 40 %

DURANTE O MÊS DE SETEMBRO: GRANDE PROMOÇÃO DA BÍBLIA

Livraria interna da diocese: CEPAC
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

INFORMATIVO

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
NOVA IGUAÇU
BIBLIOTECA
Reg. No

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu, RJ.
Tel. (021)767-0472

Ano 1 Nº 12
Agosto/ 1978.

1º ANO DE INFORMATIVO — 1977 - 1978



Neste número: 4. Carta do bispo diocesano sobre a "Pastoral Operária".
7. Desemprego.
12. História da Classe Operária no Brasil (3).

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
NOVA IGUAÇU
BIBLIOTECA
ej. N.o

EDITORIAL

UM ANO DE INFORMATIVO:

Quando se faz aniversário, é também um momento de reflexão do tempo vivido. É hora de olharmos para trás e pensar no que foi feito ou se deixou de fazer.

No editorial do número zero, D. Adriano tentou explicar o por que e para que do INFORMATIVO.

Diz ele: "Nossa diocese tem dois órgãos oficiais: O Boletim (...) que é um órgão da Cúria Diocesana a serviço da diocese. Predominam de longe os assuntos oficiais. A Folha, tem como seu objetivo principal a Liturgia encarnada na vida".

"... nossos dois órgãos precisam ser completados. Precisamos de mais comunicação dentro da diocese, entre as paróquias, entre os movimentos, entre os agentes de pastoral..."

Para completar este espaço que até então estava vazio , foi lançado O INFORMATIVO.

Qual tem sido, neste primeiro ano de vida, a característica do Informativo?

Com as dificuldades que marcam os primeiros tempos de qualquer iniciativa, o Informativo desde o seu número zero se / caracterizou como um órgão que tentou aprofundar e divulgar a linha da Pastoral da Diocese, nitidamente favorável em discutir, denunciar, analizar e refletir os problemas sentidos e sofridos pela população da nossa Baixada Fluminense.

Por outro lado, o Informativo procurou mostrar mais a / Diocese como um todo, onde suas diversas regiões pudessem se articular e conhecer iniciativas que antes pareciam isoladas e hoje ficam mais próximas. Isto ficou marcado desde o número zero onde se mostrou como funciona a Diocese e como funcionam suas regiões. Hoje, temos uma agenda pastoral que permite se conhecer as diversas iniciativas dos diversos movimentos que existem.

Procuramos analizar a realidade brasileira fornecendo dados concretos que pelo menos expliquem o por que da nossa situação e aos poucos vamos vendo que esses dados explicam mas não / justificam a situação de opressão vivida pelo povo.

Nos noticiários tentamos mostrar e colher as iniciativas,

existentes não só na Diocese mas em todo o país, do povo frente à sua situação de exploração e miséria. É o caso das notícias sobre a Pastoral Operária, Movimento do Custo de Vida (SP), greves operárias (SP), Educação Popular, Instituto de Jovens , enfim, uma série de iniciativas de luta do povo.

Tentamos também analizar um pouco essa situação e fornecer dados para essa análise. Fornecemos artigos que mostram um pouco a história da classe operária. Enfim, é um esforço / de ocupar o espaço que os dois órgãos existentes ainda não preenchiam.

Mas ficam sempre na nossa cabeça as perguntas. Estamos/ ocupando esse espaço? Estamos completando e complementando os outros? O que precisa melhorar e ser corrigido?

Não somos nós que trabalhamos no Informativo que podemos responder, estas perguntas só podem ser respondidas pelos/ leitores.

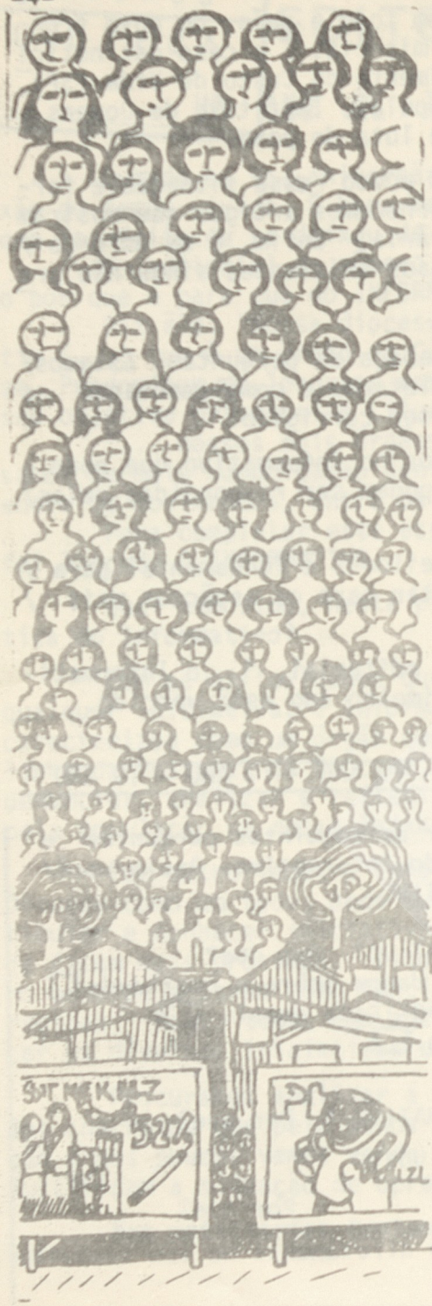
Uma comunicação maior dos leitores é fundamental para / corrigir falhas existentes e orientar para os aspectos mais / sentidos pelos leitores.

Como disse D. Adriano no 1º editorial, "...o Informativo terá vida longa". Pois é, o primeiro ano está vencido.

1º ANO - 1º ANO - 1º ANO - 1º ANO - 1º ANO - 1º ANO - 1º ANO -

Você é convidado a responder as seguintes perguntas e enviar sua opinião para a redação do Informativo. Assim você/ decidirá sobre o futuro do INFORMATIVO.

1. O que mais lhe agrada no INFORMATIVO? Por que?
   - Editorial ☐ - Análise e dados sobre a realidade ☐
   - Notícias da diocese ☐ - Notícias gerais ☐
   - Dados sobre a classe operária ☐
   - História do Zé Marmita ☐
2. O que menos lhe agrada no INFORMATIVO ? Por que?
3. Você acha importante o INFORMATIVO?
   SIM ☐ NÃO ☐ Por que?
4. Você tem utilizado o INFORMATIVO diretamente no seu trabalho pastoral ? Como ?



CARTA DO BISPO DIOCESANO SOBRE A «PASTORAL OPERÁRIA»

Meus prezados amigos, agentes de pastoral:

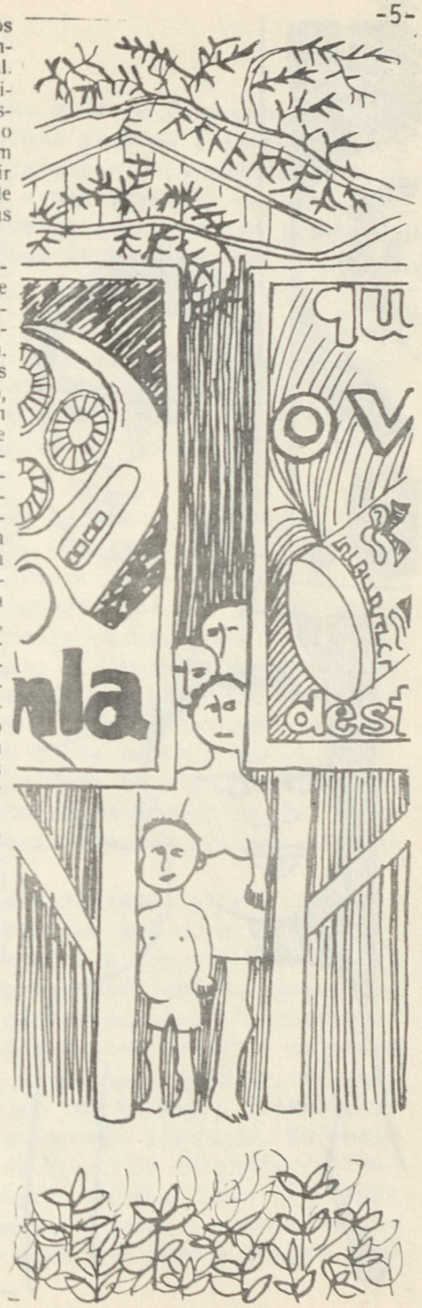
Nossa diocese, como todos sabem, assumiu a pastoral operária como prioridade. Gostaria de esclarecer melhor o tema para vocês.

1. Pastoral é o nome que damos à atividade de nossa Igreja, enquanto por sua atuação a Igreja realiza o plano de Deus. Trata-se da mesma tarefa que Jesus Cristo assumiu e realizou. Jesus, o «bom pastor» (Jo 10,1-18), «pastor de nossas almas» (1Pd 2,25), «primeiro de todos os pastores» (1Pd 5,4) confia à Igreja a missão de «pastorear» a humanidade, levando-a até o Pai (cf. Mt 5,13-16; 26,16-20; 25,31-46; Jo 21,15-19; 1Pd 5,2 etc.). Nesta linha de ação está a Igreja, estamos nós. Tudo aquilo que, na consciência de nossa identificação com Jesus Cristo, fazemos, como Igreja, para realizar o plano salvífico do Pai, para construir o Reino, para servir os nossos irmãos no seu anseio de libertação total e definitiva, é pastoral. Pastoral é construção do Reino. Pastoral é serviço de amor.

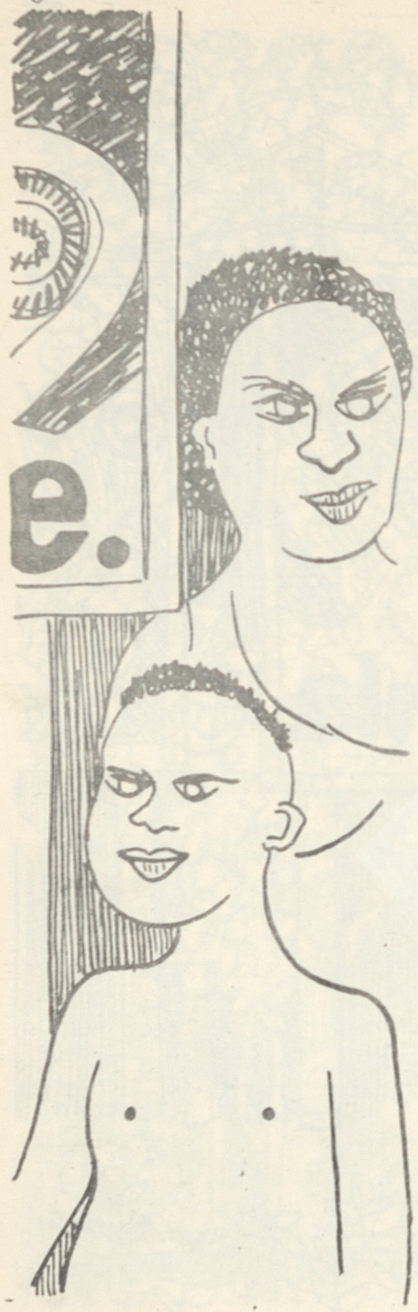
2. Mas serviço prestado a quem? A situação concreta da comunidade humana é que determina os aspectos particulares e concretos da pastoral. A pastoral toma sua matéria-prima da situação concreta em que vivemos. Daí por que uma pastoral da Baixada Fluminense não pode ser a pastoral do Amazonas nem muito menos a pastoral da Suíça ou dos Estados Unidos. Daí por que a pastoral de hoje não pode ser a pastoral da Idade Média ou da Igreja primitiva. Daí por que a pastoral de uma região agrícola não pode ser a pastoral de uma região metropolitana. Os condicionamentos das pessoas e das comunidades, aqui e agora, condicionam os aspectos práticos da pastoral. Aqui temos aquilo que João XXIII e o Vaticano II chamaram de «sinais dos tempos» (cf. UR 4; AA 14; PO 9; GS 4). Considerar, valorizar, aproveitar estes sinais dos tempos como pista que Deus nos oferece para nossa inserção e participação, é uma questão essencial para nossa pastoral e todo trabalho apostólico.

3. Temos assim de abrir os olhos para a realidade de nossa Baixada. Embora faltem estatísticas rigorosas, podemos aceitar como verdadeiro que a população da Baixada Fluminense e de nossa diocese cresce de 10 a 12% anualmente. Sobretudo por imigração. Milhares de pessoas, geralmente pessoas jovens e válidas, deixam a miséria, a rotina, a desesperança da agricultura — Nordeste, Minas, Espírito Santo, Norte do Estado do Rio — para tentarem a sorte nesta região metropolitana que, por vários motivos e apesar de todos os defeitos, ainda continua sendo privilegiada no contexto nacional. Ainda outro dia um pedreiro que trocou a agricultura de Alagoa Nova, na Paraíba, pela construção civil na Baixada me dizia o que todo o mundo diz: «Lá na Paraíba, na roça, ninguém dá valor ao trabalho da gente. O jeito é sair pelo mundo». O êxodo rural é conseqüência de uma falsa solução dos problemas nacionais. Mas é um fato.

4. Aqui na região metropolitana estes agricultores tentam o futuro. Aqui é melhor apesar de tudo. Aqui tateiam no escuro mas acabam descobrindo nas fábricas e na construção civil vantagens impossíveis na sua terra de origem. Apesar de tudo continuam sendo as pessoas simples, sóbrias, conformadas até o fatalismo, rotineiras, pacíficas, religiosas que sempre foram no seu ambiente agrícola anterior. É com este povo deslocado, espiritualmente rachado — agricultores travestidos de operários — que nós devemos construir Igreja e Reino de Deus. Compreendemos assim por que temos de dar à pastoral operária um carinho especial, considerando-a prioritária numa diocese de periferia como é a diocese de Nova Iguaçu. Evidentemente não estamos aqui numa área industrial caracterizada como, por exemplo, o Ruhr na Alemanha, Manchester na Inglaterra, Namur/Liège na Bélgica, Detroit nos Estados Unidos. Nossa situação é ainda ambígua. Não tem fisionomia caracterizada, a não ser que se considere fisionomia precisamente o fato de não termos rosto próprio. Desta ambigüidade inegável decorrem muitas dificuldades para a pastoral. Sofremos muito em nosso esforço de conscientização e temos ainda muito peso de cruz pela frente. Mas há pastoral, há identificação com Jesus Cristo, há serviço dos irmãos sem a marca da cruz?



5. É uma questão de «justiça» e de «caridade pastorais» nós nos preocuparmos com esta multidão imensa de «operários» de espírito rural que são o maior contingente humano da Baixada Fluminense, suas famílias, suas necessidades e problemas, suas frustrações e traumas, seus anseios e esperanças. Aí temos a pista, daí tiramos sugestões para o nosso trabalho pastoral. Em todos os aspectos pastorais de nossa diocese podemos e devemos dar atenção a este aspecto básico que é: o grosso de nosso povo é ou tem conexão íntima com uma classe operária em formação. Na catequese e na pregação, na liturgia e nas comunidades de base, nos círculos bíblicos e nos cursilhos, nos encontros e reuniões, nos movimentos e nas associações, na ação social e na preparação para os sacramentos devemos ter sempre diante dos olhos o fato de que a maioria de nossos fiéis



e de nosso povo são operários ou membros de famílias operárias, são operários ou pessoas que nos diversos serviços públicos tanto oficiais como particulares lidam com a classe operária. Esta consideração deve orientar e dar formas mais concretas à nossa palavra e à nossa atividade pastoral.

6. A opção pela pastoral operária, como uma das prioridades de nossa diocese, tem sentido. Não é veleidade. Não é *hobby* de uns poucos. Tem sentido, porque responde ao desafio concreto da Baixada Fluminense. Tem sentido a partir do mistério de Cristo e do mistério da Igreja. O bispo diocesano está profundamente convencido desta situação e por isto mesmo de nossa responsabilidade pastoral. Todos nós que, conscientemente, fraternalmente, nos deixamos envolver pelo plano de amor de Deus para melhor servirmos os irmãos, todos nós que somos e, com a graça de Deus, merecemos ser agentes de pastoral numa área excepcional como é a Baixada Fluminense, devemos refletir mais seriamente sobre o assunto da pastoral operária, devemos engajar-nos com mais decisão. Esta pastoral corresponde à situação social da região metropolitana do Rio de Janeiro.
Temos feito muito esforço para motivarmos os nossos agentes de pastoral, para nos conscientizarmos, para nos engajarmos. Neste sentido haverá proximamente um encontro de reflexão.
Virá, para nos orientar, o bispo auxiliar de São Paulo Dom Angelico Sandalo Bernardino, encarregado da pastoral operária. Para o clero e as religiosas de paróquia haverá o primeiro encontro no dia 11 de julho próximo. Para todos os interessados está previsto um segundo encontro, em setembro provavelmente, com data ainda não prevista.
Para estes encontros quero convidar todos os padres e religiosas de paróquia; todas as religiosas e todos os leigos engajados.
Fraternalmente,

Adriano, bispo diocesano
Nova Iguaçu, 22 de junho de 1978

DESEMPREGO

" De janeiro (77) para cá, uma onda de desemprego atinge na região do ABC Paulista, formas grandes e pequenas, principalmente nos setores metalúrgicos e automobilísticos. As filas nas portas das fábricas e nas agências de empregos/ mostram quão numerosos são aqueles que procuram trabalho, prova de uma grande rotatividade de mão-de-obra" (Informativo Nº 3 pág.6).

" Se um servente tenta lutar por seus direitos, exigindo carteira, etc..., o empresário logo arranja um substituto, já que é grande o número de desempregados querendo trabalhar. Não é também à toa que é sempre grande essa massa / de desempregados e sub-empregados ou biscateiros".(Informativo Nº 5 pág.9).

O problema de desemprego não existe só no Brasil. É um problema do mundo capitalista. Também nos Estados Unidos e nos países da Europa ocidental, grande número de trabalhadores lutam com o problema de desemprego. Enquanto que nos países industrializados o nível de desemprego oscila entre 5 a 10% da população economicamente ativa, nos países do terceiro mundo este / nível chega a proporções bem maiores. Economistas que defendem/ o sistema capitalista, sustentam que o próprio desemprego faz parte do sistema e é necessário para a sua sobrevivência.

Em outras palavras: a dificuldade de vida (para países industrializados) ou a miséria (no terceiro mundo) de uma parte dos trabalhadores é indispensável para manter o sistema econômico.

Na maioria dos países industrializados existe um auxílio-desemprego - mesmo para jovens adultos que nunca trabalharam e não conseguem emprego - que permite a sobrevivência da família operária. A situação de desemprego pode demorar meses ou anos seguidos, o operário continua ganhando o auxílio desemprego. O maior problema dos desempregados destes países é de ordem psicológica: a vergonha de ganhar a vida sem trabalhar. Na maioria dos países do terceiro mundo - que tem bem mais desempregados - falta um sistema de auxílio-desemprego adequado. Em nosso país por exemplo, existe o sistema de Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS). Em primeiro lugar, existe fundo só para quem já trabalhou de carteira assinada. O jovem que nunca trabalhou e, procurando emprego num país onde tem grande número de

desempregados, não encontra serviço, consequentemente não tem de que viver. Em segundo lugar, o FGTS é um auxílio-desemprego que não se repete. Tomamos o exemplo de um pedreiro que trabalha numa grande obra no Rio. A construção fica pronta depois de dois anos e a empresa destaca ele para uma obra em Salvador. O pedreiro não tem condições de se mudar com a família toda para a Bahia. Se ele tiver sorte, a empresa dá o aviso prévio (em vez de ele pedir demissão) e ele tem o direito de retirar o fundo. Se depois de dois meses ele não encontrar outro serviço, ele fica impossibilitado de sustentar a família. É capaz dele ficar cinco meses sem emprego e só tem dinheiro para viver durante dois. Mesmo nas indústrias mais estáveis, há uma grande rotatividade de mão-de-obra (cf. Introdução). Assim, muitas famílias operárias ficam expostas ao rodízio: uns meses de trabalho - outros tantos de desemprego.

Qual é a causa desta maneira de organização do mundo do trabalho?

A causa profunda de tudo isto é que no mundo capitalista , as empresas não visam o serviço à humanidade. Este sistema econômico busca em primeiro lugar os "superlucros".

Os patrões não estão interessados em fornecer trabalho para todos, nem em produzir aquilo que a humanidade mais precisa/ (se investe mais na indústria de armas do que na agricultura,educação,etc...). O lucro é o deus que determina os mandamentos economicos. Quanto mais se produz com menos número possível de operários, tanto mais lucro.

Consequências desta busca de lucros

As empresas se modernizam até chegar ao máximo de "automação", coloca-se uma nova máquina, dispensa-se 10,20 ou 50 operários que vão juntar-se à multidão de desempregados. Esse exército de desempregados é uma ameaça aos trabalhadores. Começando a lutar por seus direitos, os trabalhadores facilmente são substituídos por operários que estão com fome e aceitam qualquer salário para salvar a própria pele. O grande número de desempregados abaixa também automaticamente o nível dos salários. Trabalhando muito então para ganhar pouco, muitos dos operários aceitam (e precisam) fazer "horas extras", fato que diminui ainda 7 mais a oferta de empregos.

Se a "automação" poderia ser um elemento para tornar o trabalho mais leve, constatamos que o operário passa a trabalhar 7

mais horas (horas-extras). Além disso, em muitas empresas se / instituiu os "incentivos" à produção. Assim, mesmo com a máquina hiper-moderna, o trabalhador é obrigado a produzir sempre / mais. Ganha ó emprego, quem tira a última gota de sangue do seu organismo, em troca do produto final.

A situação dos desempregados

A situação dos desempregados, sendo uma consequência do mesmo sistema capitalista, é a mesma nos vários países do terceiro-mundo. Como exemplo citamos uma pesquisa da Juventude Operária Católica da Índia.

- os desempregados são olhados com desprezo e considerados como preguiçosos, em suas casas e na sociedade em geral
- eles são uma "carga" para seus próprios pais
- eles se sentem frustrados, muitos se suicidam
- eles emigram das áreas rurais para as cidades, mas nelas os esperam muitas decepções
- muitas jovens caem nas casas de prostituição.
- mesmo as jovens com instrução, aos milhares, caem na prostituição
- os desempregados não têm nenhuma "esperança" na vida
- para a maioria dos postos, exige-se experiência prévia do trabalho a fazer
- para as jovens, as principais qualificações exigidas são que sejam bonitas e de boa aparência
- muitas companhias, escritórios e firmas organizam um verdadeiro assalto ao solicitar candidaturas para uns poucos postos, ganhando milhões dos desempregados
- até para pequenos empregos se necessita apresentação de gente importante e políticos
- os jovens desempregados vêem afetadas suas perspectivas de casamento
- ao se verem desempregados, muitos se entregam à desordem, ao contrabando, ao roubo,etc...
- não existe seguro social: na Índia, a sociedade não é considerada responsável pelos desempregados
- o direito ao trabalho não é um direito fundamental
- a educação que se dá não é orientada ao trabalho.

D E S E M P R E G O - D E S E M P R E G O ----------

CEDIN CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

A HISTÓRIA DO ZÉ MARMITA

Capítulo 6.

Terminada a reunião, embora já fosse um pouco tarde , umas 7 horas da noite, o grupo se dividiu. Uns foram para casa jantar, outros resolveram ficar por alí conversando um pouco, / alguns casais de namorados foram namorar um pouco e um outro / grupo resolveu comemorar com uma cerveja na venda do seu Manoel.

Zé Marmita já ia para casa para jantar e descansar já que o dia seguinte era 2ª feira, início de mais uma semana de trabalho.

Ei seu Zé Marmita, gritou Chico Miúdo, vamos lá na venda do seu Manoel tomar uma cervejinha prá comemorar nossa reunião. - Olha pessoal, amanhã é dia de trabalho - respondeu Zé Marmita, dia de acordar cedo prá dar o couro.

É rápido seu Zé Marmita, falou Pedro Marreta, é só prá esfriar a garganta. Zé Marmita acabou se juntando ao grupo e foram para a venda do seu Manoel. A venda do seu Manoel estava/ sempre cheia aos domingos, já que vendia desde feijão e arroz / até a cachaça. Por outro lado, a venda acabava sendo o ponto de encontro dos moradores, já que sendo um bairro pobre, não havia outros atrativos onde o pessoal trabalhador pudesse se divertir depois de uma semana de trabalho árduo.

A turma foi si chegando e abrindo caminho para chegar ao balcão. Pediram a cerveja e enquanto bebiam iam trocando idéias sobre a reunião.

Chico Miúdo, um jovem trabalhador, servente numa construção na cidade, comentava que tinha gostado muito, principalmente de ver que os problemas dele eram dos outros.

Pedro Marreta gostou mais do fato de se falar nos problemas, tanto os problemas de família até os problemas do trabalho e a dureza da vida. Como apontador, Pedro Marreta fêz até as contas do que ganha e do que gasta e viu que seu salário dava apenas para ele continuar vivendo e olhe lá.

A turma tava conversando e Lúcio comentou: - Vocês estão vendo aquele cara lá, como bebe não é? - Zé Marmita olhou e comentou: - aquele lá trabalha de servente lá na obra. Seu nome é Juracy Pé de Cana, vocês precisam conhecê-lo, um bom sujeito. Ele é sergipano e veio só. Não tem família e lá na obra o pessoal cai em cima dele. É aquele papo que a gente tava tendo/ na reunião, comentou Zé Marmita, sobre a nossa desunião.

Quando Zé Marmita ia contar um pouco sobre Juracy Pé de cana, um senhor que estava perto do grupo abordou o Zé Marmita e perguntou: O Sr. é o Zé Marmita não é? - Pois é, continuou ele, eu estava escutando a conversa de vocês sobre essa tal reunião. Sei, disse Zé Marmita, eu não conheço o Sr. mas a reunião da rapaziada foi muito boa. - Pode me chamar de Zé Governo, disse o outro. O que não entendo, continuou Zé Governo, é o que o Sr. tava fazendo numa reunião que, pelo que escutei, nem o Sr. sabia do que se tratava. - Olha seu Zé Governo, disse Zé Marmita, eu estava querendo saber onde estava meu filho, e soube dessa reunião e fui saber onde ele estava metido.

Não sei não, retrucou Zé Governo, mas pelo que escutei percebi que você disse ser daqueles maníacos que depois de uma/ semana de exaustivo trabalho, ou vai procurar um velório ou então uma reunião igual a essa. - Mas pera lá, seu Zé Governo,interrompeu Pedro Marreta,não sei porque o Sr. está dizendo isso, mas a reunião foi muito boa para nós, e a presença do seu Zé / Marmita foi muito importante.

Eu digo isso, falou Zé Governo, porque quero dizer para o Zé Marmita que ele é um coroa prá frente, daqueles que costumam se cercar da juventude para, tentando orientá-la, e superiorizando a sua real limitação, desorganizá-la com o seu exagerado pessimismo e sua oratória.

Pedro Marreta se esquentou. -Eu não sei qual é a do Sr, disse Pedro Marreta, mas você, seu Zé Governo, deve ser desses muitos que andam por aí a dizer que a juventude não presta, que é viciada e vive de assaltos,etc.O que você nunca quer saber é porque existe assaltos e viciados. Você seu Zé Governo, não quer saber nunca como vive o trabalhador e sua família.

Eu sei quem são os trabalhadores, disse Zé Governo, e vocês devem ser daqueles operários que fazem "cera" no trabalho para garantir o "cerãozinho noturno" e com isso garantir o leite das crianças, mas não vêem que pela necessidade e austúcia , vocês estão explorando o seu patrão, o seu Estado, o seu país e o futuro dos nossos irmãos cristãos.

Zé Marmita tentou acalmar os ânimos da discussão, mas desistiu. Zé Governo invocou sua condição de cristão, católico e congregado, citando as páginas 218 e 132 do Manual dos Congregados. Citou o 4º Mandamento dos congregados que diz:"Faltei ao respeito com meus superiores?" Citou ainda os 7º e 10º Mandamentos dos Congregados que diz:" Prejudiquei alguém roubando, estragando ou impedindo seu lucro? Não trabalhei de acordo com / meu salário?".

AGUARDEM! O CAPÍTULO 7 VAI SER QUENTE!

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (3)

Este é o terceiro de uma série de artigos sobre a história da classe operária no Brasil.

Antes de 1919 havia no movimento operário diferentes linhas, grupos, correntes de idéias e formas de ação. Todos concordavam que era preciso lutar contra a exploração capitalista. O grupo mais forte e influente foi o movimento anarquista.

Hoje a palavra anarquista é usada no sentido de desordem. Mas o seu verdadeiro sentido, como era usado naquele tempo, significava um conjunto de idéias sociais e políticos que inspiravam operários e intelectuais não só no Brasil mas em quase todos os países da América Latina, América do Norte e Europa.

Foram principalmente os trabalhadores imigrantes que trouxeram da Europa para cá as idéias e a prática anarquista.

O Movimento Anarquista

Os anarquistas, que também se chamavam socialistas libertários ou simplesmente libertários, assim pensavam:

1. Eram contra o capitalismo, sistema de organização da sociedade no qual:
   - uma minoria é proprietária dos mais de produção, desde a terra até as máquinas;
   - a maioria da população é proletarizada, só possui sua força de trabalho que é obrigada a vendê-la ao capitalista em troca do salário, para poder sobreviver;
   - o capitalista, dono dos meios de produção, paga ao trabalhador, como salário, uma pequenísima parte daquilo que êle produziu;
   - o capitalista apropria-se, na forma de lucro, da maior parte da produção do operário, e com isso aumenta seu capital;
   - o trabalhador, recebendo um mínimo, fica sempre mais pobre, enquanto o capitalista se torna sempre mais rico.

2. Eram contra o Estado, governos, que mesmo eleitos pelo povo, o povo transfere para alguns o direito e o poder de decidir sobre a organização social. Eram contra o governo da sociedade capitalista, que defendia os interesses dos capitalis-

ta. Mas também se opunham a qualquer forma de Estado, mesmo que não fosse capitalista. Isso porque acreditavam que quando um povo concede poder a um grupo de governantes, que se torna mais poderoso que a maioria da população, esses governantes se corromperão e buscarão apenas seu interesse oprimindo e explorando o povo. A palavra "anarquia" quer dizer justamente isto: " sem governo", ausência de poderosos, igualdade de todos os cidadãos. Por isso, quando se tratava de ação sindical, os anarquistas eram contra certas formas de ação.

3. Eram contra a ação indireta, entrada dos trabalhadores na luta eleitoral dos partidos políticos, para eleger seus próprios representantes. Esses representantes não defendiam seus interesses, pois chegando ao governo se corromperiam e cuidando apenas dos seus interesses particulares. Além disso, se os trabalhadores passassem a responsabilidade de lutar por seus direitos para alguns representantes junto ao governo, se acomodariam e perderiam a iniciativa e a força. Também não queriam que as divergências entre os partidos políticos, formados pela classe média e burguesia, fossem trazidas para o movimento operário.

4. Eram contra a existência de "governos" dentro do movimento operário, diretorias com muito poder de decisão, independentes dos outros sócios, que pudessem manobrar o movimento operário sem a participação e decisão de todos.

5. Eram a favor de uma revolução social total, de uma sociedade nova, sem classes sociais: a dos capitalistas, donos dos meios de produção, a dos proletários que possuem a força de trabalho. A nova sociedade seria constituída de trabalhadores manuais ou intelectuais organizados em associações profissionais e donos de seus meios de produção, unidos pela solidariedade para o bem de toda a sociedade.

6. Eram a favor dos sindicatos com a participação de todos os trabalhadores como meio de lutar, na sociedade atual, contra o capitalismo. Na sociedade do futuro como meio de: organizar a vida social, distribuir a produção entre todos conforme seu trabalho e suas necessidades, organizar a educação e a formação profissional. O sindicato seria a base da nova organização social, em que os próprios trabalhadores cuidariam de seus interesses, da ordem, da justiça, e do progresso.

7. Eran a favor da ação direta, do uso pelos trabalhadores de suas formas de luta, com suas atividades próprias, independentes dos políticos e pessoas de fora. Essas atividades eram: as manifestações públicas, as declarações e protestos, os

boicotes e sabotagens da produção, e, principalmente, a greve. Acreditabam que um dia, através da greve geral revolucionária , poderiam tomar o poder, tomar dos capitalistas os meios de produção, destituir o governo burguês e reorganizar a sociedade / com base nos sindicatos. As idéias anarquistas eram bem aceitas pelos operários brasileiros, que representavam uma minoria e não eram eleitores frente a um governo de latifundiários preocupados com os interesses da agricultura. Foi a linha anarquista que teve maior influência no período da Resistência Operária.

Outras linhas do Movimento Operário.

Havia outras linhas menos nomerosas e menos influentes que os anarquistas,que divergiam deles em alguns pontos, mas todas eram socialistas e anti-capitalistas.

Os socialistas reformistas acreditavam que através da luta política e da formação de um partido operário, que permitisse a entrada de trabalhadores no governo, conseguiriam modificações nas leis para melhorar as condições dos operários e controlar a exploração capitalista. Nas poucas vezes que elegiam seus representates não sonseguiam mudanças reais, porque os operários eleitores eram poucos (não votavam os estrangeiros, as mulheres, os menores e os analfabetos) e nunca podiam eleger um número grande de representantes para poder influir num governo burguês. Os outros políticos também não se interessavam em agradar os operários, pois não lhes dariam muitos votos nas eleições. Havia ainda alguns que se "vendiam" aos patrões e tentavam "a - calmar" os operários, levando-os a aceitar as propostas dos patrões.

Os socialistas marxistas, ou comunistas, representavam ainda um pequeno número, mas já começavam a se firmar.

Os operários e a política

Embora seu objetivo principal, e a linha própria dos anarquistas fosse a luta para defesa de seus interesses de classe, os operários também se manifestavam em relação a outros problemas da política nacional e internacional, porque percebiam que a dureza de sua vida estava muito ligada a estes problemas.

Violência política contra o movimento operário.

A maioria das organizações, embora muito ativas, duravam pouco, devido a intervenção da polícia, que invadia e fechava sindicatos e associações, / prendia e espancava os militantes, e expulsava do Brasil os operários estrangeiros que entravam nas lutas. ...Continua pág.19 →

NOTÍCIAS

* CEBI - CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS

Com sede no Convento do Carmo, em Angra dos Reis, o CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS - CEBI - funcionará em caráter ecumênico, podendo participar dos cursos tanto católicos como evangélicos.

Sua FINALIDADE- terá índole genuinamente bíblica, no sentido de captar a vivência da fé popular à luz do registro feito a partir da experiência narrada nos livros do Antigo Testamento.

Seu OBJETIVO- produzir textos e subsídios bíblicos, criar condições para formação de agentes de pastoral, capacitando-os para aprofundar, em suas comunidades, a reflexão bíblica, documentar publicações das comunidades de base e de outros centros que abordam temas bíblicos, divulgar estudos, ensaios e análise bíblica que possam enriquecer a pastoral popular, aprofundar o método exegético da reflexão pastoral popular a partir da caminhada do povo.

QUEM ORGANIZA ?- nascido de muitas conversas e trocas de experiências, o Centro de Estudos Bíblicos foi organizado por Frei Carlos Mesters, Rev. Jether Pereira Ramalho, Frei Carlos Alberto Libânio Christo, Pe. Orestes Stragliotto, Rev. Carlos Alberto Correia da Cunha.

ENDEREÇO: CEBI - CENTRO DE ESTUDOS BIBLICOS
CONVENTO DO CARMO
CAIXA POSTAL 64
23.900 - ANGRA DOS REIS, RJ.

XXXXXXXXXXXXXXX

* ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE FREI VITAL

O Frei Vital Wilderink será ordenado bispo no dia 13 de agosto, às 16.00hs, na Igreja do Conforto em Volta Redonda.

Além de Dom Waldyr(Volta Redonda), sagrante, Dom Adriano e Dom Mário (Itabira) serão os co-sagrantes. Dom Vital será bispo-auxiliar da diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda e se dedicará com atenção especial à região litoral (Paraty, Angra dos Reis). Apresentando a mesma realidade sócio-econômica, a Região II da nossa diocese (Mangaratiba e Itaguaí) elaborará os seus planos pastorais em conjunto com Dom Vital e com os agentes de pastoral daquela região.

XXXXXXXXXXXXX

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

IGREJA DO MARANHÃO DIZ QUE INCRA RECEBE SUBORNO

Num documento divulgado pela CNBB, a Comissão Pastoral da Terra denunciou que nos últimos 10 anos, grileiros de Goiás, São Paulo e Minas Gerais vêm fazendo alianças com políticos, autoridades e até cartórios do Maranhão para ocupar as melhores terras, gerando tensão social, corrupção e injustiças nos pequenos lavradores daquele Estado.

A Comissão informa que foram mortos vários agricultores, e, em resposta, agricultores já mataram um soldado, um grande proprietário e dois de seus capangas (CIC , 11 -7 - 1978).

XXXXXXXXXXXXXXXXX

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO QUER A VOLTA DE SUA RÁDIO

A arquidiocese de São Paulo, através de seu jornal "O São Paulo", pediu a reabertura da Rádio 9 de julho, fechada através do decreto do ex-Presidente Médici, em 30 de outubro de 1973. Afirmou o jornal que "o governo, quando silenciou a Rádio da arquidiocese, não possuía motivo algum para tomar tão drástica medida. Estamos convictos agora que não lhe faltam fortes razões para fazê-la voltar". (CIC, 11-7-1978).

XXXXXXXXXXXXXXXXX

MÊS DA BÍBLIA

O Regional Leste II da CNBB (Minas Gerais e Espírito Santo) está preparando o mês da Bíblia de 1978, com manuais, discos e cartazes. O tema deste ano será: "Construção do Reino de Deus no mundo do trabalho". E o lema será: "Como encontrar justiça e paz?".

XXXXXXXXXXXXXXXXX

DIOCESE DE CAMPINAS QUER IMPLANTAR PARÓQUIAS IRMÃS

A arqui-diocese de Campinas, SP, baseando-se no projeto de Igrejas irmãs entre dioceses e prelazias, está pensando em criar PARÓQUIAS IRMÃS. Com isto, a arqui-diocese procurará o melhor caminho de ajuda mútua entre comunidades ricas e pobres. ("A TRIBUNA"- Boletim da arquidiocese de Campinas).

XXXXXXXXXXXXXXXXX

NOTÍCIAS DA DIOCESE

* HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL

De 26 a 30 de junho foi realizado um curso sobre a História da Igreja no Brasil. Trinta agentes de Pastoral da diocese compareceram no Centro de Formação : 9 leigos, 9 religiosas e 12 padres. O professor - Riolando Azzi - abordou a História da Igreja no Brasil em 4 grandes capítulos:

- Igreja - cristandade (1500 - 1759)
- Igreja - nacional (1759 - 1840)
- Igreja - hierárquica (1840 - 1960)
- Igreja - Povo de Deus (1960 - 1978)

Os participantes adoraram o curso. Sinal disto: não houve nenhuma desistência.

======

* Nos próximos dias 7,8,9 e 10 de agosto, o clero e as irmãs de paróquia participarão de um retiro, junto com o clero da diocese de Volta Redonda, no Centro de Formação - Arrozal, desta diocese. Orientará o retiro : Dom Marcelo Pinto Carvalheira, bispo auxiliar de João Pessoa.

======

* D. Angélico, bispo auxiliar de S. Paulo, onde é responsável da pastoral do mundo do trabalho, veio a N. Iguaçu, no dia 11 de julho, falar sobre pastoral operária.

Depois de expor as bases e a urgência da pastoral operária, dividiu os participantes, cerca de 40, em pequenos grupos, para colocarem em comum a sua própria experiência.

O povo reage em ações espontâneas ou organizadas, nos bairros ou nas empresas. Existem organizações até de biscateiros, sem esquecer as dinâmicas organizações das donas / de casa.

No plenário, D. Angélico ajudou-nos a avaliar/ nossa pastoral operária, e a descobrir novos encaminhamentos / práticos. Sua passagem marcará uma nova fase de nossa pastoral operária.

Nosso obrigado por esta oportunidade de troca/ de experiências, em vista de uma Igreja mais incarnada no coração do povo da Baixada Fluminense.

==========

AGENDA PASTORAL - AGOSTO DE 1978

DIA	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
01	Reunião do Clero	9.00 às 13.00hs	Cen.Form.
	Informativo Nº 12	9.00 hs	Cen.Form.
	Reunião Eq. Missões e Vocações	14.30 hs	Cepac
02	Eq. Missões e Vocações (Plantão	14.30 às 16.30hs	Cepac
02e 03	Reunião sobre reestruturação da diocese.	9.00 às 16.00hs	Cen.Form.
04	Encontro de Casais		
05	Reunião de Catequistas	18.00 hs	Prata
06	Inauguração da Capela	16.00 hs	Cen.Form.
	Cursilhos: Churrasco de Confraternização .	12.00 hs	N. Lar
	Reunião de Pais	15.00 hs	Pian
07	Reunião de Catequistas	15.00 hs	B.Laranjeiras
08	Retiro do Clero		Arrozal
09	Retiro do Clero		"
	Eq. Missões e Vocações (Plantão)	14.30 às 16.30hs	Cepac
10	Retiro do Clero		Arrozal
13	Ordenação Episcopal do Frei Vital	16.00 hs	V. Redonda
15	Reunião Eq. Missões e Vocações	14.30 às 16.30hs	Cepac
16	Eq. Missões e Vocações(Plantão)	14.30 às 16.30hs	Cepac
17	Comissão Diocesana de Pastoral	14.30 às 17.00hs	Cepac
	Reunião Coordenadoras Cat.R.III	15.00 hs	E.Pedreira
19	Reunião Cat. Região II	14.30 hs	Itaguaí
20	Reunião Jovens interessados - Eq. Missões e Vocações	08.00 às 12.00hs	Cen.Form.
22	Reunião Eq. Missões e Vocações	14.30 às 16.30hs	Cepac
23	Eq. Missões e Vocações(Plantão)	14.30 às 16.30hs	Cepac
24	Comissão Diocesana de Pastoral	14.30 às 17.00hs	Cepac

24	Comissão Diocesana de Pastoral	14.30 às 17.30hs	Cepac
25-27	Encontro Vocacional		Casa de Oração
27	Reunião Cat. Região IV	14.00 hs	Aparecida (Nilópolis)

- Continuação da pág.14: História da C. O. no Brasil

Isso acontecia porque a polícia estava à serviço do governo, formado pela burguesia capitalista, que compreendia a força dos sindicatos e pretendia a sua organização. A burguesia e o governo negavam a existência de problemas sociais no Brasil, bem como a razão nos protesto. : reivindicações dos trabalhadores.

O Juiz Vicente de Carvalho, de S. Paulo, denunciou vários / crimes da polícia contra operários, sendo por isto afastado do cargo e aposentado. Os grandes jornais de propriedade dos capitalistas e defensores dos seus interesses, justificavam a violência policial, atribuindo as manifestações e greves a "agitadores estrangeiros, pagos por outros países, para atrapalhar a industrialização do Brasil". O governo e os patrões também diziam o mesmo, e inventavam que os anarquistas eram criminosos, que queriam acabar com o governo através de assassinatos e bombas, incêndios e violências. O famoso incêndio da Casa Alemã, em 1909 , em São Paulo, foi injustamente atribuído aos anarquistas através dos jornais, que acusavam uma tal organização "Mão Negra". Os anarquistas não podiam se defender nos jornais, só contavam com suas pequenas publicações que não atingiam outras faixas da população.

Para dar maior liberdade de ação à polícia, o governo criou uma lei, chamada "Lei Adolfo Gordo", que estipulava o seguinte : impedia a formação de organizações operárias e movimentos grevistas; dava poderes especiais à polícia para reprimir os operários; premiava os delatores e espiões; criava para os operários estrangeiros a pena de expulsão do Brasil e para os brasileiros o exílio nos seringais do Acre, nos sertões do Nordeste ou outras regiões distantes; prescindia de processo na justiça, bastando uma acusação do patrão ou de um furagreves para a prisão ou expulsão.

Entretanto, o fechamento pela polícia de uma organização / não desanimava os trabalhadores e não impedia que logo fundassem outras.

Segue no próximo número.

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
NOVA IGUAÇU
BIBLIOTECA
Reg. Nº

O CATOLICISMO POPULAR NO BRASIL, *(Cadernos de Teologia e Pastoral Nº 11) - Ridardo Azzi, Ed. Vozes Ltda, 1978 -156p. (Cr$60,00)*

Este estudo visa oferecer alguns elementos para melhor compreensão do catolicismo popular no Brasil. Para uma análise mais profunda, necessitamos ter presente uma visão global do quadro em que se desenvolveu o catolicismo no Brasil. O livro nos fornece dados abundantes sobre as variadas expressões do catolicismo popular: px. confrarias, procissões, santuários, romarias, festas,etc...

MISSA E RELIGIOSIDADE POPULAR, *Reflexões pastorais e missionárias - Martien M. Groetelaars, Ed. Vozes Ltda, 1978 -92p. ... (Cr$35,00)*

O autor analisa e compara a Missa de Jesus Cristo, nossas Missas e a Religiosidade Popular. Ele nos leva à reflexão sobre o ponto alto da nossa pastoral litúrgica e sacramental.

À MARGEM DA VIDA, *num leprosário do Acre - Francisco Augusto Vieira Nunes (Bacurau) - Ed. Vozes Ltda,1978- 92p.(Cr$35,00)*

Bacurau, professor primário num leprosário, que já trabalhou como ajudante de pedreiro, capeiro, agricultor, datilógrafo e outros serviços similares, descreveu em linguagem simples a sua própria experiência como leproso e animador de sua comunidade.

PARA O DIA DOS PAIS

CELEBRAÇÕES DA PALAVRA DE DEUS PARA O DIA DOS PAIS *Ed. Vozes Ltda, 30p. (Cr$ 10,00)*

O OFÍCIO DE PAI - *José Paulo Antônio Lemos, Ed. Vozes Ltda, 1975, 30p. (Cr$ 10,00)*

VIAJANDO COM O PAPAI - *Ed. Paulinas - livrinho com mensagens ilustrado (Cr$18,00)*

PAI AMIGO - *Ed. Vozes Ltda, - livrinho com mensagens - ilustrado (Cr$ 25,00)*

MÊS DE SETEMBRO = MÊS DA BÍBLIA

(Promoção de Bíblias e estudos bíblicos a partir de agosto)

Livraria interna da diocese: CEPAC
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu - RJ.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 2 Nº 1

Setembro / 1978.



* Conselhos comunitários ..... pág. 4
* História da Classe operária no Brasil Pág.7
* JOÃO PAULO I pág.13
* Agenda Pastoral de setembro pág.18
* Sugestões de livros pág.20

** EDITORIAL **

PAULO VI, UM GRANDE PAPA

No dia 6 de agosto passado, festa da Transfiguração do Senhor, faleceu Paulo VI. Depois de um pontificado de 15 anos, completados em junho. Depois de ter realizado um esforço imenso e sincero, para ser "ponte" e "construtor de ponte" entre os homens da Igreja e do mundo. Depois de ter partilhado com intensidade e sorte dos fracos e pobres. Depois de ter arriscado tudo, para ser fiel à Igreja e a Jesus Cristo.

Hamletiano, como repetiram tantas vezes os comentaristas ? Hesitante? Angustiado? Tímido? Medíocre? Tudo isto se disse, em meio de rasgados elogios e de simpatias generalizadas. Parece que logo depois da morte já começou o necessário processo de revisão histórica e indiscutivelmente a devida valorização do pontificado de Paulo VI.

Quiseram compará-lo a Pio XII. Outros a João XXIII. São comparações possíveis, já que o carisma do papado identifica em alguns pontos básicos todos "os servos de Deus".Há um fio de tradição viva, evangélica unindo todos os papas de todos os tempos , como realização perene, apesar de todas as diferenças de tempos, lugares e pessoas, daquela palavra definitiva de Jesus:"Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18).

No seu carisma de "sinal da unidade" todos os papas se assemelham. No seu carisma pessoal, condicionando estilos diferentes, todos se diferenciam. No seu desempenho de timoneiro da barca de Jesus Cristo, Paulo VI era João Batista Montini. Não era, não podia ser nem Eugenio Pacelli nem Angelo Roncali.

Como o Papa Montini é que realizou sua missão de Igreja,com seu estilo pessoal, com sua riqueza espiritual, com sua capacidade inegável de sentir com os irmãos, com sua profunda humildade no serviço de todos, sem exceção. Em Paulo VI se alarga em dimensões universais aquela abertura fraterna que João XXIII iniciou.

As marcas de Paulo VI nos caminhos do mundo serão muito / mais profundas e duradouras do que por qgora somos capazes de perceber. A História da Igreja e da humanidade no-lo dirá, já começou a dizer-nos. Mais cedo ou mais tarde se compreenderá / que o estilo montiniano de ser "ponte" e "construtor de ponte" no mundo moderno só se explica devidamente, como aliás em João XXIII e em Pio XII, a partir de um amor absoluto ao Cristo total. Aí as explicações para certos paradoxos. Mais cedo ou mais tarde se verá que o papa "hamletiano", "hesitante", "angustiado", "tímido", "medíocre" foi muito mais corajoso e muito mais decidido do que deixava supor sua profunda humildade cristã e seu profundo amor de identificação com a cruz de Jesus Cristo.

Mais tarde se verá como a terna sensibilidade para com todos os irmãos, de dentro ou de fora - em sentido exato quem é que está fora da Igreja? existe alguém fora do amor de Jesus Cristo? -, para os que o compreendiam e para os que o hostilizavam, o levava a atitudes de espera, de confiança, de compreensão, de amor. Parecia fraco e era forte. Parecia hesitante e era somente compreensivo. Parecia arrepiar caminho e estava apenas atendendo ao pluralismo do Espírito e da graça.

Um papa, que num período de manipulação social através dos meios de comunicação, soube firmar doutrinas incômodas da Igreja, na defesa da família, na defesa dos pobres e marginalizados, na busca incessante da paz, não era um hesitante nem um fraco / nem um medíocre.

Paulo VI sabia pensar e agir com grandeza de pontífice, com firmeza de irmão mais velho que deve confirmar a fé dos seus irmãos (cf Lc 22,32).

Coube a João XXIII, o bom Papa João, a graça de convocar o Concílio, contra todas as expectativas e opiniões. Podemos arriscar a conjectura de que Montini, sucedendo a Pacelli, não teria assumido o Vaticano II? Pode ser que sim, pode ser que não.

Certo é que Paulo VI não hesitou em continuar o Cancílio / que João XXIII apenas começara.

O peso do Vaticano II, nas suas três últimas sessões e sobretudo na sua concretização universal, caiu sobre os "frágeis" ombros de Paulo VI. E Paulo assumiu decididamente a tarefa.

Apesar das falhas sectoriais, o conjunto da renovação conciliar levada à frente por Paulo VI coresponde às esperanças da Igreja e do mundo, ficou fiel ao que nós, padres conciliares / com Pedro e sob Pedro, decidimos e assumimos naqueles anos fecundos e explosivos do Vaticano II, na intenção de melhor servir ao Pai por um melhor serviço dos irmãos do mundo inteiro.

Nova Iguaçu, 24 de agosto de 1978.

+ Dom Adriano.

CONSELHOS

COMUNITÁRIOS 1. Introdução

A Comissão Diocesana de Pastoral decidiu fazer um levantamento sobre conselhos comunitários na Diocese deNova Iguaçu para completar o levantamento que havia sido 7 feito em reunião do clero, sobre conselhos paroquiais. A finalidade do levantamento é a restruturação da diocese que está sendo estudada e que se pretende executar nos próximos meses. Tratava-se, portanto, de verificar como está organizado o que já existe na base, que atividades estão sendo coordenadas ou executadas pelos conselhos. Pretendia-se ver, através das atividades e da organização, o nível de participação dos leigos, que é um dos objetivos da existência dos conselhos, e que ministérios estão surgindo na prática.

Foram distribuidos questionários onde se perguntava pelo nome da comunidade, pela existência, formação e organização dos conselhos comunitários; pelas atividades mantidas pelos conselhos (divididas em quatro tipos, como se vê abaixo); e pela ligação desse conselho com os outros. Os coordenadores regionais/ ficaram encarregados de levar esses questionários às comunidades e recolher suas respostas. O questionário se destinava a toda comunidade, independente do seu tamanho e caracterização na Diocese e que tivesse consciência de ser eclesial.Isso de fato aconteceu, pois não veio nenhuma resposta que se referisse à comunidade não eclesial.

Voltaram 126 respostas. Os resultados aparecem no texto e nas conclusões.

2. Existência e distribuição dos conselhos

A diocese está dividida em 59 paróquias agrupadas em 7 regiões pastorais, como se verá abaixo. As 126 respostas se referem apenas a 37 (63%) paróquias dando uma média de 3 a 4 respostas por paróquia. Não deram informação as comunidades de 22 ... (37%) paróquias . As paróquias que não responderam não entram / no "total" e quando for feito referência ao total ou a proporções, normalmente é às 126 respostas. Quando não for o caso, haverá chamada de atenção.

Passa-se a apresentar, em forma de tabelas, a existência e a distribuição dos conselhos por paróquias e por regiões.

Distribuição dos conselhos comunitários na Diocese por regiões.

Região	Tem Conselho	Tinha Cons. mas não funciona no momento	*Há um grupo equivalente	Está em formação	Não tem Conselho	*Não informou	Total
1	7	-	2	-	7	2	16
2	20	-	2	1	15	-	38
3	10	-	-	-	-	6	10
4	11	2	5	2	5	-	25
5	6	-	-	2	-	5	8
6	2	-	-	-	3	4	5
7	17	2	-	-	5	5	24
TOTAL:	73	4	9	5	35	(22)*	126

* As paróquias que não informaram não entram no total geral.
* "grupo equivalente", trata-se de "comissões de festas" ou grupos que fazem, ocasionalmente a função de conselho.
* "Não informou", refere-se às paróquias desta Região cujas comunidades não deram informação.

Formação dos Conselhos

Predominam duas formas para a formação dos Conselhos: eleição (em 42 comunidades), e representação. Há eleições diretas e indiretas e, às vezes, as duas juntas. É difícil avaliar " o grau de democracia" na formação desses conselhos, pois nada se diz do como se processa a eleição. Alguns critérios citados para eleger ou indicar os membros do Conselho são: proporção de idade, de sexo (por exemplo: 3 jovens, três homens, três mulheres); nas comunidades mais antigas procura-se um equilíbrio entre os engajados em grupos e os frequentadores comuns da comunidade.

Os poucos que contam a história da formação do conselho mostram que se exigiu esforço para conscientizar a comunidade e 7 convencer as pessoas a assumirem. Apenas um informante mandou / cópia do regimento interno. São raras as comunidades que fazem/ um ato público de posse ou "investidura" dos membros eleitos para o Conselho.

Organização dos Conselhos

1. Segundo 42 respostas o conselho tem um presidente, um secretário e um tesoureiro; 4 falam de coordenador em lugar de /

presidente. Um pequeno número tem só coordenador e 7 conse - lhos não têm organização interna,"todo mundo é responsável / por tudo"; 13 não informaram sobre organização. Aparecem, às vezes, outros cargos, mas estes três são a direção normal dos conselhos.

2. Quanto ao número de membros do Conselho pouco se diz. Uma média (que é apenas hipotética) daria 10 pessoas por conselho / formado.
3. As informações são poucas a respeito da frequência das reuniões. São mensais, bimensais, semanais. A frequência maior parece ser de reuniões mensais.

Atividades dos Conselhos

São em geral, as atividades necessárias numa comunidade eclesial. O questionário peiu informações sobre anúnico da palavra , culto, ação social e finanças.

1. Quanto ao anúncio da palavra, o que mais apareceu foi catequese, pregação por ocasião da celebração, instruções por ocasião da preparação para os sacramentos, círculos bíblicos.
2. Quanto ao culto, há missas e culto sem padre e outras formas/ de culto em família, devoções populares, visitas com orações, etc. Podemos apresentar sobre o culto (liturgia da palavra e missa) o quadro abaixo:

Região	Só culto	Só missa	Culto e missa	Não informou
1	3	7	4	2
2	-	22	16	-
3	-	2	-	8
4	2	14	9	-
5	1	5	2	-
6	-	2	1	2
7	-	2	19	3
Total:	6	54	51	15

3. Ação social, a divisão entre agentes da ação social e o conteúdo da ação social, tal como aparecem no questionário.

OBS.: Veja a continuação na pág. 14

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (4)

Aqui apresentamos o quarto artigo da série sobre a História da Classe Operária no Brasil.



Questão operária é caso policial

Já nos primeiros anos do século, os jornais publicavam afirmações que lemos, recentemente, a propósito das greves de São Paulo: "as manifesta -/ ções e greves operárias são provoca - das por agitadores estrangeiros para prejudicar o Brasil". Sendo assim, o problema operário deixa de ser um problema social. E também, no início do século, apontavam o remédio que ainda hoje muitos indicam: "a questão operária é um caso de polícia".

A repressão encontrou cedo a cobertura da lei. Em 1904, um deputado Adolfo Gordo apresentou um projeto de lei que foi aprovada, e que impedia a formação de organizações operárias e ordenava a repressão dos movimentos grevistas. A polícia podia bater, aprisionar em nome da lei. Os juízes podiam exilar para o Acre os líderes operários / brasileiros, e banir os estrangeiros. Não havia necessidade de processo: bastava a denúncia do patrão ou de um dedo-duro do meio operário que recebia, em recompensa, um bom prêmio em dinheiro.

Everaldo Dias conta que de 1888 a 1920 nenhuma organização operária escapou à perseguição policial, em nome da lei.

Apesar de tudo a resistência

A resistência se manifestou sempre, apesar de tudo. Manifestou se de três maneiras: pelas greves, pela multiplicação das organizações operárias, primeiro congresso operário, em 1906.

1. GREVES - Todas as greves deste período são para aumento salarial, melhores condições de trabalho, sobretudo pela diminuição da jornada de trabalho. Nos anos ante -

riores à "Lei Adolfo Gordo", ocorreram greves: em 1895, greve dos operários das oficinas da Central do Brasil; em 1900, greve dos estivadores do porto do Rio e dos sapateiros; em 1901, greve dos tecelões e dos chapeleiros, em São Paulo; em 1902, greve dos tecelões do Rio. A greve de 20 dias de 25.000 tecelões do Rio, novamente, em 1903. Neste mesmo ano, outra greve dos estivadores.

A partir de 1904, apontam-se as seguintes greves, dos marítimos; dos motorneiros e condutores de bonde, no Rio; dos gráficos, em São Paulo; dos tecelões, em Sorocaba, em 1905. No fim deste mesmo ano primeira greve geral, isto é, de todas as categorias profissionais, em Santos. O ano de 1905 foi de explosões de greves de cocheiros e carregadores de tecelões, de chapeleiros,etc., quase sempre em São Paulo.

2. NOVAS ORGANIZAÇÕES - Contrariando a Lei Adolfo Gordo, multiplicaram-se até 1906 as organizações operárias, por toda parte, especialmente em São Paulo, Rio e Rio Grande do Sul. Os nomes são os mais variados, mas os objetivos são os mesmos e também a prática, isto é, a defesa da classe operária, e a luta de classes. Eis alguns nomes de organizações operárias: Club Internacional Filho do Trabalho, em São José do Rio Pardo; Sociedade Internacional União dos Operários e Centro das Classes Operárias, em Santos; Liga Operária, União Operária e União dos Trabalhadores Grá ficos, em Campinas; União Operária, em Ribeirão Preto; Federação Operária de São Paulo; Centro Artístico Cearense de Fortaleza; Centro Protetor dos Operários de Recife; Centro Operário e União dos Artistas, em Campos; União Operária, Grupo dos Homens Livres, Liga Operária Internacional, Sociedade Mútua de Proteção; Club 1º de Maio, Liga Operária, Sociedade Gráfica no Rio Grande do Sul.

Em São Paulo, funda-se a Liga dos Artistas Alfaiates. No Rio, uma dezena de organizações: União dos Operários de Pedreiras, Associação de Resistência dos Trabalhadores em Carvão Mineral, Centro dos Operários Marmoristas, União dos Operários Estivadores, Centro dos Operários em Ferrovias, União dos Chapeleiros, Liga Operária Italiana, Liga dos Artistas Alfaiates,etc.

3. PRIMEIRO CONGRESSO OPERÁRIO - O primeiro Congresso Operário Brasileiro realizou-se, em 1906, no mês de abril, Rio de Janeiro. Anteriormente, realizaram-se três congressos regionais sobre problemas operários. Um no Rio, em 1892; outro no Rio Grande do Sul, em

1898, um terceiro, em 1902, em São Paulo. Nestes congressos, alguns operários tomaram parte.

A principais decisões do 1º Congresso Operário Brasileiro foram as seguintes: criação da "Confederação Operária Brasileira", que, de fato, começou a funcionar em 1908. Fundação do Jornal "A Voz do Trabalhador" que também passou a circular em 1908. Uma série de orientações sobre a organização e funcionamento das organizações operárias. Estudo de um programa comum de reivindicações salariais e diminuição da jornada de trabalho para 8 horas, o problema da greve e outras formas de luta operária.

O PRIMEIRO DE MAIO

Em 1894, a polícia de São Paulo invadiu uma casa e prendeu 9 operários que comemoravam o dia 1º de Maio.

Em 1904, pela primeira vez, o 1º de Maio foi comemorado, em São Paulo, com uma concentração, discursos e distribuição de panfletos e jornais operários. A seca que flagelava o Nordeste, neste mesmo ano, sem que o governo tomasse providências foi uma oportunidade para os operários manifestarem sua solidariedade. Angariaram recursos para os flagelados, e se fizeram manifestações hostis ao governo.

A comemoração pública do 1º de Maio, em São Paulo, no ano de 1904, foi no recinto fechado de um teatro.

Em 1906, no Rio, pela primeira vez, a comemoração se fez em praça pública. O mesmo aconteceu em Santos, apezar da proibição do governo que mandou o Cruzador Barroso, navio de guerra, para o porto de Santos, para amedrontar os trabalhadores.

Este artigo continuará no próximo número. AGUARDEM!

$$$

NOTÍCIAS EM GERAL

* IGREJA CELEBRA PADRE ASSASSINADO

No próximo dia 8 de outubro, em Diamantuno (MT), haverá uma celebração em memória do padre João Bosco Penido Burnier, jesuíta assassinado em 1976. A carta-convite diz: "O testemunho do padre João Bosco, e de tantos outros mártires brasileiros e sul-americanos, ainda tem lições e apelos para a Igreja de hoje, que se prepara para Puebla... A memória celebrada do sangue martirial provoca a generosidade e fidelidade ao Cristo dentro da realidade conflitiva e opressora em que o povo vive" (CIC).

*****

* ARCEBISPO DE HAVANA (Cuba) CONDENA BLOQUEIO

Dom Francisco Oves (arcebispo de Havana - Cuba) condenou no dia 4 de agosto o bloqueio econômico imposto a Cuba pelos EUA, qualificando-o de "violação da justiça social internacional".Falando ao seminário de jovens crentes pela solidariedade Ante-imperialista, a Paz e a Amizade, promovido pelo XI Festival Mundial da juventude, Dom Oves afirmou que a Igreja Católica Cubana "disse sim ao direito à vida e à participação", acrescentando que a economia do país, "por não se motivar principalmente pelo afã de dinheiro, mas pelas necessidades planificadas do povo", está "em concordância com a máxima evangélica de que não se pode servir a Deus e ao dinheiro". (CIC).

*****

* ANISTIA

A advogada Eni Raimunda Moreira, presidente do Comitê pela anistia do Rio de Janeiro confirmou, em Roma, a realização, em uma grande cidade brasileira, em outubro próximo, de um congresso internacional em favor da redemocratização do País. (CIC)

*****

* COMISSÃO EPISCOPAL REGIONAL NORDESTE II

Em reunião extraordinária no dia 17 de julho encontraram-se no Seminário de Olinda, Bispos, Superiores Maiores, Religiosos, Leigos e Agentes de Pastoral da Região Nordeste II da CNBB, com a presença de um Subsecretário Nacional da CNBB, um representante da Comissão Nacional de Justiça e Paz e um Bispo da Região Norte (Dom Alano Pena) para trocar informações e pontos de vista sobre o que vem acontecendo nas áreas de pastoral do Nordeste e de outros pontos do país. No final da reunião foi expedida uma nota para a Imprensa que diz: "Estranhamos que orgãos alheios à Igreja/ pretendam exercer controle e julgamento sobre suas atividades ou a legitimidade da sua fé evangélica e da sua ação / pastoral. Este direito pertence exclusivamente à própria Igreja, que recebeu de Cristo esse mandamento apostólico.

A reflexão sobre os fatos levou-os a reafirmar nossa solidariedade com todos os que sofrem por causa da justiça e de repudiar energicamente toda e qualquer ação que viole os direitos elementares da pessoa humana, como detenção a modo de sequestro, torturas, arbitrariedades de toda sorte, sofridas por tantos irmãos, quer sejam presos políticos, como Cajá, membro da Equipe de Pastoral da Juventude desta Região, quer sejam presos comuns, vítimas indefesas de nossa sociedade geradora das mais variadas formas de marginalização e violência. Afinal, ficou bem claro em nossa reunião que a Igreja, de modo especial aqui no Nordeste, faz opção decidida e clara pelos pobres. Esta tomada de posição é decorrente do Evangelho e do compromisso cristão com o Reino de Deus, e, portanto, não provém de posições ideológicas alheias à fé..." (Notícias da CNBB).

*****

* CRESCE O ABISMO ENTRE RICOS E POBRES

No dia 2 de agosto, o Sr. Pedro Malan - presidente dos Economistas do Rio de Janeiro, pronunciou uma conferência / aos estagiários da Escola Superior de Guerra em Brasília. O assunto foi a Distribuição de Renda no Brasil. Segundo o economista, a distância entre ricos e pobres cresceu assustadoramente no período de 1970 e 1976. Afirmou ainda que" a permanência de fórmulas rígidas de cálculo de salários é incompatível com um progressivo caminhar na direção de um regime efetivamente democrático e que esteja indo decididamente para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana". Mas à frente, o Sr. Pedro Malan advertiu para a questão de real gravidade no Brasil: a pobreza absoluta que, de acordo com os dados de 1976, atinge 35% da população que / não recebe nem o salário mínimo. Isto significa que " um em cada três brasileiros vegeta em condições de vida incompatíveis com a dignidade humana".

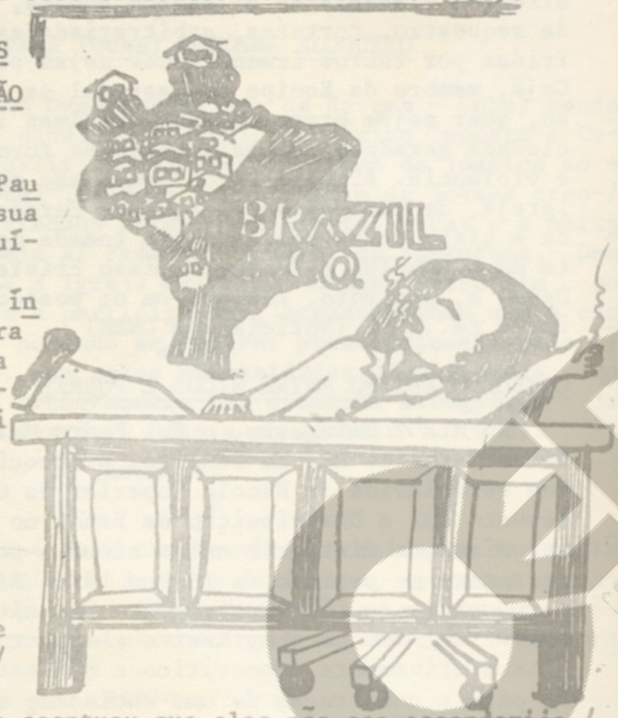
CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

... (cont. notícia da página 11):

Entre os inúmeros dados apresentados pelo economista , destacam-se os seguintes: a renda média dos 50% mais pobres da população passou de Cr$ 73,40 para Cr$ 140,00, entre 1970 e 1976. No mesmo período, a renda média dos 5% mais ricos do país passou de Cr$ 1.131,00 para Cr$4.637,00; a participação desses 5% mais ricos aumentou de 34,8% para 39%, no período de 1970 a 1976, enquanto que a participação dos pobres dimunuiu de 14,9% para 11,8 %. Diante desses resultados, o economista Pedro Malan propôs a revisão do imposto de renda, a criação de um imposto sobre a riqueza líquida e a formação de sindicatos representativos e livres para negociar seus contratos de trabalho. (CIC).

*****

* CRESCEM AS FAVELAS NA PERIFERIA DE SÃO PAULO.



Em 1973 São Paulo tinha 1,3% de sua população constituída de favelas.

Em 1977 esse índice elevou-se para 5%, ou seja, cerca de 400 mil favelados. Esse dado foi revelado pelo professor Lúcio Kowarick durante a XXX Reinião da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência, que lamentou a falta de estudos sérios sobre as favelas e acentuou que elas não sao esconderijo de marginais nem trampolim para uma moradia melhor, mas simplesmente a habitação cada vez mais utilizada por aqueles que querem sobreviver na cidade. (CIC).

*****

JOÃO XXIII + PAULO VI = JOÃO PAULO I !?!

As primeira reações à rápida eleição do novo Papa foram de surpresa. Quem é este Albino Luciani? Ninguém falava nele antes do Conclave. Será que é um conservador? Um progressista? Ou um centrista? Ninguém sabia dar uma resposta clara naquela noite de sábado. Também ninguém estava preparado para aplaudir o novo Papa tão rápido. Até as Forças Armadas italianas e a banda dos *carabinieri* chegaram atrasadas para homenagear o novo Papa. Ele já tinha se retirado da sacada da Basílica de São Pedro. Assim, muita gente foi dormir sem saber direito quem era o novo chefe dos 700 milhões de católicos.

65 anos, filho de pai socialista. A mãe dele lavava pratos numa casa de judeus. Nunca trabalhou na Cúria Romana nem em posto diplomático. Graças a Deus. Foi assistente do vigário na sua cidade natal, Forno di Canale. Depois trabalhou na coordenação da catequese na sua diocese. Foi nomeado bispo por João XXIII(1958). Paulo VI indicou ele como Patriarca de Veneza(1969). Recebeu o chapéu cardinálico em 1973. Neste tempo todo, ele ficou sempre um homem do povo. Seu lema de bispo é:"HUMILDADE". Estamos bem servidos.

Seu programa como Papa está apresentado na escolha de seu nome. A bondade e a abertura de João XXIII. A austeridade e a energia de Paulo VI. Ele se dispõe a pôr em prática todas as resoluções do Vaticano II. Um dia ele afirmou:"O Concílio Vaticano I tem muitos seguidores, e acontece o mesmo com o terceiro (fictício). Mas o Vaticano II tem poucos demais...".

Somos felizes com o novo Papa. Somos mais felizes ainda com a maturidade do Sacro Colégio pelo qual ele foi eleito.Numa época de grandes divergências dentro da própria Igreja, os cardeais chegaram com rapidez à conciliação. Isto é a manifestação da ação do Espírito Santo na Igreja. Ele age através e apesar dos homens. Todo o processo de elição do novo Papa já foi um passo à frente. Muitas coisas mudaram nestes dias. Os cardeais conversaram muito antes do Conclave começar. Eles escutaram as vozes de grupos representativos da Igreja que pediam um Papa-pastor e não um Papa-chéfe de estado. Um Papa voltado para os pobres, para o terceiro mundo.

João Paulo I logo pediu para não ter mais a coroação. Depois, nem entronização. Apenas a celebração da morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Temos muita confiança em João Paulo I e lutaremos com ele pelo Reino de Deus.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

a- Agentes da Ação Social:

Região	C.Mães	*Outros grupos	*Grupo local	Não organizado	Não se faz	Não informou
1	2	5	1	5	2	5
2	4	2	-	-	17	15
3	-	1	-	1	-	8
4	7	7	3	-	-	9
5	1	4	2	-	-	2
6	1	-	-	-	-	4
7	11	5	4	-	1	4
Total:	26	24	10	6	20	47

* "Outros grupos" são Vicentinos, Pia União
* "Grupo local" são equipes locais para a ação social

b- Conteúdo da Ação Social:

O que apareceu com mais frequência foi assistência, cursos/ profissionalizantes e ensino. Outras atividades sociais são feitas através de ambulatórios, grupos de Alcoólicos anônimos, Mobral, LBA,etc. Muitos falam de "visita", como um serviço sistemático. A atuação política através de "abaixo-assinados", comissões de revindicações é nova e aparece em comunidades mais recentes.

4. Finanças: Apareceram formas tão diversas que é difícil determinar um modelo dominante. Por outro lado as informações são poucas, pois cerca de 50 comunidades não deram resposta a este ítem. As respostas conseguidas dizem que "o conselho controla" as finanças (33), "o tesoureiro controla"(8); " o padre controla" (23); "o padre e o tesoureiro controlam" (2); um "grupo de leigos controla" (4),etc.

Ligação com outros conselhos

De modo geral a ligação se faz pela participação no Conselho Paroquial, por meio de representantes aí enviados. Existem, porém, outras formas: visitas, indo representantes de um conselho à reunião de outro.

CONCLUSÃO:

1. Ideal seria completar as respostas ao questionário para um levantamento completo a respeito dos Conselhos comunitários, na diocese.
2. A formação do Conselho exige esforço de conscientização da comunidade.
3. Nota-se tensão não tanto entre a linha diocesana e a ação do Conselho, ams entre padre ou seu representante e conselho.
4. Sobre as atividades do conselho, a ação social é uma atividade marginal. A ação predominante é religiosa, isto é, culto e palavra (catequese, círculos bíblicos,etc).
5. Os grupos não criam os subsídios. Em geral recebem da diocese.
6. Os ministérios, dizem"agentes de pastoral" são: Ministro extraordinário da Eucaristia, Coordenador ou presidente, Secretário, Tesoureiro, Dirigente do culto, Leitores, Cantores, Auxiliares e Coordeandores de ação social, Visitadores de círculos bíblicos. Todos estes serviços são enumerados sem maiores explicações.

CONSELHO COMUNITÁRIO - CONSELHO COMUNITÁRIO- CONSELHO COMUNITÁ-

!!! ? A CATEDRAL CERCADA PELA POLÍCIA !!!?

Aconteceu no domingo 27 de agosto em São Paulo...

A história começou 5 anos atrás quando os Clubes de Mães de Santo Amaro fundaram o Movimento do Custo de Vida. Em 1973 foi entregue e lida no Congresso Nacional a primeira carta às autoridades do Movimento. Em 1975, as mulheres de Santo Amaro fizeram uma pesquisa junto a 2.000 famílias, que comprovou que tudo tinha aumentado muito mais do que o salário. Foi feito um primeiro abaixo-assinado que recebeu 19.000 assinaturas. Como as autoridades não deram ouvido, a coordeanção do Movimento do Custo de Vida decidiu estender a pesquisa a toda a Grande São Paulo.

Em 12 de março deste ano foi lançado um novo abaixo-assinado que recolheu 1 milhão e 300 mil assinaturas.

Chegou então o momento para organizar uma grande manifestação. Esta foi marcada e preparada para o domingo 27 de agosto na Praça da Sé, no centro de São Paulo. Poucos dias antes da manifestação chegou a pribição do Secretário de Segurança do Estado de São Paulo. Uma representação das mulheres procurou o Secretário e tudo terminou numa discussão violenta.

Nestas alturas, entrou em cena Dom Mauro Morelli, que responde pela arquidiocese na ausência do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns. Dom Mauro cedeu a própria Catedral para se fazer a manifestação, declarando:" Provocação é fechar a barreira do diálogo. O povo não vai à Catedral com pedras nas mãos nem com armas. A Igreja irá apenas acolher o povo. E provocado está o povo que não pode transitar livremente e se reunir quando quer para falar.

A liberdade de idéia jamais afeta a Segurança Nacional e sim a corrupção, a violência, a manipulação".

Diante da atitude de Dom Mauro, as autoridades se assustaram. O Governador do Estado, Paulo Egídio Martins, cancelou a visita que faria a cidades do interior e resolveu permanecer na Capital. Todas as unidades das Polícias Civil e Militar que operam no centro da cidade entraram em regime de prontidão ao meio-dia de sábado, 26 de agosto, para reforçar os contingentes do DOPS e também da Cavalaria e da Tropa de Choque da PM, escalados para impedir qualquer manifestação pública na Praça da Sé. A cidade estava pronta para acolher as mães.

Às 14,30 hs do domingo, 10 mil pessoas estavam presentes na Catedral. Vários representantes de comunidade tinham trazido faixas: "A pior poluição é a miséria", "Brasil pra frente, operário pra trás - que país é este?", "O povo não é balão, precisa de mais feijão"...

Todas as pessoas leram junto e em voz alta a carta que será dirigida ao Governo Federal. Nela é dito: "Hoje em dia, um dos problemas mais sentidos por todos é a alta do custo de vida..." Depois da leitura, várias pessoas falaram apresentando moções. Dom Mauro afirmou:" O milagre dos pães não será mais realizado, a não ser com a redistribuição das riquezas, atualmente nas mãos de uns poucos". O encerramento da manifestação foi às 16,30 hs. Dom Mauro pediu aos participantes para que deixassem pacificamente a Catedral. Um grupo de mais ou menos 500 pessoas, porém, não seguiu as recomendações do bispo e aproveitou para manifestar suas opiniões, gritando slogans na escadaria da Igreja."Vai acabar a ditadura militar, vai avançar o movimento popular" / "Ninguém aguenta mais, pros quartéis os generais". "Soldado também é explorado". A resposta das Forças de segurança não foi nem slogan, nem palavras. Às 17,15 hs atiraram bombas de gás lacrimogêneo ao redor da Catedral. Aí começou o tumulto, do qual saíram 60 pessoas feridas e 14 presas. Um rapaz de 16 anos está acamado de cegueira por causa do efeito de uma bomba atirada à altura de seu rosto. A missa das 17,45 hs foi celebrada no meio da fumaça das bombas.

Numa primeira reação o bispo Dom Mauro criticou o grupo que radicalizou a manifestação. Na segunda-feira, porém, depois de analisar os fatos com mais calma, Dom Mauro declarou que os maiores culpados pelos acontecimentos de domingo na Praça da Sé foram as autoridades, em especial o Sr. Ministro da Justiça e o Sr. Governador do Estado, que impediram que o povo se reunisse na Praça e se recusando a ouvir as vozes do povo que pede a possibilidade de poder subsistir e viver. Acrescentou que as autoridades não devem comparecer à igreja somente para chorar seus mortos, mas para escutar e servir aos vivos.

* COMUNICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL (28/08/78):

"De ordem superior as emissoras de rádio e televisão não devem dar cobertura a movimentos classistas ou qualquer manifestação pública considerada ilegal".

Este comunicado amplia a nota anterior da Censura, que proibiu divulgar pelas emissoras a greve dos professores nos estados do Pará e de São Paulo.

§§§§§§

* A comissão diocesana de Vocações e Missões realizou o primeiro ENCONTRO VOCACIONAL na Casa de Oração, nos dias 25 a 27 de agosto de 1978. A conferencista foi a Irmã Margit, Franciscana de São Paulo. Trinta jovens-moças e rapazes - da diocese participaram.

A Comissão espera organizar com mais frequência tais encontros durante o ano e avisará as paróquias com a devida antecipação.

§§§§§§

* Foi lançado pela Editora Vozes no início de agosto o 16º livro do CEPAC - Centro de Pastoral Catequética. É um livro para formação de novas catequistas.

PARA SER CATEQUISTA, Primeiro curso para formação de catequistas, ed. Vozes Ltda. 1978, 115 pp. (Cr$ 45,00).

O livro é o resultado da experiência de vários anos de formação de catequistas em nossa e em outras dioceses. Oferece às novas catequistas as in-formações mínimas para poderem iniciar sua missão evangelizadora. Traz o esquema e método do curso em sua primeira parte. Na segunda parte vem o conteúdo: MISSÃO DE JESUS CRISTO, BÍBLIA, IGREJA, PSICOLOGIA DAS IDADES, RELACIONAMENTO,etc...

§§§§§§

AGENDA PASTORAL - SETEMBRO DE 1978.

DIA	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
02	Catequese: adolescentes RegiãoIV Cursilhos: Escolas	10,00 hs 16,30-18,00hs	Nilópolis Catedral e B. Roxo
03	Conselho das Congreg. Marianas Catequese: Reunião Região III	9,00 hs 15,00 hs	Catedral Eng.Pedreira
05	Reunião do Clero INFORMATIVO Vocações e Missões: reunião da equipe	9,00 hs 14,30-16,30hs	Cen.Form. Cepac
06	Vocações e Missões: expediente	14,00-16,00hs	Cepac
09	Cursilhos: Escolas	16,00-18,00hs	Catedral e B. Roxo
11-16	Catequese: Curso de renovação	14,00-17,00hs	Lote XV
12	Conselho Presbiteral Vocações e Missões:reunião da equipe	9,00 hs 14,30-16,30	Cen. Form. Cepac
13	Vocações e Missões: expediente Cursilhos: reunião Secretariado	14,00-16,00hs 20,30 hs	Cepac Catedral
14	Catequese: curso permanente reunião coordenação Região IV Comissão Diocesana de Pastoral	14,00-17,00hs 15,00 hs 15,00 hs	Cepac Chatuba Cepac
14-17	51º Cursilho de homens		N. Lar
16	Catequese: reunião Região II Crusilho: Escolas	14,30 hs 16,00-18,00hs	Itaguaí Catedral e B. Roxo
16-17	Pastoral Operária	8,00-17,00hs	C.de Oração
16-17	Catequese: Curso para novas cat.	9,00-18,00hs	Stº Elias

17	Vocações e Missões: Encontro geral Catequese: reunião Região V	8,00-12,00hs 15,00 hs	C. Form. J.Meriti
19-26	Catequese: Curso de renovação	14,00-17,00hs	Stª Maria
20	Vocações e Missões: expediente	14,00-16,00hs	Cepac
20-21-22	Re-encontro de casal	20,30 hs	IESA
21	Catequese: Curso permanente Comissão Diocesana de Pastoral	14,00-17,00hs 15,00 hs	Cepac Cepac
23	Cursilhos: Escolas	16,00-18,00hs	Catedral e B. Roxo
26	Conselho Presbiteral	9,00 hs	C. Form.
27	Vocações e Missões: expediente Cursilhos: reunião do Secretariado	14,00-16,00hs 20,30 hs	Cepac Catedral
28	Catequese: Curso permanente Comissão Diocesana de Pastoral	14,00-17,00hs 15,00 hs	Cepac Cepac
28-1/10	40º Cursilho de mulheres		N. Lar

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS BRASILEIROS

VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS -LI

MES DA BIBLIA:

- COMO ENCONTRAR JUSTIÇA E PAZ? CNBB- LesteII
Subsídio para o mês da Bíblia na linha da Campanha da Fraternidade deste ano (Liturgia para os 4 domingos de setembro - Cursinho de iniciação Bíblica - Roteiros para grupos de reflexão - subsídios catequéticos para 5ª à 8ª séries - celebrações). *Edições Paulinas, 1978, 110 p.p. ...*
(Cr$ 14,00)

- *Durante o mês da Bíblia, descontos especiais sobre:*
  * BÍBLIA SAGRADA (PIB) *de Cr$170,00 por Cr$ 150,00*
  * BÍBLIA SAGRADA (Ave Maria) *de Cr$ 120,00 por Cr$ 100,00*
  * BÍBLIA SAGRADA (Ave Maria- com índice) *de Cr$135,00 por Cr$ 115,00*
  * NOVO TESTAMENTO (Ed. Paulinas - capa plástica)..... *de Cr$ 30,00 por Cr$ 30,00*
  * OS SANTOS EVANGELHOS (Vozes) *de Cr$25,00 por Cr$ 20,00*

- *LANÇAMENTO de uma nova tradução do* NOVO TESTAMENTO *pela Editora Vozes:*
"A nova tradução procurou atualizar a linguagem e dar-lhe maior clareza e fluidez, sem torná-la vulgar. Objetivou um texto que, além de ser para o estudioso uma expressão próxima do original, bem se preste, outrossim, à proclamação pública. Um texto seguro e de fácil comunicação."
3 apresentações diferentes:
  + *Brochura* - capa plastificada a cores
  formato 13 X 18 - papel acetinado finlandês
  Cr$ 35,00 durante o mês da Bíblia no CEPAC - Cr$ 30,00
  + *Capa plástica*
  formato 13 X 18 - papel acetinado finlandês
  Cr$ 45,00 durante o mês da Bíblia no CEPAC - Cr$ 40,00
  + *Encadernado - capa dura*
  formato 13 X 18 - papel Bíblia alemão
  Cr$ 80,00 (sob encomenda através do CEPAC - Cr$ 70,00

PUEBLA:

VAMOS TODOS A PUEBLA (Ed. Vozes) *folheto popular*
Cr$ 3,00

PUEBLA - 78 (Ed. Paulinas) *Vários autores, entre outros:R.M. Roxo, Gorgulho, D. Paulo Evaristo Arns.... Cr$ 40,00.*

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 2 Nº 2
Outubro / 1978.

TERCEIRA CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO

Puebla, México, 1978

"A Evangelização no presente e no futuro da América Latina"

CEPAC - BIBLIOTECA
Rua Capitão Chaves, 60
— NOVA IGUACU —

EDITORIAL

PUEBLA: QUANDO?

Como vocês, caros leitores leram na capa deste número do Informativo, o acontecimento mais importante do mês para a nossa Igreja seria o Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Tudo estava previsto para a Conferência começar no dia 12 e terminar no dia 28.

Mas hoje de manhã (29/08) nós - e junto conosco o mundo inteiro - ficamos consternados com a notícia triste do falecimento do nosso querido Papa João Paulo I. Não deu nem tempo para conhecê-lo direito. Nos seus 33 dias de Pastor máximo, fomos lendo todos os dias nos jornais e nas revistas as notícias sobre ele. O que marcou mais foi a sua cordialidade e simplicidade. Não apareceu nenhum retrato sem o seu largo sorriso. Mas apesar disso, sabemos que ele sentia o grande peso da responsabilidade. A sua primeira reação à eleição do dia 26/08/ foi: " O que vocês me fizeram".

A Conferência de Puebla, foi adiada, pois todos os cardeais terão que voltar à Roma. Acreditamos que o Espírito Santo, através dos sustos, das alegrias e das tristezas continua guiando a sua Igreja.

REZEMOS JUNTOS PELO PAPA

JOÃO PAULO I

na Missa do dia 04 de outubro, às 19,00 hs na Catedral de Stº Antônio - Nova Iguaçu.

ATENÇÃO : A Missa Diocesana do dia 22/10 (anunciada na página 10) será celebrada. Refletiremos juntos sobre a nossa MISSÃO em preparação à Conferência de Puebla que foi adiada.

OS PROBLEMAS DA TERRA E DO HOMEM, NO MEIO RURAL DE NOVA IGUAÇU.

Os problemas do trabalhador rural e da ocupação da terra, no município de Nova Iguaçu e na Baixada, deixaram de preocupar as autoridades. Elas insistem, erroneamente, em não reconhecer nossa região, como zona agrícola.

Não pretendemos apresentar aqui um estudo destes problemas. Queremos, apenas, dar um grito de alerta e também um apoio aos integrantes da "Pastoral da Terra" que começam a trabalhar em nossa diocese. Eles tomaram nos ombros uma tarefa difícil: a de lutar pelos direitos dos posseiros e trabalhadores rurais, e de orientá-los para que conservem sua terra e saibam se defender, contra toda sorte de recusos, falsamente legais, e contra a própria grilagem da febre imobiliária que querem iludí-los arrancando-os da terra a qualquer preço.

Lembranças do passado: o cíclo da laranja.

A época de ouro da agricultura na Baixada foi o CICLO DA LARANJA. Todas as áreas ao redor de Nova Iguaçu, então, cidade muito pequena, estavam plantadas com laranjais. Quase não se plantava outra coisa.

Enquanto no município imperava a monocultura da laranja, no resto do Estado do Rio e em Minas Gerais, por necessidade dos frigoríficos estrangeiros, foi ganhando vulto a pecuária. A criação de bois era mais rendosa, sobretudo porque podia dispensar a multidão de trabalhadores braçais das plantações de café, milho, feijão, etc.

O próprio governo incentivou a erradicação do café, concedendo indenização para cada pé de café arrancado.

As fazendas se esvaziaram, para cuidar, mesmo de um grande rebanho, basta meia dúzia de homens. A pecuária mais rendosa enriqueceu os proprietários que embelezaram as residências, sozinhas no meio da pastagem verde, sem os antigos barracos de terra batida e cobertos de sapé, moradia dos trabalhadores de enxada, e que antigamente entristeciam e enfeiavam a paisagem.

O desespero de milhares de famílias coincidiu com a expansão da indústria e da construção imobiliária, na Guanabara e na Baixada. Coincidiu também com a queda dos preços da laranja. Ganhando pouco, os plantadores não puderam combater a crescente a

cidez das terras que as tornavam impróprias para o cultivo.

Banidos das fazendas do Nordeste, começaram a chegar em levas e levas à procura de trabalho. A Baixada foi-se inchando.

Alguns deles não abandonaram a antiga profissão de lavrador. Encontraram em Nova Iguaçu e na Baixada, muitas terras devolutas, e as foram ocupando. Há anos trabalham estas terras, como desbravadores, que enfrentam toda sorte de dificuldades.

Com a expansão da cidade, surgem agora os aproveitadores, suspeitos títulos de propriedade, e direitos de herança de parentes longíquos, pretensos condes e nobres do império.

Existe uma zona rural em Nova Iguaçu?

Segundo dados estatísticos não temos zona rural. Mas eles não refletem a realidade. Basta para verificar, dar um passeio por Cabuçu, Marapicu, Pedra Lisa, Jaceruba, Chapéu-de Sol, Tinguá e Japeri. Vivem aí cerca de 1.800 a 2.000 famílias de agricultores. Quem visita as feiras do município, pode comprar nelas o que eles produzem. A contribuição para o abastecimento da população é considerável. E poderia ser muito maior, se fosse melhor assistidos.

Os problemas mais aflitivos.

O agricultor de Nova Iguaçu tem uma história de luta. Cito como exemplo a Associação de Trabalhadores na Agricultura, de Pedra Lisa. Ela atendia a todos os lavradores e chegou a trazer a Nova Iguaçu três governadores - Roberto Silveira, Celso Peçanha, Badger Silveira - e ministros de Estado. Lutava por escolas para os filhos dos agricultores, por estradas, pontes e transportes. A Associação foi fechada. Hoje, depois de 15 anos de abandono, tudo é solidão em sua sede.

A situação se agravou com o fantasma do medo que da Revolução de 1964 começaram a espalhar entre os pobres. Ameaçam os agricultores, analfabetos e semi-analfabetos, com subversão, comunismo e outras palavras cujo sentido até desconhecem.

Sirva de exemplo o que está fazendo a Fazenda Normandia, grande trust de terra no Estado do Rio, e que move ação de despejo contra 52 famílias de Pedra Lisa, que trabalham pacificamente a terra há mais de 20 anos. O que diz a Fazenda Normandia? É de estarrecer. Logo na petição inicial afirma que as famílias que ocupam a área são elementos subversivos, e apelam para a segurança nacional. Isto não é sério. Apelam para direitos que só descobrem agora com a valorização da área, ligada à Dutra e à Washington Luis por uma estrada já projetada. Não conseguem/

esconder a expoliação e especulação atrás de palavras tais como subversão e segurança nacional de que abusam como donos da situação.

O que querem é o lucro fácil e inescrupuloso que resultará do loteamento da área, dos conjuntos residenciais e sítios com piscinas para os novos ricos. Tapeiam os posseiros comprando - lhes os títulos por preços ridículos, sob ameaça.

O que fazer?

Os lavradores devem seguir as seguintes orientações:

1. Se receberem algum papel de justiça não se apavorem. Procurem logo um advogado ou a Justiça e Paz da Diocese.
2. Nada assinem em branco.
3. Não entreguem recibos, mesmo velhos, e nenhum outro título / que tenham.
4. Em caso de ameaça, anotem as placas dos carros, mesmo que sejam da polícia, e também o dia e a hora.
5. Os prejudicados ou ameaçados se unam para discutir juntos seus problemas. Podem recorrer para isso à paróquia.
6. Espalhem estas informações por todos os lados antes mesmo / que os conflitos comecem.
7. Endereços importantes:

FEDERAÇÃO:
Rua Visconde de Itaboraí,70
Niterói - Tel. 7224095
Aí encontrarão três advogados.

SINDICATO em Caxias onde encontrarão o advogado José Domingos, nas segundas-feiras.

NOVA IGUAÇU: Comissão Justiça e Paz, no Centro de Formação de Líderes - Moquetá - Tel. 767 2370.
O advogado Dr. Paulo Amaral da Comissão Justiça e Paz poderá ser rapidamente encontrado.

Publicado sob a responsabilidade
da Pastoral da Terra, Nova Iguaçu.

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (5)

Apresentamos agora o quinto artigo da série sobre a História da Classe Operária no Brasil.

De 1906 a 1914

O acontecimento operário mais importante, em 1906 foi a greve da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Os empregados estavam descontentes porque os salários eram baixos e os diretores/ inventavam feriados para dispensar dias de trabalho. Naquele / tempo, os operários não recebiam pelos dias feriados.

Além disso a Direção da Companhia fundou uma Sociedade Beneficente que servia apenas para empregar seus amigos e parentes. Cada trabalhador era obrigado a contribuir. Os empregados mais conscientes, militantes da Liga Operária, reclamaram, e,em resposta, foram insultados e despedidos. Revoltados, seus companheiros ferroviários deflagaram a greve no dia 15 de Maio. A burguesia e o governo se alarmaram com os vultosos prejuizos.Fizeram espalhar na imprensa calúnias contra os grevistas e puseram a polícia na perseguição dos líderes. Foi invadida a sede da Federação Operária, quebradas as máquinas do jornal dos operários, espancadas suas mulheres, e até seus filhos menores , inclusive crianças.

Os engenheiros da Companhia tentaram movimentar os trens, para furar a greve, mas não conseguiram, e provocaram acidentes. O governo fez apelo aos maquinistas da São Paulo Railway, da Sorocabana e Mogiana, mas estes se mantiveram solidários a seus companheiros.

No dia 30 de maio, a greve foi esmagada à força. Um trabalhador foi morto, durante um comício dissolvido a patadas/ de cavalo e sabre. A polícia invadiu o pátio da Faculdade de Direito e feriu os estudantes, porque apoiaram a greve dos ferroviários, que foram presos em suas casas e obrigados a trabalhar sob a mira de fuzis. Alguns ferroviários estrangeiros foram expulsos do país. A imprensa esteve sempre do lado do governo.

Jornada de 8 horas

A luta pela jornada de 8 horas vinha dos anos anteriores, e fazia/

parte dos festejos programados para o 1º de Maio de 1907, conforme recomendação do Congresso Operário, realizado no ano anterior. Os patrões não cedendo à revindicações, os operários iniciaram uma greve. Os primeiros a paralizarem o trabalho foram os das indústrias Matarazzo. Foram seguidos dos trabalhadores / da construção civil, dos metalúrgicos, marmoristas, serralherias, cerâmicas, curtumes, funilarias, vidrarias, lavanderias, sapateiros, cigarreiros, marceneiros, relojoeiros, ourives e os garis da limpeza pública.

A greve se estendeu ao interior de São Paulo. Com a vitória, os operários voltaram ao trabalhp no dia 15 de julho. Como alguns patrões quisessem recuar da decisão, as greves, em algumas empresas, ainda aconteceram, aqui e ali, até setembro do mesmo ano de 1907. Neste mesmo ano, ocorreram greves: no Rio a dos carvoeiros e a dos pintores e eletricistas do Teatro Municipal; em Pau Grande, estado do Rio, a dos tecelões; em São Paulo, a das costureiras; em Salvador, a dos tecelões.

Houve movimentos contra o custo de vida, e foi fundada a Liga do Inquilinato contra os altos aluguéis.

A situação operária era difícil. Até crianças eram exploradas. Uma denúncia, apurada pelo próprio governo, constatou que 46 menores, de 12 a 14 anos, trabalhavam nas oficinas da Imprensa Nacional, e 31 delas estavam tuberculosas.

No ano de 1908, os trabalhadores das Docas de Santos / fizeram uma greve fracassada contra o excesso de horas de trabalho. Houve luta entre grevistas e a polícia, enquanto navios de guerra ocuparam o porto.

A greve dos chapeleiros de São Paulo fracassou por causa dos "crumiros" ou fura-greves.

No mês de abril de 1908, realizou-se o 2º Congresso Operário de São Paulo, com a presença de vinte e dois sindicatos.

A luta operária no Nordeste

O Nordeste não tinha a mesma importância que o sul, mas também aí, o movimento operário se manifestou. Em 1909, os ferroviários da Great Western encaminharam uma lista de revindicações aos Diretores da Companhia. Entre outras coisas pediam aumento de / 20% a 50%, dois dias de folga por mês, assistência nos acidentes e casos de doença. Não sendo atendidos, entraram em greve ,

no dia 12 de janeiro. A população dos estados de Alagoas, Paraiba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, privada de transporte, apoiou a greve, que, segundo notícias da época, foi um modelo de organização. Como sempre o governo veio em auxílio dos patrões/ com a força policial, e até com as tropas do exército.

Finalmente, uma Comissão mista, composta de ferroviários e patrões chegou a um acordo. Os operários voltaram ao trabalho, depois de conseguirem do governo e promessa de fazer executar o que fora combinado, isto é, aumentos salariais de 10% a 30%, dois dias de folga por mês e três passes livres mensais para os ferroviários ou pessoas de suas famílias.

Os efeitos da Lei Adolfo Gordo

Já conhecemos esta lei de perseguição operária, graças à qual o governo pode expulsar do país muitos líderes operários estrangeiros e fechar vários sindicatos e federações / de trabalhadores. O resultado foi certo desânimo na luta que se manifestou sobretudo no ano de 1910, 1911 e 1912. Poucos fatos a assinalar neste parîodo.

O Congresso do pelegos

Em 1912, tentando reforçar seu domí-/ nio sobre o movimento operário, o partido político do governo, através do deputado Mário Hermes, filho de presidente da república, promove com o pelego Pinto Machado, um Congresso Operário. Realizou-se/ deste modo, em Novembro, O 4º Congresso Operário Nacional, com todo o apoio oficial, da imprensa e dos patrões. Muitos sindicatos recusaram participar. Os que vieram foram atraídos de longe com as facilidades de passagem, hospedagem e banquetes oferecidos pelo governo.

Neste Congresso do Pelegos, ficou determinado a cria-/ ção de um partido político do trabalhador que não chegou a funcionar. Foram renovadas algumas das revindicações tradicionais/ como regulamentação do trabalho da criança e da mulher, jornada de oito horas, mas também assinados contratos de colaboração / com o governo e transformação dos sindicatos em órgãos de assistência, beneficência e cooperativismo.

O Congresso dos Pelegos de nada adiantou. No ano seguinte, isto é, 1913, os operários convocaram seu Verdadeiro / Congresso em que reafirmaram sua linha de luta e a necessidade/ de fortalecimento da organização do movimento sindical.

**

NOTÍCIAS DA DIOCESE

* COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ

COMUNICADO AO POVO

No momento em que o Povo Brasileiro, apesar de arcar com o ônus de uma política econômica desastrosa que gera injustiças/ sociais jamais vistas em nossa história, espera com ansiedade pela fórmula oficial do retorno à DEMOCRACIA PLENA, através da distensão lenta e gradual, manifestamos publicamente a nossa estranheza ante o aguçamento da repressão, com a prisão de 22 jovens/ e estudantes e jornalistas, ligados ao movimento Convergência Socialista.

Condenamos o recrutamento e a imunidade das organizações de extrema direita, nos seus atentados aos jornais EM TEMPO e VERSUS, levando o terror e a intranquilidade a todo o nosso indefeso povo. Enquanto tais fatos ocorrem, os trabalhadores sentem/ os efeitos da Lei, quando reivindicam melhores salários e melhores condições de vida. Aí a Lei se faz presente, "para preservação da ordem pública".

Manifestamos nossa solidariedade aos jovens presos e sequestrados e estamos à espera, como de resto toda a Nação, de que as Autoridades esclareçam o motivo das prisões e dêem a essas pessoas o direito inalienável de se defenderem.

Com tantas injustiças, incertezas e omissões, só podemos concluir que, para este povo sofrido, "cada dia morre mais um pouco daquela que é a última que morre: a esperança".

Estamos solidários com os jovens sequestrados e presos e encampamos a luta do COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA: anistia ampla, geral e irrestrita para todos os presos políticos e banidos.

COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ - Nova Iguaçu

29 de agosto de 1978.

OUTUBRO é o mês das MISSÕES
OUTUBRO é o mês de PUEBLA.

Os bispos de nosso continente - entre eles Dom Adriano - estarão reunidos em Puebla, uma cidade no México, de 12 a 28 de outubro, para debaterem durante a 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano sobre:

" A EVANGELIZAÇÃO NO PRESENTE E NO FUTURO DA AMÉRICA LATINA ".

A nossa diocese se junta ao esforço da Igreja continental, celebrando a sua missão numa

MISSA DIOCESANA

na Catedral de Santo Antônio, NOVA IGUAÇU no dia 22 de outubro às 16.00hs.

Você e a sua comunidade estão convidados para participar desta concentração diocesana.

DOM ADRIANO E PUEBLA

Dom Adriano, um dos 37 bispos eleitos para representar o episcopado brasileiro na Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla (México), entregará a diocese aos cuidados do Vigário Geral e dos Vigários Episcopais no dia 7 de outubro. Nos dias 8 e 9 de outubro, os representantes do Episcopado brasileiro terão um encontro de preparação no Rio de Janeiro. Logo após do qual viajarão em grupo para Puebla.

A conferência começa no dia 12 de outubro e termina no dia 28 de outubro.

Desejamos a Dom Adriano boa viagem, bom trabalho e feliz regresso.

DIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

DATA: 2 de novembro de 1978

LOCAL: Casa de Oração
Rua dos Contabilistas, 177
Alto da Posse - NOVA IGUAÇU

HORÁRIO: 07.00 - 17.00hs
(Termina com a celebração da Eucaristia)

Pedimos que as comunidade mandem a sua representação, para - durante uma ou duas horas - rezar pelas vocações religiosas e sacerdotais.

Haverá uma equipe para dirigir as orações e os cantos.

A equipe de Missões e Vocações.

A CONVERGÊNCIA SOCIALISTA FAZ GREVE DE FOME NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES.

Com a licença e o aopio de nosso bispo Dom Adriano e / da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, a CONVERGÊNCIA SOCIALISTA iniciou uma greve de fome no dia 5 de setembro no Centro de Formação de Líderes, Moquetá. Os objetivos da greve foi a libertação imediata dos 24 companheiros presos, o fim das prisões políticas e Anistia Ampla, Geral e Irrestrita.

O que é a CONVERGÊNCIA SOCIALISTA?

A Convergência Socialista nasceu em fevereiro deste ano, quando 300 pessoas se reuniram em São Paulo e decidiram pela criação de um Partido Socialista amplo e de massas. Este núcleo procurou logo participar das lutas sociais existentes para ganhar adeptos à idéia da criação de um Partido Socialista.

Assim a Convergência apareceu nas greves dos metalúrgicos, dos médicos, dos professores e dos estudantes. Assim o mo-

vimento cresceu e conquistou simpatias cada vez maiores.

Após ampla divulgação na imprensa, a Convergência So-/ cialista realizou nos dias 19 e 20 de agosto a sua primeira Convenção Nacional em São Paulo. Esta convenção reuniu 2.000 pes-/ soas, provenientes dos seguintes estados: São Paulo, Rio de Janeiro. Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraíba. Nela foi aprovado uma "Declaração de princípios" e um "Programa". Foi decidido legalizar a Convergência Socialista como / sociedade civil e iniciar uma campanha contra os entraves legais à formação de partidos populares.

No dia 23 de agosto foram presos em São Paulo e no Rio de Janeiro, 21 membros da Convergência e 3 estrangeiros(já expulsos do país). A Convergência Socialista explica essas prisões com o argumento de que o governo quer impedir a organização independente dos trabalhadores e de todas as camadas exploradas do povo.

No dia 31 de agosto foi iniciada a greve de fome numa sala da PUC em São Paulo. A participação chegou a 30 pessoas. Também as 10 pessoas que ainda estavam presas naquela data aderiram à greve.

A GREVE EM NOVA IGUAÇU

Os membros da Convergência Socialista no Rio de Janeiro iniciaram a sua greve, em nosso Centro de Formação de Líde-/ res, no dia 5 de setembro às 22.00 hs. Inicialmente foram 5 jovens. Até o final da greve (14 de setembro) este número cresceu até 10. No domingo, 10 de setembro, a Convergência Socialista / foi em várias das nossas comunidades convidar as pessoas a darem uma visita de apoio na mesma tarde às 15.00 hs. O interesse de nossas comunidades foi muito reduzido naquele domingo. Ao encerrar a greve, foi dirigido um novo convite à população de Nova Iguaçu para participar de uma Vigília Cívica no domingo 17 de setembro às 16.00hs no Centro de Formação de Líderes. Compareceram umas 200 pessoas, representando várias entidades sociais, políticas e de classe do Grande Rio.

DOCUMENTO FINAL DA COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ

Transcrevemos aqui o comunicado ao povo da Comissão / Diocesana de Justiça e Paz, do dia 14 de setembro de 1978:

"Eis a palavra final de nossa COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ sobre a greve de fome de membros da Convergência/

Socialista, encerrada, hoje, no Centro de Formação da Diocese / de Nova Iguaçu:

1. Se bem que, desde o início da greve, nem se cogitou em solidariedade ideológica e menos ainda político-partidária, a COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ reitera aqui solidariedade humana e cristã a um gesto que é objetivamente desprendido e corajoso.

2. Reconhecemos e proclamamos, mais uma vez, o direito fundamental que todos têm de participar no encaminhamento/ da vida política de sua comunidade; quando a escolha na maneira de participar não atenta contra o bem-comum , ninguém e nenhum regime podem licitamente impedir esta/ participação.

3. Julgamos positivo e profundamente animador o surgimento, no meio das trevas circundantes, de uma nova geração / não contaminada, que recusa ser teleguiada pelo arbí- / trio e rebotizada pelos apelos massificantes da sociedade burguesa, baseada na exploração do homem pelo homem e construida sobre a desigualdade.

4. Sem a pretensão de fechar a questão moral das greves de fome, julgamos que apresentar a força da frqueza contra a força da prepotência tem bases profundas n'Aquele que, livre e conscientemente, entregou sua vida para resgatar o homem escravo.

5. A greve de fome, ontem encerrada, coloca, entre outras, a seguinte pergunta: Por que é que muito cristãos, que dão prova de generosidade tão heróica, a ponto de doar/ toda a vida numa prática exigente e penosa em hospitais, orfanatos, favelas, colégios, paróquias,etc. nem sempre encontram as estratégias e práticas mais eficazes para/ a contestação das injustiças e para as mudanças sociais inadequáveis?

6. A greve de fome de um punhado de jovens chama a atenção nossa para as profundas dimensões políticas da fé religiosa que talvez não estejamos vendo bem e, por isso , por falta de metas concretas e históricas, muitos esforços pastorais terminam desembocando na distância e no esvaziamento".

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E FORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

ENCONTRO DE TRABALHADORES

Com a participação de 32 trabalhadores, representando 22 grupos de trabalhadores de Nova Iguaçu e a presença do Coordenador da Pastoral Diocesana, Jaime Meagher, e do Vigário Episcopal , Agostinho Pretto,realizou-se na Casa de Oração, nos dias 16-17/9/78, o Encontro de responsáveis de grupos operários da Diocese.

O objetivo principal do encontro girou em torno de uma troca de experiência dos vários trabalhos realizados.

Como primeira etapa, tentou-se descobrir quais os desafios mais importantes que tocam a nossa realidade: 1. Capacitação profissional dos trabalhadores; 2. Material para estudo da realidade operária: transportes, salários, leis trabalhistas,etc; 3. Aceitação de uma pastoral operária nas paróquias; 4. Necessidade de clareza sobre o que é Pastoral Operária; 5. Coordenação dos vários grupos de Pastoral Operária.

Na parte da tarde, o coordenador da Pastoral Diocesana, fêz um relato, sobre a situação da Pastoral na Diocese fornecendo dados sobre a população, as paróquias existentes, no sentido de mostrar que esses desafios estão em toda a área e não só nos locais onde atuamos. Concluiu que a nossa preoucpação deve estar voltada para toda a Diocese.

No domingo, iniciamos os trabalhos com uma Missa, e com a síntese do dia anterior. Após a Missa, vimos que era necessário sugerir algumas saídas concretas que respondesse aos desafios de nossa Diocese. Algumas sugestões mais concretas foram: 1. Unir todos em torno do mesmo objetivo; 2. Criar mais condições de trabalhos na linha da Diocese; 3. Fazer outros encontros para avaliar os trabalhos; 4. Garantir os intercâmbios de experiências; 5. Criar lazer para os jovens e a partir daí descobrir os problemas que os atingem.

Como todos os grupos exigissem a formação de uma coordenação, foram sugeridos vários nomes que poderiam assumir os trabalhos , como Comissão da Pastoral Operária de Nova Iguaçu: PEDRO GONÇALVES, JOSÉ EPIFÂNIO DE LIMA, JOSÉ GARCIA, JOSÉ SOARES MILHEIRO , MARIA VITÓRIA DA SILVA E SILVA, VALDIR REIS MATTOS e MARTA DE OLIVEIRA.

Com a presença de D. Adriano, que ouviu os trabalhadores presentes e o relatório das decisões tomadas, ficou aprovada a Comissão Coordenadora da Pastoral Operária de Nova Iguaçu, composta dos nomes acima. A Comissão se coloca à disposição da Diocese.

/// ///

IGREJA DO BRASIL E AS ELEIÇÕES.

* NÃO HAVERÁ APOIO PARA UM MODELO POLÍTICO DEFICIENTE

Após um encontro dos padres da arquidiocese de Vitória (ES), no qual examinaram o pleito eleitoral de novembro, Dom João Batista da Mota e Albuquerque, arcebispo, advertiu a todos os seus fiéis de que "na Igreja de Vitória não é permitido dar apoio ao modelo Sócio-econômico vigente e a seus artífices e defensores". Segundo o arcebispo "tal modelo contribui para manter o povo brasileiro sem acesso a alguns de seus direitos fundamentais". Explicou que este modo de pensar não é um decreto, mas deve ter alta consideração por representar o pensamento dos bispos e da maioria do clero. (CIC).

* REFLETIR SOBRE AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Dom Pedro Paulo Koop, bispo de Lins (SP), escreveu uma carta para seus diocesanos, onde reflete sobre as próximas eleições. Assim diz a carta:" Todo o nosso País está vivendo um momento importante de sua vida política. Eleições diretas ou indiretas, novos partidos,redemocratização... Se essas são as preocupações do País, no momento, devem ser também as preocupações do povo cristão, que vive, trabalha, luta e constrói esta Pátria". Citando textos do Concílio Vaticano/II, que se referem à participação do cristão na vida política, o bispo diz que o Conselho Pastoral Diocesano solicitou/que "em toda as paróquias e comunidades urbanas e rurais haja um trabalho de esclarecimento político, despertando ou fortalecendo em nosso povo todo - cristão ou não - a importância do voto livre e consciente, bem como do conhecimento/de tudo o que diz respeito à vida da nação agora e para o futuro". (CIC).

* A IGREJA E OS CANDIDATOS

Em vista das próximas eleições, a diocese de Mogi das Cruzes (SP) emitiu uma nota em que afirma que "a Igreja não faz opção política partidária. Nenhum candidato tem o direito de se apresentar em nome da Igreja e do Evangelho, nem de servir-se dos sentimentos religiosos do povo em seu próprio benefício eleitoral". Mais à frente, lembra o dever de todos em constribuir na formação de uma consciência política do povo, buscando cada um ter "critérios que garantam a eleição de homens comprometidos.

***

A HISTÓRIA DO ZÉ MARMITA

Capítulo 7.

Como foi notado, Zé Marmita e a turma jovem do bairro não apareceram no último número. O que é que teria acontecido ao Zé Marmita que ele não apareceu?

Pois é, sumir logo depois de um bate boca com Zé Governo é de preocupar. Mas não foi nada. Realmente Zé Marmita ficou / muito chateado com aquele Zé Governo que misturou religião e governo e Zé Marmita ficou confuso:-Será que por falar o que sinto, o que sofro e contar minha vida eu estou contra Deus?

Com toda esta confusão na cabeça, Zé Marmita aproveitou/ as férias e foi visitar seu pai que estava doente e que mora no interior de Pernambuco.

Tinha tempo que ele pensava em voltar a ver sua família, mas o tempo ia passando e com a vida apertada que ele leva, ficava cada vez mais difícil. Mas quando chegou a carta da doença do pai, Zé Marmita pediu as férias, pegou um dinheiro emprestado com amigos e foi. Foi tão ligeiro que nem deu tempo de se despedir do pessoal amigo. Comprou passagem e foi aquele tempão enorme até chegar lá.

Bom, este foi o motivo porque Zé Marmita não apareceu.

Chegando na sua terra natal, que deixou quando ainda era garoto, Zé Marmita foi logo saber do velho. Seu pai realmente / tinha tido problemas sérios, mas já estava melhor e passava bem. Zé Marmita então aproveitou para conversar e conhecer o pessoal da região. Eram todos lavradores e por alí, de plantava milho, mandioca e feijão. Eis o que lhe disse um lavrador:

- Meu Deus, Meu Deus que tristeza
Quando vejo a natureza seu que existe um criador
Olhando aqui para a terra, nasce nela, vive nela,
morrendo aqui se enterra.
O homem que trabalha ele é morador
Este homem não é livre sendo ele um produtor
Pois é ele mesmo o dono, a terra foi Deus que criou.

Mais adiante dizia o lavrador ao Zé Marmita:

Pois quando chega aquele tempo
de se cuidar do roçado
vai-se ao mato e traz um pau

e bota logo na enxada
para ver se ainda tem jeito
de sair desta enrolada.

Daí ligeiramente planta o milho e o feijão
depois cuida das outras coisas inclusive o algodão
pois já pensando nas contas que tem que pagar ao patrão.
Meu presado companheiro, se você é levrador
Tem que fazer assim, mesmo sem valor
Pois agricultura de pobre ainda não tem protetor.

Será que ainda tem jeito, se a gente se organizar?
Você acha que as coisas mudam e o mundo vai melhorar?
Ou não tem jeito que dê jeito e o mundo vai se acabar?

Para terminar disse ainda o lavrador:

Agora vou lhe dizer: já me chegou a alegria
Pois com Deus ninguém caçoa e é nele que a gente confia,
O lavrador ainda será livre e dono da terra um dia.

Zé Marmita pensou e conversou muito com os lavradores.Zé Marmita não entendia porque o lavrador tava tão ou até mais pobre que o operário, já que ele gastava quase que todo seus salário em alimentação. Para Zé Marmita o agricultor devia tar é rico. Mas conversando com eles entendeu bem o negócio do dono da terra, e percebeu que os agricultores sofriam o mesmo problema/ dos operários.

Pois é, disse Zé Marmita, aquele que é trabalhador, seja do campo, seja da cidade, dá o couro mas não vê melhoria na sua vida, muito pelo contrário.

Depois já de volta ao Rio, Zé Marmita lembrou do Zé Governo que falava em Deus também. Afinal, o Deus do lavrador é o / mesmo Deus do Zé Governo?

Zé Marmita é católico mas não é muito de Igreja, mas assim mesmo resolveu procurar um padre prá saber afinal de que lado está Deus.

No próximo capítulo Zé Marmita e a Igreja. Uma entrevista? Um papo?
Não percam o próximo capítulo!!

AGENDA PASTORAL - OUTUBRO DE 1978

DIA	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
1 Dom.	Reunião Catequistas da Reg. 3 Cursilho: Encerramento 40º de Mulheres.	14.30	Eng. Pedr. Nosso Lar
2 Seg.			
3 Ter.	Reunião do Clero Informativo Missões e Vocações:Reunião da equipe	9.00 - 13.00 14.00 - 16.30	Cen.Form. Cen.Form. Cepac
4 Qua.	Missões e Vocações:Expediente	14.30 - 16.30	Cepac
5 Qui.	Catequese: Curso permanente Comissão diocesana de Pastoral	14.00 - 17.00 15.00	Cepac Cepac
6 Sex.	5º Encontro de casal	até dia 8/ 10	Cen.Form.
7 Sab.	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00	Catedral e B. Roxo
8 Dom.	Encontro de jovens da Reg. 5	15.00	Com.S.José- Vilar dos Teles
9 Seg.			
10 Ter.	Conselho Presbiteral Missões e Vocações: reunião da equipe	9.00 14.30 - 16.30	Cen.Form. Cepac
11 Qua.	Missões e Vocações:Expediente Cursilhos: reunião do Secret.	14.30 - 16.30 20.30	Cepac Catedral
12 Qui.	Catequese: Curso Permanente Comissão Dioc. de Pastoral Abertura da 3º Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla , México	14.00 - 17.00 15.00	Cepac Cepac
13 Sex.	Cursilhos: Encontro	até dia 15/10	N. Lar
14 Sab.	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18,00	Catedral e B. Roxo

15 Dom.	Missões e Vocações:Reunião mensal	8.00 - 12.00	Cen.Form.
16 Seg.			
17 Ter.			
18 Qua.	Missões e Vocações:Expediente	14.30 - 16.30	Cepac
19 Qui.	Catequese: Curso Permanente Comissão Dioc. de Pastoral Coord. Catequese Região 3	14.00 - 17.00 15.00 15.00	Cepac Cepac Japeri
21 Sab.	Reunião Catequistas Reg. 2 Cursilhos: Escolas	14.30 16.00 - 18.00	Itaguaí Catedral e B. Roxo
22 Dom.	MISSA DIOCESANA(Puebla e Missões)	16.00	Catedral
23 Seg.			
24 Ter.	Conselho Presbiteral Missões e Vocações: Reunião da equipe	9.00 14.30 - 16.30	Cen.Form. Cepac
25 Qua.	Missões e Vocações: Expediente Cursilhos: Reunião do Secretariado	14.30 - 16.30 20.30	Cepac Catedral
26 Qui.	Catequese: Curso Permanente Comissão Dioc. de Pastoral	14.00 - 17.00 15.00	Cepac Cepac
27 Sex.			
28 Sab.	Cursilhos: Escolas Encerramento da 3º Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla,México	16.00 - 18.00	Catedral e B. Roxo
29 Dom.	Reunião Catequistas da Região 4	14.00	Mesquita

VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI

FOLHETOS POPULARES A RESPEITO DAS ELEIÇÕES

* ABC DAS ELEIÇÕES (Cr$ 3,00)

Folheto mimeografado, elaborado pela PASTORAL DO TRABALHADOR do Vicariato Oeste (Bangu) da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O folheto é feito para coordenadores de grupos de reflexão e dá pistas para organizar 8 reuniões em torno de "eleições".
Temas: " O Cristão deve se interessar pela política?","Campanha Eleitoral retrato da realidade", "Participação política e eleições", "Representantes do povo", "Nosso voto resolve?", "Legenda ou candidatos?", "Organizados para ficar unidos e fortes" e "Com o povo de fato,não de papo".

* CARTILHA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA (Cr$ 8,00)

Publicação da Comissão Episcopal Regional da CNBB - SUL 3 (Porto Alegre). São 9 encontros para grupos de reflexão. Para cada tema, há primeiro uma introdução (palestra) a ser feita pelo animador. Depois se faz o trabalho em grupos a partir de perguntas.
Temas: 1. Jesus padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; 2. Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus; 3. Padre não se mete em política; 4. Eu não gosto da política; 5. O governo tem a culpa; 6. Isso não é meu, é do estado; 7. Vou votar em branco; 8. Para que partidos?; 9. Ele prometeu e me deixou na mão.

* EXIGÊNCIAS CRISTÃS DE UMA ORDEM POLÍTICA (Versão popular).. (Cr$ 3,00)

A diocese de São Mateus e a arquidiocese de Vitória (ES) apresentaram no ano passado esta versão popular do documento da reunião em Itaici (77). É um instrumento valioso para a conscientização política nas comunidades de base.

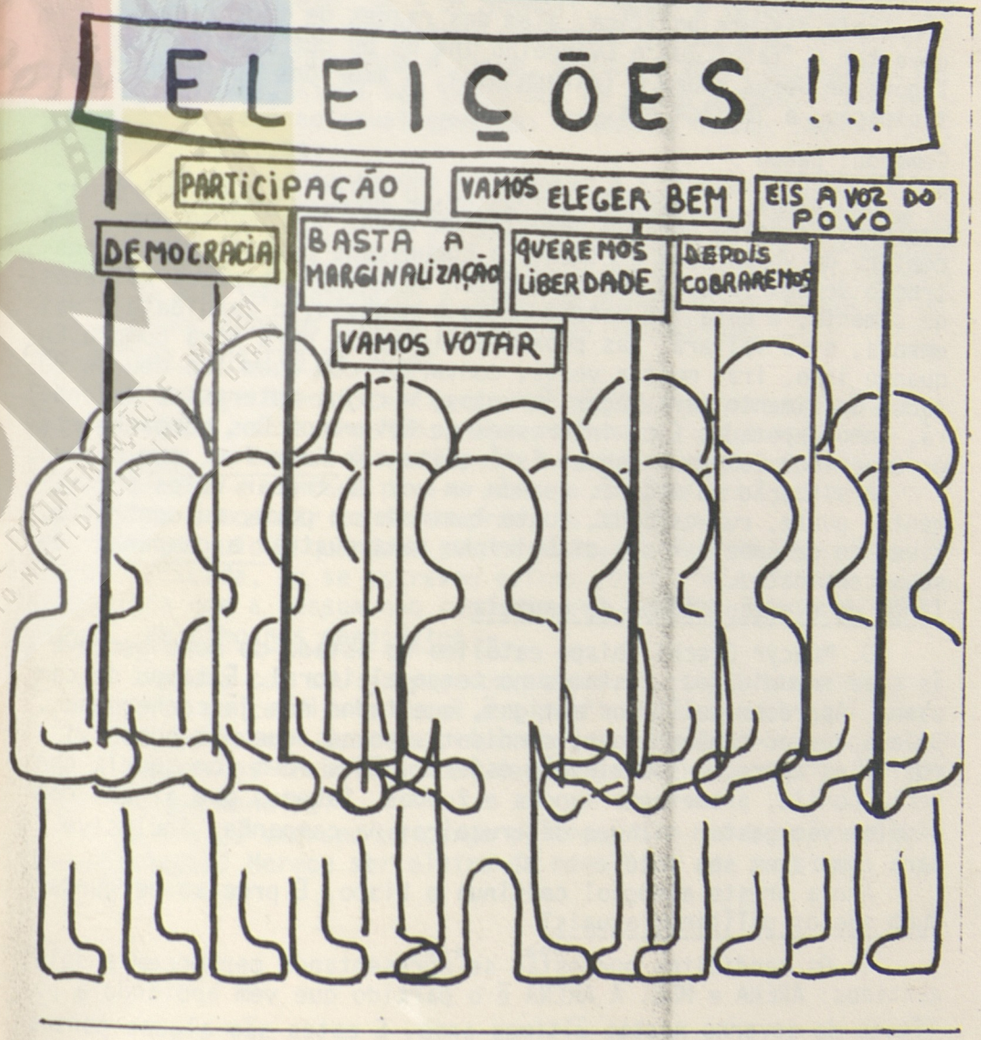
* COMUNIDADE ECLESIAL - COMUNIDADE POLÍTICA, (Clodovis Boff,Editora Vozes Ltda, Petrópolis, 1978, ... pp. 198 (Cr$ 90,00)

Esta publicação recolhe uma série de estudos, feitos para ocasiões diversas. Seu interesse geral é pensar a Fé da Igreja em função da transformação da sociedade. Abrange vários assuntos, entre outros: Igreja e política, Igreja e Estado, A justiça na História, O pecado social, etc...

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 2 Nº 3
Novembro / 1978.



AS ELEIÇÕES ESTÃO CHEGANDO

Política, dever de todos

Nossa diocese não tem partido nem candidato, mas olha a política como coisa séria. Por isso, a política não pode ser assunto de uns poucos. Todos têm o dever e o direito de discutir, debater política e de se empenhar na vida política. Quando, porém, o cristão discute política, além das razões de todo cidadão, ele deve ter o "faro" que o Evangelho lhe dá ou que adquire com as lições de Jesus sobre a fraternidade, o amor dos oprimidos,a participação, a justiça,etc.

Comprou: pagou

Não tinha "o faro" do Evangelho, o político que, outro dia, procurou Severino para um negócio: 20 sacos de cimento por uma centena de votos. Com o cimento a comunidade continuaria a construção de sua sede. O que deve fazer Severino? Receberá 20 sacos de cimento, e dará 100 votos? Feito o negócio, o candidato vai embora, e só voltará, nas próximas eleições, para nova compra.Enquanto isso, irá, muitas vezes, conversar com quem lhe deu os 20 sacos de cimento para pagar os votos, e cujos interesses defenderá, como deputado. E os interesses de Severino? Dos companheiros de Severino? Comprou: pagou. Está quite com Severino, com o povo.

A situação só mudará, quando em vez de trocar votos por cimento, ponte, rua calçada, fonte luminosa, o povo, ao contrário, tiver de desenbolsar seu dinheirinho para custear a campanha de seus candidatos.

Tempo de eleição, tempo de cautela

D. Moacyr Grechi, bispo católico do Estado do Acre escreve às suas comunidades: "estamos no tempo eleitoral. É tempo de campanha. Aparecem políticos antigos, que todos nós já conhecemos. Irão aparecer também alguns candidatos novos, que nós nunca vimos. Eles aparecem sem ninguém esperar. Eles vêem com aquela conversa bonita, prometendo mundos e fundos. Sabemos que alguns candidatos vão gastar milhões de cruzeiros na campanha, inclusive / para comprarem seu voto!

Agora preste atenção! continua o bispo. É preciso perguntar:

Quem são os políticos atuais?

...Os candidatos que estão se apresentando pertencem a dois partidos: ARENA e MDB. A ARENA é o partido que vem apoiando a política do governo nestes últimos anos. E estes são alguns pontos

da política do governo: - Depois de 64, o povo não pode mais votar para presidente, governadores e prefeitos das capitais e de alguns municípios. - Muitos jornalistas, operários, camponeses, políticos, bispos, padres, agentes pastorais, estudantes e índios foram perseguidos, presos, torturados e até mortos, porque / não concordavam com o governo e queriam mais participação do povo na política, nos sindicatos e nas associações de classe. - Os sindicatos foram abafados e os trabalhadores ficaram proibidos / de fazerem greves para exigir os seus direitos de salário, condições de trabalho,etc.... - Os jornais, rádio e televisão não podem falar a verdade dos fatos, sobretudo quando eram contrários ao governo, aos poderosos e ricos. Notícias sobre movimentos populares, greves, ainda são proibidos no rádio e tevê. - Por outro lado se deve ao atual governo: FUNRURAL; COHAB; INCRA, FGTS, PIS, BNH, INAN,etc...

O MDB quase não ajudou a melhorar a situação do povo. É, no entanto, chamado partido da oposição, porque não concorda com essa política do governo. É a favor de eleições em que o povo vota para prefeito, governador e presidente da República. Alguns políticos do MDB têm defendido a idéia de melhor distribuição de terras, denunciando os abusos dos grandes fazendeiros".

Há várias maneiras de votar

D. Moacyr Grechi continua: "há várias maneiras de votar: votar na ARENA, votar no MDB, votar em branco, votar nulo.

Votar em branco é quando não se escreve nada na cédula.O voto em branco é contado para o partido que tem mais votos. Votar em branco é mostrar um descompromisso político.

Votar nulo é quando a pessoa não vota direito, quando a cédula é riscada, ou se escreveu outras coisas nela. O voto nulo, significa que a pessoa não concorda com a ARENA, nem com o MDB".

Agora, de olho nos candidatos

"Discuta com seu grupo, com amigos, as seguintes perguntas, a respeito do candidato: qual é a profissão dele? Ele é de família rica ou pobre? Quantas propriedades tem? O candidato luta pela situação dos trabalhadores? dos posseiros? dos pobres em geral? De que maneira?

Se ele já exerceu um cargo plítico, ele o fez em benefício da população? Merece ser eleito de novo?"

*** ***

A HISTÓRIA
DO ZÉ MARMITA Capítulo 8.

Zé Marmita, quando voltou da viagem à sua terra natal, veio com aquele problema de Deus. Ficou pensando se o Deus do Zé Go - verno era o mesmo dos lavradores do interior de Pernambuco. Ti- nha voltado decidido em buscar uma autoridade em religião para / explicar as coisas melhor. Quem sabe conversaria com um padre / ou mesmo o Bispo da região?

Mas cadê tempo para isso. Prá fazer a viagem, Zé Marmita ti- nha pedido dinheiro emprestado e o tempo que tinha sobrando, que seria de descanso, ele pegava uns bicos prá pagar suas dívidas.

Num desses bicos, Zé Marmita foi trabalhar na reforma de um apartamento no Leblon. Era um apartamento grande e o serviço era derrubar umas paredes, levantar outras, fazer mais um banheiro , enfim uma verdadeira mudança dentro da casa.

A dona da casa era uma senhora simpática mas se metia de - mais no serviço, dando palpites, o que Zé Marmita não gostava. Quem conhece uma profissão sabe como é chato ter sempre alguém/ dando palpite de como devia trabalhar.

Certo dia, a senhora se aproximou e Zé Marmita já tava pen- sando que vinha palpite, mas não veio não! Assim derrepente ela perguntou: - Seu Zé Marmita, você tem candidato prá essas elei - ções? - Zé Marmita até levou um susto. - Como é Dona? - pergun- tou ele.

- Mas seu Zé Marmita, você não sabe que agora em novembro / vamos ter eleições, a gente tem que escolher um candidato, qual o seu candidato?

- Não senhora, respondeu Zé Marmita, nem pensei nisso ain- da, na hora lá, eu escolho. Converso com meus amigos e vejo lá se tem um.

- Mas como, disse a senhora, eleição é importante, é preci- so escolher um bom candidato, que defenda o povo, que ajude a mu- dar essa situação que a gente vive.

- Olha, minha senhora, que a situação tá ruim, lá isso eu sei, eu bem sei o aperto que passo quando vai chegando o fim do mês. Mas prá falar com franqueza, ainda não vi eleição nenhuma / mudar alguma coisa. Os candidatos estão sempre prometendo coisas mas mudar mesmo a situação isso eles não fazem. Vem eleição, vai eleição, continuou Zé Marmita, e minha situação e a do povo po- bre tá sempre piorando.

A tal senhora não se contentou e deu um palpitezinho do candidato dela, e disse: vote neste aí que é bom.

Zé Marmita dobrou o papel e botou no bolso e continuou seu trabalho.

Na hora do almoço, comeu sua marmita e no descanso pegou a propaganda do deputado e começou a ler. Tava lá escrito na pro- paganda: pela Anistia, pelas liberdades democráticas, contra o arrocho salarial, contra a carestia, pela liberdade de organiza- ção, pelas eleições diretas,etc.

Zé Marmita ficou olhando aquele pedaço de papel e ficou / pensando. Será que essa senhora acredita que basta pedir isso / ou aquilo, eleger um deputado que ele consegue? Será que ela a- credita que sendo eleito,esse deputado vai conseguir alguma des- sas coisas? Pode ser até que esse candidato seja bom mesmo, que esteja do lado dos pobres e trabalhadores, mas e daí? Desde quando deputado consegue alguma coisa? Desde quando deputado / manda em alguma coisa? Afinal, quem é que manda nesse país?

Eu já vivi bastante, pensou Zé Marmita, prá entender que o que é bom pro trabalhador não vem de graça. Salário ninguém dá, eu é que sei o duro que dou prá conseguir no final do mês uma / micharia.

Zé Marmita voltou ao trabalho depois do descanso, mas con- tinuou pensando, enquanto preparava a massa e assentava os tijo- los. Essa senhora é uma boa pessoa, só espero que não se iluda tanto com essas eleições.

Teve pena da senhora, mas por outro lado entendeu, porque/ no meio dela se pode dar ao luxo de acreditar demais em eleições.

É claro, pensou Zé Marmita, que eu escolho o candidato que acho melhor e voto nele, mas daí a achar que ele vai fazer e a- contecer, isso não, não me iludo mais.

Com essa conversa toda, Zé Marmita ficou pensando no que poderia ser feito para que as coisas mudassem um pouco. No fun- do, pensou ele, aquele que é pobre, trabalhador, não está vendo saída mas é a gente que tem que procurar. Agora, o que não adi- anta, é se iludir e achar que os outros, os que estão melhor de vida, vão encontrar saída pros trabalhadores. A gente não arran- ja todo dia uma saída quando a coisa aperta? Se a gente é capaz de achar pequenas saídas prá sobreviver porque a gente não vai conseguir achar o nosso caminho como trabalhadores?

Zé Marmita trocou de roupa e foi encarar as filas para vol-

tar para casa. Mesmo com sono e cansado, Zé Marmita ficou pensando em como as pessoas se iludem.

Como ainda não tinha conversado sobre eleições, Zé Marmita, no balanço do trem, ficou pensando em papear com os colegas do seu bairro.

AMIGOS DO BAIRRO

Dia 14 de outubro de 1978. Mais de trezentos representantes de 34 bairros se reuniram em Assembléia Geral no Centro de Formação da nossa diocese. Eles tinham marcado encontro com o prefeito de Nova Iguaçu, que - como sempre quando o povo se organiza para se encontrar com ele - se faz representar por um de seus secretários. Desta vez foi o Secretário de Planejamento que teve que aguentar a barra.

Depois de ouvir as reivindicações dos vários bairros, o Secretário de Planejamento tentou defender e elogiar o governo do prefeito Ruy Queiroz: "Em menos de dois anos (um ano e 9 meses) o governo Ruy Queiroz realizou mais do que todos os outros governos municipais juntos em 146 anos".O secretário se referiu / neste caso especialmente aos quase 100 quilômetros de estradas pavimentadas nos últimos 2 anos. (Vale a pena anotar aqui que em 12/10/78 na pág. 27 do GLOBO o governador Faria Lima faz a sua propaganda afirmando que foi o seu Governo Estadual que asfaltou 73Km de estradas em Nova Iguaçu).

"O Governo municipal instala iluminação pública e o povo quebra as luminárias" "O Governo municipal vai gastar 600 milhões de cruzeiros no ano que vem e o povo não paga os seus impostos " (Várias pessoas perdem de 1 a 3 dias de trabalho para conseguir pagar seus impostos numa prefeitura em perfeita desorganização). A maior afronta no entanto foi essa: "Vocês não conhecem a realidade, nós a conhecemos! "

Apesar de tudo o Secretário prometeu de continuar o diálogo.

§§§§§§

ESPECIAL

As eleições para deputados, parte dos senadores, vem aí. Nesta época deviam ser eleitos os governadores e o Presidente da República e todos os senadores, pelo povo. Mas isto não vai acontecer.

Tiraram os direitos do povo brasileiro para indicarem um grupinho chamado Colégio Eleitoral7 que vai botar os governantes que quer e de acordo com seus interesses.

Mas não devia ser assim. Para este ano, inclusive, estavam programadas as eleições livres 7 para deputados, senadores e governadores. Menos para Presidente da República.

E por que então o povo não vai poder eleger todos os senadores e os governadores neste ano ? Porque no ano passado, no mês de abril, os que estão mandando e desmandando neste país como querem, deram uma virada na mesa para poderem se garantir no governo e, contrariando as vontades da maioria, determinaram uma série de modificações que todo o mundo conhece como o " PACOTE DE ABRIL".

Apresentamos neste especial, um trabalho feito por lavradores (ligados à Comissão Nacional da Pastoral da Terra) para tentar entender o que seja este tal



"Pacote de abril"

Todo mundo fala no "pacote" de abril. Podia-se também falar "embrulho" de abril, porque muita coisa ficou embrulhada . Parece muito importante abrir agora este embrulho para ver bem claro o que tem dentro. O tempo é agora, porque a maioria das coisas embrulhadas interessa às próximas eleições. E todo brasileiro deve ter um esclarecimento porque este negócio de eleição tem suas consequências para todo mundo.

O Esclarecimento maior nasce do debate. Mas para a gente debater, precisa de uma boa informação. A finalidade deste texto é trazer essa informação, contando o acontecido e suas consequências para as próximas eleições.

1 - O ACONTECIDO

No dia 1º de abril do ano passado, uma sexta-feira, o Presidente General Ernesto Geisel decretou o "recesso do Congresso", depois de uma reunião com o Conselho de Segurança. Quer dizer que ele mandou fechar o Congresso que é composto pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados Federais. De noite, o Presidente falou na televisão, comentando essa decisão, e garantiu que o fechamento do Congresso ia ser por muito pouco tempo. Explicou que se valeu do tal AI-5 (Ato Institucional nº 5).

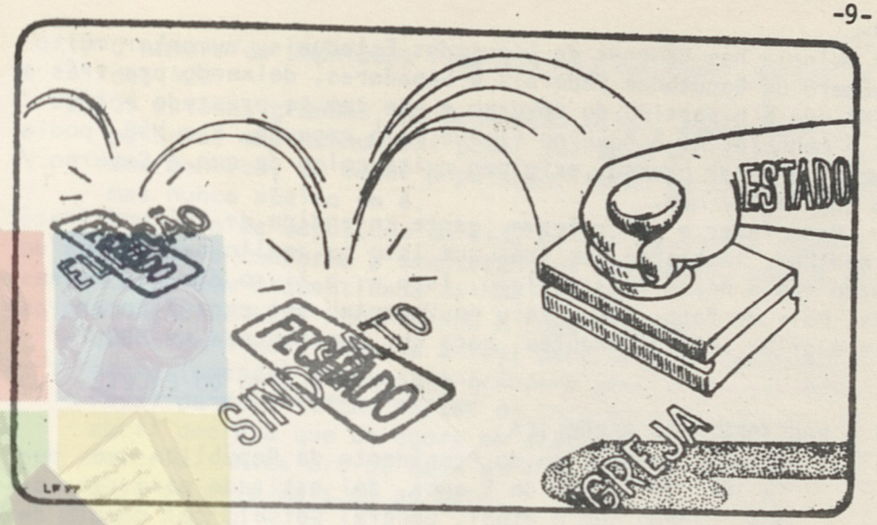
O fechamento do Congresso durou duas semanas. No dia 14 de abril, à tarde (era uma quinta-feira), um funcionário do Governo foi levar o embrulho ao Presidente do Senado e o recado do General Geisel mandando abrir o Congresso no dia seguinte, sexta-feira. Dentro do embrulho estavam as novas leis decretadas pelo governo, mudando uma porção de coisas para as próximas eleições. Essas leis é que são conhecidas como o "pacote de abril".

2 - QUEM PREPAROU O PACOTE

Para preparar o pacote, o General Geisel convidou o Chefe da Casa Civil, General Golbery e o Ministro da Justiça, Armando Falcão. Nenhum dos 3 é especializado em leis. O Dr. Armando Falcão é advogado, mas o assunto de leis não é de sua especialidade.

Os jornais disseram que o Presidente do Senado, Petrônio Portela, o Presidente da Câmara, Marco Antônio Maciel e o Presidente da ARENA, Francelino Pereira, foram chamados só para receber informações e discutir. Também disseram que um dos auxiliares do General Geisel, Heitor de Aquino e o chefe do SNI (General João Batista de Figueiredo) andaram trabalhando no pacote.

Os políticos, mesmo da ARENA, ficaram muito encabulados porque achavam, no começo, que eles deviam ser consultados. Pelo menos o pessoal da patota do Governo. Mas nem isto! O pacote foi mesmo cozinhado pelos três: Geisel, Golbery e Falcão, nenhum deles especialista na matéria.



3 - OS MOTIVOS DO PACOTE

Os motivos do pacote dispensavam / gente entendida em leis. O que eles queriam era dar um tranco no MDB, partido da oposição. Isto por que? Porque achavam que o MDB estava atrapalhando os seus planos e podia atrapalhar mais ainda.

Primeiro: Estava atrapalhando. O governo mandou fazer uma reforma do Judiciário, isto é, o jeito de tocar os processos. Essa tal reforma foi muito criticada e combatida pela gente mais competente no assunto e o MDB resolveu votar contra. Embora minoria, o MDB votando contra, a reforma não podia ser tida como aprovada, o que aconteceu nos últimos dias de março. Aí o Governo se zangou e acusou o MDB de estar atrapalhando seus planos. Pelo AI-5, o Governo pode fazer leis só com o Congresso fechado. Daí ele resolve fechar o Congresso para impor a reforma do Judiciário. Mas não ficou só nisto não. E resolveu tirar as chances de o MDB atrapalhar mais no futuro.

Como o MDB podia atrapalhar no futuro? Aí é que o caso é sério. Nas eleições de 1974, para deputados e senadores, o MDB conseguiu muita vantagem e ganhou a maioria em alguns estados: Amazonas, Acre, São Paulo, Rio Grande do Sul, sem falar no Estado do Rio de Janeiro. E nos outros estados teve um bom avanço. Deixando as coisas como iam, o MDB podia ter mais vantagem ainda nas próximas eleições, ganhar a governança de vários Estados,

ter maioria nas Câmaras de Deputados Estaduais, aumentar muito o número de Deputados Federais e Senadores, deixando pra trás a ARENA que é o partido do Governo e que tem se prestado a tudo / que é manobra. Aí o Governo ficava meio capenga. E o MDB podia começar a falar grosso, exigindo muita coisa de que o Governo / não quer abrir mão.

Para fazer a tal reforma, gente entendida de Lei podia até atrapalhar, lembrando aos três que isto ou aquilo não estava de acordo com a nossa Constituição, isto é, o livro das nossas leis. Pois de fato, o que saiu no "pacote" foi para alterar as leis e criar leis diferentes, para dar uma brecada no MDB.

4 - O QUE ESTÁ DENTRO DO PACOTE

4.1 - PRESIDENTE DA REPÚBLICA

1) O tempo do Governo do Presidente da República que, pela lei, devia ser de 5 anos, foi estirado para seis anos. Sendo que o atual, General Geisel, sai depois de completar os seus cinco anos.
2) A eleição do Presidente da República que, pela lei, devia ser no dia 15 de janeiro, foi adiantada para o dia 15 de outubro, 3 meses antes.

4.2 - GOVERNADORES DE ESTADO

1) Os governadores dos Estados que, pela lei, deviam ser votados diretamente pelo povo, dagora em diante vão ser escolhidos por eleição indireta.
2) Para eleger os Governadores, será formado um grupo chamado Colégio Eleitoral no qual tomarão parte os deputados estaduais e representantes das Câmaras municipais/ de vereadores: só eles vão ter o direito de votar nos Governadores.
3) Esta votação dos Governadores foi adiantada para o dia 1º de setembro, alterando a Lei que marcava a data de 15 de novembro e por eleição direta.

4.3 - SENADORES

1) A terça parte dos Senadores será eleita do mesmo jeito indireto dos Governadores e pelos mesmos eleitores, isto é, deputados estaduais e representantes dos Vereadores. Como são três vagas para cada Estado, uma delas será garantida pela eleição indireta.
2) As duas outras vagas serão preenchidas por eleição direta, com o voto do povo e cada partido tem o direito/ de formar três sub-legendas.

4.4 - CÂMARA DOS DEPUTADOS

1) O número de Deputados Federais não vai poder passar / dos 420.
2) Os Estados grandes, de população maior, terão mais deputados, mas nenhum vai poder ter mais de 55. Os Estados menores, de menor população, terão menos deputados, mas nunca abaixo de 6.
3) O número de deputados de cada estado aumenta e dimunui não mais conforme a quantidade de eleitores, mas de acordo com a quantidade de habitantes.

4.5.- APROVAÇÃO DE LEIS MODIFICANDO A CONSTITUIÇÃO

- Conforme a Lei vinha de antes, para aprovar uma modificação (emenda) da Constituição era preciso o voto favorável de duas terças partes do Congresso. O pacote de abril decreta que de agora em diante basta que seja a maioria. Antes era na base de duas terças: agora é na base de meia mais um ou mais.

4.6 - LEI DO FALCÃO

- O nome mesmo é "Lei Falcão", nome do homem que ocupa o lugar de Ministro da Justiça. Por essa lei, já nas últimas eleições, foi castrada a propaganda eleitoral sobretudo da oposição. Em vez dos candidatos falarem pelo rádio e TV, aparecia só o nome e o retrato, enquanto outra voz dizia quem era o cara.

4.7 - TAMPA DE PERÍODO

- Em 1980 vai ter eleições municipais: Prefeitos e vereadores. Mas eles só vão valer por dois anos. Vão exercer o que se chama de "Mandato tampão" porque é só para tampar o tempo até as eleições gerais que devem ser em 1982.

4.8 - REFORMA DO JUDICIÁRIO

- Foi imposta pelo Governo a reforma do Judiciário que / deixou de ser aprovada pelo Congresso porque o MDB votou contra e os votos da ARENA não tiveram uma maioria/ de dois terços como era exigido por Lei.

4.9 - OUTRAS COISAS

- Teve ainda quatro decisões que não interessam muito aqui, pois não tratam diretamente de eleições. Algumas / eram favoráveis, daquele tipo de passar mel na boca, como se diz:
  a) As férias dos trabalhadores foram aumentadas para 30 dias corridos.
  b) Quem mora em casa alugada fica com o direito de um prazo depois de terminado o contrato. Esse prazo va-

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

ria conforme o tempo em que a pessoa está alugando a casa.

c) Podem ser criados e aumentados impostos, em qualquer tempo.

d) Os concursos feitos para emprego público perdem o valor depois de 4 anos.

5 - ESCLARECIMENTOS

5.1 - SOBRE O PODER

Poder aqui é a mesma coisa que autoridade: poder de mandar, que cria a obrigação de obedecer. O poder existe porque existe a sociedade e a sua finalidade é garantir o bem comum,os direitos dos cidadãos, como ensinam os Bispos no documento de Itaici. A raiz do poder está nos cidadãos, nas pessoas. O instrumento do poder são as leis que também só tem sentido se garantem o bem comum. E este bem comum é a base da obediência. Aí está um ponto bom de se debater.

Em Brasília existe a Praça dos Três Poderes. Por que? Porque o poder só está equilibrado quando se apoia em três pés: um pé é o Poder LEGISLATIVO, isto é, o poder de fazer Leis, adaptar ou mudar as Leis. Outro pé é o Poder EXECUTIVO, isto é, de executar as Leis e tudo o que for preciso para o bem comum do POVO. Outro pé é o Poder JUDICIÁRIO, isto é, de julgar as causas conforme as Leis.

O Governo, segundo nossas Leis, deve estar assentado sobre estes pés e cada um desses três pés precisa ter uma firmeza própria e nenhum pode se escorar no outro.

Vendo a realidade do "pacote de abril" parece que a situação não está conforme. O Presidente (que representa o Poder Executivo) manda um pacote de uma reforma do Judiciário feita por ele e empacota o Poder Legislativo porque a reforma não saiu aprovada, conforme a Lei.

Então está muito claro: quem está no Poder Executivo é o Presidente da República com seus Ministros, os Governadores com seus Secretários, os Prefeitos com seus Secretários. O Poder Legislativo é exercido, em nível federal, pelo Senado e a Câmara dos Deputados Federais (parlamento) que formam o Congresso e são chamadas as duas casas do Congresso Nacional; em nível Estadual, pelos Deputados Estaduais reunidos na Assembléia Legislativa; a nível municipal, a Câmara dos Vereadores. O Poder Judiciário está na mão de todo o tipo de Juiz que trabalham nos Tribunais em todos os níveis, tendo como principal o Supremo / Tribunal Federal.

E o Poder Militar? Não deve existir poder militar , porque os militares existem para a defesa do País e formam um simples instrumento a serviço dos legítimos poderes.

Depois de 1964, quando os militares tomaram o PODER, foi criado o Conselho de Segurança Nacional. Fazem parte deste conselho o Presidente da República, o Vice-Presidente, todos os Ministros, os Chefes da Casa Civil e da Casa Militar, o Chefe do SNI (Serviço Nacional de Informações) e o Chefe do EMFA (Estado Maior das Forças Armadas). Foi essa turma toda que assinou o pacote de abril. Como se vê, é tudo gente que faz parte do Executivo. Mas pela Lei de Segurança Nacional, tal organismo é colocado acima dos outros poderes. Estas coisas precisam ser / discutidas.

5.2 - SOBRE POLÍTICA

Quando se fala de política, o que se entende? Parece que é uma espécie de armação do poder, o conjunto da aparelhagem e das leis e regulamentos necessários para o funcionamento/ da sociedade. A gente pode comparar a sociedade a um carro que precisa de um mundo de engrenagens para se movimentar e deve / ter uma direção e dispositivos para seguir naquela direção.O motorista tem um poder sobre ele. Assim, na sociedade, existe um poder político e o motor se chama Estado.

Já sabemos que a raiz d- poder é o bem comum. Mas nem sempre o motor do Estado marcha na direção do BEM COMUM. Isto acontece quando a sociedade é dividida em CLASSES e uma delas (que fica sendo a classe dominante) toma conta da DIREÇÃO e usa o motor na linha dos seus interesses. Está aí um outro ponto a ser debatido.

A ferramenta para adquirir o poder político, são os "partido". Numa sociedade dominada por uma CLASSE, geralmente / os partidos são organizados por gente dessa CLASSE porque dentro dela tem muitas tendências e os partidos são fruto dessas / tendências diferentes. Já aqui é preciso estudar, dentro da realidade, esse problema dos partidos políticos.

No Brasil, antes de 1966, tinha muito partidos políticos: PSD, PTB, UDN, PSB, PR, PRP,etc. etc... Mas houve um fato que o Governo achou grave: Em Minas Gerais e na Guanabara foram eleitos, diretamente pelo povo, governadores da oposição. / Então o Governo baixou o AI-2 (Ato Institucional nº2) acabando/ com todos partidos e só permitindo que houvesse dois partidos : a ARENA e o MDB. A ARENA devia reunir os partidários do Governo e o MDB devia reunir os que se propunham a não dizer "Amém" a

tudo que o governo fizesse, sendo o partido da Oposição. ARENA quer dizer Aliança Renovadora Nacional. MDB quer dizer Movimento Democrático Brasileiro. É importante não esquecer que os dois partidos foram criados por decretos do Governo e nasceram/ como irmãos gêmeos. Isto também merece uma boa discussão.

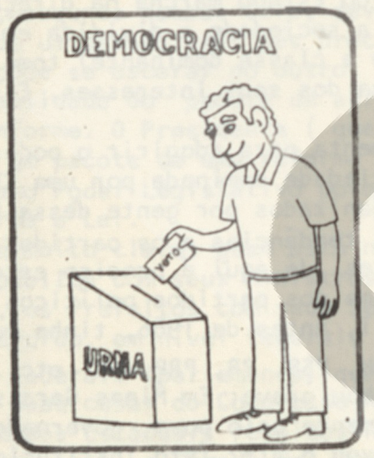
5.3 - SOBRE ELEIÇÕES

Nas propagandas se diz que "o poder é do Povo, pelo Povo e para o Povo".Quer dizer: vem do Povo, é confiado pelo Povo e deve ser executado para o BEM DO POVO.

O Povo só pode confiar o poder através de eleições / livres. Portanto, é direito do Povo escolher o Presidente, os Governadores, os Prefeitos, os Senadores, os Deputados Federais, Estaduais e os Vereadores.

Aqui é que é preciso estudar bem as decisões do pacote de abril. O povo não foi consultado para nada. E debaixo de cada decisão tem uma manobra que não é difícil descobrir.

O mínimo que se pode dizer é que vamos ter eleições/ bem aleijadas. Mas, de qualquer modo, vamos antes decidir como votar. E lembrar que o importante é ter cuidado para que o nosso voto não venha zangar ainda mais o aleijão.



HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (6)

Aqui apresentamos o sexto artigo da nossa série!

Guerra na Europa, pretexto para exploração

No ano de 1914 a guerra que estourou na Europa faz aumentar os preços dos artigos principalmente da alimentação. A Europa, que por causa da guerra já não produzia mais o necessário para o sustento da população comprava tudo o que o Brasil quisesse vender.

Assim, faltavam gêneros para o consumo da população brasileira e o que ficava aqui era vendido cada vez mais caro. Os industriais queriam aumentar a produção para aumentar seus lucros e seu capital e para isso exploravam o mais que podiam a força / de trabalho dos operários. A guerra servia de desculpa para aumentarem de novo as horas de trabalho e também para diminuições/ nos salários.

A guerra só trazia benefícios para a burguesia capitalista, enquanto trazia mais miséria e exploração para a classe trabalhadora. Era o resultado das rivalidades de interesses comerciais e industriais dos capitalistas dos grandes países, e quem sofria / com isso eram os trabalhadores do mundo todo.

O Movimento Operário começou a se mobilizar para protestar/ contra a carestia da vida, contra os despejos para aumento de aluguéis, contra a redução dos salários e o aumento da jornada de trabalho, e também para protestar contra a guerra.

Esses protestos foram o tema das manifestações do 1º de maio naquele ano.

No Rio e em Petrópolis, a polícia impediu as manifestações. Em Belo Horizonte foi realizado um grande comício promovido pelo Centro Operário Sindical.

Em São Paulo, no mês de agosto, realiza-se um grande comício contra a guerra, que, embora proibido pela polícia, foi feito sob a mira de metralhadoras.

No mesmo mês, funda-se em São Paulo o "Comitê Proletário de Defesa Popular", que realizou ao mesmo tempo comícios em vários/ bairros industriais.

No fim de 1914, funda-se em São Paulo a "União Geral dos Trabalhadores de São Paulo". Por toda a parte, a luta dos traba-

lhadores procurava sempre as mesmas conquistas imediatas: melhoria de salário e diminuição da jornada ou descanso semanal.

Luta pela paz, nos anos de 1915 - 1916.

Em 1915, 1º de maio, houve manifestação de protesto em todo o país. Em São Paulo, foi feita uma grande passeata contra a guerra, saindo da Praça da Sé e percorrendo todo o centro.

Nas faixas que os trabalhadores carregavam se lia:

"Abaixo a guerra, abaixo a exploração capitalista", "Paz entre nós, guerra aos capitalistas".

No Rio de Janeiro, fundou-se a "Comissão Popular de Agitação contra a Guerra", com participação de várias organizações operárias, que realizava comícios de protesto.

No comício do Rio, 5.000 pessoas participaram.

Em outubro, a Confederação Operária Brasileira realizou / no Rio o Congresso Internacional de sindicatos de São Paulo, Minas, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Sul, e com delegações / de trabalhadores da Argentina, Espanha e Portugal. Na mesma ocasião fez-se um imenso comício.

Nesses primeiros anos de guerra, o movimento operário brasileiro foi menos combativo e organizado do que nos anos anteriores. Isso se explica em parte porque com o aumento da indústria provocado pela guerra, aumentava também de repente o número de operários nas fábricas, acabados de chegar da lavoura ou de outras partes do país, ainda sem conhecimento e experiência/ da luta operária.

Foi preciso algum tempo para que esses recém-chegados ao operariado brasileiro pudessem compreender e engajar-se na luta de seus companheiros mais antigos.

Mas isso não tardou a realizar-se.

A greve geral de 1917

Os artigos de primeira necessidade que já se vendiam a um preço absurdo, desapareceram do mercado. Os que possuíam alimentos armazenados especulavam com os preços vendendo-os até 10 vezes acima do valor. Enquanto isso os salários ficavam na mesma/ ou até diminuíam.

Só em 1917, enquanto o povo aqui passava fome, o Brasil / exportou, 22 mil toneladas de arroz, 50 mil toneladas de feijão,

30 mil toneladas de carne congelada. O lucro ia para o bolso dos capitalistas, e a fome para o estômago dos trabalhadores.

A situação estava pronta para estourar. O povo não aguentava mais. O governo sabia disso e preparava a polícia para reprimir qualquer revolta popular.

Durante os primeiros meses do ano 14 greves houve em São Paulo, sendo algumas de uma só fábrica, outras de várias fábricas do mesmo setor. No Rio também se sucederam as greves: Primeiro dos operários das fábricas de móveis, porque seus salários tinham sido diminuidos. Depois, os operários têxteis que tinham / faltado ao trabalho para participar das comemorações do 1º de Maio sendo por isso punidos, entraram também em greve. A greve foi se alastrando por outros setores.

A situação financeira dos trabalhadores era tão ruim que depois de poucos dias sem trabalhar as famílias dos grevistas não podiam mais suportar a fome, pois não contavam com nenhuma economia durante a greve.

Os trabalhadores de Petrópolis e Juiz de Fora enviavam auxílios a seus companheiros cariocas. Também no Rio Grande do Sul, os ferroviários entram em greve, contando desta vez com apoio da população.

Assim, conseguiram sair vitoriosos, obtendo aumento de salário, assistência médica e ordenado integral nos casos de acidente de trabalho, jornada de 8 horas e meia de trabalho com pagamento de horas extras.

Finalmente, no mês de junho de 1917, inicia-se em São Paulo a maior greve do tempo da Resistência Operária, não só do Brasil, mas de toda a América Latina. Iniciou-se o movimento com uma greve de 2.000 operários têxteis exigindo aumento de salários. Os patrões recusam-se a atender, e o governo manda a polícia perseguir os grevistas. Vários militantes foram presos. Indignados / com isso pouco a pouco, todos os trabalhadores da cidade partiram para a greve.

No dia 12 de julho havia já 15.000 operários em greve. Dois dias depois já eram 40.000.

A greve se espalha por Santos, Campinas, São Bernardo e finalmente por todo o estado.

Exigências do "Comitê de defesa proletário" aos patrões e ao governo, *continua no próximo número.*

AGENDA PASTORAL - NOVEMBRO DE 1978

DATA:	ATIVIDADES:	HORA:	LOCAL:
Q. 01	Missões e Vocações: Expediente	14.30 - 17.00hs	Cepac
	Eq. de Liturgia	09.00 - 12.00hs	Cepac
Q. 02	Missões e Vocações: DIA DE ORAÇÃO	07.00 - 17.00hs	Casa de Oração
	Comissão Dioc. de Pastoral	15.00 horas	Cepac
	52º Cursilho de Homens	até 5/11	Nosso Lar
S. 03	Secret. de Pastoral		Cepac
S. 04	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00hs	Catedral e B. Roxo
D. 05	Lançamento oficial das Orientações Diocesanas sobre as eleições		Cen. Form.
	Movimento diocesano: AVALIAÇÃO		Cen. Form.
	12º aniversário da posse de D. Adriano na D. NI.		Catedral
S. 06	Catequese: Enc. Professoras	09.00 - 16.00hs	Cen. Form.
T. 07	Reunião do Clero	09.00 horas	Cen. Form.
	Informativo		Cen. Form.
	Missões e Voc. Reunião equipe	14.30 - 16.30hs	Cepac
Q. 08	Missões e Voc.: expediente	14.30 - 16.30hs	Cepac
	Cursilhos: reunião do Secretariado	20.30 horas	Catedral
	Equipe Dioc. de liturgia	09.00 - 12.00hs	Cepac
Q. 09	Catequese: Coord. da Reg.IV		Crepac de Nilópolis
	Comissão dioc. de Pastoral	15.00 horas	Cepac
S. 10	Secretariado de Pastoral		Cepac
	Região Pastoral I		Catedral
	Região Pastoral V		S.J. Meriti
S. 11	Cursilhos: Escola	16.00 - 18.00hs	Catedral e B. Roxo
	Comissão de Past. Operária		Cen. Form.
D. 12	Catequese: Reunião cat. R.III - 14.00hs		Eng. Pedreira

S. 13			
T. 14	Cons. Presbiteral		Cen. Form.
	Região Pastoral VII		
Q. 15	ELEIÇÕES		
Q. 16	Comissão dioc. de Pastoral	15.00 horas	Cepac
	41º Cursilho de Mulheres	até 19/11	Nosso Lar
S. 17	Missões e Voc. Encontro Vocacional	até 19/11	Casa de Oração
	Secretariado de Pastoral		Cepac
S. 18	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00hs	Catedral e B. Roxo
D. 19	Missões e Voc.: Reunião	08.00 - 12.00hs	Cen. Form.
	Catequese: Coord. Região V	16.00 horas	S.J. Meriti
S. 20			
T. 21	Missões e Voc.: Reunião da equipe (AVALIAÇÃO)	14.30 - 16.30hs	Cen. Form.
	Região Pastoral IV		
Q. 22	Equipe de Liturgia: Plantão	09.00 - 12.00hs	Cepac
	Missões e Voc.: Expediente	14.30 - 16.30hs	Cepac
	Cursilhos: Reunião Secret.	20.30 horas	Catedral
	Reencontro de casal		
Q. 23	Comissão dioc. de Pastoral	15.00 horas	Cepac
	Dia Nacional de Ação de Graças		
S. 24	Secret. de Pastoral		Cepac
	Movimento de Juventude: enc. de dirigentes		Nosso Lar
S. 25	Cursilho: Escolas	16.00 - 18.00hs	Catedral e B. Roxo
D. 26	Festa de Cristo, Rei do Universo		
S. 27			
T. 28	Conselho Presbiteral		Cen. Form.
Q. 29	Eq. Dioc. de Liturgia	09.00 - 12.00hs	Cepac
	Missões e Voc.: Expediente	14.30 - 16.30hs	Cepac
Q. 30	Comissão dioc. de Pastoral	15.00 horas	Cepac

CEDIC
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CATÓLICA

* JUSTIÇA E PAZ

A Comissão Pontifícia Justiça e Paz (Cidade do Vaticano) publicou uma série de livros abordando temas referentes aos direitos fundamentais do homem. As Edições Paulinas acabam de lançar a tradução para o português.

1. JUSTIÇA NO MUNDO (Visão panorâmica), *Philip Land, S.J.* (72 pág)
2. TESTEMUNHOS DE JUSTIÇA, *Pedro Arrupe, SJ.* (72 pág)
3. TEOLOGIA DA JUSTIÇA, *Juan Alfaro, SJ.* (56 pág)
4. EDUCAR NA JUSTIÇA, *Mary Linscott, SND* (72 pág)
5. UMA NOVA CRIAÇÃO, *Bárbara Ward* (80 pág)
6. A IGREJA E OS DIREITOS HUMANOS, *Comissão Pontifícia Justiça e Paz (a sair)*

PREÇO: Cr$ 20,00 por livro.

* ESTUDOS DA CNBB

Nº 18 -MANUAL SIMPLIFICADO DO TRABALHADOR RURAL, *Ed. Paulinas, 1978 (176 pág) Cr$ 50,00.*

O manual procura acompanhar o homem do campo na luta pelos seus direitos, muitas vezes por ele mesmo desconhecidos e que lhe são negados com frequência ainda maior.

O conhecimento das leis sobre contratos de trabalhos, rescisão de contrato, salários e garantias, processos na Justiça do Trabalho, Assistência e Previdência Social, Organização Sindical e Funrural.

É de grande ajuda e mesmo necessário para os que trabalham na área rural da nossa diocese.

Nº 19 - POR UMA SOCIEDADE SUPERANDO AS DOMINAÇÕES, Vol.1 - *primeira etapa, Ed. Paulinas, 1978 (304 pág) Cr$ 100,00*

Obra coletiva dos participantes do projeto "Jornadas Internacionais por uma Sociedade superando as Dominações".

* PASTORAL

- EVANGELIZAR OS POBRES, *Segundo Galilea, Ed. Paulinas, 1978 (120 pág) Cr$ 35,00*

O conhecido pastoralista chileno nos transmite as suas reflexões e experiências sobre a evangelização dos pobres, os sentimentos cristãos inconscientes das massas, as relações entre Igreja - Estado - Povo, etc...

LIVRARIA INTERNA DO CEPAC - Rua Capitão Chaves, 60 - N.Iguaçu.

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu,RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 2 Nº 4

Dezembro / 1978.



FELIZ NATAL. PRÓSPERO ANO NOVO.

Está chegando o fim do ano. É tempo de olhar um pouquinho para trás, para viver melhor o presente em função do futuro. No INFORMATIVO de abril 78 publicamos o planejamento dos vários movimentos diocesanos. Tanta coisa planejada. E quanta realizada? No dia 18 de novembro esses mesmos grupos se reuniram de novo no Centro de Formação para juntos avaliarem suas atividades. Estavam representados: o Secretariado Diocesano de Pastoral, o Departamento de Catequese, a Comissão Diocesana de Pastoral Operária, o Clube de Mães, os Cursilhos de Cristandade, os Amigos de Bairro, o Setor de Educação, Encontros de Casais e o Movimento/ Familiar Cristão. Cada um desses setores atende, da melhor maneira possível, a uma ou outra necessidade da vida e da pastoral, dentro das prioridades e dos objetivos da nossa diocese, numa linha evangelizadora e conscientizadora.

Durante a reunião, ficou claro que todos os setores conseguiram - nem sempre sem dificuldades - alcançar e realizar os pontos gerais dos seus objetivos, que foram apresentados no início do ano.

Para chegar a um melhor entrosamento e trabalho em conjunto, todos os grupos necessitam ainda de maior divulgação e comunicação de suas atividades, através de encontros ou contatos pessoais, ou através dos instrumentos de comunicação já existentes: boletins, folhetos,etc...

Alguns setores ainda estão em fase de formação. São a Pastoral da Terra, que trabalha em estreita ligação com a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, e o Departamento de Liturgia que presta um serviço às comunidades que celebram o Culto Dominical sem a presença do padre.

Outros setores estão em fase de transformação: o Departamento de Catequese que procura melhor servir à base, com subsídios de catequese de acordo com nossa realidade na Baixada; e a Comissão Diocesana de Pastoral Operária que, no mês de setembro, elegeu uma nova coordenação de 7 membros.

Todos chegaram à conclusão que devem fortalecer os contatos e intercâmbios para poder chegar a um verdadeiro CAMINHAR JUNTOS, completando e aopiando um ao outro na reflexão, no estudo e na ação, para realizar uma convivênca mais fraterna e mais justa entre os homens. A tarefa não é fácil, mas nos sentimos cada vez mais apoiados por mais homens de boa vontade, tanto de dentro como de fora da Igreja.

Este ano, apesar das dificuldades, houve progresso no esforço e na vontade de acertar. Novos grupos surgiram, outros se transformaram para melhor atender às necessidades.

Vivemos o ano todo no espírito de Natal: vida nova que nasce.

Que este espírito de Natal, com a graça de Deus, possa persistir também em 1979.

São os votos da equipe de redação do INFORMATIVO.

SABIA ?

* que o nosso bispo está viajando pela Europa (Alemanha, Suiça e Áustria) desde 22 de novembro até 22 de dezembro. Ele dará palestras sobre a pastoral da nossa diocese e da Igreja no Brasil. Tentará também arrecadar um dinheirinho para as obras da diocese.

* que a coleta do 1º domingo do advento (03.12.78) será destinada às obras diocesanas - principalmente à FOLHA.

* que o Departamento de Liturgia prepara mensalmente encontros dominicais para as comunidades que fazem culto sem padre. O esquema é elaborado para o animador. O povo fica com A FOLHA na mão. Estes Encontros Dominicais podem ser adquiridos na FOLHA (Catedral) ou na livraria do Cepac.

* que nos dias 24-25 e 26 de novembro, em Nosso Lar, houve um / encontro de dirigentes de vários movimentos jovens da diocese. Tenta-se chegar à uma coordenação geral destes / movimentos.

* que o Departamento de Liturgia preparou duas folhas especiais para o Natal. Uma folha para a Missa e outra para o encontro (culto) sem padre. São subsídios necessários, já que "A FOLHA" não fornece material para o dia de Natal. O subsídio para a Missa segue o esquema de "A FOLHA" com as músicas da missa do "Menino e sua mãe". É bom ensaiar bem antes do Natal. Essas músicas serão utilizadas em "A FOLHA" até o dia 25 de fevereiro de 1979.

MISSA DE NATAL - Cr$ 0,60
CELEBRAÇÃO DE NATAL - Cr$ 0,60

Encomendar no CEPAC até 8 de dezembro.

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (7)

Aqui, o nosso sétimo artigo da série!

Comitê de defesa proletário

O "Comitê de defesa proletário", que reunia os grevistas, fazia várias exigências aos patrões e ao governo:

1. Liberdade para os militantes presos, e que nenhum fosse dispensado do trabalho por ter participado ou liderado a greve.
2. Fim da exploração do trabalho de menores de 14 anos, e fim do trabalho noturno para mulheres e menores de 18 anos.
3. Aumento de 35% para os salários mais baixos e de 25% para os outros.
4. Pagamento feito cada 15 dias, e garantia de trabalho permanente.
5. Jornada de trabalho de 8 horas e semana-inglesa (36 horas seguidas de descanso).
6. Aumento de 50% em todo trabalho extra.

Os trabalhadores ocupam as ruas; fábricas, comércio e transporte ficaram parados. Os grevistas abriam os armazéns onde estavam acumulados os gêneros alimentícios e os distribuíam à população.

Por toda parte, choques violentos entre a polícia e os grevistas. Os patrões se recusando a atender, o governo apoiando os patrões manda a polícia contra os operários. Entretanto, vários/ jornais de São Paulo criaram um Comitê da Imprensa para servir / como intermediários entre trabalhadores e patrões.

Voltaram com a promessa dos patrões de que as reivindica -/ ções seriam atendidas. O povo realiza um comício de comemoração da vitória do qual participaram 80.000 pessoas. Mas assim que cessou a greve e os operários voltaram ao trabalho, a polícia armou uma grande perseguição aos militantes dos sindicatos que tinham liderado a greve, prendendo-os, torturando-os. As promessas não foram cumpridas, a carestia continuou a piorar, apenas alguns setores e fábricas deram um pequeno aumento de salário por medo de outra greve semelhante.

1917-1920: Guerra aberta entre governo e operários

No fim do ano de 1917, com a desculpa da guerra, o governo

decreta o estado de sítio, isto é, considera o país em estado de guerra. Proibe qualquer ato ou manifestação pública, decreta o fechamento dos sindicatos de ofícios e das federações operárias. A polícia invade as organizações, prende centenas de operários / para cumprir as ordens do governo.

A partir daí, a guerra estava mesmo declarada, mas entre os trabalhadores e o governo. Não havia mais limites para a repressão aos operários. As tropas do exército dissolviam à bala comícios e greves. Havia prisões, feridos e mortos em toda parte.

Em 1919, mais de 100 operários estrangeiros foram expulsos/ do Brasil por causa de sua militância operária.

Em 1920, o movimento operário encontra-se com sua organização praticamente destruida pela violência militar do governo.

Também a unidade e força dos grupos anarquistas começavam a se enfraquecer. Outros grupos, principalmente comunistas, começavam a se formar mas ainda não tinham a liderança do movimento operário no Brasil.

Podemos considerar que nesse momento, terminava a fase da Resistência Operária, e começa um novo período da história da classe operária brasileira, com características bem diferentes / que estudaremos em nosso próximo caderno.

A Legislação social - fruto das lutas operárias

É importante, frisar que toda luta operária, desde o fim do Império, teve importância enorme para o futuro da classe operária. Praticamente nenhuma das reivindicações foi obtida definitivamente. Apenas algumas poucas conquistas parciais. O aparente fracasso dessa luta, escondia porém, uma vitória verdadeira que só vai aparecer anos mais tarde quando o governo finalmente criou a legislação trabalhista.

O proletariado tinha mostrado com uma coragem enorme, sua capacidade de unir-se e lutar, de resistir à violência policial, tinha mostrado que sem os trabalhadores o capitalismo e a organização social não podem sobreviver. Tinham mostrado que podiam 7 por em perigo o poder da burguesia e seu governo.

Embora o governo tivesse conseguido naquele momento abafar/ a luta pela violência militar, sabia que um dia ou outro, a luta operária poderia se reorganizar, mais experiente e mais forte, pois a própria classe operária continuava crescendo.

Essa foi a verdadeira razão pela qual alguns anos depois , o governo concede as leis trabalhistas, pois não podia mais confiar apenas na força policial para manter os operários trabalhando sem protestar.

Tudo o que o operáriado brasileiro já pode conseguir como melhoria foi sempre fruto de sua luta que desde os primeiros anos, foi, como vimos, sangrenta.

Lutas pelas leis e pelo seu cumprimento

Importante também é dizer que a luta operária foi necessária não apenas para conseguir as leis mas também para conseguir que as leis existentes fossem cumpridas.

Por exemplo, o direito de greve estava reconhecido pelo governo por um decreto de 1890. O direito de livre associação em sindicatos estava assegurado por uma lei de 1907. Entretanto , durante todo o período, o próprio governo empregava sua força / para impedir greves e organizações.

Em 1891 foi feito um decreto regulamentando o trabalho dos menores no Rio de Janeiro. Mas este decreto ficou só no papel , como já sabemos.

Por que então, o governo fazia leis que não pretendia cumprir? A verdade é que essas leis eram feitas mais para "uso externo", isto é, para o Brasil aparecer bem diante dos outros / países que já estavam também fazendo leis sociais, eles também pressionados pela luta operária.

A influência do Tratado de Versalhes

Por causa desse costume do governo da burguesia brasileira de querer aparecer melhor aos olhos dos estrangeiros houve um outro fato que teve uma certa importância para o aparecimento / das leis trabalhistas.

Trata-se do Tratado de Versalhes, tratado de paz, feito no fim da guerra pelos países nela envolvidos.

Terminada a guerra no início de 1919, reuniram-se em Versalhes, na França, representantes de todos os países que tinham / entrado na guerra, para negociar um acordo de paz.

O Brasil que tinha se metido na guerra do lado dos aliados também participou.

Acontece que todos os governos representados eram governos que defendiam a burguesia que se encontrava no poder em cada / país. Muitos desses governos, por causa do avanço da luta proletária em seus países, já tinham sido obrigados a conceder alguns direitos aos operários. Isso diminuia um pouco o lucro da burguesia, que aumentava o preço dos produtos para compensar seu custo mais alto. Queriam que todos os outros países fizessem a mesma / coisa, pois não gostavam da concorrência dos produtos mais baratos dos países que não tinham legislação trabalhista.

Estes, explorando mais o trabalhador, podiam vender mais barato sem perder seu lucro.

Por essas razões, e por meio das revoltas operárias, foi incluído no Tratado de Versalhes um artigo que obrigava todos os países que o assinaram a criar uma legislação social concedendo/ direitos aos trabalhadores.

Tendo o Brasil assinado esse acordo, era mais uma razão para forçar o governo a fazer uma legislação social, nem que fosse só para salvar a cara diante da política internacional.

§§§

A HISTÓRIA DO ZÉ MARMITA Capítulo 9.

Depois de algum tempo, acho que um mês, Zé Marmita reencontrou o pessoal.

- Pois é pessoal, tem mais de um mês que a gente não se vê, quais são as novidades?, perguntou Zé Marmita.

Chico Ferramenta era um nêgo peitudo, disposto, trabalhador como ele só. Trabalhava como metalúrgico e tinha pouco tempo com o grupo.

- Pois é, disse Chico Ferramenta, nesse meio tempo aí, teve eleição, teve campanha dos políticos, e a gente nem papeou. Se bem que acho que seria perda de tempo.

- Que nada, disse Pedro Marreta, tinha uns políticos bons / aí, gente que tá do lado dos trabalhadores, que vai lutar pela gente.

E você acredita nisso, falou Chico Ferramenta, político é tudo igual. Eu ainda levei um cano de um aí. Disse que me dava uma nota prá fiscalizar apuração, fiquei lá e recebi alguma coisa? Nem um tostão furado.

- Bancou o trouxa, falou Jurací Pé de Cana, é isso que dá, trabalhou de graça pro patrão.

Eu, continuou Jurací Pé de Cana, fiquei danado porque pri

meiro a gente é obrigado a votar, já atrapalha o feriado e depois, é que é proibido vender bebida no dia das eleições. Passei o feriado em seco, nem um traguinho. Por conta disso votei na legenda da oposição, mas só por isso.

- Pois é Jurací, falou Zé Marmita, mas pelo que eu sei você andou descontando bastante, por esse dia sem beber.

- Eu estou um pouco com o Pedro Marreta, continuou Zé Marmita, eu acho que tem uns políticos melhores que os outros, mas acho difícil eles fazerem alguma coisa por nós. Eu continuo achando que é nós mesmos que temos que achar as soluções para melhorar nossa situação. A gente tem que contar é com a gente mesmo.

- Eu acho você muito sem esperança, disse Pedro Marreta , tem gente boa aí e a gente tem que apoiar. Tem gente brigando / pelos trabalhadores. Tem uns políticos que falaram com vontade, abriram o papo mesmo, gente de coragem.

- Mas, Pedro Marreta, voltou a falar Zé Marmita, e onde é que político manda hoje em dia? Falar só não adianta, e fazer eles não podem, mesmo que queiram.

- Sabe pessoal, interrompeu Chico Ferramenta, esse papo de política não leva a lugar nenhum. Vamos deixar os políticos prá lá e vamos transar a nossa política. Eu ando muito preocupado / com algumas coisas, continuou Chico Ferramenta. Ano passado, na minha seção trabalhavam 10 profissionais. A gente fazia nosso / trabalho, começava e terminava. Agora a coisa tá no seguinte pé. Os patrões compraram novas máquinas. Então eles contrataram 5 operadores e dos 10 profissionais eles ficaram só com 2, sendo 7 que 1 ficou como supervisor dos operadores e o outro ficou como inspetor de qualidade.

Sabe pessoal, continuou Chico Ferramenta, eu fiquei pensando esse tempo todo o porque dessa mudança, quem saiu ganhando e quem saiu perdendo. Antes, nós éramos 10 profissionais e por isso ganhávamos 10.000,00 por mês cada um. Então, na nossa seção o patrão gastava com salários 100.000,00 por mês.

Hoje, tem 2 profissionais, e 8 operadores. Ora, o operador tem que dar com o pé aí no mercado e por isso seu salário é no máximo 3.000,00 ou 3.500,00. Então sabe quanto o patrão está ganhando com isso?

2 profissionais	-	20.000,00	por mês
5 operadores	-	17.500,00	por mês
gasto c/ salários da seção		37.500,00	

Antes ele gastava 100.000,00 por mês, hoje ele gasta apenas 37.500,00.

Chico Ferramenta queria continuar mas foi interrompido pelo Jurací Pé de Cana.

- Ei Chico Ferramenta, falou Jurací, você tá falando aí esse tempo todo prá chegar a conclusão de que os patrões querem é ganhar cada vez mais ? Você, um cara que parece inteligente,será que nunca você tinha percebido isso? Pois vou lhe cantar um samba de 1930 que dizia assim:

"Ouro desça do seu trono/ Venha ver o abandono/ de milhões de almas aflitas/ como gritam/ Sua majestade a Prata / Mão ingrata, indiferente e fria/ sorri da nossa agonia".

Sacou Chico Ferramenta, perguntou Jurací, taí a verdadeira política.

- Calma lá, interrompeu Pedro Marreta, acho que o Chico não tinha terminado. Além do mais, prá você o negócio é cantar samba o dia inteiro, como que se sambando as coisas fossem mudar.

- Peraí Pedro Marreta, vamos com calma, falou Jurací,eu não acho que vai mudar nada, e quem sou eu prá achar que as coisas / vão mudar. Eu sou um biscateiro, tomo minhas pingas e canto um samba. Não é de graça que vocês me chamam de Jurací Pé de Cana , bebo sim. Sabe o que eu acho? Meu avô quando nasceu já encontrou o mundo assim, meu pai também, e eu também não vejo nada mudar . Vem eleição, vai eleição e tá todo mundo enrolando. Entre ficar fazendo continha prá ver quanto o patrão rouba da gente e tomar/ minhas pingas e cantar um samba eu fico com a cachacinha. Nenhum dos dois muda nada a situação que a gente tem que viver, mas pelo menos eu jogo prá fora, me divirto, canto minha vida, minhas/ alegrias e tristezas e toco prá frente.

Nessa altura da discussão, tava todo mundo prestando muita/ atenção ao que os outros diziam, e depois da falação do Jurací / Pé de Cana, foi aquela gozação em cima dele.

- Como é que é Jurací, fazendo comício ou virou filósofo?, diziam alguns. Que que houve que você hoje falou, perguntavam outros. Você bebeu demais, ou não bebeu nada? Baixou o santo no Jurací...

Mas Pedro Marreta tinha ficado calado. Afinal ele sempre tá se esquentando nas discussões.

- É por isso que as coisas não mudam, esbravejou Pedro Marreta, a gente vive nessa vida lascada e ainda fica cantando. Ou a gente acredita na gente mesmo ou as coisas continuam do jeito/ que estão. O Chico Ferramenta tava falando um assunto que eu a -

cho importante e vem esse Jurací prá tumultuar tudo.

Jurací Pé de Cana já ia tomar satisfação, se suas pernas a judassem, mas Zé Marmita não deixou. Como era o mais velho alí, Zé Marmita era muito respeitado e acabou acalmando o pessoal.

- Olha Pedro Marreta, falou Zé Marmita, tá certo que você queria escutar o Chico Ferramenta, mas cada um fala de acordo / com a vida que enfrenta. Eu por exemplo, não posso falar sobre o trabalho de fábrica porque nunca trabalhei lá, mas de obra , construção, isso eu sei. Não acho que é só o Chico que pode falar, afinal cada um tem sua experiência de vida. Como ninguém / aqui tem muito estudo, a gente aprende é com a vida, então cada um tem sua maneira de viver e enfrentar essa vida. E tem mais , estando ou não meio alto, o Jurací disse muita verdade, pelo menos prá mim. E depois tem o seguinte Pedro Marreta, a gente / não tem muito tempo prá estar junto e falar. Eu acho que pelo menos aqui todos devem ter esse direito. No fundo é aqui que a gente pode falar das nossas coisas sem problemas. Você quer ver esse grupo acabar, é só eleger um presidente ou uma diretoria , começa logo a política e a gente se divide.

- Mas isso é outro papo, falou Zé Marmita. E você Chico / Ferramenta, aonde é que você queria chegar com aquelas contas?

- Pois é, Zé Marmita, eu tava só começando, e houve aquele furdúncio e não deu prá continuar, mas da próxima vez eu vou falar tudo o que pensei nestes dias.

(A História do Zé Marmita começará no próximo número, o 10º capítulo.

Não percam a falação de Chico Ferramenta, o Metalúrgico!)

IGREJA E MUNDO

Brasil

(1) "Igreja Brasileira" tem ajuda da polícia.

Dom Pascásio Rettler, Bispo de Bacabal (MA), denunciou a conspiração da "Igreja Brasileira" com delegados policiais e fazendeiros do Maranhão. Afirmou ser isto o maior problema / que, ultimamente, enfrentam sua diocese e as dioceses vizinhas. O apoio que os fazendeiros, ajudados pelos policiais, vem dando à "Igreja Brasileira" se prende ao fato de a Igreja Católica vir denunciando, de um lado, as irregularidades e violências praticadas contra posseiros e pequenos proprietários, e , de outro lado, vir conscientizando, através das comunidades eclesiais de base, sobre os direitos de todos. Padres da "Igreja Brasileira", de batina e usando paramentos católicos, se antecedem de um ou dois dias às visitas marcadas pelos padres / católicos nas capelas, celebram a missa, batizam indiscriminadamente e fazem qualquer casamento, sem nenhuma averiguação de impedimentos. O povo vem sendo enganado porque os falsos padres se apresentam como padres verdadeiros e são buscados e levados por fazendeiros como se fazia antigamente com o padre católico, antes que a Igreja se pusesse do lado dos oprimidos .

(Notícias da CNBB).

(2) Major do Exército quer mandar na Igreja.

A CNBB Regional Norte II (Belém) nos mandou um relatório/ sobre as atividades do "Dr.Curió", um major do exército, que impede o povo da prelazia do Marabá (PA) a participar das celebrações dirigidas pelos padres da região. O início da briga já data do ano passado. De fato, em novembro de 1977, o major foi pedir ao bispo de Marabá, Dom Alano Pena, a transferência do Pe. Roberto e do Irmão Emmanuel que trabalham na região da Estrada Operacional - 3 (começa no Km 98 da Transamazônica e vai, por enquanto, até Sta. Isabel). O major acusava os dois religiosos de serem "comunistas". Tendo o bispo rejeitado energicamente a acusação, o major começou o seu "trabalho pastoral " junto ao povo. Avisou o povo que era proibido receber os dois religiosos.

No mês de maio deste ano, o major promoveu uma missa campal no Km 26 da OP -3 (Operacional -3), celebrada pelo Capelão

da 8ª Região Militar de Belém. Havia muitas Autoridades Militares e Civís, e muito povo também, já que os carros do Exército estavam fazendo o transporte do pessoal. O Capelão explicou que não ia dar comunhão a ninguém por não ter licença do Bispo, e o "Dr. Curió" fez um discurso muito bonito.

No dia 30 de julho, o padre conseguiu celebrar uma missa na escola do lugarejo chamado "Ligação". Em 16 de agosto o padre recebeu uma carta explicando que não seria mais possível celebrar lá porque a escola caiu e a casa da professora queimou.

No início de outubro o Pe. Roberto recebeu outra triste notícia: o Sr. Antonio Menezes (do Km 24 da OP-3), que o tinha convidado para celebrar o casamento da filha no dia 8 de outubro, foi levado preso para o Quartel General do Exército, no Km 8 da Transamazônica, e alí bem "apertado" por ter feito tal convite ao padre.

(3) Grileiros aterrorizam dez mil pessoas.

Sob o título acima, o Boletim Informativo da Arquidiocese de São Luís do Maranhão diz o seguinte: "Um minucioso relatório dos membros da Comissão Pastoral da Terra denuncia a ação nefasta de grileiros no povoado São Pedro d'Água Branca, onde até crianças são ameaçadas de morte, as roças queimadas e os lavradores intimados a abandonar suas terras. Em suas atividades, os grileiros recebem total apoio da polícia, ficando desta forma os lavradores sem ter a quem recorrer. Somente no mês de setembro, 14 roças foram queimadas ou destruídas pelos pecuaristas (ou grileiros). A destruição foi antecedida de tenso período de ameaças de morte, prisão, intimidação e outros tipos de pressão. Assim, o terror já faz parte do cotidiano da população de São Pedro d'Água Branca, com 10 mil habitantes a 300 quilômetros de Imperatriz, que, como única alternativa para sobreviver, teve de unir-se num bloco compacto oferecendo séria resistência aos grileiros e às forças policiais".

(4) Barragem provocará a morte de dois povos livres.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) divulgou nota protestando contra o acordo firmado entre o Brasil e a França para a construção da barragem do Tucuruí e Balbina nos Estados do Pará e do Amazonas, "pelo profundo problema humano que as barragens irão envolver, qual seja, a morte de dois povos

livres". A nota do CIMI se refere aos grupos Waimiri-Atroari e Parakanas que serão diretamente atingidos com a construção das duas barragens. Diz a nota ainda que " é deveras triste e profundamente lamentável, que o governo francês, que afinal é um governo eleito pelo povo, assine um acordo com tão sombrias / consequências, sem saber o que é notório há muito tempo no Brasil e possivelmente também na França, pois a situação das populações indígenas brasileiras é conhecida internacionalmente".

(5) Liberdade e nova prisão de Cajá.

No dia 31 de outubro, depois de cinco meses e 23 dias de prisão, foi posto em liberdade o estudante Edval Nunes da Silva, o Cajá, membro da Comissão de Pastoral de Juventude e da Comissão Justiça e Paz da arquidiocese de Olinda e Recife.

O estudante evitou de comparecer a comícios ou a quaisquer outras reuniões de caráter político-partidário e nem mesmo se fez presente ao ato público com que os estudantes de Pernambuco comemoraram sua libertação.

No entanto, o juiz Auditor Antônio da Silveira Rosas decretou nova prisão preventiva no dia 20 de novembro, acusando/ de novo a Cajá como um dos líderes da reorganização do Partido Comunista Revolucionário. Causa principal da nova prisão foi uma carta aberta do Cajá à população na qual ele escreveu:

"Passei quase seis meses no cárcere político. Sofri torturas físicas, psicológicas e morais (...). Sempre estive consciente de que antes de mim muitos brasileiros, homens, mulheres, operários, trabalhadores do campo, estudantes, parlamentares, jornalistas, professores, etc.. foram perseguidos, presos, torturados e assassinados pelos atuais detentores do Poder".

A prisão preventiva do Cajá será de novo para alguns meses, porque a sentença que a determinou, de acordo com informações publicadas, só foi assinada no dia 28 de novembro, impossibilitando qualquer recurso imediato ao Superior Tribunal Militar, antes das férias forenses que começam em dezembro e terminam só em janeiro...

(6) Justiça tardia para as vítimas da repressão ?

O Juiz da 7ª Vara Federal de São Paulo, Márcio José de Morães, responsabilizou a União pela morte do jornalista Vladimir Herzog ocorrida três anos atrás nas dependências do II Exército de São Paulo.

Agora a sentença passa automaticamente ao Tribunal Federal de Recursos para avaliação final. O Cardeal-Arcebispo de .

São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, declarou acreditar que "esta é a hora de todos os parentes de pessoas desaparecidas depois de presas iniciarem o mesmo processo responsabilizando o Estado para que não se repitam tais fatos na história / da Nação".

O apelo foi ouvido e logo duas famílias começaram a mover processos contra o Estado. São os parentes de Manoel Raimundo Soares (morto em 1966 como preso político) e do metalúrgico Manoel Fiel Filho (estrangulado em 1976 na mesma cela em que morreu Vladimir Herzog).

**

NOTÍCIAS DA DIOCESE

Missões e Vocações:

A Equipe de Missões e Vocações realizou o 2º ENCONTRO VOCACIONAL, nos dias 17-18-19 / de Novembro, na Casa de Oração.

Participaram 21 pessoas, 8 moças e 13 rapazes. O conteúdo foi principalmente uma orientação sobre as vocações sacerdotais e religiosas. Três apresentações dadas, por Pe. Valdir de Oliveira, Pe. Jaime Claessen e Irmã Maria Helena de Souza foram debatidas em grupos com muita participação e interesse. Algumas dinâmicas ajudaram os participantes a se conhecerem/ melhor e também fazer mais amizade. A presença de Dom Adriano ajudou a colocar o papel do Bispo dentro da Diocese aqui na Baixada Fluminense. Na avaliação feita, notamos que os jovens gostaram mais dos períodos de reflexão pessoal e de oração comunitária. Apesar do forte calor, as atividades e participação foram animadas.

Queremos agradecer às paróquias que colaboraram. Esperamos/ no futuro ter mais Encontros e também manter contato com os participantes que mostraram desejo de aprofundar este tema. A Equipe está à serviço das paróquias e comunidades para um trabalho / com os jovens. Cada Quarta-feira, um membro da Equipe está no CEPAC para atender os assuntos relacionados à vocação. Os Mem- / bros da Equipe são: Irmãs Maria Nilva Corsini, Maris Stella Rigo, Nera Maria Laleman, Yeda Maria Dalcin, Pes. Jaime Meagher (Coord. Past.), Valdir de Oliveira e Ricardo Ouellette.

Coordenação de Ensino Religioso

Em fase de implantação, a partir de julho deste ano, a Coordenação de Ensino Religioso na área da diocese de Nova Iguaçu já conta com algumas realizações que visam em 1º lugar conseguir da

Direção das Escolas Estaduais a liberação de professores e numa 2ª etapa, assessoria, treinamento e preparação de material didático para aulas e celebrações cívico-religiosos. Três encontros de professores puderam ser realizados, dois no Centro de Formação e um no CRECT de Nova Iguaçu, com muito boa participação e apresentação de experiências no Ensino Religioso. Contamos para isso com a valiosa colaboração e apoio dos responsáveis pela Pastoral Catequética da Diocese, Clara Coca e Pe. Nereu Meireles. Até o momento a Coordenação de Ensino Religioso é formada pelos professores estaduais liberados para esse fim, Prof.Lúcia Bertolin Ferreira, Prof. Marila Carvalho Bastos, Prof. Pe. Manoel Monteiro e Prof. Pe. Ivanildo de Holanda Cunha.

Pastoral da Terra

De 27 a 29 de outubro, foi realizado o 3º Encontro da Comissão de Pastoral da Terra do Rio de Janeiro, no Centro de Formação de Líderes de Nova Iguaçu. Estavam presentes um bispo,padres, religiosas, agentes da pastoral, advogados, 22 lavradores, num total de 40 pessoas de Nova Iguaçu, Angra dos Reis, Parati, Resende, Valença, Barra Mansa, Cachoeira de Macacu e Trajano de Morais.

Durante o encontro os lavradores fizeram depoimento dos problemas que os têm afligido: o despejo de famílias de lavradores; a especulação imobiliária, transformando fazendas em lotes urbanos; o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) ceder terras já cadastradas a outras pessoas; a insegurança, entre outras a de não terem títulos definitivos das terras / cadastradas; o aparecimento de documentação falsa; o não cumprimento da lei quanto ao trabalhador rural assalariado, maioria / sem carteira assinada; falta de transporte para as mercadorias ; a dificuldade de apoio do poder público: na criação de escolas , iluminação elétrica, estradas, assistência médica (o mal atendimento do FUNRURAL), o não cumprimento do Estatuto da Terra.

Sobre despejos foi lembrado o caso de 65 famílias que tiveram de abandonar as terras, retornando após processo na justiça, em Parati. Na ocasião foi entregue aos agentes de pastoral da diocese documento que comunicava aos trabalhadores rurais do Km 58 da Rede Ferroviária-área entre Japeri e Engº Pedreira que deveriam deixar as terras que ocupam no prazo de 30 dias, pois as mesmas, haviam sido doadas a APAE (Assossiação de Pais e Amigos/ dos Excepcionais), por ato do governo do Estado. Ocorre que estas terras foram desapropriadas pelo governo em 1961, as famíli-

as no total de 42, têm cadastro no INCRA e ali residem a mais / de 18 anos. Ficou acertado que os agentes de pastoral entrariam em contato com as famílias e lhes dariam apoio, inclusive jurídico, através da Comissão Justiça e Paz da Diocese.

Tendo a Pastoral da Terra a finalidade de realizar uma política de conscientização do homem do campo, conclui-se no final do encontro que há necessidade de: - maior união e conscientização dos trabalhadores rurais - que todos os cristãos participem da vida do povo - que devemos incentivar o ecumenismo nas comunidades - troca de experiências em nível local, regional e nacional de trabalhos realizados - fazer denúncias em caso de injustiças contra o lavrador - participação do trabalhador rural em seu sindicato - ser cumprido o Estatuto da Terra.

O 3º Encontro foi muito proveitoso devido a maioria de lavradores.

Equipe de Catequese

A criação do Secretariado Diocesano de Pastoral (1977) trouxe como consequência uma reestruturação do antigo Cepac. O departamento de Catequese agora faz parte do Secretariado. Dentro deste Departamento foi criada, em 18 de setembro de 1978, uma Equipe de Catequese que se reuniu pela primeira vez no dia 9 de outubro. Esta Equipe de Catequese visa: 1. maior atendimento às paróquias no que diz respeito a catequese sacramental (1ª Eucaristia, Crisma, Batismo,etc...);2. Elaboração de subsídios catequéticos; 3. formação de agentes nesses setores. Maiores informações seguem no próximo número do INFORMATIVO.

Comunicado da Comissão Diocesana de Pastoral Operária

A Comissão Diocesana de Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu informa à todos que, durante a primeira quinzena de novembro, circulou uma carta de dez páginas sobre orientação / aos leitores, dizendo-se em nome da Comissão Dioc. de Past. Operária. Queremos deixar bem claro que a Comissão nada tem a ver com esta publicação, portanto, não assumimos nenhuma responsabilidade sobre a mesma. Comunicamos prém que, no mesmo período, circulou a CARTA DA DIOCESE de 4 páginas editada pela Ed. Vozes, e uma orientação sobre a referida carta, contando inclusive com um carimbo de autoria da Comissão.

Sem mais esclarecimentos, agradecemos aos leitores deste / INFORMATIVO.

Departamento de Catequese

Entre os objetivos pastorais da Diocese o item 3 fala em "aumentar o número de agentes ou animadores leigos da pastoral/ e cuidar mais de sua formação". Esta, pode-se dizer, que sempre foi a preocupação do Cepac. O atual Departamento de Catequese, através do setor Formação, também tem atendido para este aspécto. Com a denominação de "Curso Permanente de Catequese", destinado não só à formação de catequistas como também de evangelizadores e agentes pastorais este curso vem se realizando em nossa Diocese desde 1974, no período de abril à novembro ~as 5ªs 7 feiras de 14 ~as 17 horas.

Como tudo que surge em resposta à uma necessidade, nos primeiros três anos o curso despertou grande interesse. Em 1976 as inscrições passaram de 80. Foi necessário organizar duas turmas funcionando em dias diferentes. Neste ano de 1978 os participantes embora representativos, quanto ao número de comunidades que os enviou, contudo não foram numerosos. O grupo oscilou entre / 30 e 16 participantes. Esta variável se justifica pela própria/ organização do Cruso. Constou de cinco unidades distintas entre si, porém relacionadas e articuladas no seguinte programa:
1º- Problemas gerais da Catequese e a Catequese na Diocese de Nova Iguaçu - 2º- Orientações para uma Catequese de Perseverança - 3º- Como utilizar a Bíblia na Catequese - 4º- Jesus Cristo Libertador - 5º- Igreja e Comunidade.

Esta organização possibilitou aos interessados se inscreverem e cursarem todas as unidades ou em apenas uma das unidades. Foi o caso de Catequese de Perseverança que pelo número de inscrições reuniu dois grupos, um que funcionou no local do Curso/ isto é, na Sede do Secretariado Diocesano de Pastoral, rua Capitão Chaves, 60, o outro para facilitar as catequistas da 7ª Região, funcionou na Paróquia de Lote XV.

Um dado muito significativo destes cursos são os laços de amizade e bom relacionamento entre os cursistas. O encontro de encerramento do curso em geral consta de uma reunião de confraternização com amigo oculto e lanche festivo.

AGENDA PASTORAL - DEZEMBRO DE 1978

DIA:	ATIVIDADE:	HORÁRIO:	LOCAL:
01.	Missões e Vocações: COMINA (Conselho Missionário Nacional) FEIRA DA PRIMAVERA	até dia 3 até dia 3	S. Paulo IESA.
02.	Cursilhos: Escolas	16.00-18.00hs	Catedral e B. Roxo
05	Reunião do Clero INFORMATIVO Coord. Ens. Rel.: expediente	09.00-13.00hs 09.00-12.00hs	Cen. Form. Cen. Form. Cepac
06	Missões e Vocações:expediente	14.30-16.30hs	Cepac
07	Reunião Eq. de Catequese Coord. Ens. Rel.: expediente Com. Dioc. de Pastoral	09.00-11.00hs 09.00-12.00hs 15.00-17.00hs	Cepac Cepac Cepac
08	Clube de Mães: "Final de Ano" Reunião Região 5 Reunião Região 1	 20.00 horas 19.30 hs	Catedral S.J. Meriti Catedral
09	Cursilhos: Escolas	16.00-18.00hs	Catedral e B. Roxo
10	30º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Cursilhos: Ultreya Natalina Reunião de Cat. da Região 5	 15.00-17.00hs	 Nosso Lar Eden
11	Com. Regional dos Presbíteros	09.00-16.00hs	Rio
12	Conselho Presbiteral Coord. Ens. Rel.: expediente Missões e Vocações: reunião da equipe Reunião da Região 4	09.00-12.00hs 09.00-12.00hs 14.30-16.30hs 20.00 horas	Cen. Form. Cepac IESA
13	Enc. para professoras de rel. Missões e Vocações:expediente Cursilhos: reunião do Secret.	09.00-17.00hs 14.30-16.30hs 20.30 horas	Cen. Form. Cepac Catedral
14	Reunião Equipe de Catequese Coord. Ens. Rel.:expediente Coord. de Catequese: Região 4 Comissão Dioc. de Pastoral	09.00-11.00hs 09.00-12.00hs 14.00 horas 15.00-17.00hs	Cepac Cepac C.de Oração Cepac

16	Cursilhos: Escola	16.00-18.00hs	Catedral
17	Missões e Vocações:encontro	08.00-12.00hs	Cen.Form.
19	Coord. Ens. Rel.:expediente Reunião Região 7	09.00-12.00hs 20.00 horas	Cepac Heliópolis
20	Missões e Vocações:expediente	14.30-16.30hs	Cepac
21	Reunião Eq. de Catequese Coord. Ens. Rel.: expediente Com. Diocesana de Pastoral	09.00-11.00hs 09.00-12.00hs 15.00-17.00hs	Cepac Cepac Cepac
22	Volta de Dom Adriano		
23	Missões e Vocações: grupo de 4º sábado	08.30-12.00hs	Mesquita
25	FELIZ NATAL		
26	Conselho Presbiteral	09.00-12.00hs	Cen. Form.
27	Cursilhos: Reunião do Secret.	20.30 horas	Catedral
28	Reunião Equipe de Catequese Coord. Ens. Rel.: expediente Com. Diocesana de Pastoral	09.00-11.00hs 09.00-12.00hs 15.00-17.00hs	Cepac Cepac Cepac

JANEIRO

PRÓSPERO ANO NOVO - CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL

- VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS- LI

O DIA-A-DIA DO OPERÁRIO NA INDÚSTRIA - *Abdias José dos Santos.*

Ed. Vozes Ltda. 1978, 132 pág.

LANÇAMENTO E PROMOÇÃO : 20% de desconto
de Cr$ 60,00 para Cr$ 48,00

Testemunho de um operário consciente sobre sua realidade. A classe operária não está adormecida! Ela está aí, amadurecendo as suas atividades, fortalecendo-se, unindo-se, descobrindo novas formas de luta, com coragem para exigir os seus direitos.

É isso que Abdias, de um modo bem simples e claro, nos mostra ao longo de sua obra.

Do mesmo autor: O BISCATEIRO - Depoimento de um trabalhador.

INFORMATIVO - 79

Está na hora de renovar sua assinatura!
O INFORMATIVO - 79 será enviado pelo correio.
Não sairá mais no início do mês, mas no dia 15 de cada mês.

PREÇOS: Assinatura individual Cr$ 50,00
A partir de 10 assinaturas
para o mesmo endereço Cr$ 40,00 cada
Assinatura especial (colaboração) Cr$100,oo

Enviando a ficha pelo correio, junte um cheque pagável em Nova Iguaçu, em nome do CENTRO DE PASTORAL CATEQUÉTICA - CEPAC
Assinar até o dia 25 de dezembro de 1978 por favor.

NOME: _____

ENDEREÇO POSTAL: Caixa Postal: _____
ou
Rua: _____ Nº _____
Avenida: _____ Apart. _____
Bairro: _____
CEP: _____ Cidade: _____
Estado: _____

deseja receber _____ assinatura(s) e paga Cr$ _____


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ